Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Everton Ribas Freitas

Projeto de Preservação da Granja Dom Delfim, Antiga FEBEM de Muriaé-MG: conservação, restauração e requalificação de uso para uma Escola de Gastronomia

Juiz de Fora
Janeiro / 2023

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Everton Ribas Freitas

Projeto de Preservação da Granja Dom Delfim, Antiga FEBEM de Muriaé-MG: conservação, restauração e requalificação de uso para uma Escola de Gastronomia

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof. Monica Cristina Henriques Leite Olender

Juiz de Fora
Janeiro / 2023

Everton Ribas Freitas

Projeto de Preservação da Granja Dom Delfim, Antiga FEBEM de Muriaé-MG: conservação, requalificação e restauração

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Data da Aprovação:

Juiz de Fora ____/____/_____

EXAMINADORES

_____
Prof. Orientadora Dra. Monica Cristina Henriques Leite Olender

_____
Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro da Silveira

_____
Arquiteta e Urbanista Flávia de Mello Neves

Juiz de Fora
Janeiro / 2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ribas Freitas, Everton.
Projeto de Preservação da Granja Dom Delfim, Antiga Febem de Muriaé-MG : conservação, restauração e requalificação de uso para uma Escola de Gastronomia / Everton Ribas Freitas. -- 2023.
252 p.

Orientadora: Mônica Cristina Henriques Leite Olender
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Preservação. 2. Patrimônio Cultural. 3. FEBEM-MG. I. Henriques Leite Olender, Mônica Cristina, orient. II. Título.

Dedicatória

À minha mãe, Dorinha.
Naquele edifício, aprendeu o ofício da costura industrial, com o qual nos sustentou.

Agradecimentos

À minha família,

aos professores, em especial, à orientadora deste trabalho, Mônica; a Ana, a Luciane e o Cadu, que me acolheram em seus projetos,

aos queridos amigos da FAU/UFJF,

aos colegas da Fundação de Cultura e Artes de Muriaé (FUNDARTE).

“A moça [Macabea] é uma verdade da qual eu não queria saber. Não sei a quem acusar, mas deve haver um réu."

Clarice Lispector, 1985

Resumo

O tema abordado neste trabalho é o bem de interesse cultural conhecido como “Granja Dom Delfim”, inventariado pelo município de Muriaé-MG, com foco no edifício que abrigou sua sede. O objetivo principal dos movimentos aqui realizados é a investigação acerca dos valores a ele agregados - com base em seu histórico e permanências materiais - embasando o desenvolvimento de um projeto para sua preservação, o que inclui, dentre outros, a proposição de uma Escola de Gastronomia funcionando em uma porção de sua vasta área. Ao longo de sua vida, a Granja Dom Delfim atravessou períodos de relevância histórica nacional como a Ditadura Militar (1964-1985), quando recebeu a alcunha de Federação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM), tendo seu uso sido alterado, com o passar do tempo, conforme recorrentes mudanças dos responsáveis por sua gestão, perpassando poderes municipais, estaduais e federais, inclusive de cunho religioso. Como metodologia principal, foi utilizado o “Manual de Elaboração de Projetos do Patrimônio Cultural” (GOMIDE, 2005) do Programa Monumenta. Dessa forma, foram realizadas análises de seu histórico, o que inclui transformações paisagísticas, urbanísticas e arquitetônicas no decorrer dos anos, além da análise de seu estado de conservação. Ao final, para além do projeto de intervenção no edifício que abarca ações de requalificação e revitalização - e estas, por sua vez, ações de conservação, restauração e (re)qualificação de usos -, conclui-se que há a necessidade de abertura imediata de processo de tombamento como meio de salvaguardá-lo legalmente, afirmando o protagonismo do edifício sede na paisagem e na história de Muriaé.

Palavras-chave: (1) Preservação (2) Patrimônio Cultural (3) FEBEM-MG.

Abstract

The theme addressed in this work is the asset of cultural interest known as “Granja Dom Delfim”, inventoried by the municipality of Muriaé-MG, focusing on the building that housed its headquarters. The main objective of the movements carried out here is the investigation about the values added to it - based on its history and material permanence - supporting the development of a project for its preservation, which includes, among others, the proposal of a School of Gastronomy functioning in a portion of its vast area. Throughout its life, Granja Dom Delfim went through periods of national historical relevance, such as the Military Dictatorship (1964-1985), when it received the nickname of the State Federation for the Well-Being of Minors (FEBEM), having its use changed, with the over time, as recurrent changes in those responsible for its management, permeating municipal, state and federal powers, including those of a religious nature. As the main methodology, the “Manual for the Elaboration of Cultural Heritage Projects” (GOMIDE, 2005) of the Monumenta Program was used. In this way, analyzes of its history were carried out, which includes landscape, urban and architectural transformations over the years, in addition to the analysis of its state of conservation. In the end, in addition to the intervention project in the building that includes requalification and revitalization actions - and these, in turn, conservation, restoration and (re)qualification of uses -, it is concluded that there is a need for immediate opening of the listing process as a means of legally safeguarding it, affirming the main role of the headquarters building in the landscape and history of Muriaé.

Palavras-chave: (1) Preservation. (2) Cultural Heritage. (3) FEBEM-MG.

Sumário

1. Introdução 12
2. Análise e Conhecimento do Bem 21
2.1. Pesquisa Histórica 21
2.1.1. Primeiro Ciclo de Ocupação, década de 1940 até 1956; 22
2.1.2. Segundo Ciclo de Ocupação, 1956 até os fins da década de 1960 29
2.1.3. Terceiro Ciclo de Ocupação, fins da década de 1960 até 1992 40
2.1.4. Quarto Ciclo de Ocupação, 1992 a 2010 44
2.1.5. Quinto Ciclo de Ocupação, década de 2010 em diante 48
2.2. Levantamento Físico 54
2.3 Análise Tipológica, Materiais e Sistemas Construtivos 59
2.3.1. Descrição Urbanística e Paisagística 59
2.3.2 Análise Volumétrica e Ambiências Externas 67
2.3.2.1 Bloco A 69
2.3.2.2 Bloco B 70
2.3.2.3 Bloco C 71
2.3.2.4 Bloco Principal e Ambiências Externas 72
2.3.2.5 Oratório 75
2.3.3 Análise da Funcionalidade e Ambiências Internas 76
2.3.3.1 Pavimento Térreo 77
2.3.3.2 Primeiro Pavimento 85
3. Diagnóstico 94
3.1 Mapeamento de Danos 94
3.2 Análise do Estado de Conservação 96
3.2.1 Características do Terreno 96
3.2.2 Volumetria, Materialidade, Distribuição Interna do Espaço 99
3.2.3 Fundação e Estruturas 101
3.2.4 Pisos 102
3.2.5 Coberturas e Beirais 106
3.2.6 Alvenarias e Revestimentos 107
3.2.7 Vãos e Esquadrias 112
3.2.8 Forros, Acabamentos e Ornamentos 118
3.2.9 Bens Móveis ou Integrados 120
3.2.10 Outras Estruturas 120
3.2 Levantamento Iconográfico 122
3.3 Diagnóstico 197

4. Proposta de Intervenção 199
4.1 Diretrizes Urbanísticas e Paisagísticas 199
4.2 Memorial Descritivo da Requalificação de Uso 200
4.2.1 Contextos da Gastronomia em Muriaé 200
4.2.2 Conceitos e Partidos 204
4.2.3 Postura Teórica 210
4.3 Especificação de Materiais e Serviços 212
4.3.1.1 Fundações e Estruturas 213
4.3.1.2 Pisos 215
4.3.1.3 Coberturas e Beirais 216
4.3.1.4 Alvenarias e Revestimentos 217
4.3.1.5 Vãos e Esquadrias 218
4.3.1.6 Forros, Acabamentos e Ornamentos 220
4.3.1.7 Paisagismo 221
4.3.1.8 Instalações e Sistemas 221
4.4 Requalificação de Uso 223
4.4.1 Escola de Gastronomia 223
4.4.2 Peças Gráficas 231
5. Considerações Finais 239
6. Referências Bibliográficas 242
Apêndice 246
Apêndice A: Listagem de Gestores e Funcionários 246
Apêndice B: Programa de Necessidades da Proposta de Intervenção 251

1. Introdução

O Centro Educacional Dom Delfim está situado na cidade de Muriaé-MG (Figura 1) e é um bem cultural inventariado pelo poder público municipal. Em sua vida, abrigou diversas funções em prol da formação de crianças e adolescentes. Possui importância para a sociedade em escalas de bairro (da Barra), de município, estado e nação, como se verá.

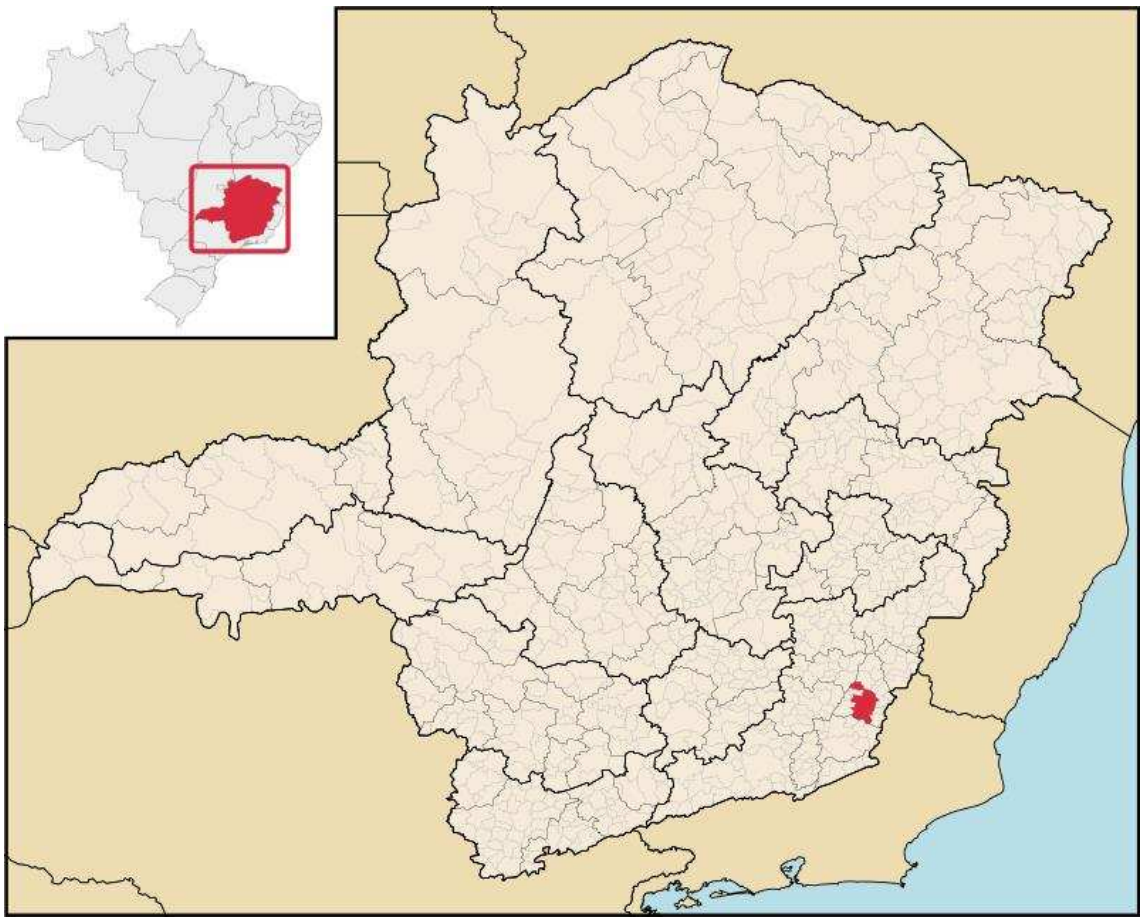


Figura 1: Município de Muriaé, no Estado de Minas Gerais

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

A Figura 2, na página seguinte, representa a mancha urbana de Muriaé, destacando algumas referências espaciais, desde cursos d'água, eixos viários de mobilidade principais, pontos turísticos e de serviços à população.

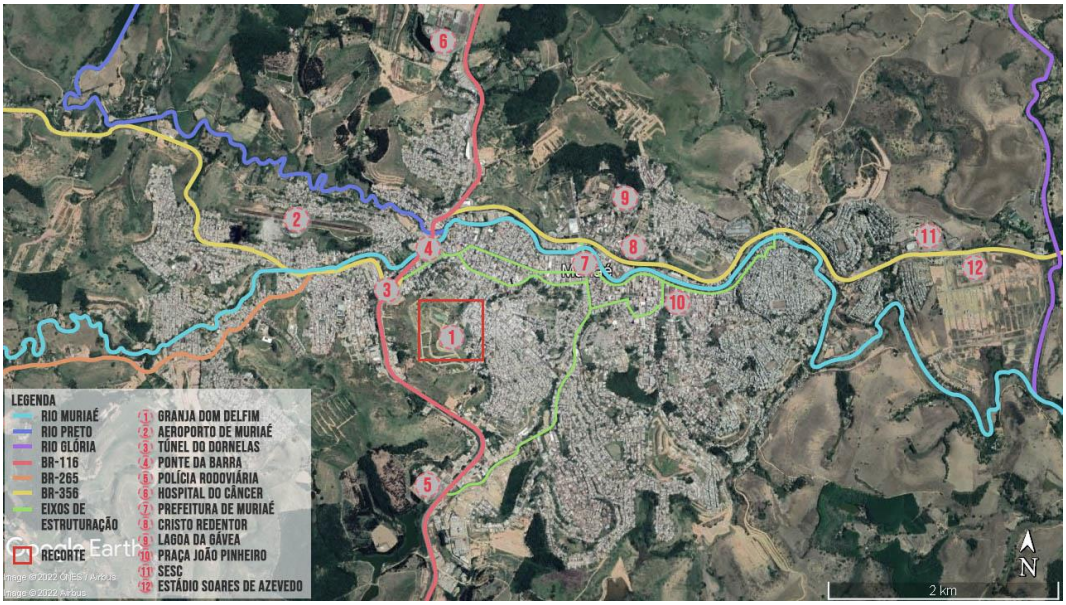


Figura 2: Referências Espaciais na Mancha Urbana de Muriaé-MG

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Na figura 3, ampliação da figura 2, estão demarcados, em imagem de satélite, os limites do terreno da Granja Dom Delfim, com destaque para os edifícios que a conformam. Além disso, ela mostra melhor a malha viária e as edificações que compõem as quadras, bem como elementos naturais como massa arbórea vegetal e alguns cursos d'água.

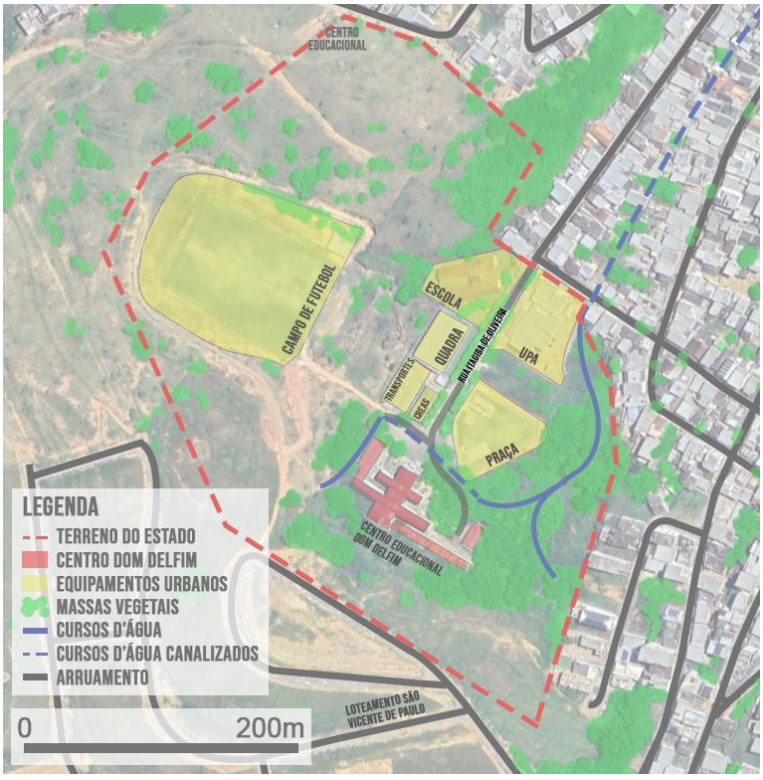


Figura 3: Mapa de caracterização da Granja Dom Delfim

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

É considerado bem de interesse cultural pela sua pré-existência e presença em relação à expansão da cidade sobre seu território ao longo das décadas do século XX. A edificação é resultado de esforços de importantes agentes da comunidade e da sociedade brasileira, cujo histórico de uso e ocupação diverso é motivo de sentimentos e afetividades despertados na população -, e principalmente como internato e Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM-MG).

Ademais, requalificações urbanísticas no território da Granja Dom Delfim alteram a paisagem na conjuntura atual, oferecendo riscos para a materialidade da edificação e sua relação com o entorno. Ainda que reformas e intervenções pontuais estejam sendo promovidas de maneira constante, há partes do edifício sem uso e em processo de arruinamento.

Diante das inúmeras ameaças à dinâmica estabelecida, surgiu este trabalho, cujo objetivo é a busca dos valores que constituem o Centro Educacional Dom Delfim como bem cultural, através do resgate de sua história e memória e de análises relativas à sua tipologia arquitetônica para pensar sua preservação.

O Centro Educacional Dom Delfim atravessa quase um século de existência. Lá, muitos habitaram, muitos estudaram, muitos trabalharam. Muitos moldaram e ainda moldaram seus modos de viver conforme a convivência que tiveram com ideologias e, de acordo com elas, com políticas de disciplina, praticadas pelas administrações do lugar com as quais tiveram contato.

Nesse sentido, é importante destacar que estamos lidando com um lugar que pode ser considerado um “patrimônio marginal” ou “da dor”, porque nele se sucedeu o cárcere de crianças e adolescentes, enquanto FEBEM. Nas palavras da historiadora Cristina Meneguelo (2020),

> Os patrimônios difíceis – também conhecidos como patrimônios sombrios, marginais ou da dor – remetem a locais de intrincada fruição e estão associados ao sofrimento, à exceção, ao encarceramento, à segregação, à punição e à morte. [...]. Ligados às políticas de memória e às leis memoriais, tais patrimônios buscam evitar a ocultação dos fatos e a desacreditação das vítimas, esclarecendo as sociedades sobre seu passado recente. A memória da dor assume uma dimensão ampla de conhecimento, convidando à perplexidade e à possível empatia: a dor de um é a dor de todos. [...] cumprem uma função essencial da manutenção dos direitos humanos, permanecendo como

> uma herança incômoda do passado; dão voz a minorias perseguidas, evitando o apagamento de suas experiências; e redimensionam o próprio conceito de patrimônio como a preservação do belo e do bom."

Merece especial atenção o fato de ter sido *lar* de centenas de crianças e jovens que lá foram formados. Distanciados da família biológica, teceram laços entre si, tendo o edifício como *habitação*. Há relatos de que estes antigos habitantes o visitam constantemente, utilizando-o como lugar de memória.

Tendo como pano de fundo a materialidade e fluxos imateriais da Granja Dom Delfim (MENEZES, 2012), foram capazes de construir identidades, as quais, o bem cultural foi, e é instrumento. O sociólogo Michael Pollak (1989) aponta que:

> A despeito de variações importantes, encontra-se um núcleo resistente, um fio condutor, uma espécie de *leit-motiv* em cada história de vida. Essas características de todas as histórias de vida sugerem que estas últimas devem ser consideradas como instrumento de reconstrução da identidade, e não apenas como relatos factuais. Por definição reconstrução *a posteriori*, a história de vida ordena acontecimentos que balizaram uma existência. (POLLAK, 1989)

Dessa forma, considerando a identidade comum entre as pessoas, contar uma verdade ausente e situá-la como parte da memória oficial através de instrumentos de salvaguarda do bem cultural (inventário e tombamento) é uma maneira de reparar historicamente aqueles que foram qualificados como menores infratores, especialmente se tratando de um período histórico que atravessa a Ditadura Militar (1964-1985), do qual não se tem muitos registros.

Ademais, nos espaços da Granja Dom Delfim, foram formados inúmeros profissionais que atuaram tanto na cidade onde se localiza, quanto em outras localidades pelo Brasil. São lavoureiros, músicos, alfaiates, horticultores, marceneiros, sapateiros, serralheiros, carpinteiros, datilógrafos, padeiros, operadores de máquinas gráficas, costureiras e cortadores, manicures e pedicures, barbeiros, eletricistas, técnicos em manutenção de máquinas, dentre outras categorias profissionais. Observa-se uma gama de profissões que são base indispensável da economia de Muriaé e região, no mínimo.

Trata-se de um exemplar arquitetônico ímpar e digno de salvaguarda por sua grande extensão e capacidade de atender a usos diversos, além de sua presença em momentos da história brasileira que influenciaram diretamente sua materialidade.

O desenvolvimento deste trabalho seguirá como metodologia principal, aquela apresentada no “Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural” do Instituto do Programa Monumenta (2005), que estabelece três fases para o processo de projeto: (1) a análise e conhecimento do bem, (2) o diagnóstico e (3) a proposta de intervenção.

Assim, no “Capítulo 2 - Análise e conhecimento do Bem” é realizada pesquisa histórica pautada em jornais e registros disponibilizados pelo Memorial Municipal de Muriaé-MG, o “Inventário da Granja Dom Delfim” (FUNDARTE, 2021), referências bibliográficas consideradas importantes e levantamentos e descrições acerca da materialidade do bem.

No “Capítulo 3 - Diagnóstico” serão destacados principais danos, patologias e suas causas, a fim de levantar os principais problemas que necessitam de soluções no projeto ora proposto de requalificação.

Além disso, considerando os fatores de degradação e a falta de uso de parcela significativa do edifício, tem-se como objetivo a proposição de um projeto que engloba ações de requalificação e revitalização (que dependem, respectivamente, da manutenção de usos já existentes ou da implementação de usos para as áreas que, atualmente, não abrigam nenhuma atividade), no âmbito das quais estão também movimentos de conservação e restauração, a fim de possibilitarem seu aproveitamento pleno para o atendimento da comunidade e preservação do bem cultural. Tais ações estão apresentadas no Capítulo 4 – Proposta de Intervenção.

Propor uma adequada e ampla intervenção que contemplasse a escala total do edifício seria tarefa, mesmo que para uma equipe de arquitetos e urbanistas, para um longo tempo, o que dependeria também de fatores extrínsecos, como o pleno acesso a todo o local, interna e externamente (o que significa a disponibilidade de infra-estrutura tal como andaimes, por exemplo), o que não é compatível com as condições espaço-temporais de um Trabalho de Conclusão de Campo, como é o caso aqui. Logo, foi imprescindível a definição de um recorte na edificação (Figura 4) como foco do projeto desenvolvido, conforme mostra a figura 4 a seguir. Nela, a cor verde representa os espaços internos-foco

e as manchas em rosa, apontam para os espaços externos que recebem intervenções visando a melhoria da mobilidade de veículos e pedestres.

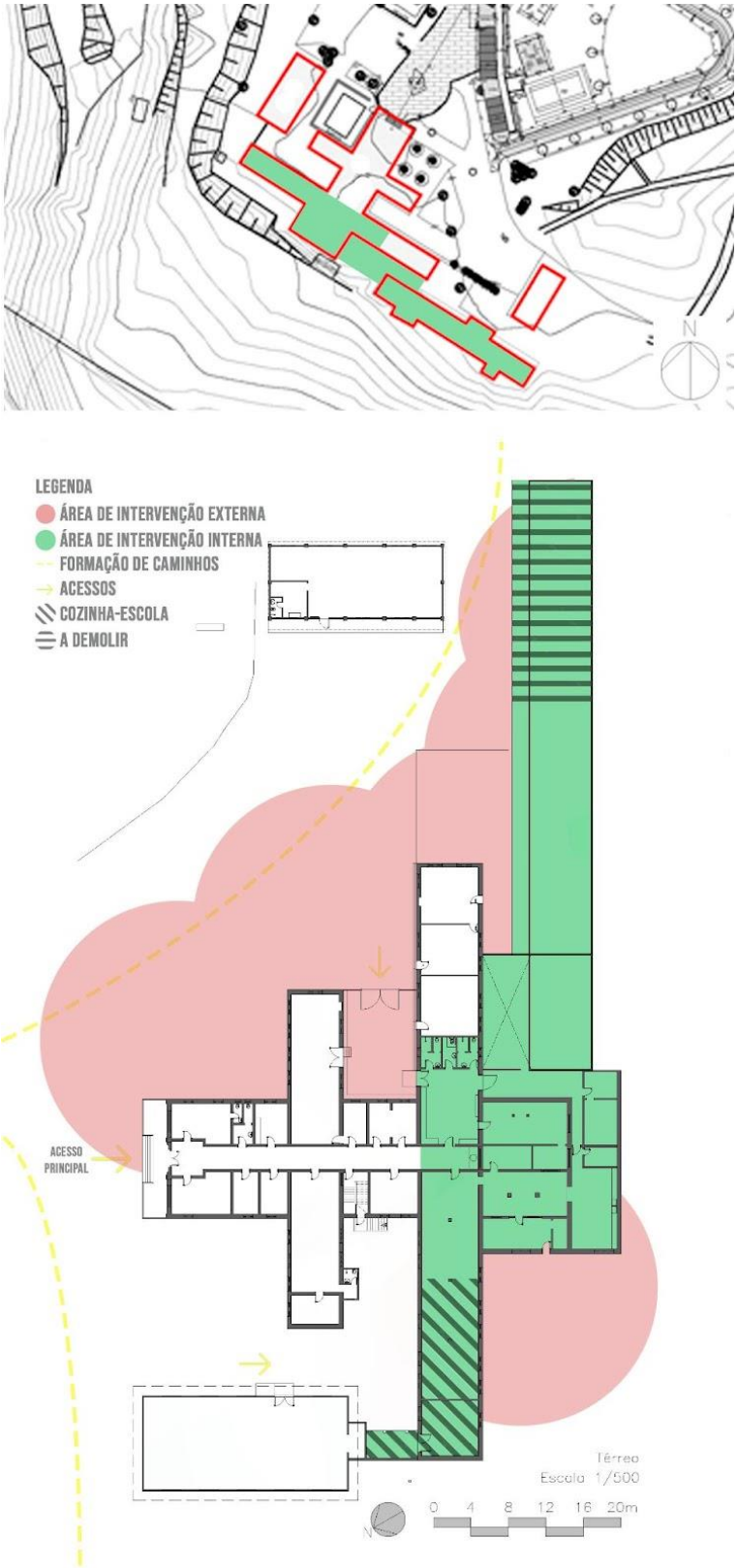


Figura 4: Delimitação da Área de Intervenção.

Fonte: Everton Ribas Freitas, 2022.

Um dos setores do projeto original da edificação (serviços) está em desuso, junto a um dos blocos anexos, que está em processo de arruinamento. Devido a características próprias de sua funcionalidade, como a possibilidade de acessos e circulações independentes, assumiu-se que o mesmo poderia abrigar uma nova instituição, além das que já existem no edifício.

Além disso, ampliações e adequações visando a acessibilidade e a segurança podem servir para a melhoria do atendimento aos usuários como um todo.

Para os espaços que se encontram sem uso definido atualmente (que, originalmente, abrigavam o setor de serviços), estão sendo pensadas adaptações para atividades de ensino-aprendizagem, mais especificamente a criação de uma Escola de Gastronomia (pavimento térreo) e a ampliação do já existente Centro de Treinamento Profissional – CTP (primeiro pavimento).

Sobre a Escola de Gastronomia, cabe ressaltar que está em andamento uma proposta para uma “Cozinha-Escola” apresentada pela Prefeitura de Muriaé, cuja responsabilidade de desenvolvimento é do autor deste TCC, tendo em vista ser ele estagiário da Fundação de Cultura e Artes - FUNDARTE - do município. Em parte, o projeto para a FUNDARTE está sendo aproveitado como base para o que aqui no TCC foi construído, mas vale ressaltar que complementado, tendo em vista que o recorte aqui adotado tem uma extensão maior do que aquela ocupada pela proposta da Prefeitura de Muriaé, como pode ser verificado na área com hachura em diagonal da figura 4. Lá, havia sido definido um programa de necessidades para duas acomodações: uma cozinha-escola (71,06m²) e uma padaria-escola (49,73 m²).

Dentre as intervenções, é prevista a demolição de parte da edificação – hachurada em linhas horizontais – que está em processo de arruinamento para dar lugar a uma via de trânsito de pedestres e veículos, de maneira a melhorar a acessibilidade ao Centro Educacional Dom Delfim e possibilitar uma maior vivência do espaço subutilizado ao redor do edifício através do fortalecimento do fluxo e da permanência, com qualidade, das pessoas, bem como qualificar uma ligação mais direta com os bairros mais próximos (São Vicente de Paulo e Planalto).

Assim, o projeto será desenvolvido em uma área de cerca de 880 m² no térreo, mais uma ampliação no primeiro pavimento de aproximadamente 260 m², totalizando uma área da ordem de 1140 m². Observa-se, ainda, o seu caráter linear, cujas divisões dos cômodos servem como barreiras a uma circulação mais fluida pela edificação.

Na Figura 5 é apresentada a volumetria do edifício, enquanto que na Figura 6 está representado o recorte ao qual se pretende intervir, para um melhor entendimento

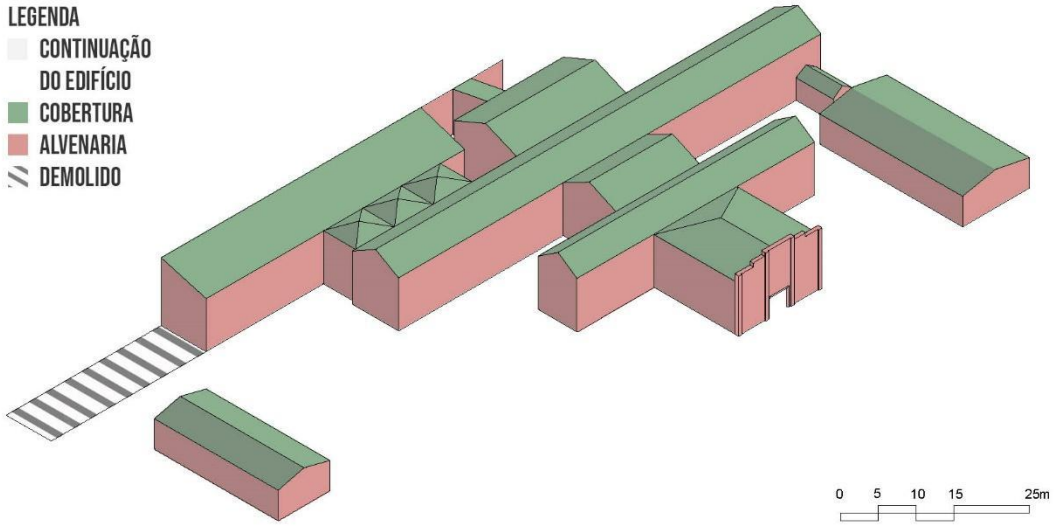


Figura 5: Volumetria da Proposta de Intervenção
Fonte: Everton Ribas Freitas

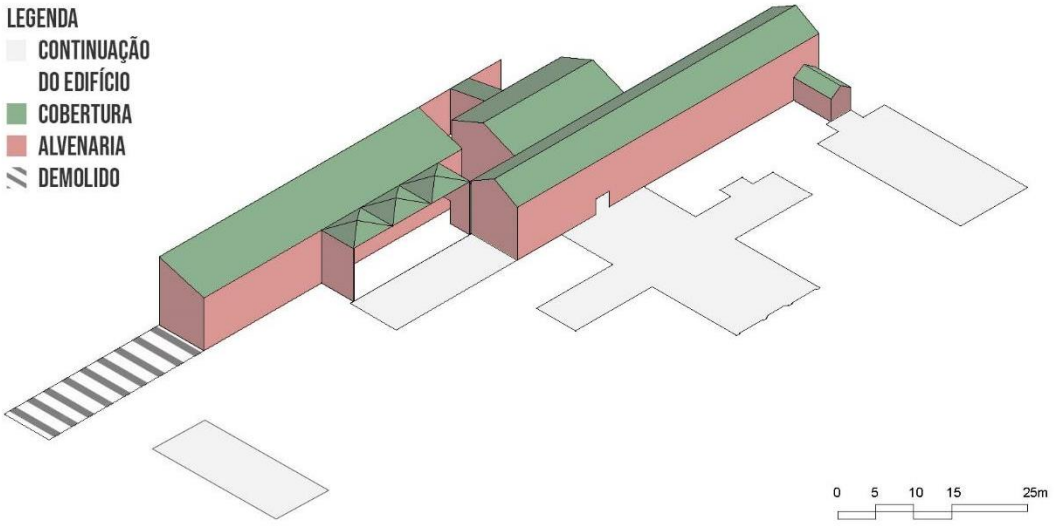


Figura 6: Volumetria do Recorte da Proposta de Intervenção
Fonte: Everton Ribas Freitas

Além disso, o edifício é carente de elementos infra-estruturais como aqueles relativos a acessibilidade universal, a rotas de fuga, a adequado sistema de abastecimento e distribuição de água, dentre outros. Portanto, como dito anteriormente, se faz necessária uma proposta projetual com o objetivo de sanar tais questões, melhorar as ocupações já estabelecidas e adaptar os espaços para os novos usos, tudo isso aliado à preservação do edifício e de boa parte de seu entorno imediato.

2. Análise e Conhecimento do Bem

2.1. Pesquisa Histórica

O Centro Educacional Dom Delfim passou por inúmeras adequações em suas formas de uso e ocupação em virtude de mudanças de gestão e administração, conforme decisões e articulações políticas em continuidade às ações de assistência a crianças e adolescentes no edifício.

Dessa forma, para o melhor entendimento dessas diferentes fases, a pesquisa histórica foi estruturada em cinco ciclos de ocupação – conforme estudo do "Inventário da Granja Dom Delfim" (FUNDARTE, 2021) –, de acordo com suas diferentes gestões e transformações paisagísticas, que culminam em adequações em sua estrutura física e, por sua vez, em diferentes relações entre os usuários, a comunidade e a granja.

O primeiro ciclo de ocupação corresponde à década de 1940 até 1956, o qual compreende a fundação do Patronato Dom Delfim, a construção do edifício e a administração do mesmo pela Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP).

O segundo ciclo de ocupação se estende de 1956 até os fins da década de 1960, período no qual a instituição era mantida majoritariamente pelo Governo Estadual, e este designava seu diretor. O edifício abrigou, então, a Granja Escola Dom Delfim, o 4º Grupo Escolar de Muriaé (atualmente, Escola Estadual Mário Macedo) e a Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – MG (quando já findava o ciclo).

O terceiro ciclo é contemporâneo à Ditadura Militar de 1964-1985, e se destaca pelo convênio com a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM), atendendo às diretrizes da Política Nacional do Bem Estar do Menor – PNBEM/1968. Trata-se de um momento de poucas informações e, portanto, esta pesquisa se valeu daquelas contidas no livro "A institucionalização de crianças no Brasil" (2004) que, em seu primeiro capítulo, narra o histórico da assistência a crianças e adolescentes desde o período colonial. Além disso, é marcado pela

falta de manutenção no espaço e por um afastamento da comunidade, até então muito atuante no convívio e assistência da Granja Dom Delfim.

O quarto ciclo de ocupação é marcado pela ação e gestão da Prefeitura de Muriaé, a partir de 1992 até a década de 2010, com trabalhos de requalificação da paisagem da Granja Dom Delfim, reestruturação de usos que lá funcionavam e trabalho de resgate da identidade da instituição anterior à gestão federal.

O quinto ciclo de ocupação, da década de 2010 em diante, é marcado pela construção de novos edifícios no terreno da granja, como a Unidade de Pronto Atendimento - UPA (2011) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS-MG (2016); a praça Erasto Fernandes da Silva "Aderbal" (2020); além do parcelamento do solo que dará origem ao bairro São Vicente de Paulo (2019) e, de certa forma, ameaça à integridade física do patrimônio.

A figura 7, abaixo, ilustra os ciclos de ocupação em uma estrutura temporal.

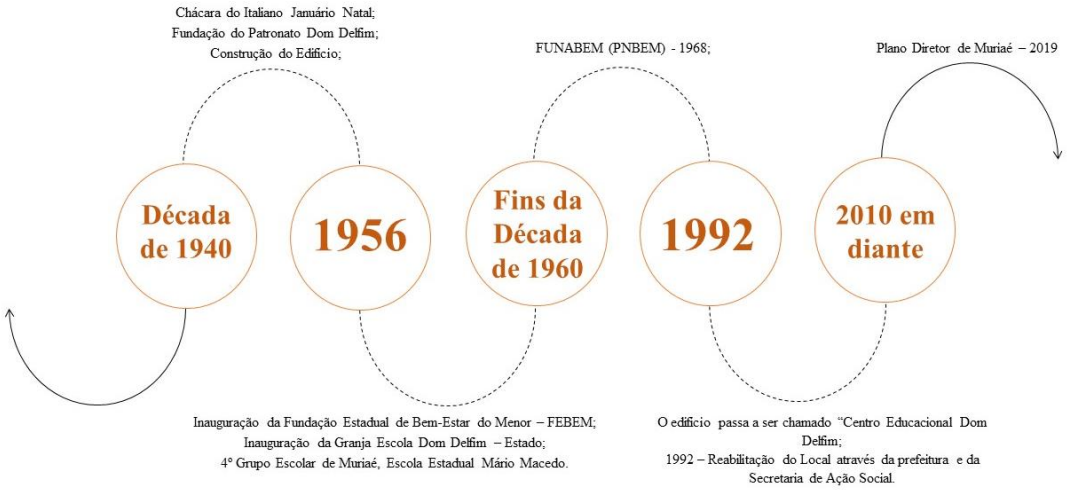


Figura 7: Ciclos de Ocupação do edifício do Centro Educacional Dom Delfim.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

2.1.1. Primeiro Ciclo de Ocupação, década de 1940 até 1956;

Anterior à construção do edifício (na década de 1940), o lote abrigava a Chácara do Italiano Januário Natal, sendo adquirida depois por Francisco Corveto Napoleão. Passou à propriedade da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP)

por meio da compra realizada por Rafael Barreto, associado ao grupo. Sua edificação se deu com o objetivo de abrigar uma Escola Profissional em anos posteriores (CINE JORNAL, 1947). As obras tiveram financiamento, também, dos Governos Estadual e Federal (JORNAL DE MURIAÉ, 1950).

O primeiro uso que viria abrigar seria o do Patronato Dom Delfim, que segundo o Jornal de Muriaé (1952):

> É uma obra que mais eleva, no conceito dos católicos e da sociedade, a Fundação São Vicente de Paulo, em cujos estatutos, aprovados e registrados em 1945, está inscrito como seu objetivo “a pratica da caridade cristã dentro do espirito do Regulamento da Sociedade S. Vicente de Paulo”. Foi nesse ano que o vicentino Joaquim Ferreira Leite Junior, de saudosa memoria, coadjuvado por um grupo de homens de bôa vontade, deu inicio ao Patronato D. Delfim e ao Abrigo Ozanam, destinado a menores desamparados ou orfãos, e a mendigos, organizações essas que veem prestando inestimáveis serviços à nossa terra. (JORNAL DE MURIAÉ, 1952)

O nome atribuído ao patronato homenageia o primeiro bispo diocesano de Leopoldina (1943-1960), Dom Delfim Ribeiro Guedes (1908-1985, Figura 8), o qual tornou-se patrono da instituição. Permaneceu atuando na região entre 1943 e 1960, quando foi transferido para a Diocese de São João del Rei (CASTRO, GUERRA, 2019).



Figura 8: Dom Delfim em visita a Muriaé, em 1958.
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé-MG, 2022.

Ainda que a instituição viesse a funcionar no edifício naquele ano, ela já vinha prestando serviços à comunidade desde 1945. Tinha endereço ao lado da Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, no Bairro da Barra, onde hoje funciona o Serviço de Acolhimento Institucional da Criança e Adolescente - Casa Lar

(Figuras 9 a 11). Neste ano foi internada a primeira dezena de infantes. No ano seguinte, 44 meninos já recebiam assistência (CINE JORNAL, 1947).



Figura 9: Igreja da Barra e edifício ao seu lado (ano desconhecido).
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé-MG, 2022.



Figura 10: Edifício ao lado da Igreja da Barra com ampliações posteriores (ano desconhecido).
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé-MG, 2022.



Figura 11: Edificação onde funciona a Casa Lar, 2022.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Em 1947, o maestro Sebastião Laviola iniciou a banda do Patronato Dom Delfim, ficando na regência por duas décadas. A partir de então, a imprensa noticiou diversas apresentações musicais nos festejos da cidade, entre celebrações religiosas, cívicas e outras.

Próximo a 1950, a edificação foi terminada e passou a abrigar o Patronato Dom Delfim. Com a inauguração, ofereceria assistência a 65 menores contando com ensino primário, educação religiosa e assistência médica. Foram contratadas duas professoras, cujos salários eram pagos pela instituição e pelo Governo Estadual. Além disso, recebia verba da receita municipal, mediante subvenções anuais aprovadas pela Câmara dos Vereadores (JORNAL DE MURIAÉ, 1950). Em matéria do Jornal de Muriaé (1952) é publicada a foto mais antiga da fachada principal do edifício do Patronato Dom Delfim (Figura 12):



Figura 12: “Fachada Principal do Patronato D. Delfim”, 1952.

Fonte: Jornal de Muriaé, 1952

O bairro da Barra estava sendo construído na mesma época. Alguns edifícios de referência eram edificados na paisagem urbana, como a Igreja da Barra, a Escola Desembargador Canedo e o Patronato Dom Delfim. O Jornal de Muriaé, em edição especial de natal (1952), utiliza de imagens destas arquiteturas – que atualmente têm valor patrimonial reconhecido através de inventários e tombamento –, junto a textos que as associam a símbolos de progresso para o bairro e para a cidade, bem como que as ligam ao culto católico. A figura 13 exibe página de jornal que explicita o objetivo do patronato que está transcrito logo depois:


JORNAL DE MURIAÉ

Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa-vontade

O BAIRRO DA BARRA é um atestado vivo do progresso alcançado por Muriaé nos últimos tempos.

PROPORCIONANDO UM ambiente de confôrto e bem estar às famílias de nossa progressista cidade.

A Educação é a alavanca de Progresso

A Assistência Social, imperativo de religiosidade

Figura 13: Progresso no bairro da Barra

Fonte: Jornal de Muriaé, 1952

Assistência Social, imperativo de religiosidade

O Patronato D. Delfim é uma instituição de finalidade nobre, por isso que si propõe amparar a infância desprotegida de fortuna material. Também neste setor a cidade de Muriaé, honrando as tradições mineiras não olvidou esse magno problema. Povo católico, cônscio de suas obrigações de cristãos, estende a mão ao menino pobre, oferecendo-lhe um futuro feliz.

O MAGESTOSO EDIFÍCIO da novel instituição está situado na Barra, atestando o progresso da nossa cidade. (JORNAL DE MURIAÉ, 1952)

Em 1953, em reunião do Rotary Clube de Muriaé a respeito do Patronato D. Delfim, Iolony Ribeiro, que prestava atendimento dentário às crianças e adolescentes assistidos, profere um discurso que acabou sendo publicado pelo Jornal Gazeta de Muriaé (1953). Nele, descreve os valores concentrados na instituição como o trabalho árduo de seus fundadores, a estética do edifício e a

articulação da comunidade pelas causas sociais, manifesta através da doação de tijolos para a sua construção. Chama a atenção em sua narrativa a descrição que faz da situação da administração e dos assistidos, como apresentado abaixo:

> Quero porém fazer crítica construtiva e não lançar pedra a êsmo, como fazem muitos sem terem o espírito de cooperação.
>
> Falta ao "Patronato D. Delfim" administração interna que atualmente está confiada a um casal idoso e doente e que até já necessita de cuidados de terceiros e que não pode ter às mãos, as rédeas de seu governo a despeito de sua boa vontade.
>
> É muito complexo, e requer muito tino administrativo e entusiasmo, disciplinas e orientar nos diversos setores 55 meninos de índole e educação inicial as mais diversas.
>
> Em consequência, as crianças lá ficam, sem terem um trabalho organizado, entregues a si mesmas, sem receberem carinho e sem terem quem se interessa pelo seu futuro. Lá estão elas a perambular por aquelas paredes.
>
> Sua atual diretoria está a par desse problema e está empenhada em conseguir uma congregação de padres ou freiras para dirigi-lo, mas, a despeito de seus esforços, tudo tem sido em vão. (JORNAL GAZETA DE MURIAÉ, 1953)

Em maio do mesmo ano, a imprensa noticiou a nomeação do casal de irmãos Dostert à direção. Nesse período, o patronato atendia 44 meninos. (JORNAL GAZETA DE MURIAÉ, 1953).

No mesmo ano, Antônio Costa - que viria a ser o treinador -, conhecido popularmente como "Macaquinho", funda uma agremiação desportiva com os assistidos do Patronato Dom Delfim que, posteriormente, passou a se chamar Esporte Clube São Vicente (JORNAL GAZETA MUNICIPAL, 1953).

A partir de 1954, os jornais passam a divulgar a fabricação de telas de arame no Patronato D. Delfim, incentivando que o povo realizasse encomendas. O mesmo anúncio é recorrente nas páginas de informativos (JORNAL GAZETA MUNICIPAL, 1954).

Ainda no mesmo ano, se reunia a "Legião de Assistência ao Patronato D. Delfim" (L.A.P.). Tratava-se de uma organização que contava com 209 membros que, através de doações, ajudavam a custear necessidades materiais dos assistidos.

Tinha como diretor o Cônego Ivo Sebastião da Cunha (JORNAL GAZETA MUNICIPAL, 1954).

Ao longo deste período - 1940 a 1956 -, a gestão passou por direções e presidências de vários membros da comunidade muriaeense. Na tabela 2, do "Apêndice A" (página 246), estão descritos alguns destes nomes e momentos de sua atuação na gestão do Patronato Dom Delfim e da SSVP, além de fotografias de alguns daqueles senhores (Figuras 189 a 191).

2.1.2. Segundo Ciclo de Ocupação, 1956 até os fins da década de 1960

No ano de 1955, a população muriaeense se preparava para a comemoração do centenário da cidade no ano seguinte. Visitaram-na, então, grandes nomes da política da época, dentre eles o Governador Clóvis Salgado, cuja finalidade principal, segundo o Jornal de Muriaé (1955), era inaugurar a Granja-Escola (Figura 14). A partir de então, a responsabilidade sobre os assistidos passaria ao Governo Estadual, mediante doação do Patronato ao mesmo (GAZETA MUNICIPAL, 1955), conforme mostra a Figura 15.



Centenário do Município

Com a publicação hoje da Comissão de Recepção, ficou encerrada a composição dos orgãos que organizarão e dirigirão os festejos do 1°. centenário da criação do Município de Muriaé, na Semana da Pátria.

A Comissão de Recepção mereceu cuidadosa escolha, pois seus prestigiosos membros têm sob seus ombros uma missão das mais difíceis, qual a de receber os nossos ilustres hóspedes e fazer com que sua permanência entre nós seja a mais agradável possível.

Muriaé será visitada por grandes personalidades do mundo social e político, dentre os quais, avulta a do Governador do Estado, Exmo. Sr. Dr. Clóvis Salgado, que aquí vem inaugurar a Escola-Granja, que o seu patriótico Governo resolveu instalar no Patronato "Don Delfim", para dar melhor assistência e educação a duas centenas de alunos.

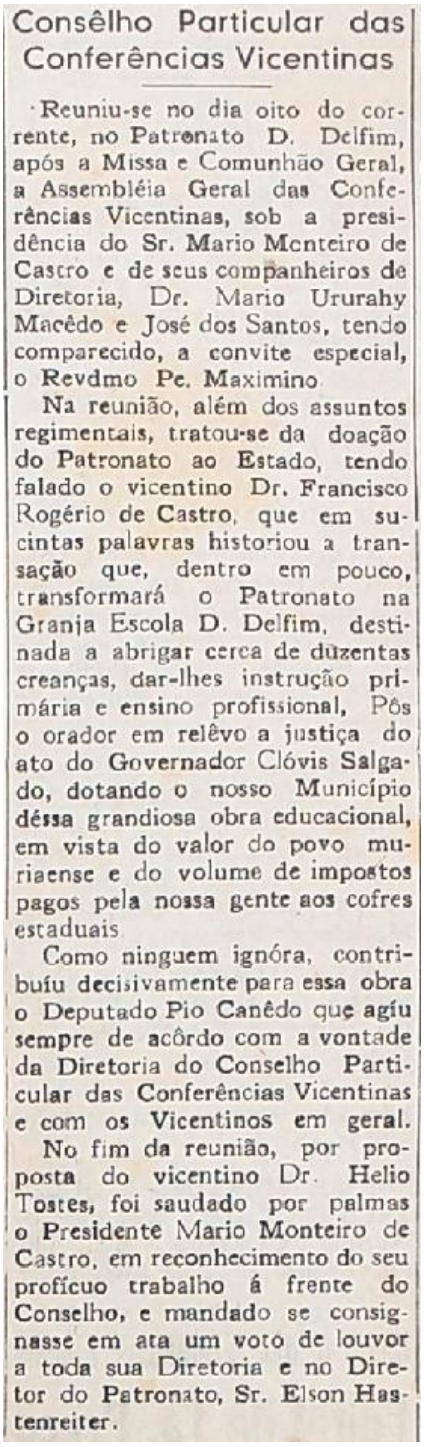
Os muriaênses não devem deixar de meditar nos benefícios que essa dádiva do Governo do grande filho de Leopoldina representa para nós e para a nossa zona, porquanto o Estado assumirá toda a responsabilidade de cuidar das crianças recolhidas naquêle educandário, melhorando suas condições de confôrto e assistência e dispendendo no comércio local cerca de duzentos mil cruzeiros mensais.

A inauguração da Escola-Granja será sem dúvida um dos pontos altos das festividades programadas e o testemunho de que os homens de govêrno já começam a dar á nossa terra um pouco daquilo que éla merece.

Temos a certeza de que as festas do 1°. centenário da criação do nosso município, com a inauguração dessa Escola e com outros acontecimentos programados, deixarão no espírito e no coração de todos saudades perenes e a satisfação de verificar que Muriaé está fadada a ter dias iguais em toda a sua promissôra existência.

Figura 14: Centenário do Município

Fonte: Jornal de Muriaé, 1955



Consêlho Particular das Conferências Vicentinas

Reuniu-se no dia oito do corrente, no Patronato D. Delfim, após a Missa e Comunhão Geral, a Assembléia Geral das Conferências Vicentinas, sob a presidência do Sr. Mario Monteiro de Castro e de seus companheiros de Diretoria, Dr. Mario Ururahy Macêdo e José dos Santos, tendo comparecido, a convite especial, o Revdmo Pe. Maximino.

Na reunião, além dos assuntos regimentais, tratou-se da doação do Patronato ao Estado, tendo falado o vicentino Dr. Francisco Rogério de Castro, que em sucintas palavras historiou a transação que, dentro em pouco, transformará o Patronato na Granja Escola D. Delfim, destinada a abrigar cerca de duzentas creanças, dar-lhes instrução primária e ensino profissional. Pôs o orador em relêvo a justiça do ato do Governador Clóvis Salgado, dotando o nosso Município dessa grandiosa obra educacional, em vista do valor do povo muriaense e do volume de impostos pagos pela nossa gente aos cofres estaduais.

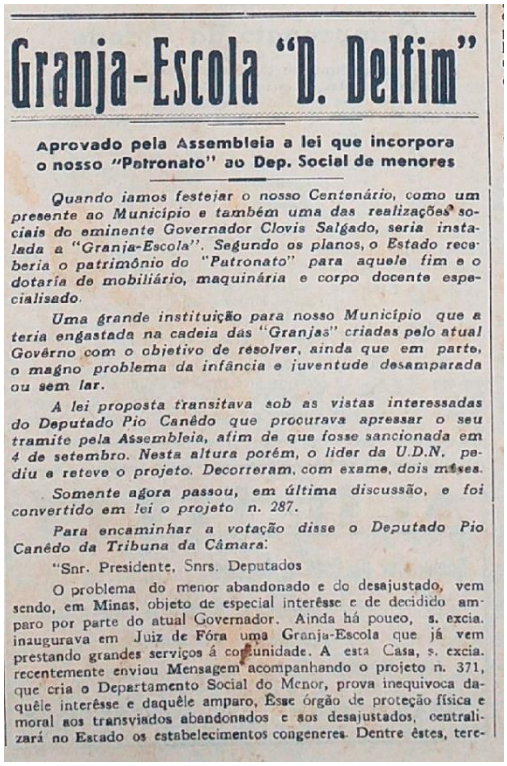
Como ninguem ignóra, contribuíu decisivamente para essa obra o Deputado Pio Canêdo que agiu sempre de acôrdo com a vontade da Diretoria do Conselho Particular das Conferências Vicentinas e com os Vicentinos em geral.

No fim da reunião, por proposta do vicentino Dr. Helio Tostes, foi saudado por palmas o Presidente Mario Monteiro de Castro, em reconhecimento do seu profícuo trabalho á frente do Conselho, e mandado se consignasse em ata um voto de louvor a toda sua Diretoria e no Diretor do Patronato, Sr. Elson Hastenreiter.

Figura 15: Doação do Patronato Dom Delfim

Fonte: Gazeta Municipal, 1955

O Patronato passou a fazer parte do Departamento Social de Menores, sob regulamentação de uma lei (não foi possível descobrir seu número) que “Cria a Granja-Escola ‘Dom Delfim’ na cidade de Muriaé e autoriza o recebimento de doação” (GAZETA MUNICIPAL, 1955). As reportagens mostradas nas figuras 16 a 18 apresentam-na integralmente:



Granja-Escola "D. Delfim"

Aprovado pela Assembleia a lei que incorpora o nosso "Patronato" ao Dep. Social de menores

Quando iamos festejar o nosso Centenário, como um presente ao Município e também uma das realizações sociais do eminente Governador Clovis Salgado, seria instalada a "Granja-Escola". Segundo os planos, o Estado receberia o patrimônio do "Patronato" para aquele fim e o dotaria de mobiliário, maquinária e corpo docente especialisado.

Uma grande instituição para nosso Município que a teria engastada na cadeia das "Granjas" criadas pelo atual Govêrno com o objetivo de resolver, ainda que em parte, o magno problema da infância e juventude desamparada ou sem lar.

A lei proposta transitava sob as vistas interessadas do Deputado Pio Canêdo que procurava apressar o seu tramite pela Assembleia, afim de que fosse sancionada em 4 de setembro. Nesta altura porém, o lider da U.D.N. pediu e reteve o projeto. Decorreram, com exame, dois meses.

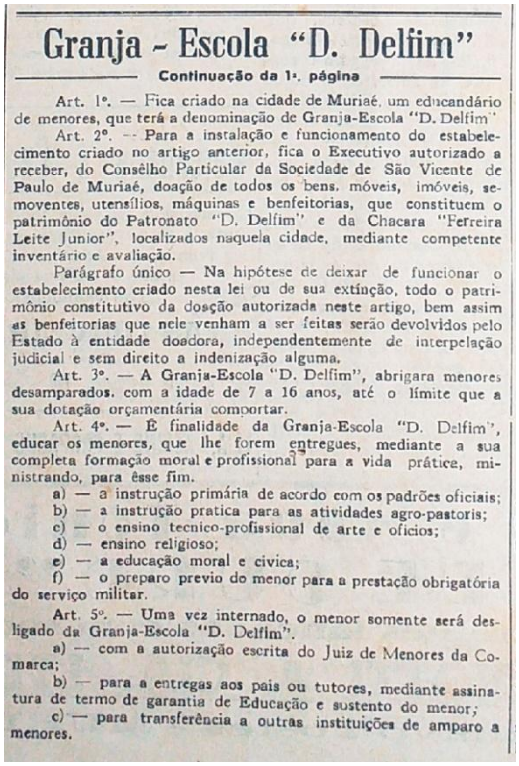
Somente agora passou, em última discussão, e foi convertido em lei o projeto n. 287.

Para encaminhar a votação disse o Deputado Pio Canêdo da Tribuna da Câmara:

"Snr. Presidente, Snrs. Deputados

O problema do menor abandonado e do desajustado, vem sendo, em Minas, objeto de especial interêsse e de decidido amparo por parte do atual Governador. Ainda há pouco, s. excia. inaugurava em Juiz de Fóra uma Granja-Escola que já vem prestando grandes serviços á comunidade. A esta Casa, s. excia. recentemente enviou Mensagem acompanhando o projeto n. 371, que cria o Departamento Social do Menor, prova inequivoca daquêle interêsse e daquêle amparo. Esse órgão de proteção física e moral aos transviados abandonados e aos desajustados, centralizará no Estado os estabelecimentos congeneres. Dentre êstes, tere-

Figura 16: Primeira parte da lei que incorpora o Patronato Dom Delfim ao Dep. Social de Menores.
Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1955



Granja - Escola "D. Delfim"

Continuação da 1ª. página

Art. 1º. — Fica criado na cidade de Muriaé, um educandário de menores, que terá a denominação de Granja-Escola "D. Delfim".

Art. 2º. — Para a instalação e funcionamento do estabelecimento criado no artigo anterior, fica o Executivo autorizado a receber, do Consêlho Particular da Sociedade de São Vicente de Paulo de Muriaé, doação de todos os bens, móveis, imóveis, semoventes, utensílios, máquinas e benfeitorias, que constituem o patrimônio do Patronato "D. Delfim" e da Chacara "Ferreira Leite Junior", localizados naquela cidade, mediante competente inventário e avaliação.

Parágrafo único — Na hipótese de deixar de funcionar o estabelecimento criado nesta lei ou de sua extinção, todo o patrimônio constitutivo da dosção autorizada neste artigo, bem assim as benfeitorias que nele venham a ser feitas serão devolvidos pelo Estado à entidade doadora, independentemente de interpelação judicial e sem direito a indenização alguma.

Art. 3º. — A Granja-Escola "D. Delfim", abrigara menores desamparados, com a idade de 7 a 16 anos, até o limite que a sua dotação orçamentária comportar.

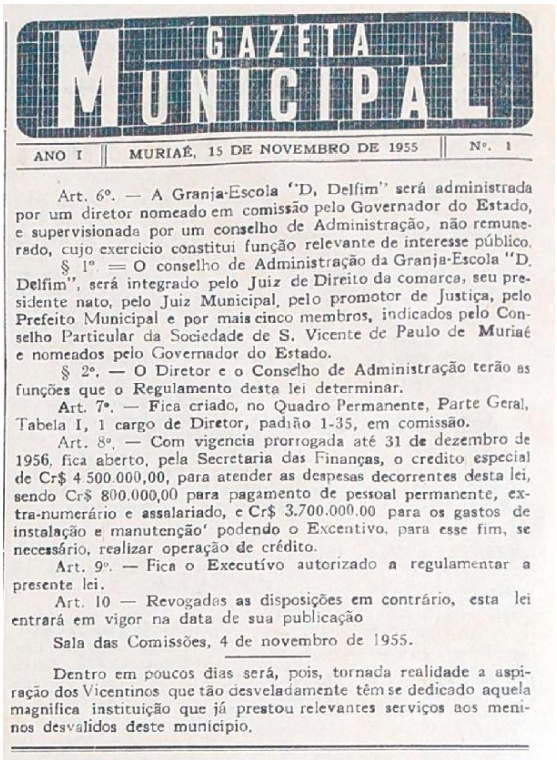
Art. 4º. — É finalidade da Granja-Escola "D. Delfim", educar os menores, que lhe forem entregues, mediante a sua completa formação moral e profissional para a vida prática, ministrando, para êsse fim.

a) — a instrução primária de acordo com os padrões oficiais;
b) — a instrução pratica para as atividades agro-pastoris;
c) — o ensino tecnico-profissional de arte e ofícios;
d) — ensino religioso;
e) — a educação moral e civica;
f) — o preparo previo do menor para a prestação obrigatória do serviço militar.

Art. 5º. — Uma vez internado, o menor somente será desligado da Granja-Escola "D. Delfim".

a) — com a autorização escrita do Juiz de Menores da Comarca;
b) — para a entregas aos pais ou tutores, mediante assinatura de termo de garantia de Educação e sustento do menor;
c) — para transferência a outras instituições de amparo a menores.

Figura 17: Segunda parte da lei que incorpora o Patronato Dom Delfim ao Dep. Social de Menores.
Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1955



GAZETA MUNICIPAL

ANO I | MURIAÉ, 15 DE NOVEMBRO DE 1955 | Nº. 1

Art. 6º. — A Granja-Escola "D. Delfim" será administrada por um diretor nomeado em comissão pelo Governador do Estado, e supervisionada por um conselho de Administração, não remunerado, cujo exercicio constitui função relevante de interesse público.

§ 1º — O conselho de Administração da Granja-Escola "D. Delfim", será integrado pelo Juiz de Direito da comarca, seu presidente nato, pelo Juiz Municipal, pelo promotor de Justiça, pelo Prefeito Municipal e por mais cinco membros, indicados pelo Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Muriaé e nomeados pelo Governador do Estado.

§ 2º. — O Diretor e o Conselho de Administração terão as funções que o Regulamento desta lei determinar.

Art. 7º. — Fica criado, no Quadro Permanente, Parte Geral, Tabela I, 1 cargo de Diretor, padrão 1-35, em comissão.

Art. 8º. — Com vigencia prorrogada até 31 de dezembro de 1956, fica aberto, pela Secretaria das Finanças, o credito especial de Cr$ 4.500.000,00, para atender as despesas decorrentes desta lei, sendo Cr$ 800.000,00 para pagamento de pessoal permanente, extra-numerário e assalariado, e Cr$ 3.700.000.00 para os gastos de instalação e manutenção' podendo o Excentivo, para esse fim, se necessário, realizar operação de crédito.

Art. 9º. — Fica o Executivo autorizado a regulamentar a presente lei.

Art. 10 — Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação

Sala das Comissões, 4 de novembro de 1955.

Dentro em poucos dias será, pois, tornada realidade a aspiração dos Vicentinos que tão desveladamente têm se dedicado aquela magnifica instituição que já prestou relevantes serviços aos meninos desvalidos deste municipio.

Figura 18: Terceira parte da lei que incorpora o Patronato Dom Delfim ao Dep. Social de Menores.
Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1955

Dessa forma, tendo em vista a alteração e ampliação de usos e funções que o edifício passaria a abrigar, no ano seguinte é finalizada a obra de rede de abastecimento de água na rua Itagiba de Oliveira, onde o Centro D. Delfim está localizado, e são nomeados pelo governador Clóvis Salgado os serventuários que atuariam na Granja Escola, cujos nomes estão descritos nas tabelas 3 e 4 do Apêndice. Nessa época, estava na direção o Padre Geraldo Zuim (GAZETA MUNICIPAL, 1956).

No dia 25 de janeiro de 1956, estiveram presentes para a inauguração da Granja Escola Dom Delfim o Governador Clóvis Salgado, o Secretário do Interior João Nogueira de Resende, o Chefe do Departamento de Justiça Hélio Dagoberto Jardim Linhares, o Deputado Pio Soares Canêdo, o Bispo de Leopoldina e Patrono da mesma Dom Delfim Ribeiro Guedes, o Juiz de Direito Jarbas de Carvalho Ladeira, o prefeito Antônio Canêdo, dentre outras autoridades (GAZETA MUNICIPAL, 1956). A figura 19 mostra alguns dos ilustres presentes:



Figura 19: Inauguração da Granja Escola Dom Delfim, com presença do Governador Clóvis Salgado, do Padre Antônio Zuim, do Secretário do Interior João Nogueira de Resende e do Deputado Pio Soares Canêdo (em primeiro plano, da esquerda para a direita)
Fonte: MEMORIAL MUNICIPAL, 1956

Aquele ano foi de muitos acontecimentos e alterações na estrutura funcional do edifício para acomodar instituições diversas. Em fevereiro, o diretor lançava edital à comunidade muriaeense para que membros e empresas da sociedade fornecessem gêneros alimentícios e de manutenção. Em abril, o Padre Zuim visita o Governador Bias Fortes junto com o Deputado Pio Canêdo, a fim de realizar articulações políticas para a boa manutenção do internato. Em junho, seria comemorada a Festa de Santo Antônio, que se tornaria uma tradição e cujo objetivo era a diversão dos assistidos e arrecadação de fundos. Em solenidade oficial no mesmo mês, com a presença de autoridades municipais e representantes estaduais, foi inaugurado o 4º Grupo Escolar de Muriaé, que ainda existe com o nome de “Escola Estadual Professor Mário Macedo”, no mesmo terreno onde foi a Granja Dom Delfim (Figuras 20 e 21). Foram realizadas obras na edificação para manter separadas as dependências utilizadas por internos e alunos (Figura 22).



Flagrante colhido durante a solenidade, vendo-se parte da mesa. Sentados, o dr. José Juncal, Juiz de Direito, o Prefeito Antonio Canêdo, o sr. Delegado Nicolino Minervini, o Padre Geraldo, Diretor da Granja Escola, a Prof. Léa Domingues. De pé, o deputado Pio Canêdo, lider da maioria na Assembléia Legislativa, quando proferia o seu discurso, dando por inaugurado o Grupo, em nome do sr. Secretário da Educação.

Figura 20: Solenidade de inauguração do 4º Grupo Escolar de Muriaé, com a presença de políticos.
Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1956



Teve lugar, dia 29 do mês p. p., a inauguração do 4º. Grupo Escolar, provisoriamente situado na Granja Escola "D. Delfim". O ato revestiu-se de solenidade, comparecendo, alem das autoridades do municipio, grande massa popular. O flagrante acima fixa um aspecto da numerosa assistência, presente ao salão nobre da Granja Escola.

Figura 21: Salão nobre da Granja Escola durante solenidade.

Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1956.

Grupo Escolar da Granja-Escola

Em virtude de atrazo no despacho das carteiras para o novo grupo escolar na nossa cidade, a ser instalado provisoriamente na Granja-Escola "D. Delfim", conforme entendimentos havidos entre os Exmos. Srs. Secretários do Interior e Educação do Estado, foi transferida para o dia dez de Junho do corrente ano, a instalação do mesmo que estava marcada para o dia vinte e sete dêste mês.

Essa transferencia se tornou também necessária, afim de que haja tempo suficiente para se levar a efeito no prédio algumas obras destinadas a manter completamente separados os alunos da Granja-Escola, dos alunos externos que frequentarão o novo grupo escolar.

Figura 22: Obras de adequação na Granja Escola Dom Delfim.

Fonte: GAZETA MUNICIPAL, 1956

Em 1957 foi comemorado o 1º aniversário da Granja Escola em evento de um dia. Reuniram-se os políticos do município com suas senhoras, com presença especial do Secretário do Interior, Ribeiro Pena, e sua esposa (GAZETA MUNICIPAL, 1957).

Após meses de funcionamento, o jornal Flâmula exaltava a virtude da Granja Escola Dom Delfim, que naquele momento mantinha uma centena de jovens internados e dezenas de trabalhadores, declarando que:

> Não restam dúvidas quanto à utilidade e ao benefício que veio trazer à coletividade muriaense a criação da Granja Escola D. Delfim, como entidade oficial de amparo à nossa infância desvalida. É uma organização que, de par com os cuidados materiais oferecidos aos meninos sem lar, também lhes proporciona o ensino primário e a orientação técnica, sem descuidar-se da parte moral, que amplamente
>
> assegura a direção do estabelecimento confiada ao Pe. Geraldo Zuim, um sacerdote jovem e entusiasta a que não faltam os zêlos do apostolado e a experiência adquirida no trabalho prestado, anos antes, no Colégio Leopoldinense (JORNAL FLÂMULA, 1957)

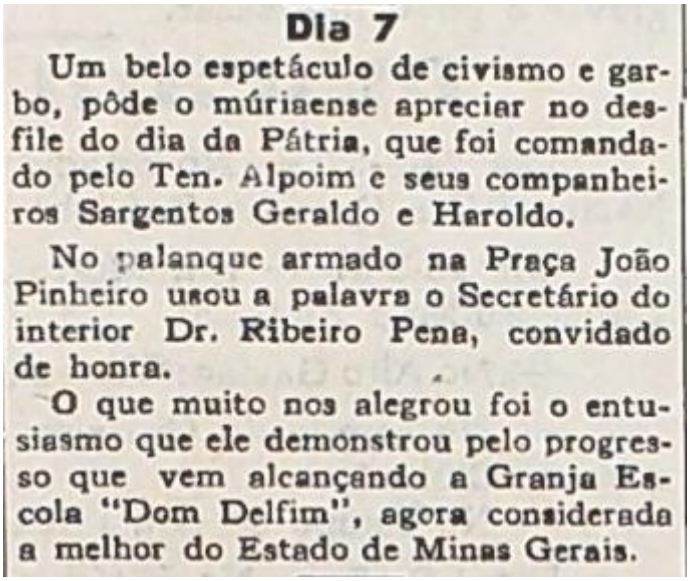
Em comparação com um dos relatos apresentados na seção anterior, trata-se de uma narrativa que aprova a conduta da gestão que, sem dúvida, é privilegiada com a energia da juventude, maiores recursos e um quadro mais amplo de funcionários, ainda que o número de assistidos tenha aumentado. E a matéria do jornal continua dizendo que

> Mantém a entidade, no momento, uma centena de rapazes internos, para cuja assistência se empregam 21 funcionários em diferentes encargos. Deixemos a considerar, de parte, os profissionais incumbidos do ensino técnico, cuja missão tende à formação de práticos nos misteres lavoureiros, de arte musical, alfaiates e sapateiros.
>
> Restam, para a orientação cultural e espiritual, para manutenção da disciplina, para a formação cívica, 17 homens com seu tempo integral, de vez que se não incluem nesse número os empregados de cozinha e lavanderia, contratados por períodos determinados e para funções específicas.
>
> Se considerarmos que as professoras mantidas nos Grupos Escolares têm normalmente a seu cuidado de 30 a 60 alunos cada uma, podemos julgar excessivo o quadro mantido pela entidade estadual. [...] (JORNAL FLÂMULA, 1957)

Em relação ao 4º Grupo Escolar, o quadro se inverte. A imprensa declara a ausência de funcionários para a manutenção da escola, que fica à mercê da boa

vontade da outra direção – da Granja Escola Dom Delfim (GAZETA DE MURIAÉ, 1957).

Os trabalhos de cuidados e profissionalização prosperavam ao ponto de o Secretário do Interior - Ribeiro Pena - declarar em festividades do dia da Independência, ocorridas no município, que a Granja Escola era considerada a melhor do Estado, conforme mostra a figura 23 abaixo de um trecho do Jornal Gazeta Municipal (1957):



Dia 7

Um belo espetáculo de civismo e garbo, pôde o múriaense apreciar no desfile do dia da Pátria, que foi comandado pelo Ten. Alpoim e seus companheiros Sargentos Geraldo e Haroldo.

No palanque armado na Praça João Pinheiro usou a palavra o Secretário do interior Dr. Ribeiro Pena, convidado de honra.

O que muito nos alegrou foi o entusiasmo que ele demonstrou pelo progresso que vem alcançando a Granja Escola "Dom Delfim", agora considerada a melhor do Estado de Minas Gerais.

Figura 23: Matéria sobre a comemoração do dia da Independência do Brasil de 1957 em Muriaé.

Fonte: Gazeta Municipal, 1957

A Gazeta Municipal (1960) registra a considerável monta de recursos que o Governo estadual investiu na Granja no ano de 1960, como se pode ver a seguir:

> Basta dizer que só no ano de 1957, os cofres públicos estaduais, além das verbas orçamentárias indispensáveis à manutenção do estabelecimento, dispenderam um milhão, quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 1.450 000,00), que se destinaram: a construção de lavanderias e chuveiros, serviço de arborização da entrada, compras de máquinas de carpintaria e de lavar roupa, fogão a óleo, material elétrico, instrumentos musicais, etc. (GAZETA MUNICIPAL, 1960)

Em 1958, avançam obras de infraestrutura para o calçamento da rua Itagiba de Oliveira até o entorno imediato do edifício, a fim de melhorar o acesso de seus usuários. Ademais, seria também construído no terreno da granja um *stand* do Tiro de Guerra, da 4ª Região Militar, para cumprimento de exigências feitas pelo Ministério da Guerra. Em abril daquele ano, eram assistidas 150 crianças

(GAZETA MUNICIPAL, 1958). O mesmo jornal mostra (conforme reprodução na figura 24) um panorama das internações durante a gestão estadual. Além de realizar contagens, revela as origens dos internados, cujos destinos estavam à mercê de decisões políticas.



GRANJA ESCOLA "D. DELFIM"

O leitor assíduo dos jornais editados nesta cidade toma conhecimento do impulso de progresso por que vem passando Muriaé nestes últimos 4 anos, através uma série de benéficos melhoramentos, abrangendo os múltiplos setores de atividades humanas, quer partam estes empreendimentos de iniciativas particulares, quer tenham um cunho inteiramente público.

O observador sincero e leal facilmente comprova a exatidão das publicações, e não póde calar o seu voto de admiração e louvor a esta cidade que conta com homens de notavel mérito pessoal e de real valor público, e cujas vistas se voltam inteiramente para o bem estar da coletividade.

Dentre os inúmeros melhoramentos focalizados, e aqui introduzidos na atual administração pública, cumpre-nos ressaltar, hoje, esta obra que, por si só, bastaria para consagrá-la, tornando-a credora de nossa admiração e respeito.

Trata-se da assistência ao menor desamparado desta terra, obra esta iniciada pelo antigo Patronato "D. Delfim", sob a administração das Conferências Vicentinas e hoje continuada pela Granja Escola "D. Delfim", sob os auspícios do Estado, de acordo com a Lei 1519 de 16 de Novembro de 1955.

A partir deste momento, vem recebendo a Granja Escola "D. Delfim" dos poderes públicos o melhor de suas atenções, o que lhe trouxe um notavel impulso, possibilitando-lhe ampliar e complementar esta mesma assistência.

(Cont na 4ª, página)

GRANJA ESCOLA "D. DELFIM"

Continuação

Em artigos sucessivos, iremos apresentar a Escola sob seus vários aspectos.

Limitamo-nos, hoje, a apresentar o movimento de internações de menores.

Movimento de 1956

O Estado recebeu a Escola com 57 menores.

Internados em 1956 - 53 assim distribuidos:

Encaminhados pelo Juiz de Direito local - 37 — Enviados pelo Departamento da Justiça - 16 Excluidos - 9 — Transferidos - 2.

Terminamos o ano com 99 menores.

Movimento de 1957

Internados em 1957 - 70, assim distribuidos:

Encaminhados pelo Juiz de Direito local - 31 — Enviados pelo Departamento Social do Menor - 39 Excluidos - 13 — Transferidos - 6.

Terminamos o ano com 150 menores.

Movimento de 1958, até o momento

Internados - 17 — Encaminhados pelo Juiz de Direito local - 15 Enviados pelo Departamento Social do menor - 2 — Transferidos 12 — Excluidos - 1.

Conta a Escola com 154 menores internados.

Figura 24: Matéria de jornal documenta número de internados entre 1956 e 1958.
Fonte: Gazeta Municipal, 1958

Os espaços nas folhas de jornais destinados à Granja Dom Delfim no ano de 1959 divulgam os agentes e meios de sua administração, com ênfase para o trabalho do deputado estadual Antônio Canedo que se esforçou para a criação do Departamento Estadual da Criança e para a inserção da Granja Dom Delfim nele (Figura 25). Sendo, então, integrada desde 1956, foi regulamentada pela Lei 1.565 de 10 de janeiro de 1957. Ficava previsto que os assistidos receberiam:

> [...] instrução primária, e aprendizagem de alfaiate, carpinteiro, sapateiro, agricultura, não se fazendo na banda de música, que já caminha para a segunda turma.

> A disciplina e a alimentação são plenamente satisfatórias. A equipe de funcionários, integrada de elementos aqui residentes e radicados, sob a direção eficiente de Padre Geraldo Zuim, vem colaborando para fazer da Granja D. Delfim, uma das primeiras das quinze de que se compõem o Departamento Social do Menor. (GAZETA MUNICIPAL, 1959)



Deputado constituinte de 1947, conseguiu o Dr. Antonio Canêdo introduzir, na Constituição do Estado, a emenda criando o Departamento Estadual da Criança, entidade que, mais tarde, em janeiro de 1956 passou, graças ainda aos seus esforços e empenhos, a administrar e manter a GRANJA ESCOLA DOM DELFIM, obra assistencial das mais importantes do município.

Figura 25: Os esforços do deputado Antônio Canedo para a criação do Departamento Social do Menor e a inserção da Granja Escola nele

Fonte: Gazeta Municipal, 1959

No ano seguinte, alcançaria 160 menores assistidos com idades entre 7 e 16 anos. O Padre Zuim foi transferido para escola em Sete Lagoas, sendo então sucedido na direção da Granja por Ivan Antônio Duarte, que já era funcionário do Departamento de Menores (GAZETA MUNICIPAL, 1960).

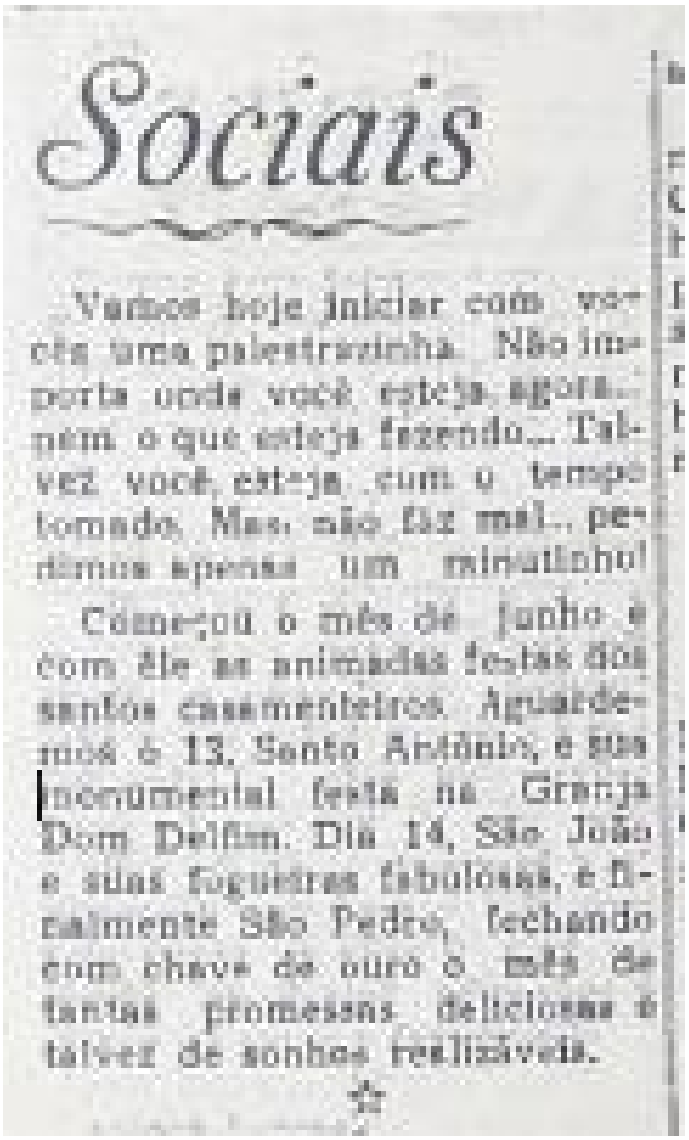
Em 1961, houve outra troca de direção: o diretor da Granja Escola de Alfenas, Luiz Perdigão, viria prestar serviço em Muriaé. A imprensa satirizaria a situação da instituição, que entrava em decadência pela assistência estadual que começava a faltar, junto à impermanência de gestores:

> A GRANJA ESCOLA DOM DELFIM que todos os meses mandava caminhão a Belo Horizonte buscar suprimentos, nada recebe há vários

> meses e está se mantendo Deus sabe como! (GAZETA MUNICIPAL, 1961)

Em 1962, é dado início a outra instituição de cunho assistencial a crianças e adolescentes: o Lar das Meninas desamparadas de Muriaé. Funcionava no edifício que primeiro abrigou o Patronato D. Delfim até anos recentes, quando passou à Casa Lar. Foi fundado pelos vicentinos e entregue aos cuidados da Congregação das Irmãs Dominicanas (GAZETA MUNICIPAL, 1962).

A última festa de Santo Antônio à que se teve notícia ocorreria no dia 13 de junho do ano de 1965, conforme mostra a figura 26 abaixo que reproduz sua divulgação:



Sociais

Vamos hoje iniciar com vo-
cês uma palestrazinha. Não im-
porta onde você esteja agora...
nem o que esteja fazendo... Tal-
vez você, esteja com o tempo
tomado. Mas não faz mal.. pe-
dimos apenas um minutinho!

Começou o mês de junho e
com êle as animadas festas dos
santos casamenteiros. Aguarde-
mos o 13, Santo Antônio, e sua
monumental festa na Granja
Dom Delfim. Dia 14, São João
e suas fogueiras fabulosas, e fi-
nalmente São Pedro, fechando
com chave de ouro o mês de
tantas promessas deliciosas e
talvez de sonhos realizáveis.

Figura 26: Divulgação da festa de Santo Antônio de 1965.

Fonte: Gazeta de Muriaé, 1965

Em fins da década, são inauguradas obras no município como o calçamento da FEBEM Granja Escola – a primeira vez que as fontes consultadas se referem à instituição como “Federação Estadual do Bem-Estar do Menor” -, o *Stand* do Tiro de Guerra, o poço artesiano daquela Escola Estadual, dentre outras (O LÍDER, 1969).

A figura 27 trata-se de uma foto panorâmica, tirada em 1973, abrangendo a Granja Escola Dom Delfim. Nela, é possível perceber a configuração espacial do terreno da Granja Dom Delfim ao redor do edifício:

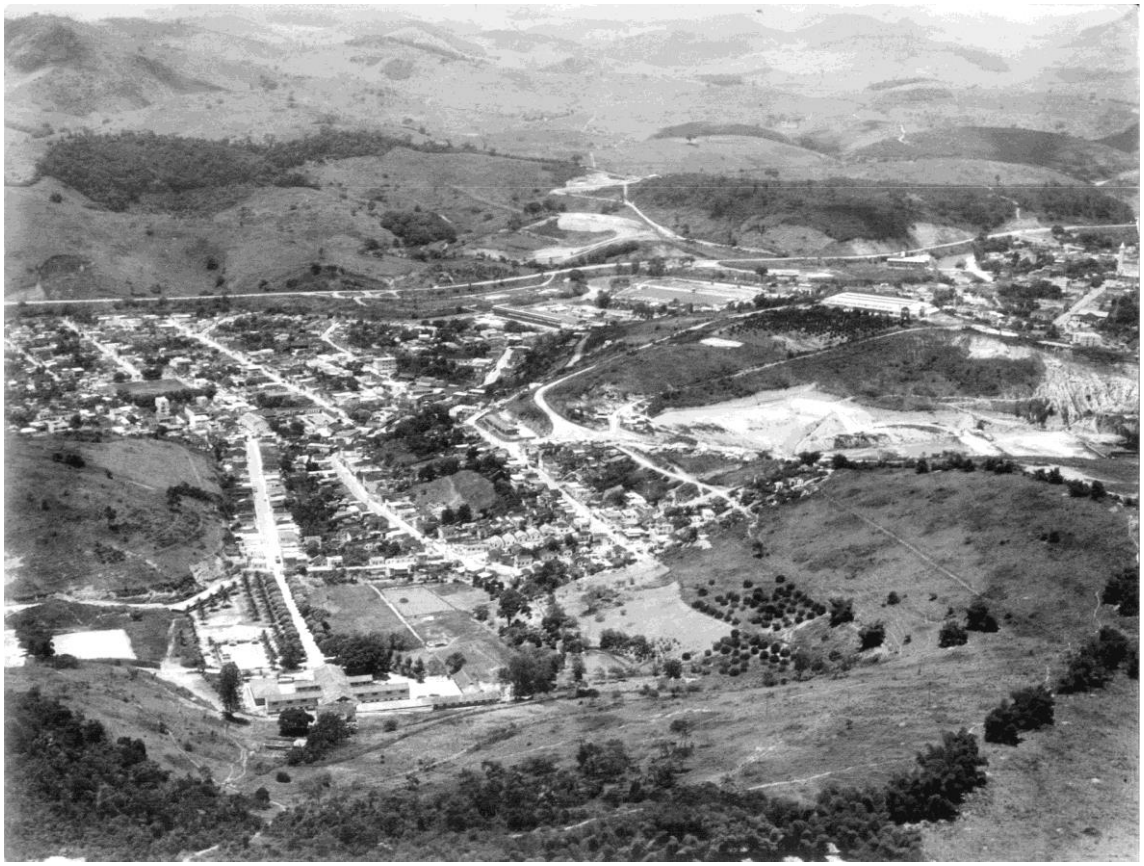


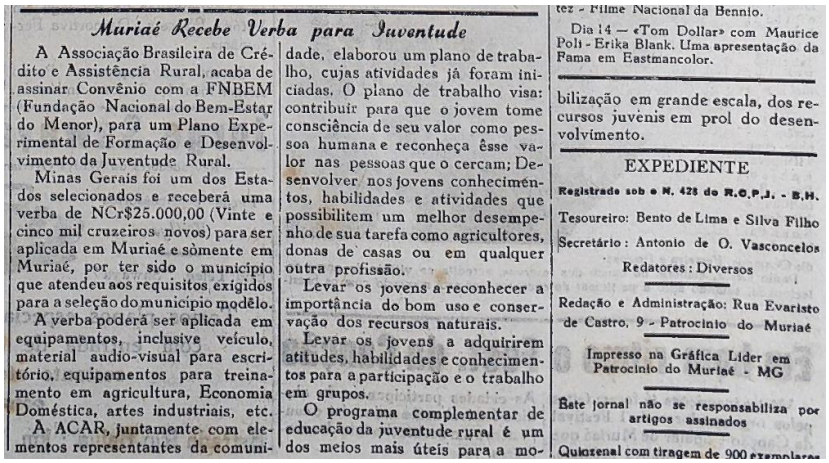
Figura 27: Vista panorâmica dos bairros da Barra, Centro e Safira, 1973.
Fonte: Memorial Municipal.

2.1.3. Terceiro Ciclo de Ocupação, fins da década de 1960 até 1992

No fim da década de 1960, as citações a respeito da Granja Dom Delfim, ou FEBEM - termo utilizado a partir de 1969, segundo referências consultadas -, se tornam muito escassas nos jornais. Nas décadas de 1970 e 1980 elas se tornam quase inexistentes, uma vez que se trata de período correspondente à Ditadura

Militar (1964-1985) em que a liberdade de expressão é suprimida. Nos arquivos do Memorial Municipal de Muriaé não são encontradas tais fontes, além do Jornal “O Líder”, dos anos de 1971 e 1972.

Ainda que não seja possível constituir todo o histórico de ocupação através de registros jornalísticos, foi encontrado um trecho, datado de 1969, noticiando a realização de um convênio entre a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural com a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FNBEM ou FUNABEM) para investimento na profissionalização da juventude para o trabalho rural (O LÍDER, 1969). A figura 28 reproduz a publicação:



Muriaé Recebe Verba para Juventude

A Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, acaba de assinar Convênio com a FNBEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor), para um Plano Experimental de Formação e Desenvolvimento da Juventude Rural.

Minas Gerais foi um dos Estados selecionados e receberá uma verba de NCr$25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros novos) para ser aplicada em Muriaé e sòmente em Muriaé, por ter sido o município que atendeu aos requisitos exigidos para a seleção do município modêlo.

A verba poderá ser aplicada em equipamentos, inclusive veículo, material audio-visual para escritório, equipamentos para treinamento em agricultura, Economia Doméstica, artes industriais, etc.

A ACAR, juntamente com elementos representantes da comunidade, elaborou um plano de trabalho, cujas atividades já foram iniciadas. O plano de trabalho visa: contribuir para que o jovem tome consciência de seu valor como pessoa humana e reconheça êsse valor nas pessoas que o cercam; Desenvolver nos jovens conhecimentos, habilidades e atividades que possibilitem um melhor desempenho de sua tarefa como agricultores, donas de casas ou em qualquer outra profissão.

Levar os jovens a reconhecer a importância do bom uso e conservação dos recursos naturais.

Levar os jovens a adquirirem atitudes, habilidades e conhecimentos para a participação e o trabalho em grupos.

O programa complementar de educação da juventude rural é um dos meios mais úteis para a mobilização em grande escala, dos recursos juvenis em prol do desenvolvimento.

tez - Filme Nacional da Bennio.

Dia 14 — «Tom Dollar» com Maurice Poli - Erika Blank. Uma apresentação da Fama em Eastmancolor.

EXPEDIENTE

Registrado sob o N. 428 do R.G.P.J. - S.M.

Tesoureiro: Bento de Lima e Silva Filho

Secretário: Antonio de O. Vasconcelos

Redatores: Diversos

Redação e Administração: Rua Evaristo de Castro, 9 - Patrocinio do Muriaé

Impresso na Gráfica Lider em Patrocinio do Muriaé - MG

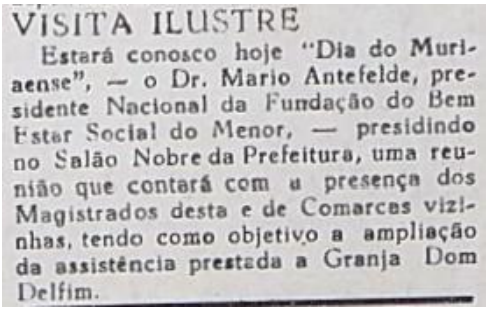
Este jornal não se responsabiliza por artigos assinados

Quinzenal com tiragem de 900 exemplares

Figura 28: Convênio entre a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural e Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FNBEM).

Fonte: O LÍDER, 1969

Em 1972, o presidente da FUNABEM, Dr. Mário Antefelder, visita a cidade a fim de discutir sobre a ampliação da Granja Dom Delfim e sobre os serviços de assistência que já vinha e continuaria prestando (O LÍDER, 1972). O trecho é reproduzido na figura 29, a seguir:



VISITA ILUSTRE

Estará conosco hoje "Dia do Muriaense", — o Dr. Mario Antefelde, presidente Nacional da Fundação do Bem Estar Social do Menor, — presidindo no Salão Nobre da Prefeitura, uma reunião que contará com a presença dos Magistrados desta e de Comarcas vizinhas, tendo como objetivo a ampliação da assistência prestada a Granja Dom Delfim.

Figura 29: Dr. Mário Altenfelder visita Muriaé.

Fonte: O Líder, 1972

Conforme a Lei nº 4.513/1964 que, dentre suas atribuições, regulamenta a Política Nacional do Bem Estar do Menor (PNBEM),

> Poderão as Comissões [Regionais], mediante previa aprovação do Conselho Nacional, celebrar convênio com entidades públicas ou privadas para confiar-lhes tal atribuição, assegurada, em qualquer caso, prioridade ao atendimento de menores encaminhados pelo respectivo juizado. (BRASIL, 1964)

Dessa forma, foi firmado acordo para assistência da Granja Dom Delfim/FEBEM pelo Governo Federal através da FUNABEM, mas esta continuou sendo propriedade do Estado de Minas Gerais.

Foi encontrada uma placa que registra que no ano de 1969 houve a "Recuperação e Ampliação da Escola Dom Delfim", uma "Obra da FEBEM" (Figura 30). Dentre as intervenções (que serão discutidas na seção 1.3 - Análise Tipológica, Materiais e Sistemas Construtivos), acredita-se que houve a construção de edifícios anexos, da mesma forma que significativas intervenções na materialidade do edifício.



Figura 30: Placa de obra no edifício, em 1969.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Rizzini (2004) relata que, até 1973, foram realizados muitos investimentos, desde obras em edifícios (cerca de 605 projetos) até treinamento de profissionais em 100 convênios realizados. O modelo de assistência predominante foi o de "internatos-prisão", ainda que fosse defendida discursivamente a política de não-internação (ALTOÉ apud RIZZINI, 2004).

Sobre o referido período em que a instituição ficou à cargo da FUNABEM, a revista Muriaé em Ação relatou que:

> Foram tempos de fartura e propriedade [até a década de 1960] que começou a decair com a transferência das Febem estaduais para a Funabem, na década de 60. É que o Estado começou a enviar menores infratores em quantidade, os recursos foram se escasseando e a sociedade muriaeense começou a se afastar. (MURIAÉ EM AÇÃO, 1992)

De fato, os indícios apontam para a maior lotação da instituição neste período, o que não foi acompanhado pelo aumento dos investimentos. Dessa forma, a estrutura física ficou fadada ao abandono e à falta de manutenção, resultando na grande alteração paisagística que se observa ao comparar registros fotográficos anteriores e posteriores ao 3º Ciclo de ocupação.

As estratégias para a promoção da profissionalização foram bem sucedidas, de acordo com declaração de Osmar Alves Severo para a revista Muriaé em Ação:

> Osmar Alves Severo, um interno que se instalou ali em 1964 e a partir de 1977 virou monitor da sapataria, gosta de lembrar dos bons tempos em que tinha 25 meninos trabalhando e produzindo até 650 pares de tênis por mês. Muitos foram fazer tênis em outras cidades ou estados e, de vez em quando, ainda lhe mandam uma carta. (MURIAÉ EM AÇÃO, 1992)

Em 1989 foi instalado um “gabinete odontológico” em convênio realizado entre a Prefeitura de Muriaé e a FEBEM, conforme uma das placas que foram encontradas próximas a anexo, em processo de arruinamento (Figura 31).



Figura 31: Foi instalado gabinete odontológico em 1989.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

2.1.4. Quarto Ciclo de Ocupação, 1992 a 2010

Na década de 1990, a instituição passa a ser gerida pela Prefeitura Municipal, que realizou uma reabilitação paisagística no terreno da granja e propõe alguns novos usos para atender aos habitantes da cidade de Muriaé. A figura 32 corresponde a um trecho da revista Muriaé em Ação (1990) que noticia tais transformações no espaço, que contaria com novo quadro de monitores para atuação em oficinas e em "cursos pré-profissionalizantes" de horticultura, marcenaria, sapataria, serralheria e carpintaria, como divulga a placa na entrada do complexo. Além disso, é visível a banca de gêneros alimentícios produzidos na nova horta do local pelos infantes que lá habitavam.


Febem é reestruturada e ganha monitores da Prefeitura

Além de instalar um gabinete odontológico na Escola Sebastião Laviola, a administração Christiano/ João Braz fez uma reforma paisagística na Febem e contratou mais monitores para restabelecer as oficinas

GRANJA DOM DELFIM
CURSOS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES
HORTICULTURA - MARCENARIA - SAPATARIA
SERRALHERIA - CARPINTARIA
CONVÊNIO: PREFEITURA / SEC. MUNICIPAL DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL
Prefeitura trabalhando

Figura 32: "Febem é reestruturada e ganha monitores da Prefeitura"
Fonte: Muriaé em Ação, 1990

A feira fazia parte de um esforço de fomento à interação entre os internos e a comunidade muriaeense, interação essa perdida nas décadas anteriores, além de se constituir como mais uma das práticas de profissionalização. As figuras 33 e 34 reproduzem os registros de tais atividades, às quais eram apoiadas pela Emater e pela Ruralminas, através de assistência técnica, e por funcionários da Prefeitura nas figuras da Secretaria de Agricultura e da Ação Social, por meio da disponibilização e manuseio de maquinário. A produção dos gêneros de horticultura se iniciava no plantio – desde sementes – até a colheita e comercialização do excedente em uma "feirinha", fornecendo ingredientes para serem consumidos tanto na FEBEM quanto nas casas da vizinhança (MURIAÉ EM AÇÃO, 1992).



AÇÃO SOCIAL

Meninos da Febem agora têm feira

Depois de promover uma transformação geral na Febem, com remodelação paisagística, recuperação de oficinas, ampliação do número de monitores e assistência técnica, a Prefeitura está ajudando as crianças a montar uma feirinha, que funciona todas as manhãs. Elas participam da produção, desde a semente até a comercialização dos produtos, que também abastecem o refeitório.

Página 6

Os meninos cultivam uma grande horta com apoio de técnicos da Emater e da Prefeitura

Figura 33: Feirinha dos meninos da FEBEM.

Fonte: Muriaé em Ação, 1992



AÇÃO SOCIAL

MURIAÉemAÇÃO / AGOSTO / 1992 / Página 6

Crianças da Febem produzem e fazem feirinha

Técnicos das Secretarias de Agricultura e de Ação Social acompanham as crianças desde o plantio à comercialização

Couve, alface, cebolinha, almeirão, salsa, cenoura e pimentão fresquinho e sem agrotóxicos estão sendo vendidos na "feirinha" montada na porta da Febem todas as manhãs. A produção vem de hortas criadas na própria Fundação, onde as crianças participam do plantio da semente até a comercialização das verduras e legumes.

O trabalho conta com assistência da Prefeitura, através das secretarias de Agricultura e de Trabalho e Ação Social, que fornecem máquinas para o preparo do solo, semente e adubos, além da Emater e Ruralminas, que fornecem orientação técnica.

Além de destinada à venda, a produção abastece o refeitório da Febem e é fornecida aos funcionários do local a preços mais acessíveis. Segundo a psicóloga Maria José Bernardes Rosa, a comercialização das verduras, cujos lucros são revertidos para os próprios meninos, que são pagos pelo trabalho que fazem, tem tido aceitação muito boa parte da vizinhança. "Já temos até fregueses que vêm aqui nos procurar quando o carrinho de verdura não está lá fora."

As crianças vendem os excedentes da produção, que também abastece o refeitório

Xuxa para carentes

A Muritur Turismo, que organiza excursões para o programa "Xou da Xuxa", no Rio de Janeiro, está oferecendo às crianças carentes de Muriaé a oportunidade de conhecer de perto a apresentadora mais famosa do Brasil.

Todo mês a Muritur levará uma criança ao programa, com todas as despesas pagas. A escolha dos beneficiados é feita pelas próprias instituições que cuidam de menores carentes. A Secretaria de Trabalho e Ação Social participa com apoio financeiro necessário e toda assistência, para que a criança se sinta à vontade para participar do "Xou". A primeira contemplada foi a menina Elaine, que foi ao ar no dia 22 de julho.

350 em cursos profissionalizantes

Com as modernizações que vêm sendo feitas no Centro Social Urbano, no Bairro Santa Terezinha, e os novos convênios com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e o Serviço Nacional do Comércio (Senac), a Secretaria de Trabalho e Ação Social já está mantendo 350 adolescentes em cursos profissionalizante gratuitos. São 90 jovens em cursos de datilografia, 90 em cursos de cabeleireiro, 70 em bordado, 70 em corte e costura e 30 em pintura de tecido. Os cursos fazem parte da política do prefeito Christiano Canedo de investir na formação de menores, de forma a criar perspectivas de desenvolvimento pessoal para uma geração que tem muito poucas condições de sobrevivência no momento de crise que o país atravessa.

Elas mantêm uma grande horta, onde produzem desde a semente

Figura 34: Produção e comercialização de gêneros alimentícios na FEBEM.

Fonte: Muriaé em Ação, 1992

Em 1992 era ofertado o curso de datilografia (Figura 35), de média duração, no edifício e no Centro Social Urbano (CSU). Havia grande demanda de alunos por esse tipo de formação (MURIAÉ EM AÇÃO, 1992).



Senac ensinam datilografia

Em convênio assinado pelo Prefeito de Muriaé Christiano Augusto Bicalho Canedo e o SENAC/MG, estão sendo realizados em Muriaé dois cursos de capacitação de recursos humanos na área de datilografia. O primeiro, no Bairro Santa Terezinha, funcionando nas dependências do Centro Social Urbano (CSU), contando com 90 alunos matriculados e freqüentes. O segundo, na Granja Dom Delfim, atendendo também a 90 alunos, igualmente matriculados e freqüentes.

Os cursos têm a duração média de 70 dias e estão coordenados pela Secretaria de Trabalho e Ação Social do Município.

Segundo a Secretária Municipal de Trabalho e Ação Social Maria Consolação Freitas Canedo, houve um enorme interesse das comunidades beneficiadas com a realização dos cursos, sendo já iniciadas gestões no sentido de realização de novas etapas do Curso de Datilografia, em vista do interesse e da enorme demanda de matrícula.

A VOZ DO POVO

O que você diz do curso?

Responde Antônio Carlos Torres, estudante, 22 anos, residente na rua Miradouro, 110, bairro Santa Terezinha.

"Os cursos que a Secretaria de Trabalho e Ação Social vem oferecendo no Centro Social Urbano aqui do bairro têm contribuído para um melhor aperfeiçoamento de adolescentes e jovens, dando oportunidade para ingressarmos no campo de trabalho com maior gabarito. Eu estou me formando em contabilidade e acredito que o curso de datilografia que estou fazendo vai me ajudar na minha formação profissional"

Figura 35: Curso de Datilografia no edifício da Granja Dom Delfim.

Fonte: Muriaé em Ação, 1992

A manchete de uma das páginas da revista Muriaé em Ação (1992), reproduzida na Figura 36, declara “Reforma geral ajuda a Febem a reaver seus tempos de glória”. Dessa forma, valoriza o período entre as décadas de 1940 e 1960 em detrimento das décadas de 1970 e 1980, numa tentativa de despertar a identidade da instituição através de uma memória selecionada.



AÇÃO SOCIAL / ESPORTES

Reforma geral ajuda Febem a reaver seus temp

Com mutirão e novos monitores para oficina e áreas de lazer, a Prefeitura ajuda a retomar a paisagem e a competência

A Granja Escola Dom Delfim, que viveu tempos de glória desde sua fundação como Patronato em 1944 e entrou em decadência desde que foi assumida pelo Estado na década de 70, pode voltar a seus dias de glória. Desde o final de março, num trabalho orquestrado pela nova secretária de Ação Social, Maria da Consolação Freitas Canedo, um multirão de funcionários da Prefeitura começou uma reforma geral na paisagem da área de 13 hectares e novos monitores foram contratados para restabelecer o funcionamento de algumas oficinas e alavancar os cursos profissionalizantes que tantos frutos deram no passado.

A Divisão de Parques e Jardins está reformulando todo o paisagismo da área de jardins, abandonadas por falta de pessoal e recursos, e o pessoal da Divisão de Agropecuária da Secretaria Municipal de Agricultura está dando orientações para novos plantios, ampliação da horta e cuidados com o plantel de porcos e bois que servem de alimentação. Além da orientação, seis funcionários foram incorporados para manter os jardins renovados, as hortas em ampliação e retomar o curso de serralheria e das atividades esportivas.

Mas o mais substancial, por seus aspectos pedagógicos, é a retomada do curso de serralheria, paralisado há muitos anos apesar de ter uma oficina completa, com nada menos que 15 máquinas de qualidade em perfeitas condições de uso. A Prefeitura contratou um experiente serralheiro, João Batista Gonçalves, que está desde março ensinando o ofício para as primeiras turmas. As outras duas oficinas, de marcenaria e sapataria, estão funcionando regularmente.

O mais importante, porém, como nota a diretora da escola, Andréia Cristina Guarçoni de Almeida, é que a Prefeitura, além de retomar o curso, garante a aquisição do material produzido. Os alunos estão fazendo protetores para as centenas de árvores que a Divisão de Parques e Jardins está planejando plantar na cidade. Além de dar o curso o ainda garantir a compra, o poder público fará com que os recursos investidos retornem em benefícios para a comunidade.

No mutirão de técnicos, especialistas ensinam as crianças a conseguir melhor produção na horta

Sapataria produzia 600 tênis/mês

Com 13 hectares, pastos, curral, pocilga, jardins, piscina, uma escola (a Estadual Sebastião Laviola), um grande pavilhão de dois andares e três grandes oficinas, a antiga Granja Escola Dom Delfim que virou Febem é ainda um espaço fascinante onde 55 crianças estudam, trabalham e têm lazer. Há um jeito de deterioração em quase tudo, por causa da falta de investimentos e os baixos salários. Mas há ainda muita vontade de lutar por si.

Osmar Alves Severo, um interno que se instalou ali em 1964 e a partir de 1977 virou monitor da sapataria, gosta de lembrar dos bons tempos em que tinha 25 meninos trabalhando e produzindo até 650 pares de tênis por mês. Muitos desses meninos se encaminharam para a vida, foram fazer tênis em outras cidades ou estados e, de vez em quando, ainda lhe mandam uma carta. Hoje ele tem apenas cinco meninos fazendo acabamento de algumas dúzias de chinelos para pequenas fábricas.

Ele atribui o esvaziamento do setor às constantes mudanças na direção da Febem, em Belo Horizonte, que jogou por terra muitos projetos bem iniciados. Em 1987, uma nova direção da Febem planejou ampliar a fábrica com a aquisição de novas máquinas e até uma esteira rolante para linha de montagem. "Mas o diretor caiu daí uns meses e ninguém nunca mais falou nisso", lembra. Na mesma linha, a marcenaria ficou boa tempo fechada, antes de ser retomada há quase três anos pelo Monitor Mário Lúcio Resende. E a serralheria também, depois de muitos anos, só agora foi restabelecida pela Prefeitura.

O ex-interno e hoje monitor Osmar Severo lembra

A VOZ DO PO

Você gosta

Responde Isaías

anos, há cinco na

trabalhando na serra

"Gosto. Trabalho de 7 h

às quatro horas, almoço

noite na Escola Mário

brinco no final de semana

vou visitar meus pais

Agora fizeram a oficina

estou aprendendo a

gem."

de glória

Patronato

História de 48 anos de muitas lutas

A Granja Dom Delfim, que se transformou em Febem, foi chamada granja porque se instalou a partir da década de 50 na área de 13 hectares comprada por 90 contos de réis de Frederico Corveto Napoleão com recursos levantados em sua maior parte por Rafael Barreto. Foi criada como Patronato Dom Delfim, com nome dado em homenagem ao bispo diocesano de Leopoldina, num pequeno prédio ao lado da igreja da Barra, com 12 meninos da zona rural.

O Patronato foi criado pelos vicentinos, liderados por Joaquim Ferreira Lage. Nas lutas e dificuldades iniciais destacaram-se a dedicação do casal Dayse e Renato Rabelo, Antônio e Lourdinha Carneiro Garcia, a esposa de Ferreira Leite (Maninha), Lucy Hastenreiter (que lecionou gratuitamente durante cinco anos), Sebastião Lavóia e Antônio Salgado (fundadores da primeira banda de música), Dona Inacema, Dona Cundinha e Dona Clarinha Rogério de Castro (responsável pelas famosas festas de Natal dos meninos).

Com cerca de 70 meninos então, a Granja entrou em dificuldades e foi socorrida pelo Departamento Social do Menor, criado no Estado por sugestão do deputado muriaense Antônio Canedo. Foram tempos de fartura e propriedade que começou a decair com a transferência das Febens estaduais para a Funabem, na década de 60. É que o Estado começou a enviar menores infratores em quantidade, os recursos foram se escasseando e a sociedade muriaense começou a se afastar.

Figura 36: Reabilitação da FEBEM na década de 1990.

Fonte: Muriaé em Ação, 1992

Em seguida, descreve as medidas tomadas pela prefeitura no sentido de reabilitar seus espaços – distribuídos em 13 hectares –, dentre elas a referida horta, o restabelecimento das oficinas – a serralheria, em especial, que estava desativada havia anos, ainda que fosse equipada de maquinário – e o cuidado com o trato dos animais (porcos e bois) que eram lá criados.

Junto a projetos relacionados à garantia da saúde no município, foram implantados gabinetes odontológicos em escolas. Dentre eles, estava a disponibilização de dentistas para a FEBEM (MURIAÉ EM AÇÃO, 1992).

No hall de entrada da edificação existe uma placa datada de 1993 que registra pintura realizada em parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-MG) e a Rede Globo, de Juiz de Fora, na 28ª Ação Global (Figura 37):



Figura 37: Pintura da edificação em 1993.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.

O primeiro registro da Creche São Vicente de Paula é do ano de 2000, conforme placa encontrada na sala de um antigo berçário (Figura 38). A mesma, teve seu nome alterado para “CEMEI São João Batista”, cujo nome se lê em uma fachada do Centro Educacional Dom Delfim (Figura 39).



Figura 38: Placa do Berçário, da Creche São Vicente de Paulo, datada de 2000.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.



Figura 39: Em uma das fachadas se lê "CEMEI São João Batista".

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Em 2002 foi inserida placa de reforma ocorrida na edificação, além de outra placa registrando a "Implantação da Oficina-Gráfica" (Figuras 40 e 41):



Figura 40: Placa datada de 2002 registra reforma.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.



Figura 41: Placa datada de 2002 registra implantação da Gráfica.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

2.1.5. Quinto Ciclo de Ocupação, década de 2010 em diante

Na última década, a de 2010, destaca-se a brusca transformação da paisagem no âmbito da qual podemos situar a Granja Dom Delfim. O lugar convive com novo parcelamento do solo em terreno vizinho – o bairro São Vicente de Paulo –, e com a inserção de novos equipamentos urbanos e novas infraestruturas.

A plataforma *Google Street View* documenta em seu banco de imagens a construção da Unidade de Pronto Atendimento na testada do terreno da Granja

Dom Delfim, que viria a alterar a relação que os transeuntes tinham para com o lugar (Figura 42). Esta, no entanto, ficou muitos anos desativada, sujeita à apropriação indevida pelo público e à degradação de sua materialidade.



Figura 42: Placas informam sobre a construção da UPA e a localização do CREAS.
Fonte: *Google Street View*, 2011.

Na mesma figura, é possível ver uma placa de referência ao Centro de Referência Especializado - CREAS, que já existia como instituição antes da construção do prédio que ocupa atualmente. O mesmo teria sido inaugurado em 2016, conforme referenciado em sua fachada principal e hall de entrada – conforme mostram as figuras 43 e 44, abaixo:



Figura 43: Placa de construção do edifício do CREAS, colocada entre 2013 e 2016.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.



Figura 44: Placa de inauguração do CREAS, de 2016.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Entre os anos de 2013 e 2016 o Centro Educacional Dom Delfim passou por uma reforma interna, de acordo com uma das placas encontradas na edificação (Figura 45).



Figura 45: Placa colocada entre 2013 e 2016 registra reforma interna do Centro Educacional Dom Delfim.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Duas placas inseridas em agosto de 2020 registram a inauguração da construção da Praça Erasto Fernandes da Silva "Aderbal" (Figura 46) e da reforma da Unidade de Pronto Atendimento (UPA, Figura 47). A inserção/reabilitação destes equipamentos urbanos tornou o lugar constantemente habitado por pessoas que buscam ser atendidas ou lazer e, assim, trouxe uma sensação de segurança.



Figura 46: Placa de construção da Praça Erasto Fernandes da Silva "Aderbal", de 2020.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.



Figura 47: Placa de inauguração da reforma da Unidade Pronto Atendimento, de 2020.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.

A figura 48 realiza uma síntese morfológica da inserção dos equipamentos urbanos no terreno da Granja Dom Delfim com base em imagens retiradas da plataforma *Google Earth*:



2003: existiam 3 represas, um lote vazio, onde era a piscina e viria a ser o CREAS-MG, a quadra estava descoberta e a massa vegetal se extendia pelo terreno



2014: Houve a construção da UPA e o setor de Transportes da Secretaria de Saúde. A quadra passava por obras. Parte do terreno foi limpo/desmatado.



2017 – A quadra foi coberta, o CREAS-MG já estava construído. Também ocorreram obras no campo. Intenso desmatamatamento.



2019 – Tem início a construção do loteamento São Vicente de Paulo.



2020 – Foi construída a Praça Erasto Fernandes “Aderbal” e ocorreu a reforma da Unidade de Pronto Atendimento - UPA.



2022 – Imagem do terreno, atualmente.

Figura 48: Estudo morfológico da paisagem do terreno do Estado de Minas Gerais.

Fonte: Acervo do Autor, 2022.

Além da implantação destes equipamentos urbanos, o “Plano Diretor Participativo de Muriaé” (2019) mapeia o referido território nas imediações do

Centro Educacional Dom Delfim definindo-o como uma “Área de Especial Interesse de Ocupação Prioritária e adensamento populacional (AIOA)” (Figura 49 e 50). Dessa forma, há a expectativa de que o processo de urbanização se intensifique.

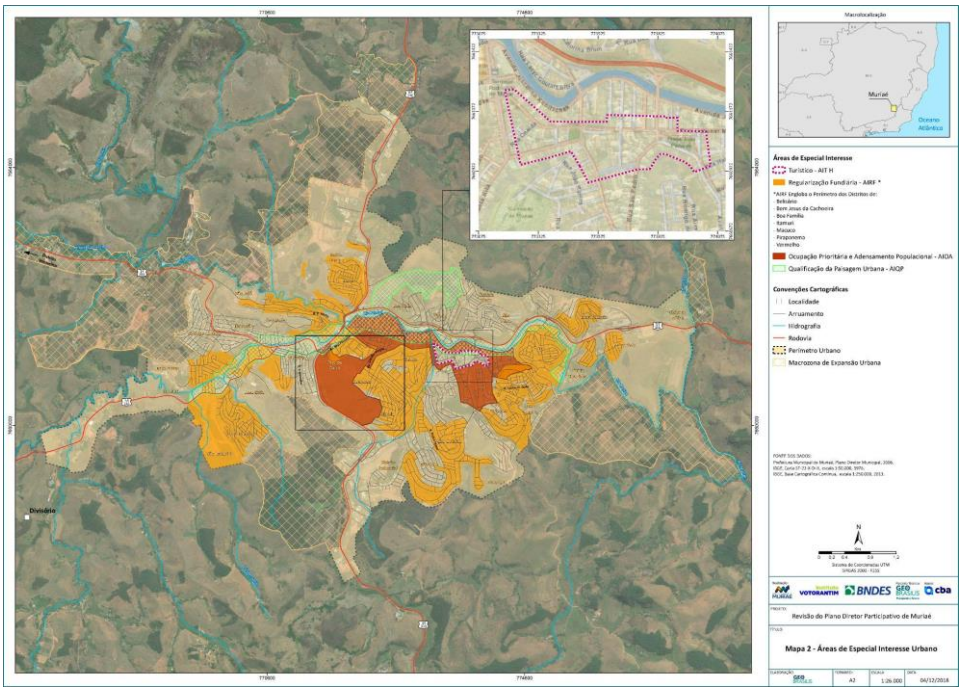


Figura 49: Mapa de Especial Interesse Urbano.

Fonte: Plano Diretor Participativo de Muriaé, 2019 (adaptado pelo autor).

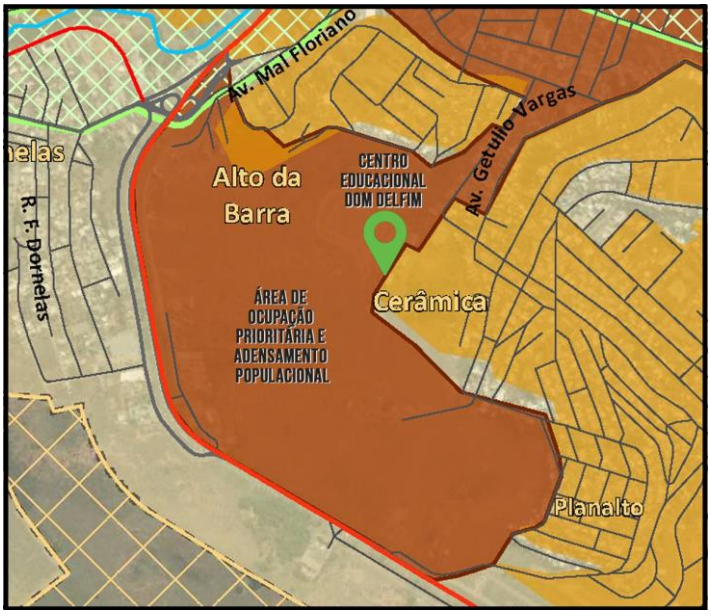


Figura 50: Ampliação do Mapa de Especial Interesse Urbano.

Fonte: Plano Diretor Participativo de Muriaé, 2019 (adaptado pelo autor).

Dentre as principais transformações urbanísticas está a construção do loteamento São Vicente de Paulo (ver Figura 3), no morro posterior à edificação de interesse cultural, retratado na Figura 51, abaixo:



Figura 51: Vista do Centro Educacional Dom Delfim e do loteamento São Vicente de Paulo.
Fonte: Acervo do Autor, 2022.

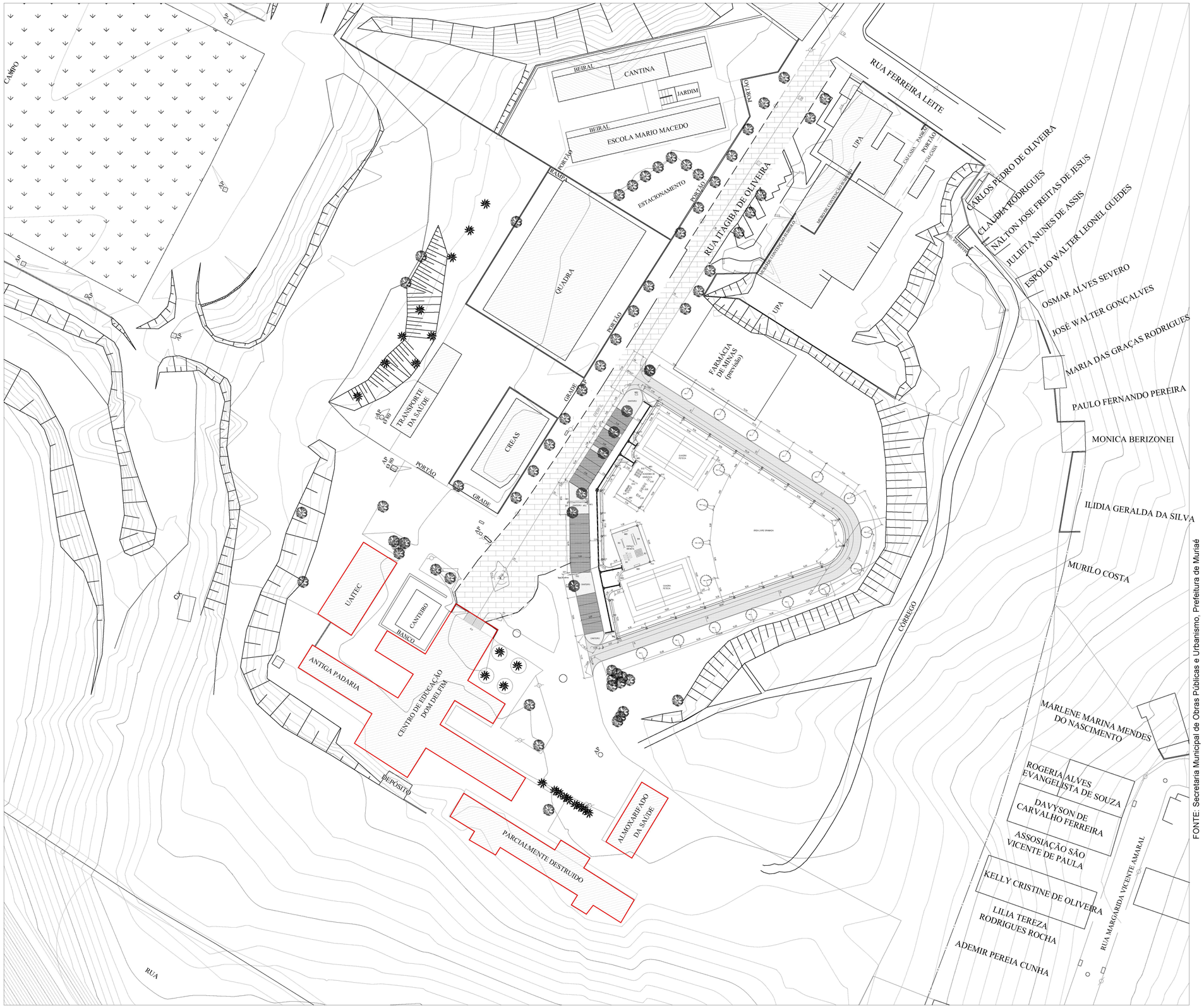
Há que se observar a coexistência entre o edifício em questão e a remodelação do tecido urbano por parte das políticas públicas. Foram narrados diversos acontecimentos e características que constituem o valor patrimonial do bem. Ao seu redor existe uma considerável massa arbórea, o nascimento de cursos d'água e fauna abundante. A alteração da paisagem urbana transitando da ruralidade para a urbanidade nesta que pode ser considerada uma área de "Interesse Cultural e Ambiental", apresenta-se como risco ao bem cultural e à reserva ambiental.

2.2. Levantamento Físico

Para conhecimento detalhado da materialidade do edifício, foram realizados levantamentos de sua forma a partir de pesquisas e visitas, nas quais foram realizadas medições e fotografias, que por sua vez subsidiaram a representação bidimensional da edificação via linguagem técnica do desenho arquitetônico.

Alguns dos desenhos aqui apresentados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas, de Muriaé-MG. Outros, foram representados pelo autor, a partir dos levantamentos feitos em contato com a materialidade do bem.

Nas páginas seguintes, são apresentados os referidos desenhos.



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

1 PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1/500

N

NOTAS:
O desenho "(1) Planta de Situação" foi representado e disponibilizado pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas de Muriaé.
Em vermelho, projeção do edifício do Centro Educacional Dom Delfim.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

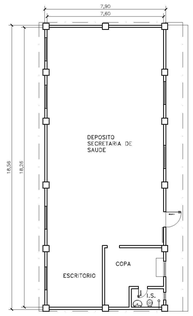
ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS

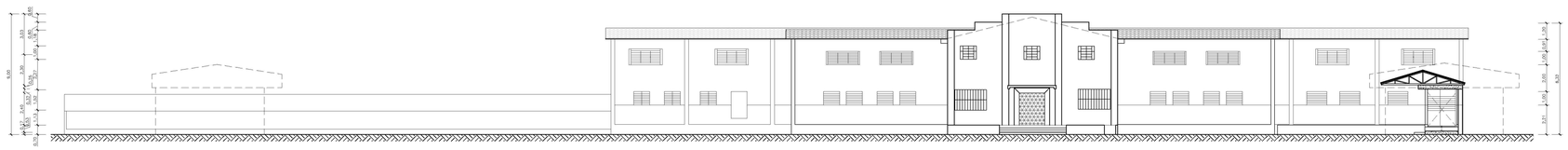
MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG
ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

LEVANTAMENTO FÍSICO

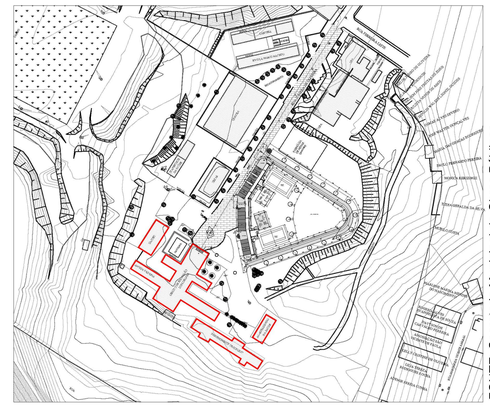
PRANCHA: PLANTA DE SITUAÇÃO	NUMERAÇÃO: 01/04
FORMATO: A1	
ARQUIVO: Granja Dom Delfim - Oficial	DATA: Agosto/2022



1 IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/200



2 FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/200



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

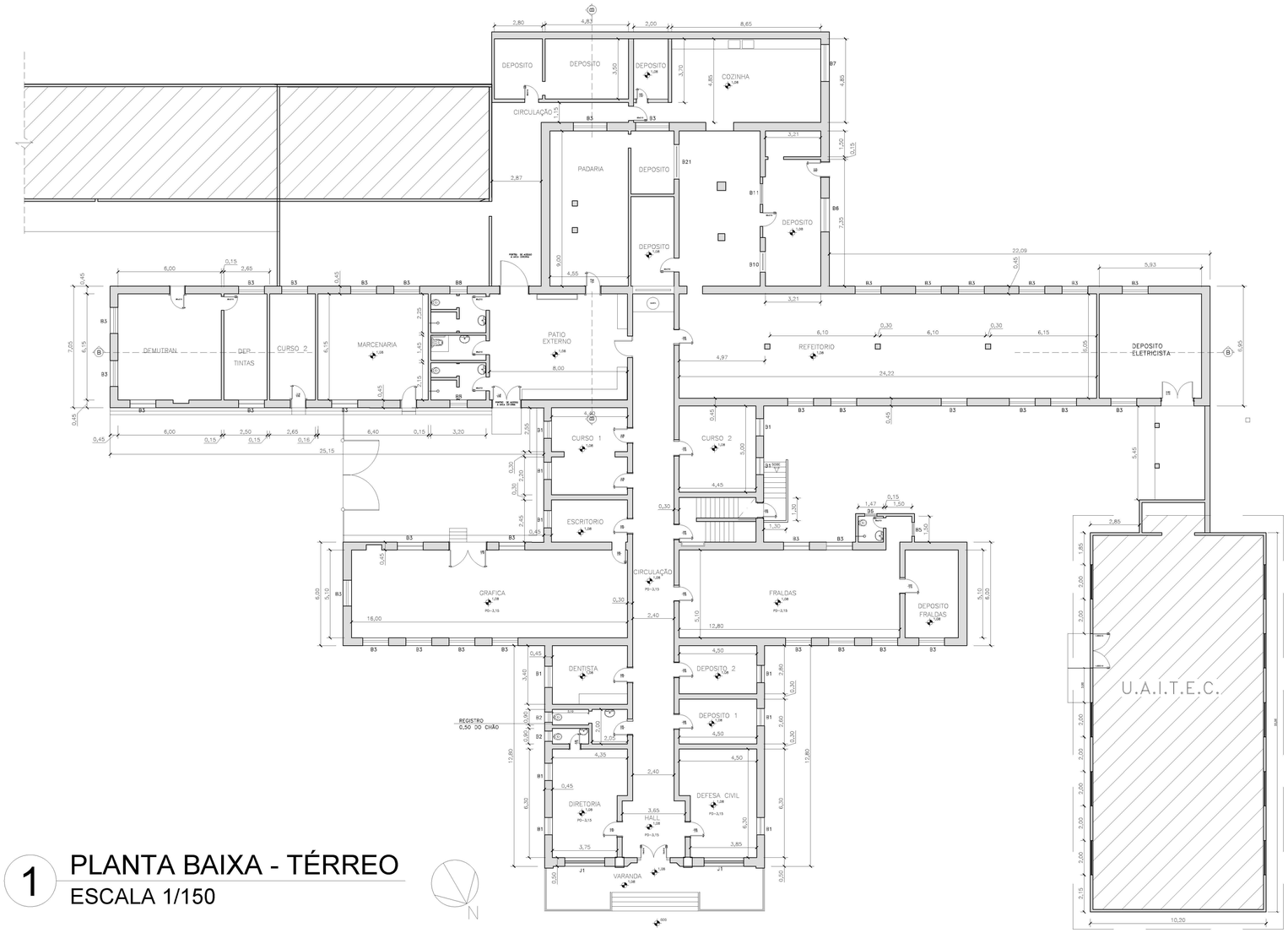
3 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

NOTAS:
O desenho "(3) Planta de Situação" foram representados e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas de Muriaé, com adaptações do autor.
Em vermelho - desenho (3) -, projeção do edifício do Centro Educacional Dom Delfim.
O Corte BB (longitudinal) não atravessa todo o desenho, pois o estudo e proposta projetual será direcionado ao setor de serviços, especificamente.

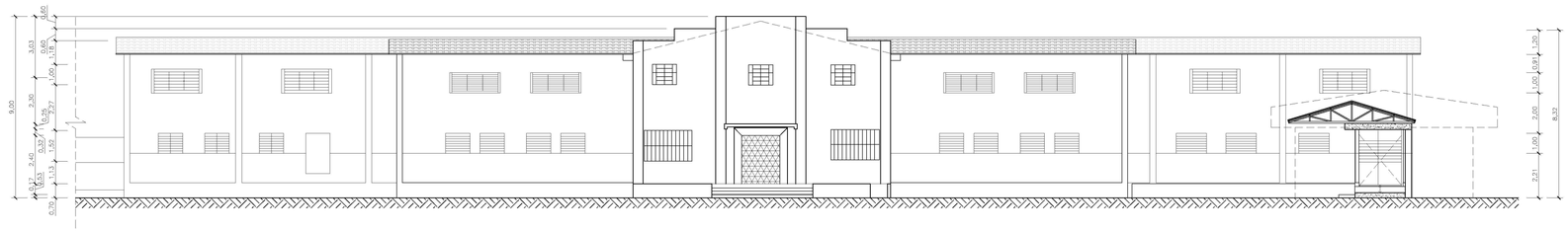
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

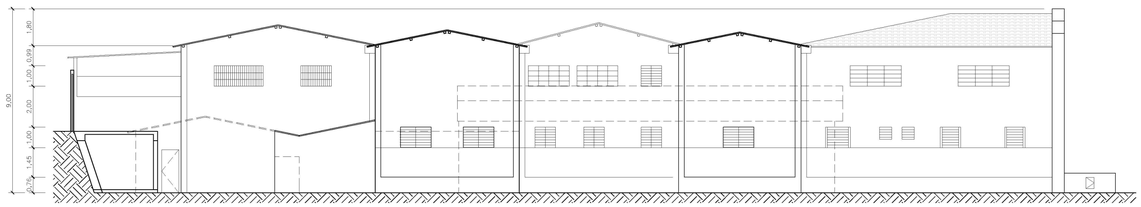
ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
INFORMAÇÕES GERAIS	
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
LEVANTAMENTO FÍSICO	
PRANCHA:	IMPLANTAÇÃO E FACHADA
NUMERAÇÃO:	02/04
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Granja Dom Delfim - Oficial
DATA:	Agosto/2022



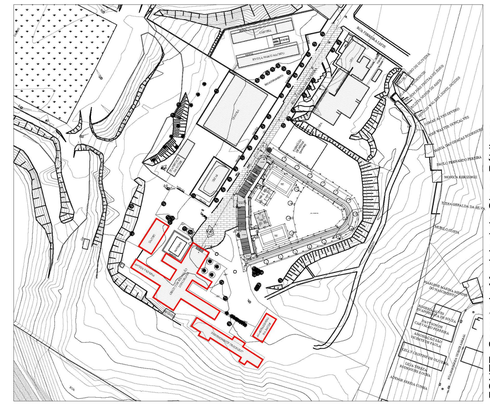
1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/150



2 FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/150



3 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/150



4 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

NOTAS:
O desenho "(1) Planta Baixa - Térreo" e "(4) Planta de Situação" foram representados e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas de Muriaé, com adaptações do autor.
Em vermelho - desenho (4) -, projeção do edifício do Centro Educacional Dom Delfim.
O Corte BB (longitudinal) não atravessa todo o desenho, pois o estudo e proposta projetual será direcionado ao setor de serviços, especificamente.

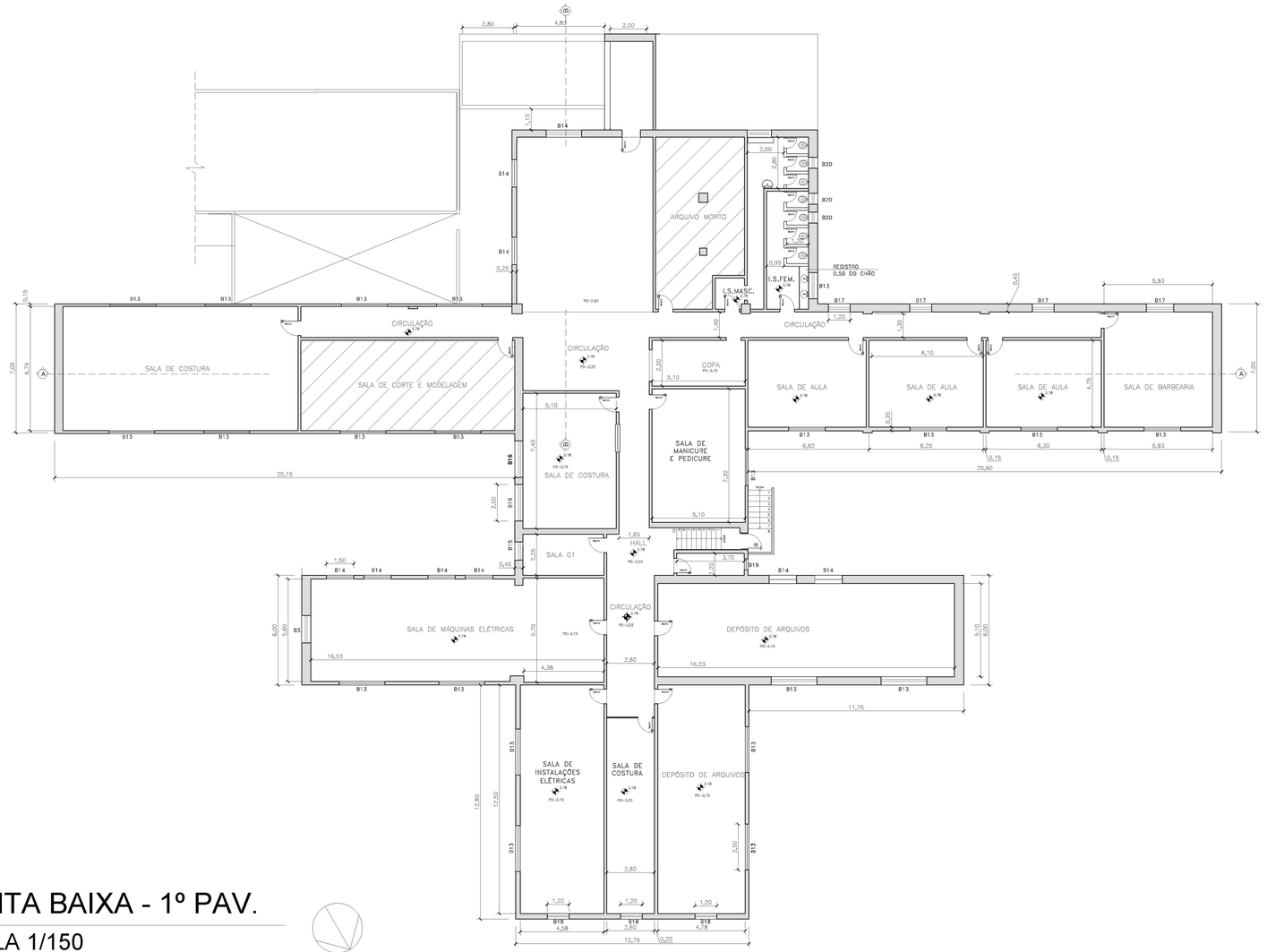
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

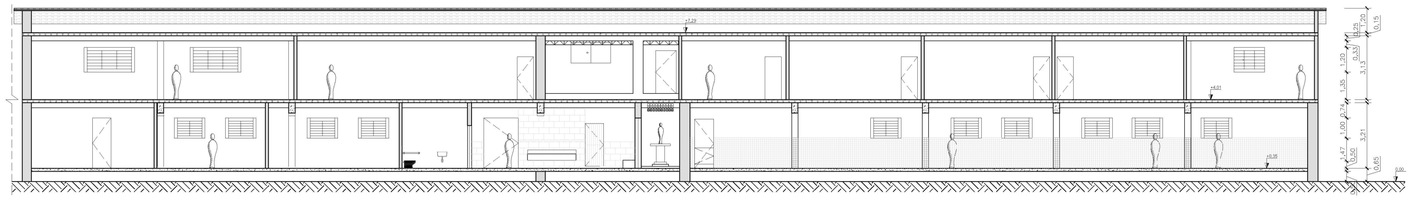
ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS
MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG
ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

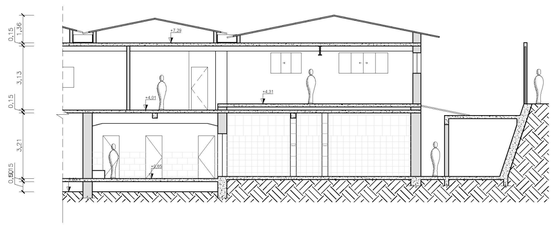
LEVANTAMENTO FÍSICO
PRANCHA: PLANTAS E FACHADAS
NUMERAÇÃO: 03/04
FORMATO: A1
ARQUIVO: Granja Dom Delfim - Oficial
DATA: Agosto/2022



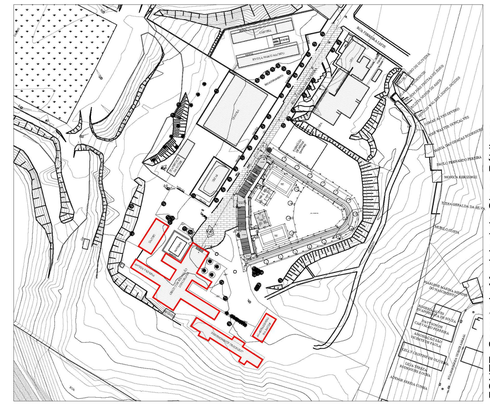
1 PLANTA BAIXA - 1º PAV.
ESCALA 1/150



2 CORTE AA
ESCALA 1/150



3 CORTE BB
ESCALA 1/150



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

4 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

NOTAS:
O desenho "(1) Planta Baixa - 1º Pav." e "(4) Planta de Situação" foram representados e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas de Muriaé, com adaptações do autor.
Em vermelho - desenho (4) -, projeção do edifício do Centro Educacional Dom Delfim.
O Corte BB (longitudinal) não atravessa todo o desenho, pois o estudo e proposta projetual será direcionado ao setor de serviços, especificamente.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG
ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

LEVANTAMENTO FÍSICO

PRANCHA: PLANTAS E FACHADAS	NUMERAÇÃO: 04/04
FORMATO: A1	
ARQUIVO: Granja Dom Delfim - Oficial	DATA: Agosto/2022

2.3 Análise Tipológica, Materiais e Sistemas Construtivos

2.3.1. Descrição Urbanística e Paisagística

Localizado ao final da Rua Itagiba de Oliveira, sem número, no Bairro da Barra de Muriaé-MG, está o Centro Educacional Dom Delfim. No fundo de um vale, em seu entorno imediato brotam águas da terra em minas e, atrás de si, ergue-se um morro que, de pastagem para animais, dá origem ao novo loteamento São Vicente de Paulo.

A Figura 52 é uma reprodução de parte da primeira planta cadastral do núcleo urbano de Muriaé. Datado de 1958, nele são visíveis os arruamentos existentes até então, bem como os lotes ocupados, como é o caso da Granja Escola Dom Delfim, que se apresenta através da projeção do edifício, em destaque na cor vermelha.

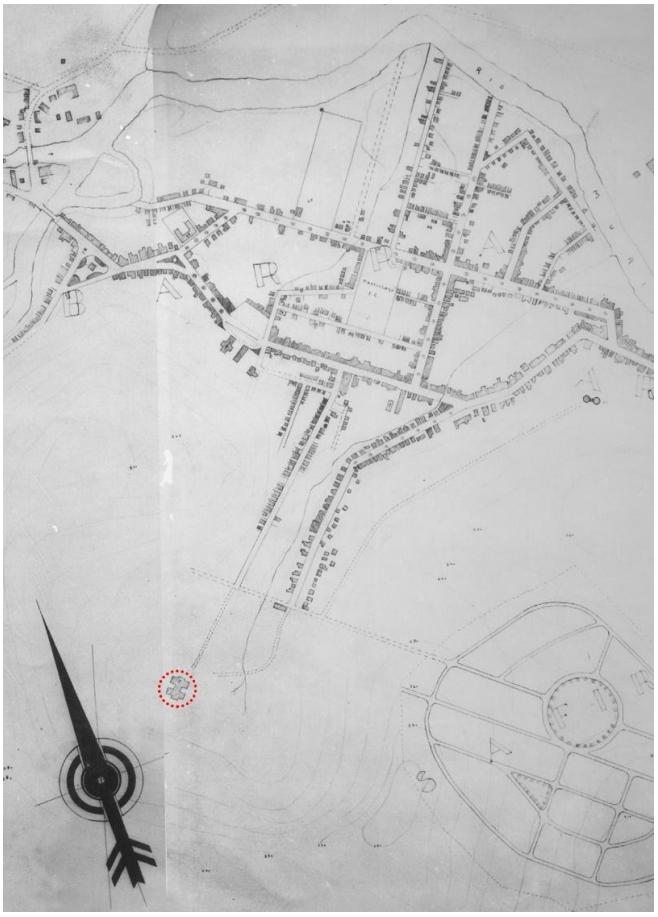


Figura 52: Recorte da Planta Cadastral de Muriaé de 1958.
Fonte: Acervo do Memorial Municipal, adaptado pelo autor, 2022.

A ocupação do espaço pela mancha urbana estava limitada pelo relevo e topografia, estando os arruamentos e as edificações inseridas nas cotas mais baixas do terreno. Além disso, destaca-se um relativo distanciamento da Granja Dom Delfim do restante do aglomerado urbano e o seu caráter de destino final para as ruas Itagiba de Oliveira e Tiradentes, que serviam de acesso para a mesma. Há ainda a representação de um curso d'água originado daquele fundo de vale.

A Figura 53, datada de 1973, registrou a vista panorâmica dos bairros da Barra, Safira (em construção) e parte do Centro, bem como da margem direita do rio Muriaé. Apresentam a extensão da Granja Escola Dom Delfim, que naquela época era composta pelo edifício (em destaque na cor vermelha) e paisagismo.

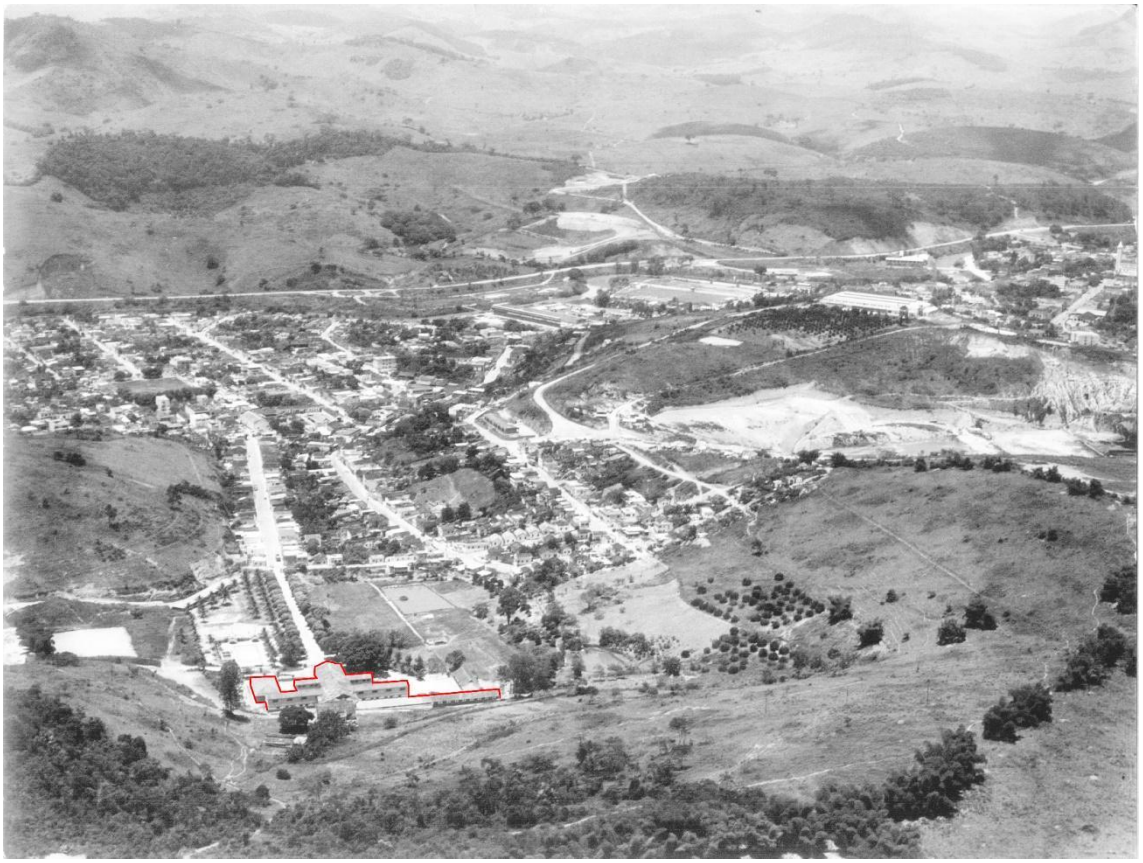


Figura 53: Vista panorâmica do Bairro da Barra, 1973.
Fonte: Acervo do Memorial Municipal, adaptado pelo autor, 2022.

Quanto ao paisagismo no interior do lote, destaca-se o limite frontal da granja constituído por muros, rompidos através do acesso principal - pela rua Itagiba de Oliveira. A continuidade da via é ladeada por árvores dispostas em ritmo. Seu

lado leste se destaca por um campo aberto, ocupado na frente por algumas habitações, por um pequeno campo de futebol, e por duas lagoas artificiais, além de uma arborização de espécies variadas em tamanhos e disposições no espaço. Quanto ao lado oeste, há uma edificação construída – Escola Estadual Mário Macedo -, uma piscina e um campo de futebol. Existiam alguns caminhos de pedestres que permeavam a extensão da granja.

Como relatado anteriormente, a área que circunda o Centro Educacional Dom Delfim passa por transformações de natureza urbanística e paisagística atualmente, numa transição de um ambiente rural para um ambiente urbanizado.

Para entendimento e caracterização desta inserção do edifício, foram realizadas deambulações pelo sítio em questão durante alguns meses. Dessa forma, as observações que se destacaram foram documentadas em fotografias as quais, algumas, serão apresentadas neste trabalho.

De acordo com Careri (2013), caminhar é um ato estético transformador da paisagem, em uma atitude cognitivo-projetual. Dessa forma, além de elementos observáveis, buscou-se identificar tendências de metamorfose no espaço. Em síntese de todos os aspectos, foram realizados alguns diagramas e mapeamentos, com base nas plantas cadastrais, apresentados na seção 1.2. Algumas dessas permanências e impulsos renovadores do espaço são destacados na Figura 54, abaixo.

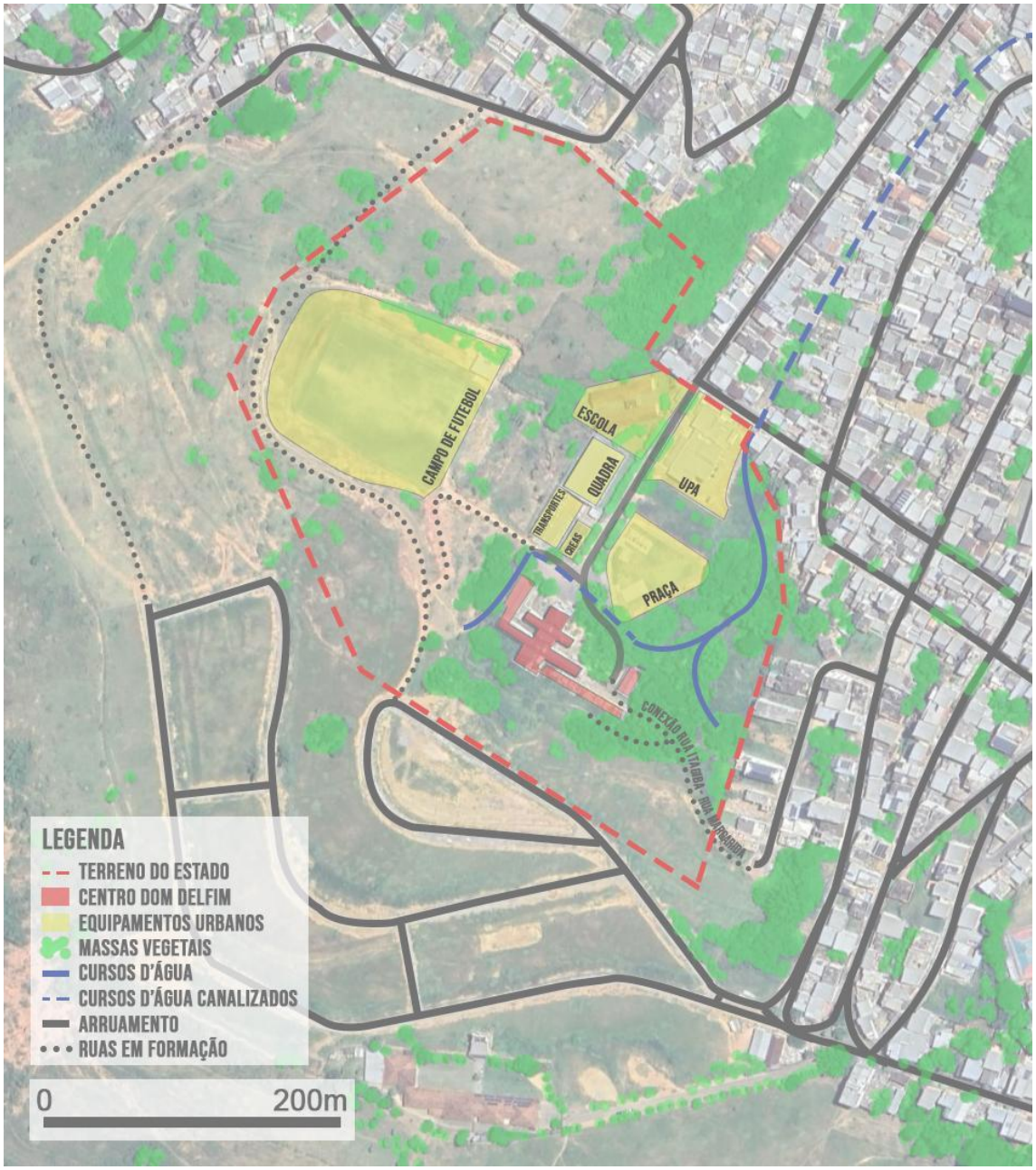


Figura 54: Mapa de Caracterização da Paisagem.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Chama a atenção na imagem o limite demarcado entre grande área edificada e grande área não edificada – a qual possui vegetação significativa -, conforme limites do território pertencente ao Estado de Minas Gerais. Uma se expande sobre a outra na implantação de novos equipamentos urbanos e infraestruturas (Figura 55).



Figura 55: Vista panorâmica dos bairros da Barra e São Vicente de Paulo.
Fonte: Acervo do autor, janeiro de 2022.

Devido à alta permeabilidade do solo, há a ocorrência de duas nascentes de água, que percorrem o vale no bairro da Barra, canalizadas até desaguar no rio Muriaé. No entanto, em períodos de fortes chuvas, o mesmo curso d'água inunda algumas edificações nas cotas de nível mais baixas.

A instalação do loteamento é motivo de preocupação devido à iminente impermeabilização do solo, que pode acarretar no fim das nascentes (Figuras 56 e 57) e em maiores volumes de água superficial durante períodos de chuva, agravando o problema dos alagamentos.



Figura 56: Mina de água a leste do edifício.
Fonte: Acervo do autor, junho de 2022.



Figura 57: Mina de água a oeste do edifício.
Fonte: Acervo do autor, junho de 2022.

No decorrer do tempo, foram instalados alguns equipamentos urbanos, cujo “uso” pode ser caracterizado como de “serviços” para a população, como mencionado na seção 1.1 – Pesquisa Histórica.

Em observação aos caminhos, é notável a existência de alguns arruamentos que têm sua infraestrutura (de asfalto) interrompida, mas que continuam por estradas ou trilhas por entre as massas vegetais. Acredita-se que a expectativa é a de continuidade destas ruas, especialmente conectando-as à rua Itagiba de Oliveira, acesso principal à edificação histórica.

Dessa forma, seus acessos seriam melhorados, em virtude do atendimento do complexo por transporte coletivo e da diminuição de distâncias para os pedestres, além de inaugurar uma nova possibilidade de ocupação da parcela de terreno que se encontra atrás do edifício em questão.

No entanto, há que se pensar nos impactos dessas infraestruturas viárias ao meio ambiente existente e na configuração do Edifício Dom Delfim, pois a conexão entre a rua Margarida Ferreira Amaral e a rua Itagiba de Oliveira implicaria na demolição de parte dele – demolição essa que já estaria prevista

(ver hachura em amarelo), conforme planta baixa disponibilizada pela Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, da Prefeitura de Muriaé, na Figura 58.

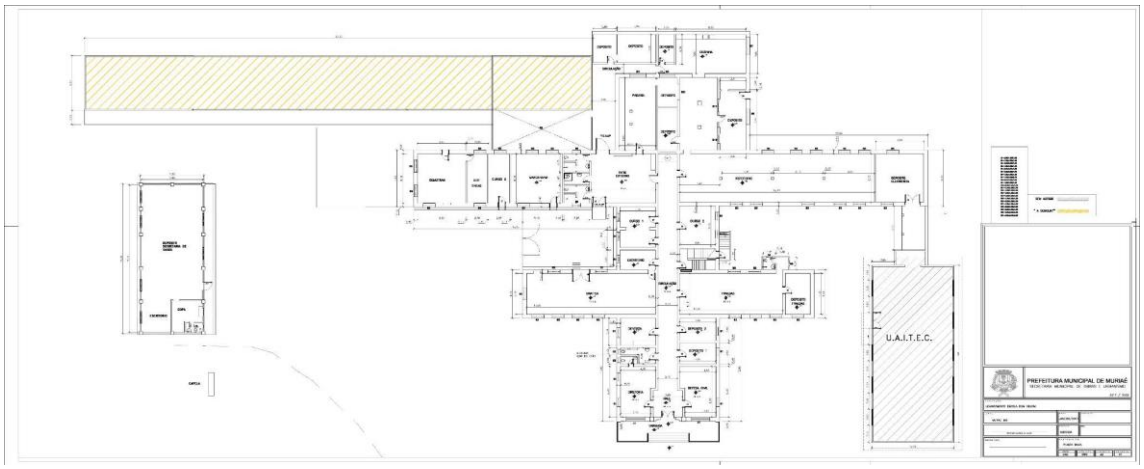


Figura 58: Reprodução de prancha contendo planta baixa do pavimento térreo da “Escola Dom Delfim”, com hachura “A Demolir”.

Fonte: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé, 2017.

Vem ocorrendo uma estruturação urbanística no local, configurando lotes de grandes extensões ocupados por usos categorizados em “serviços”, antes unidos no território da Granja-Escola. A Figura 59 delimita alguns desses quadrantes conforme características como topografia e delimitação por vias (ruas, estradas ou trilhas).



Figura 59: Tendência de surgimento de quadrantes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

O quadrante 1 corresponde ao edifício principal do Centro Educacional Dom Delfim, situado em local central no terreno da granja, e no fundo do vale.

Em verde, estão os quadrantes 2, 3 e 4. Se destacam pela contínua massa arbórea que circunda a edificação. Enquanto 2 e 4 possuem características de topografia inclinada, 3 corresponde aos menores níveis do recorte, recolhendo as águas superficiais em um pequeno curso d'água e sendo área de alagamento durante chuvas.

Quanto ao quadrante 5, trata-se de uma área onde foram feitos aterros para a edificação da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e da praça Erasto Fernandes da Silva “Aderbal”. Estes dois equipamentos urbanos são de extrema importância para o conjunto por possibilitarem a permanência de pessoas no local, tornando-o mais seguro. Quanto à terraplenagem ali realizada, teve, também, o intuito de separar as parcelas do solo a serem ocupadas tanto por edificações quanto pela preservação ambiental, delimitando área alagável durante o período de cheias.

A ocupação do quadrante 6 foi iniciada em décadas anteriores, sendo construída a Escola Estadual Mário Macedo (1976/77) – a qual ainda permanece – e a quadra de esportes. Recentemente, foi edificado o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), junto ao Setor de Transportes da Secretaria Municipal de Saúde. Ainda, cabe lembrar que lá existia a piscina da FEBEM e uma quadra de areia.

Já o quadrante 7 abriga um campo de futebol com arquibancadas inacabadas, onde são realizados jogos e treinamentos. Os quadrantes 8 e 9 correspondem a áreas cujo uso é destinado à pastagem de bovinos. Em relação aos quadrantes 10 e 11, tratam-se de área edificada dos bairros São Vicente de Paulo e Barra.

2.3.2 Análise Volumétrica e Ambiências Externas

O complexo do Centro Educacional Dom Delfim é composto por um edifício principal – de 2 pavimentos - e por 3 anexos (blocos A, B e C). Para maior entendimento da maneira com que a forma se articula foi realizado estudo da produção de sua volumetria via o *software sketchup*, a qual é ilustrada na Figura 60, abaixo.

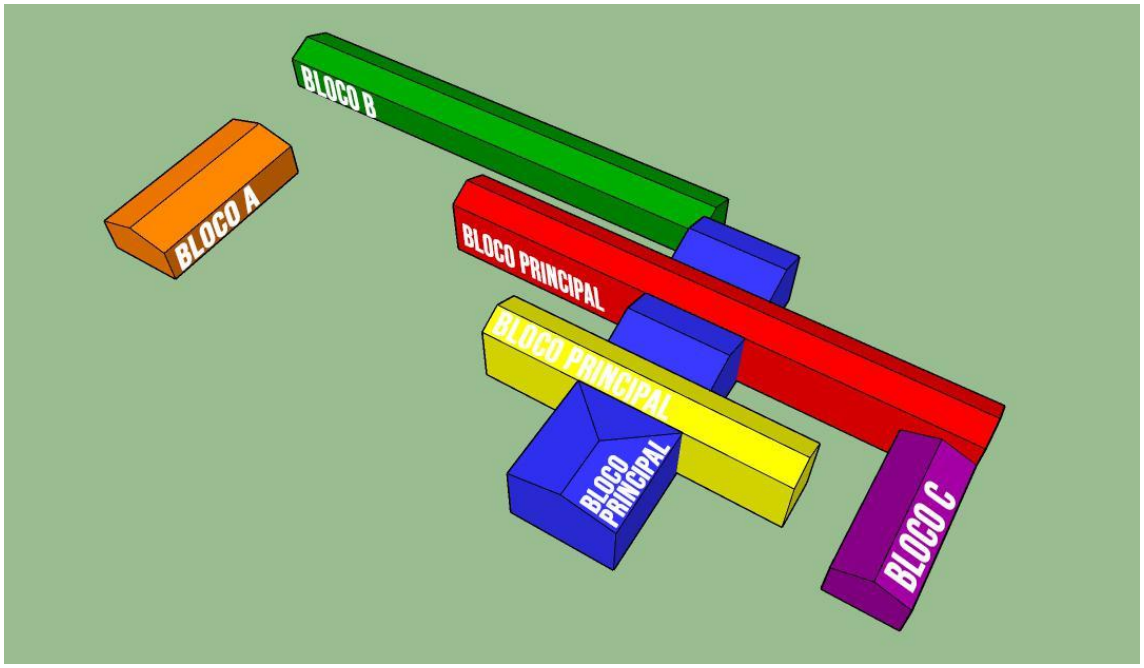


Figura 60: Blocos que compõem a volumetria do complexo edificado.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Partindo de 6 formas prismáticas, os blocos laranja (A), verde (B) e roxo (C) foram modelados em dimensões aproximadas dos edifícios anexos ao bloco principal, enquanto que este último foi decomposto em três outros blocos – azul, vermelho e amarelo – em dimensões aproximadas às presentes no edifício. A tabela X explicita estas dimensões.

Tabela 1: Dimensões dos Blocos que compõem o Complexo Dom Delfim.

Bloco	Cor	Largura	Altura	Comprim.	Área Edif.
A	Laranja	9,73 m	5,23 m	18,56 m	147,45 m²
B	Verde	6,80 m	3,00 m	63,20 m	517,49 m²
C	Roxo	12,20 m	5,34 m	30,35 m	246,79 m²
Principal	Azul	12,75 m	9,00 m	48,45 m	2.285,95 m²
	Vermelho	6,95 m	7,97 m	63,80 m	
	Amarelo	6,00 m	7,86 m	36,20 m	
TOTAL					3.197,68 m²

O volume principal é produzido a partir da extrusão transversal dos blocos vermelho e amarelo sobre o bloco azul, de maneira a criar espaços livres entre si. O bloco verde é conectado transversalmente à parte posterior do bloco azul, enquanto que os blocos laranja e roxo são dispostos paralelamente e distanciados do mesmo. Ademais, o bloco roxo se conecta perpendicular ao bloco vermelho.

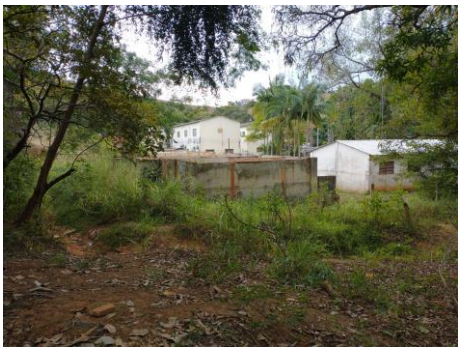
Os volumes correspondentes aos edifícios anexos ilustram a maneira com que os espaços exteriores também são limitados por suas materialidades e robustez, criando ambiências de grandes e médias extensões. Assim, as ambiências criadas nas proximidades da forma são capazes de possibilitar uma apropriação do espaço por parte do público, enquanto que ao redor do complexo (conjunto de volumes) a permanência ficava reservada apenas a atividades que aconteciam na granja. Na situação de decadência da mesma, o território ao redor ficava subutilizado.

Além disso, outros elementos estéticos significativos na composição da forma são as inclinações da cobertura, em 17 águas.

Para uma melhor compreensão, serão analisadas a seguir as características volumétricas de cada bloco.

2.3.2.1 Bloco A

Nas vistas 1 a 4 (Figura 61) pode-se vislumbrar o Bloco A. Acredita-se que tenha sido construído para abrigar o *stand* de tiro do Tiro de Guerra. Atualmente é depósito para arquivos da Secretaria Municipal de Saúde. Destacam-se em suas fachadas os pilares em relevo, bem como trecho em chapisco. Em algum momento o revestimento da cobertura - anteriormente, telhas de amianto - foi substituído por telhas metálicas. Apresenta alguns danos nos revestimentos e nas esquadrias.



VISTA 1



VISTA 2



VISTA 3



VISTA 4

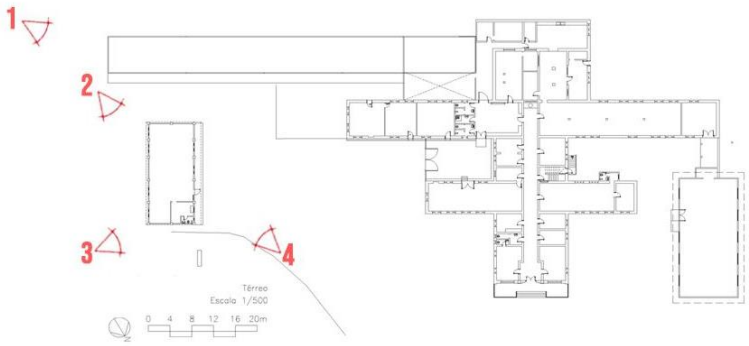


Figura 61: Fotos das fachadas, Bloco A, vistas de 1 a 4.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.2.2 Bloco B

Nas vistas 5 a 10 (Figura 62) têm-se as fachadas do Bloco B. Encontra-se em ruínas devido à falta de uso e manutenção efetivos por anos, ainda que ali sejam produzidas mudas e sementes. A cobertura caiu na maior parte, restando apenas em duas salas sua estrutura em vias de ruir. Seus vãos foram vedados, tornando-se um muro de aparência hostil.



VISTA 5



VISTA 6



VISTA 7



VISTA 8



VISTA 9



VISTA 10

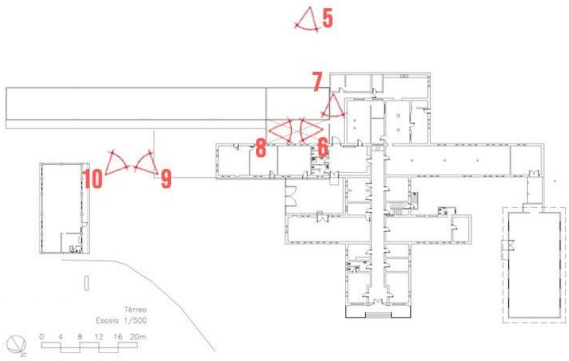


Figura 62: Fotos das fachadas, Bloco B, vistas de 5 a 10.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.2.3 Bloco C

Quanto ao Bloco C, suas fachadas são representadas nas vistas 11 a 14 (Figura 63). Em estado de conservação razoável, possui grande apropriação da população, sendo sede muriaeense da Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais – UAITEC-MG. É construída em blocos cerâmicos maciços, revestidas em camada pictórica em cores vermelha e azul e coberta por telhas metálicas.



VISTA 11



VISTA 12



VISTA 13



VISTA 14

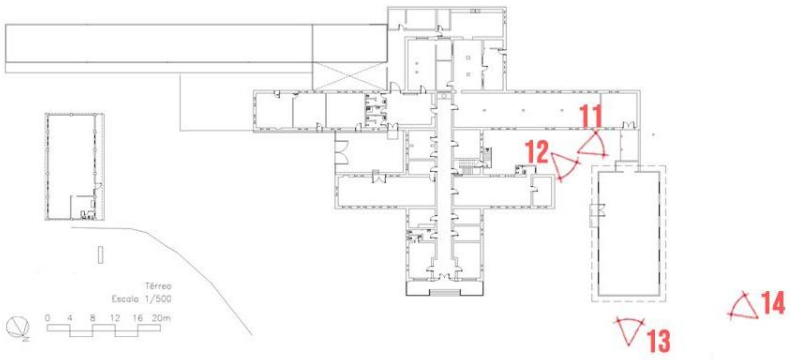


Figura 63: Fotos das fachadas, Bloco C, vistas de 11 a 14.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.2.4 Bloco Principal e Ambiências Externas

A figura 64 (páginas seguintes) registram cada uma das faces da volumetria do edifício, enumerando-as de 15 a 32 e ordenando-as conforme percurso que circunda a edificação.



VISTA 15



VISTA 16



VISTA 17



VISTA 18



VISTA 19



VISTA 20



VISTA 21



VISTA 22



VISTA 23



VISTA 24



VISTA 25



VISTA 26



VISTA 27



VISTA 28



VISTA 29



VISTA 30



VISTA 31



VISTA 32

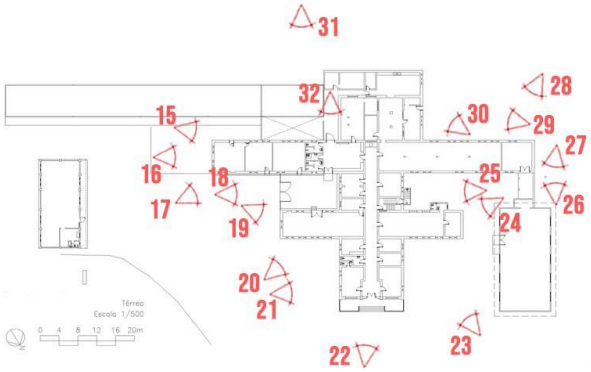


Figura 64: Fotos das fachadas, Bloco Principal, vistas de 15 a 32.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

A edificação principal apresenta diversos danos e descaracterizações em sua materialidade, sobretudo na parte posterior, que está sem uso e sem manutenção, ao contrário de outras dependências muito utilizadas. Apenas uma de suas faces foi pintada recentemente (Vista 22), enquanto que as demais revelam sujidades decorrentes da ação de fatores de degradação e perda e complementamentos de seus revestimentos, além de exibirem elementos que provocam poluição visual, como instalações aparentes elétricas, hidráulicas e outras.

A Vista 15 revela um ambiente anteriormente limitado por portões, onde recentemente funcionava uma creche. Com a derrubada da grade – da qual ainda há resquícios na extremidade direita do edifício, representada na Vista 16 – o lugar que se destaca por não ser visível por outras pessoas passou a ser utilizado para uso de tráfico de drogas, bem como para prostituição.

A Vista 18 registra um dos pátios que é circundado por degraus que anteriormente serviam de assento aos meninos que lá habitavam. Tratava-se de um espaço de lazer interligado aos ofícios aprendidos nas salas laterais, além de fornecer um acesso aos serviços do prédio.

Do lado esquerdo da face principal do edifício, as Vistas 19 a 21 mostram um jardim. Em 2021 começou a ser modificado para ali funcionar, em escala reduzida, um parque simulador de trânsito de veículos para a educação infantil.

A estética da face principal do Centro Educacional Dom Delfim (Vista 22) foi projetada a partir da linguagem *Art Decó*. Possui características comuns a outros edifícios da cidade no mesmo estilo como, por exemplo, altos relevos com formas de ângulos retos – desde adornos até gravuras em ladrilhos hidráulicos - e esquadrias do tipo basculante.

Do lado direito da face principal está um monumento à bandeira do Brasil representado na Vista 23. Conta com espelho d'água desativado e canteiro gramado, além de mastro para hastear a bandeira. Também é emoldurado por bancos ininterruptos numa escala adequada para crianças.

A Vista 25 mostra outro pátio que, no entanto, apresenta um desnível em inclinação. Ele fornece o acesso principal e único ao primeiro pavimento. Anteriormente tinha outras duas ligações com o interior do edifício: ao quarto e ao refeitório, ambos no pavimento térreo, os quais ainda existem as rampas (uma delas visível na mesma imagem).

A Vista 29 corresponde a um terreno que pode ser acessado pela cozinha. Nele, havia uma horta e as demais instalações que atendiam ao setor de serviços. A Vista 32 apresenta o setor de serviços próximo ao bloco B, que está em processo de arruinamento devido à presença de fatores que provocam intensa degradação, como a ausência do telhado, entupimento do sistema de drenagem, dentre outros.

2.3.2.5 Oratório

Entre o Bloco Principal, o Bloco A e a vegetação que circunda o Complexo Dom Delfim, existe um oratório que está em processo de arruinamento (Figura 65). Nele, havia uma estátua de Nossa Senhora, a qual havia sido roubada em anos anteriores. Além disso, o curso de uma das nascentes passava por seu entorno formando um espelho d'água ao seu redor. O mesmo encontra-se coberto por entulho e material orgânico.



VISTA 33



VISTA 34

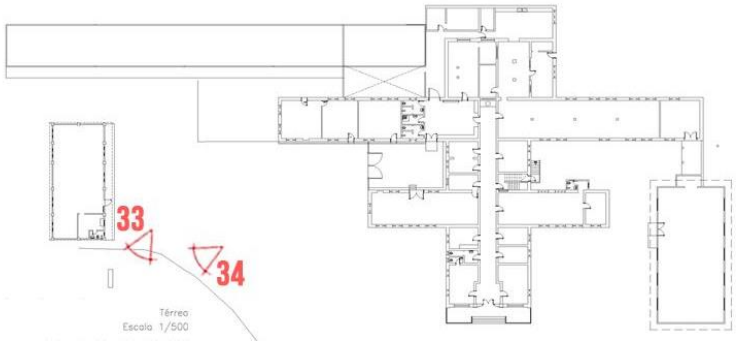


Figura 65: Fotos do Oratório, vistas de 33 e 34.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.3 Análise da Funcionalidade e Ambiências Internas

Quanto ao funcionamento da edificação, observa-se as qualidades de habitação coletiva, escola e internato em seu programa de necessidades. Ao longo do tempo passou por modificações diversas que visavam a adaptação de seu uso. Como mencionado anteriormente (seção 1.1 – Pesquisa Histórica), sempre abrigou um conjunto de instituições ou um grande contingente de moradores assistidos. Dessa forma, passou por reformas com os objetivos de segregar as dependências ou conjugá-las para servir a um maior número de pessoas.

No entanto, não foi possível representar as diversas configurações funcionais do edifício conforme os ciclos de ocupação do mesmo (seção 1.1 - Pesquisa Histórica) pela ausência de dados que permitam um resgate mais fidedigno destas informações.

Assim, serão mostradas análises do estado atual da obra de arte, trazendo algumas percepções e afetações sobre características que foram transformadas ou perdidas na maneira de se habitar o Centro Educacional Dom Delfim.

2.3.3.1 Pavimento Térreo

A Figura 66 mostra como é a divisão por setores no pavimento térreo de acordo com o uso previsto no projeto original - da Granja-Escola -, enquanto a Figura 67 mostra a situação atual de coexistência de diversas instituições no mesmo pavimento.

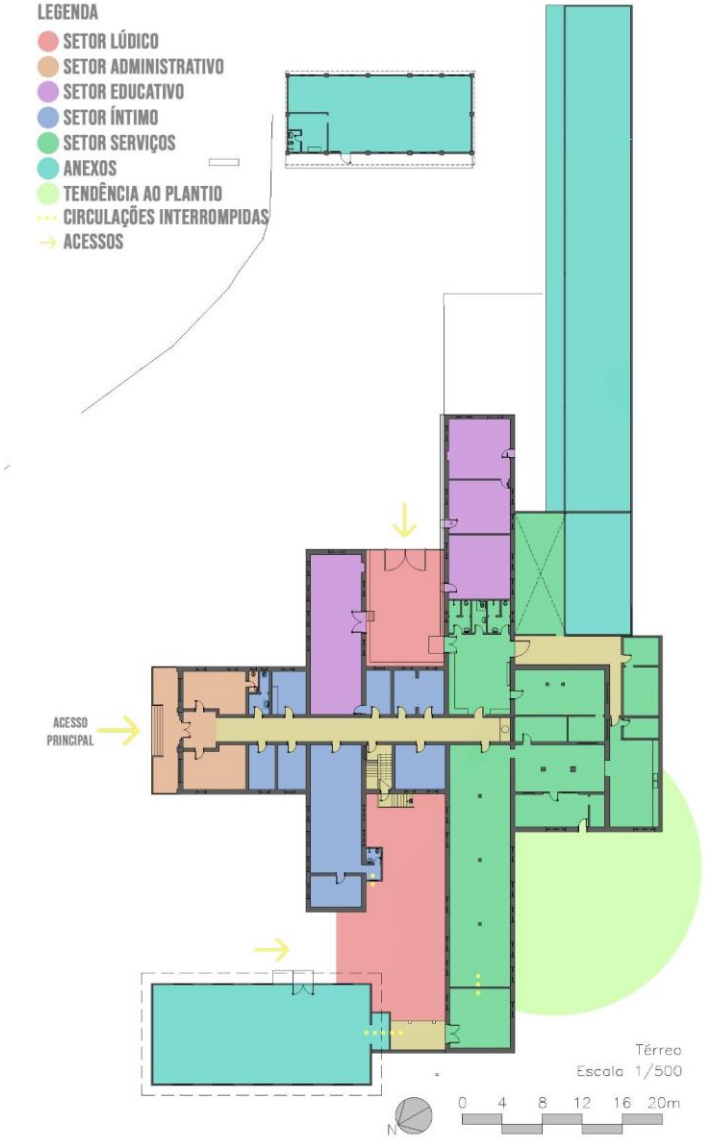


Figura 66: Diagrama funcional do pavimento térreo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

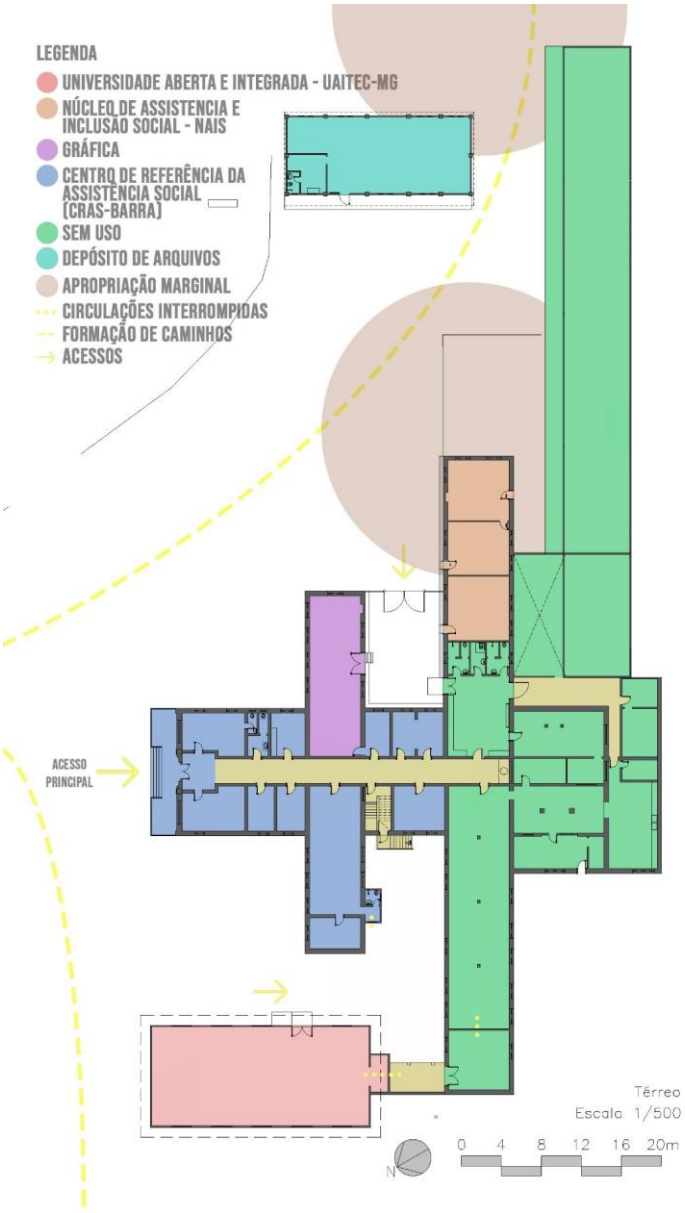


Figura 67: Coexistência de usos e instituições no pavimento térreo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Nas Figura 68 a 74, são mostradas vistas dos cômodos os quais serão feitas descrições, para caracterização da tipologia do edifício. Para uma melhor organização, foram agrupadas de acordo com os setores do pavimento térreo, conforme a Figura 66.

A Figura 68 é um conjunto de imagens sobre o setor da administração e da circulação principal.



VISTA 33 - RECEPÇÃO



VISTA 34 - CORREDOR PRINCIPAL



VISTA 35 - PAREDE DIVISÓRIA E GRADE



VISTA 36 - ESCADA



VISTA 37 - DIVISÓRIA DA ESCADA



VISTA 38 - ESTÁTUA DE SÃO VICENTE DE PAULO

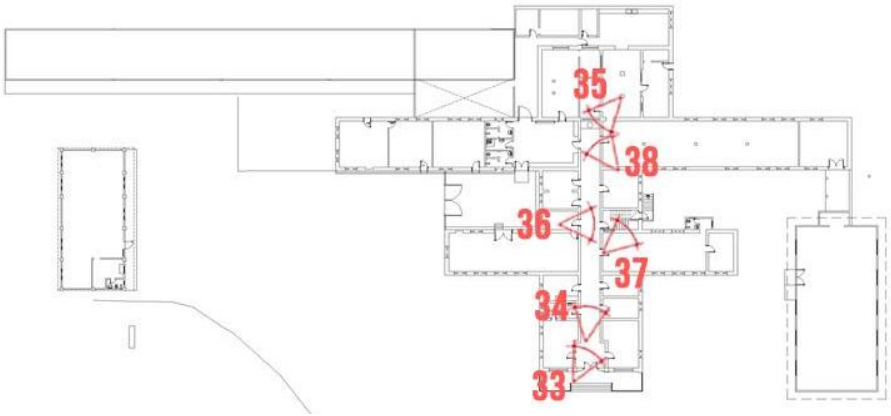


Figura 68: Setor Administrativo e Circulação Principal, Vistas 33 a 38.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ao entrar pelo edifício pelo acesso principal, há uma recepção onde se acessam duas salas de administração e o corredor central, onde parece ter havido um portão (Vista 33). A ambiência revela, em termos de percepção, um lugar de controle principalmente para os que entram, mas também para os que saem.

A seguir, está o extenso corredor (Vista 34) que atravessa a edificação em sentido longitudinal, levando às dependências cujas características eram a intimidade, dos serviços e do aprendizado.

O corredor permite o acesso a uma escada que conduz ao primeiro pavimento (Vista 36). No entanto, esta encontra-se bloqueada por uma divisória de tábuas (Vista 37), segregando o CRAS-Barra do Centro de Treinamento Profissional. Acredita-se que ela também separava o pavimento térreo e o primeiro pavimento em outros ciclos de ocupação como, por exemplo, quando ali estava o 4º Grupo Escolar (Seção 1.1.2 - Segundo Ciclo de Ocupação).

Ao final do corredor foi colocada uma parede divisória (Vista 35) de forma a limitar o acesso do público ao restante do pavimento térreo – setor de serviços. Além dela, está uma estátua de São Vicente de Paulo, bem cultural móvel e patrimônio pertencente ao conjunto edilício (Vista 38).

O setor íntimo pode ser observado através das imagens da Figura 69, abaixo:



VISTA 39 - SALÃO



VISTA 40 - SALA

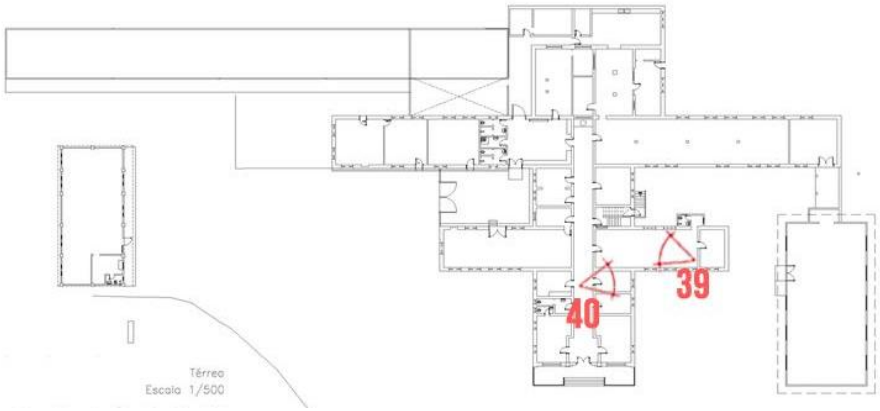


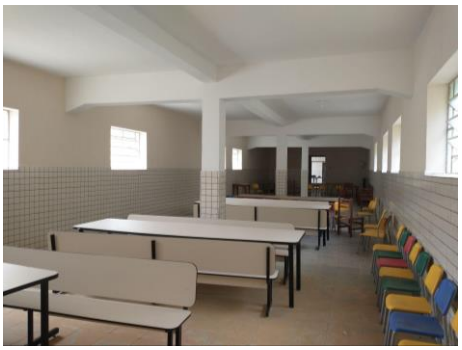
Figura 69: Setor Íntimo, vistas de 39 e 40.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

A zona íntima se segue à recepção e é composta por uma grande sala (Vista 39) – a única com banheiro e fraldário - e “oito” salas menores (Vista 40) –

anteriormente, quartos de funcionários ou salas de trabalho individuais. Além disso, possui um banheiro comum. Atualmente, é ocupado pelo CRAS-Barra, separado do restante do edifício por uma parede divisória (Vista 35). Todas as salas possuem uso administrativo de atendimento ao público ou de ensino de artes para crianças e adolescentes.

Algumas das grandes salas eram divididas por paredes que foram removidas. Algumas delas foram novamente divididas com paredes de alvenaria, como é o caso do refeitório, no setor de serviços - Figuras 70 e 71.



VISTA 41 - REFEITÓRIO



VISTA 42 - PÁTIO INTERNO



VISTA 43 - COZINHA 1



VISTA 44 - COZINHA 2

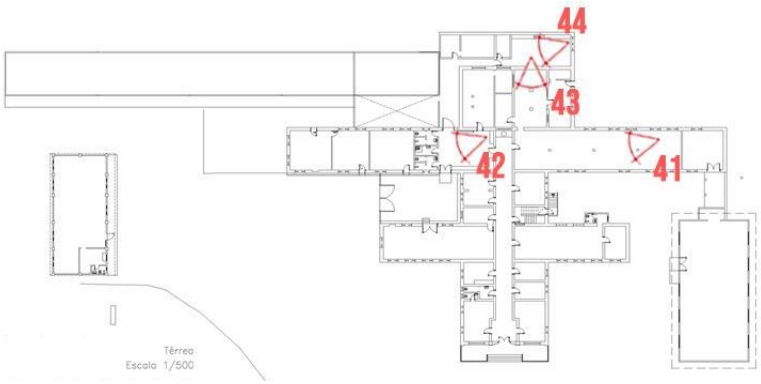


Figura 70: Setor de Serviços, Vistas 41 a 44.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



VISTA 45 - COZINHA 3



VISTA 46 - DESPENSA



VISTA 47 - QUINTAL



VISTA 48 - CELA

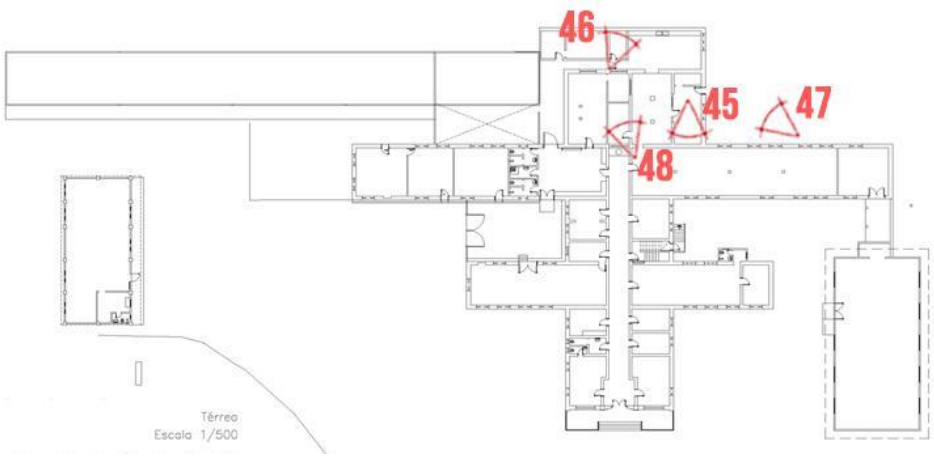


Figura 71: Setor de Serviços, Vistas 45 a 48.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Após a parede divisória (Vista 35), estão os acessos ao refeitório (Vista 41) e ao pátio interno (Vista 42). Alguns dos servidores e usuários se queixam da ambiência desagradável, de “energia pesada”, daquela parte da edificação, decorrente do abandono e da falta de uso e também da presença de grades.

Além dele, existe uma cozinha de grandes extensões que também parece ter sido ampliada em algum momento ainda desconhecido (Vistas 43, 44 e 45). Está toda revestida em cerâmica e possui diversas bancadas e alguns equipamentos.

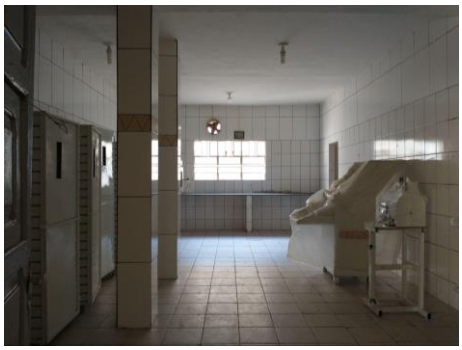
Por ela, também é possível acessar despensas (Vista 46) e um quintal (Vista 47), onde havia uma horta e instalações que serviam à cozinha.

Ainda, existe um cômodo que aparenta ter sido uma cela do tipo solitária em virtude do bloco prismático em alvenaria e concreto em dimensões que abrigam apenas uma cama de solteiro, além de existir também uma porta com passa-pratos (Vista 48), que sugerem encarceramento.

Retomando o pátio interno (Vista 42), nele há um bebedouro com caixa d'água independente e alguns blocos em alvenaria que servem como bancos. Além disso, por ele são acessados um dos pátios externos (Vista 49), três banheiros e a padaria (Vista 50), que funcionou até o início de 2020 (Figura 72).



VISTA 49 - PÁTIO EXTERNO



VISTA 50 - PADARIA

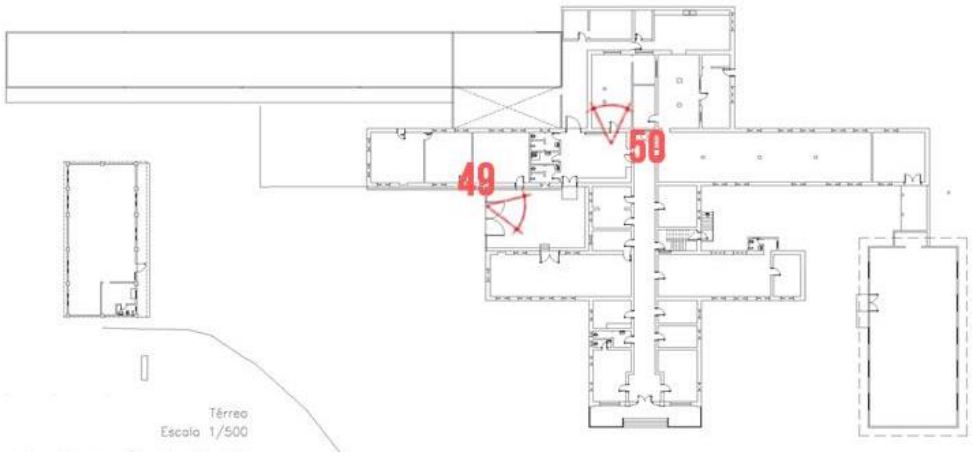


Figura 72: Pátio Externo e Padaria, Vistas 49 e 50.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

O pátio externo (Vista 49) possibilita um acesso independente ao edifício presente na entrada de serviços. É pavimentado com pedras, do tipo "pé-de-moleque" e também circundado por bancos em alvenaria e concreto, além de ser

limitado por portão de aço. Fornece acesso à gráfica (Vista 51) e ao Núcleo de Assistência e Inclusão Social – NAIS (Vistas 52 e 53). Anteriormente, estas duas grandes salas podem ter sido usadas para o ensino de alguns ofícios - correspondente ao setor educativo (Figura 73) -, devido às suas grandes extensões e proximidade com o exterior, ideais para abrigar maquinário, receber matéria-prima e despachar produtos.



VISTA 51 - GRÁFICA



VISTA 52 - NAIS 1



VISTA 53 - NAIS 2

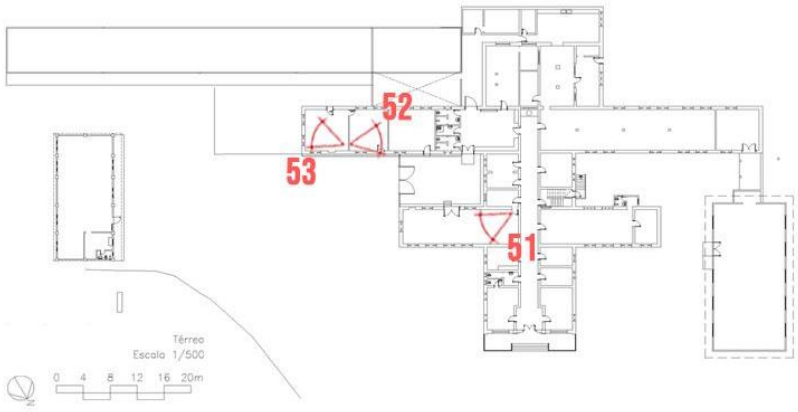


Figura 73: Setor Educativo, Vistas 51 a 53.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Foi relatado por trabalhadores que a sala do NAIS passou por um incêndio entre 2019 e 2020, consumindo os arquivos de um depósito que lá funcionava. Dessa forma, foi reformada recentemente para abrigar este novo uso.

A gráfica possui maquinário vasto e forma técnicos desde 2002, quando passou a funcionar. A sala que a abriga encontra-se bastante degradada, com piso de tacos de madeira apodrecendo por ação da umidade, manchados de óleo ou, mesmo, faltando, além de esquadrias oxidadas e com corrosão, estando algumas áreas perdidas vedadas com camurça.

Os fundos do edifício, que correspondem ao Bloco B, (Figura 74) encontram-se em processo de arruinamento, o que culmina em apropriações indevidas por parte do público. Há duas salas de depósito e duas salas onde funcionou um berçário, além de uma sala de aula da antiga creche (Vistas 54 e 55).



VISTA 54 - CRECHE 1



VISTA 55 - CRECHE 2

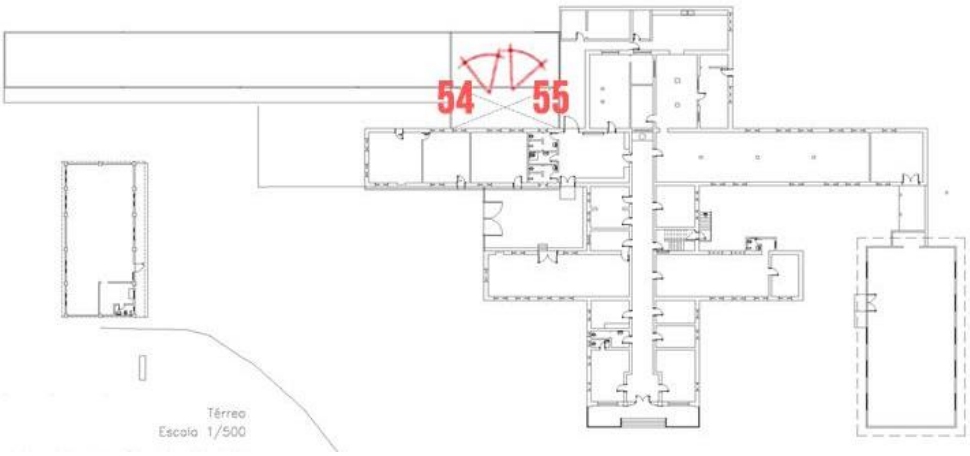


Figura 74: Fundos do Edifício, Vistas 54 e 55.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.3.2 Primeiro Pavimento

A Figura 75 traz um esquema do funcionamento do primeiro pavimento, numa tentativa de vislumbre das características do projeto original. Contudo, considerando alterações durante o quarto ciclo de ocupação, em virtude de uma ampliação do número de assistidos, assume-se que parte das salas que atendiam ao 4º Grupo Escolar tornaram-se dormitórios, constituindo um setor íntimo (ver seção 1.1 - Pesquisa Histórica) e descaracterizando o programa de necessidades convencional de uma arquitetura escolar, como aquele que configurava o pavimento.

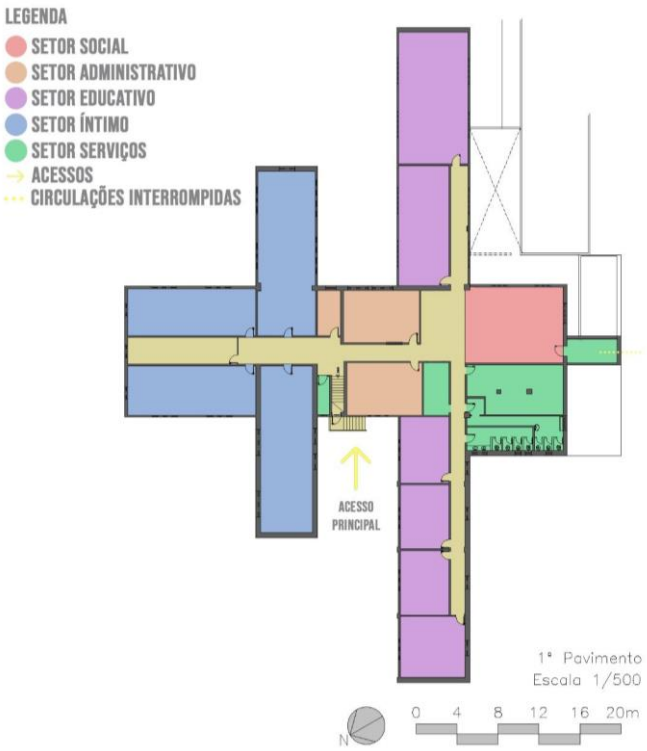


Figura 75: Diagrama funcional do pavimento térreo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

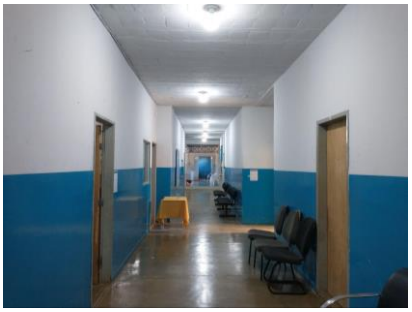
Seu uso atual é de uma única instituição - o Centro de Treinamento Profissional. Da mesma forma que na seção anterior, as figuras 76 a 80 combinam imagens do interior da edificação, organizadas com base nos setores definidos na figura acima. A Figura 69, abaixo, ilustra as áreas de circulação:



VISTA 56 - ACESSO LATERAL



VISTA 57 - ESCADA



VISTA 58 - CORREDOR



VISTA 59 - SALA DE COSTURA

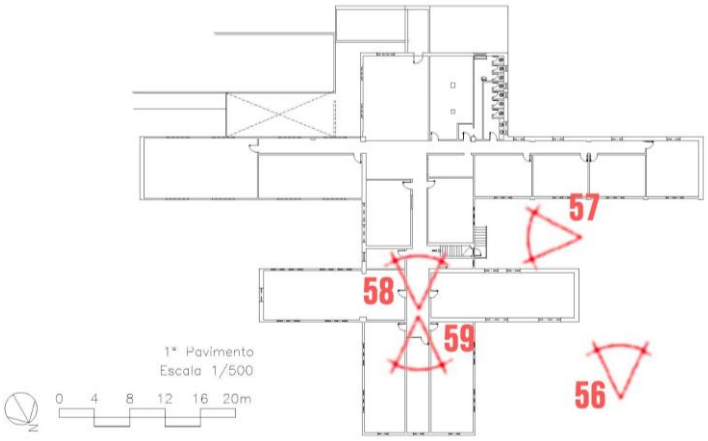


Figura 76: Circulações, Vistas 56 a 59.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ao adentrar o edifício pela escada (Vista 57), seu único acesso, chega-se a um corredor principal (Vista 58). No fundo do corredor foi colocada uma parede divisória dando origem a uma nova sala que abriga máquinas de costura (Vista 59).

Ao chegar pela escada, acessa-se primeiramente o setor administrativo (Figura 77). O pavimento possui um programa de necessidades semelhante ao de uma escola. Atualmente, nas salas deste antigo setor administrativo funcionam oficinas de costura (Vista 58) e manicure e pedicure.



VISTA 60 - SALA DE COSTURA

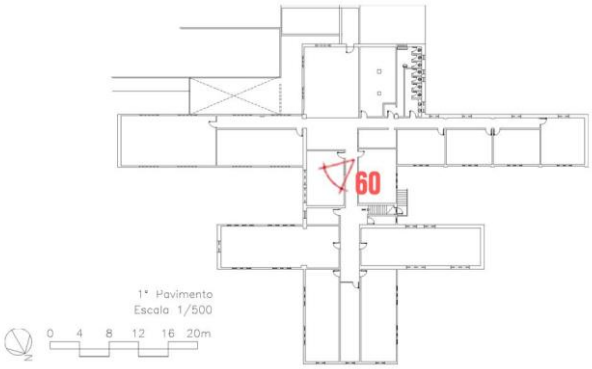


Figura 77: Setor Administrativo, Vista 60.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Do lado esquerdo da setorização (em azul) estão salas de grandes dimensões, as quais imagina-se terem abrigado o ensino de ofícios em determinado momento e, em outro, quartos para muitos moradores - setor íntimo/educativo (Figura 78). Hoje, em duas delas, funcionam depósitos de documentos de

instituições públicas do município (Vista 59) e em outras duas, oficinas de máquinas e instalações elétricas (Vistas 61 e 61).



VISTA 61 - DEPÓSITO DE ARQUIVOS



VISTA 62 - SALA DE MÁQUINAS

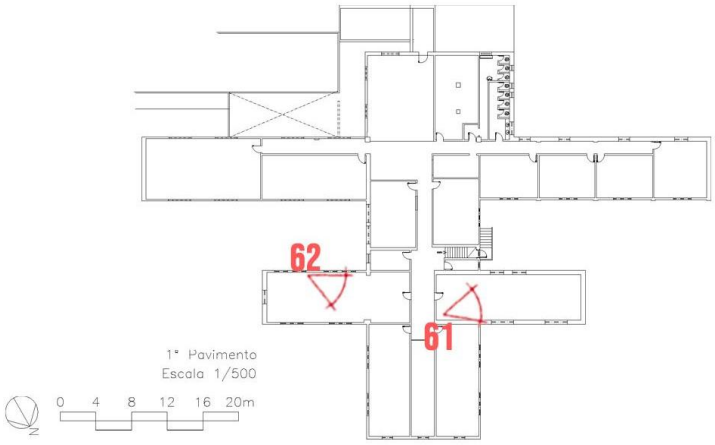


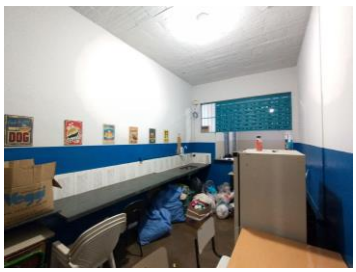
Figura 78: Setor Íntimo/Educativo, Vistas 61 e 62.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

No outro extremo da circulação chega-se a um salão (Vista 63) onde, interligado à copa (Vista 64) e ao setor de serviços (Figura 79), foi local das refeições da escola. Além deste refeitório, há uma extensão da circulação que anteriormente fornecia acesso ao terreno elevado atrás do edifício, cujo acesso foi interrompido (Vista 65). Logo, este é o motivo da elevação daquele cômodo posterior. Atualmente, é utilizado por funcionários da limpeza.



VISTA 63 - SALÃO



VISTA 64 - COPA



VISTA 65 - SERVIÇOS

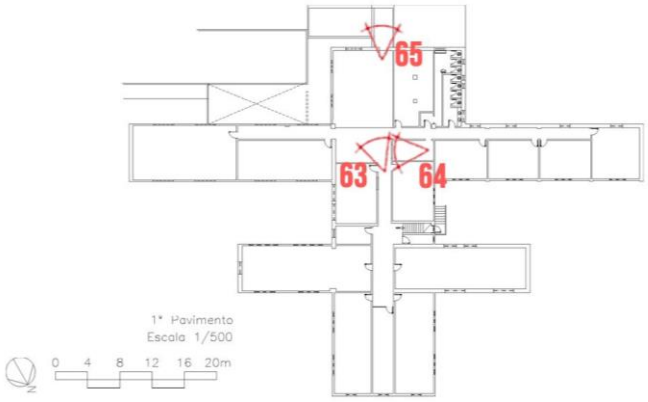


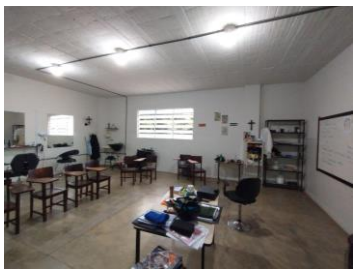
Figura 79: Setor de Serviços, Vistas 63 a 65.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Em formato de cruz, a circulação continua pelo edifício dando acesso a salas de aula de menores dimensões (Vista 66) no setor educativo (Figura 80). Nele, há laboratórios de corte, costura e modelagem, salas de aula expositivas, a oficina de ensino de barbearia (Vista 67), um depósito de arquivos e um conjunto de banheiros que fora dividido entre masculino e feminino (Vista 68).



VISTA 66 - SALA DE AULA



VISTA 67 - BARBEARIA



VISTA 68 - BANHEIROS

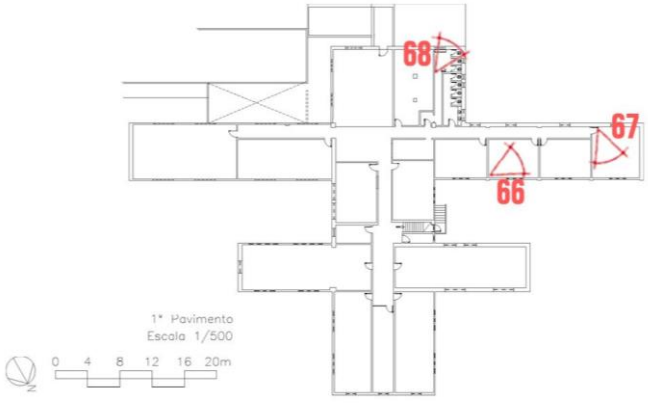


Figura 80: Setor Educativo, Vistas 66 a 68.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

2.3.4 Materiais e Sistemas Construtivos

O edifício foi construído a partir de paredes autoportantes. Com paredes de vedação de espessura de cerca de 50 cm, o material utilizado foram os blocos de adobe. A figura 81 permite perceber algumas destas camadas. As vedações edificadas posteriormente foram feitas em divisórias de compensado ou tijolos cerâmicos e revestidas de maneira convencional, com camadas de chapisco; emboço e reboco tendo cimento como aglutinante; e camada pictórica recobrindo todos esses revestimentos.



Figura 81: Perda de revestimento da parede.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Observa-se a pintura recente, feita com tinta lavável e em bom estado no primeiro pavimento, nas cores branco e azul (Figura 82), enquanto que no térreo, apenas parte dela se apresenta conservada (Figura 83). Nas fachadas há grande perda de camada pictórica, presença de sujidades, e outros danos e patologias (Figura 84).



Figura 82: Pintura no Primeiro Pavimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 83: Pintura no pavimento térreo.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 84: Pintura na fachada.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Quanto aos pisos e tetos, utilizou-se o sistema construtivo de lajes pré-moldadas acima do térreo e do primeiro pavimento, utilizando de vigotas e lajotas, bem como mistura de concreto (Figura 85).



Figura 85: Laje pré-moldada

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Acredita-se que por exemplares de época e de mesma linguagem arquitetônica, os pisos eram feitos de madeira e, posteriormente, foram substituídos por lajes pré-moldadas. Para que isso pudesse ocorrer, foram, ainda, realizadas obras para o reforço estrutural em sistema arquitravado em concreto armado. São notáveis principalmente em áreas como o refeitório (Figura 86) e o pátio interno, da mesma forma que em relevos nas fachadas (Figura 87).

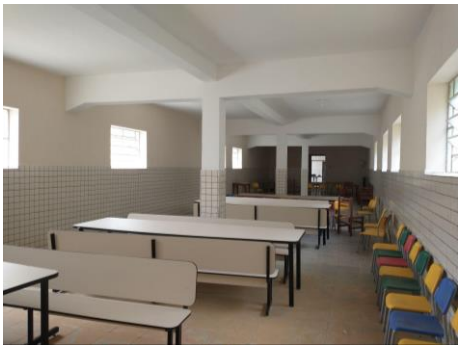


Figura 86: Reforço estrutural no interior.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 87: Reforço estrutural na fachada.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Há uma diversidade nos pisos utilizados em toda a edificação, que variam em texturas e materiais entre ladrilhos hidráulicos, cerâmica, cimento queimado, cimento bruto, granilite e tacos de madeira e piso cimentado com camada pictórica (Figura 88).

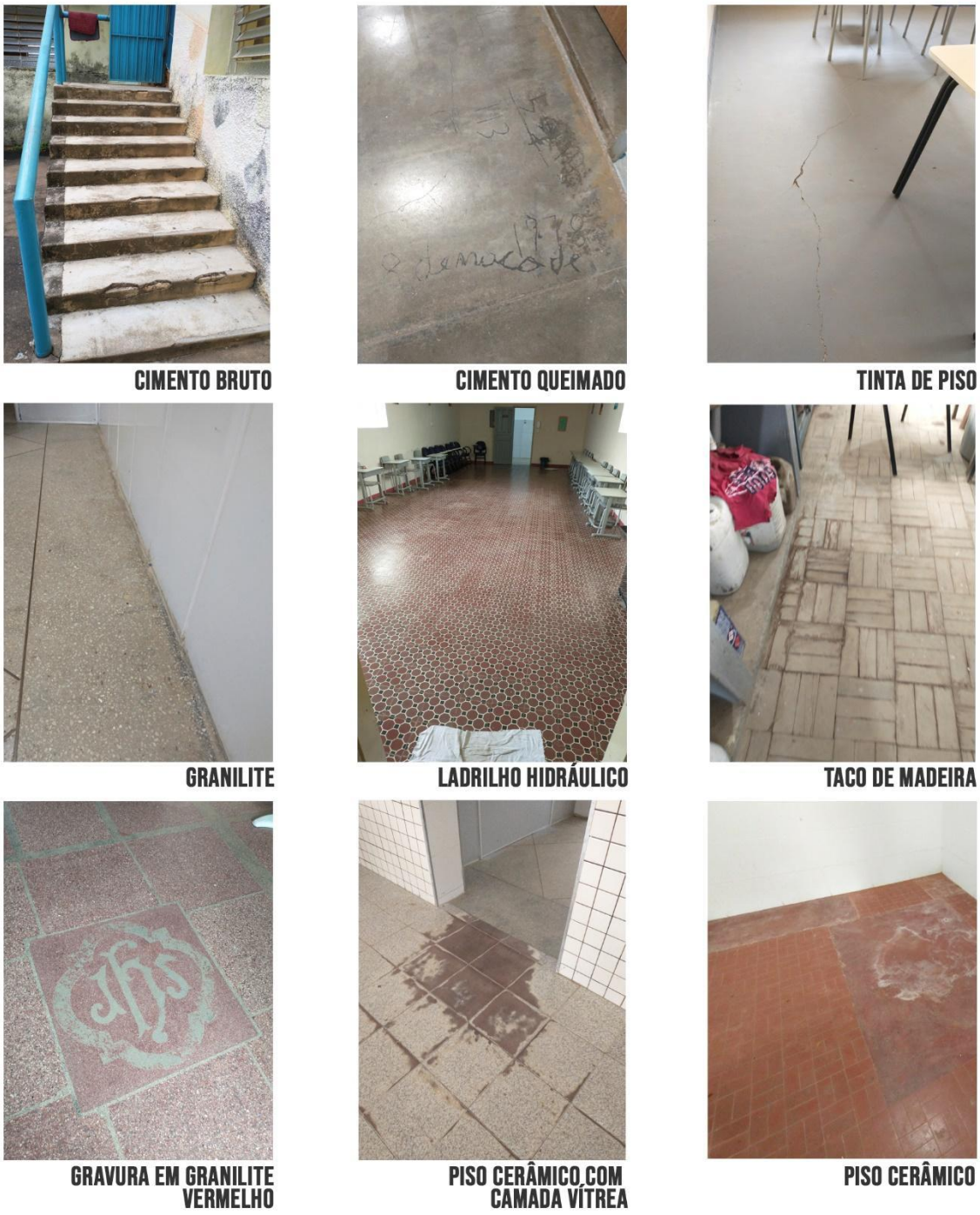


Figura 88: Tipos de Piso.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

O edifício principal possui cobertura de telha de cimento amianto sustentadas por estrutura de madeira, a qual não se teve acesso, além de visão de terças pelas fachadas. Os blocos A e C (Figuras 89 e 90) foram cobertos por telha metálica enquanto o anexo B foi coberto por telha francesa, sustentada por estrutura de madeira, que, no entanto, já ruiu na maior parte (Figura 91).



Figura 89: Telhado do Bloco Principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 90: Telhado do Bloco C.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



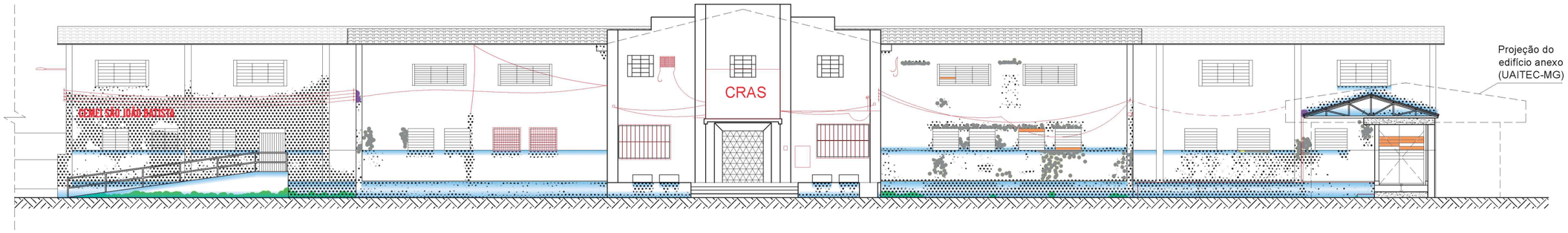
Figura 91: Telhado do Bloco B.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3. Diagnóstico

3.1 Mapeamento de Danos

A fim de conhecer alguns dos principais problemas que acometem a edificação, foi realizado mapeamento de danos da fachada principal – nordeste.

Nele, ficam visíveis danos e patologias, sendo possível associá-los às suas principais causas. Dessa forma, pretende-se tê-lo como subsídio à proposição de soluções projetuais para a preservação do bem cultural.



1 MAPA DE DANOS - FACHADA NORDESTE

ESCALA 1/150

N

0 2 4 6 8 10m

LEGENDA

- INTERVENÇÃO INADEQUADA
- UMIDADE ASCENDENTE
- UMIDADE DESCENDENTE
- PERDA DE REBOCO
- PERDA DE CAMADA PICTÓRICA
- VIDROS QUEBRADOS OU FALTANTES
- VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE
- PRESENÇA DE SUJIDADES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS

ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS

MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG

ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA

PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS

PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

MAPEAMENTO DE DANOS

PRANCHA:	MAPA DE DANOS - FACHADA NORDESTE	NUMERAÇÃO:	01/01
FORMATO:	A2		
ARQUIVO:	Granja Dom Delfim - Oficial	DATA:	Agosto/2022

3.2 Análise do Estado de Conservação

3.2.1 Características do Terreno

A antiga Granja Dom Delfim está situada no fundo de um vale, e o edifício principal implantado junto a duas nascentes, uma massa arbórea que o circunda e com sua fachada posterior apoiada sobre o talude de um morro que se ergue. Evidencia-se que seu caráter de ruralidade original se perde pela extensão da mancha urbana edificada, que avança sobre o seu território ocupando-o. A Figura 92, abaixo, tem como finalidade evidenciar estes aspectos da paisagem, conforme atributos enumerados por Carneiro e Silva (2012):

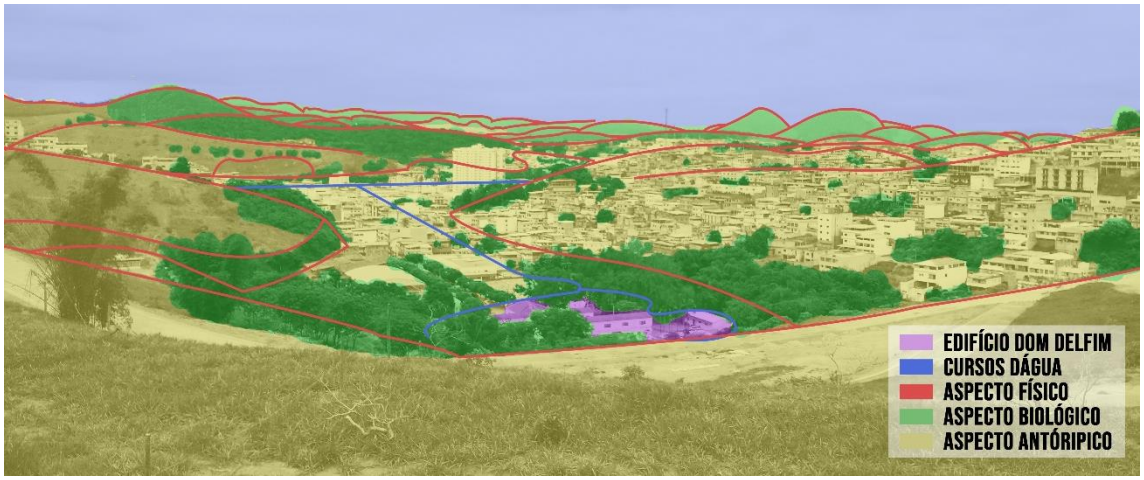


Figura 92: Diagrama de aspectos da paisagem com edificação do Centro Educacional Dom Delfim em destaque.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

É perceptível que ao longo dos últimos anos tem-se buscado propiciar meios para a ocupação da área. No entanto, uma das dificuldades foi aliar propostas de conservação do edifício, bem cultural, à preservação ambiental em projetos que os considerem como um conjunto (Figura 93) e, dessa forma, ganhe grandes proporções, desde a tomada de decisões até a execução e captação de recursos.



Figura 93: Massa vegetal circunda o edifício do Centro Educacional Dom Delfim, formando um conjunto.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Além disso, o loteamento São Vicente de Paulo é um fator agravante em potencial, pois oferece significativas mudanças urbanísticas e paisagísticas. Antes que se iniciasse a construção de edifícios, já se observam queimadas em períodos de seca, que não ficam restritos aos limites do mesmo (Figura 94).



Figura 94: Queimadas consomem vegetação em período de seca.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Topograficamente, o edifício está na direção de destino de águas pluviais. A impermeabilização do solo é iminente, visto o novo potencial construtivo do Residencial São Vicente de Paulo. Há que se pensar medidas mitigadoras do

impacto dos grandes volumes de enxurrada que escoaram por vias superficiais. Alagamentos já são um problema na região, atingindo moradores que habitam os lotes situados nos níveis mais baixos, o que pode ser agravado. Ademais, na hipótese do rebaixamento dos lençóis freáticos pela falta de reposição de suas águas, existe o risco de secagem das nascentes.

Danos são ocasionados no edifício devido à sua implantação e em relação à drenagem do solo. A Figura 95 reproduz a Fachada Sudoeste (ver 1.2 – Levantamento Topográfico), que mostra a inserção do edifício em relação ao terreno:

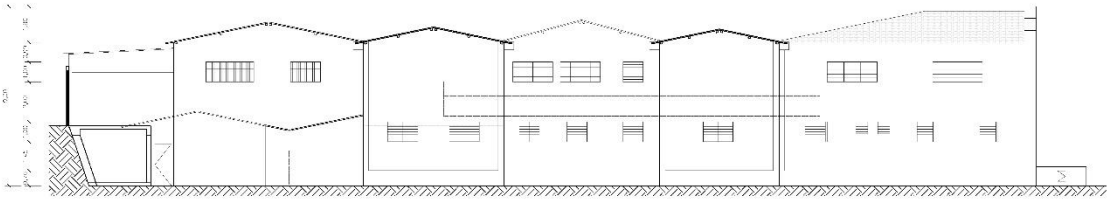


Figura 95: Fachada Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Na esquerda, na Figura 95, é representado que a edificação toca o talude do terreno. Isto resulta na infiltração de umidade através das alvenarias e estruturas, gerando problemas como estufamento e perda de camada pictórica, desprendimento de revestimentos, mofo e microflora, dentre outros. A falta de ventilação nos recintos localizados na parte posterior do prédio intensifica estes problemas. A Figura 96, abaixo, ilustra uma das paredes com estes problemas:



Figura 96: Parede apoiada sobre talude sofre de patologias causadas por umidade.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.2 Volumetria, Materialidade, Distribuição Interna do Espaço

Tendo em vista os diversos ciclos de ocupação pelos quais passou a Granja Dom Delfim, observa-se que as principais alterações em sua volumetria, materialidade e distribuição interna do espaço tiveram como objetivos a ampliação para atender a um maior número de habitantes, ou a adaptação do mesmo para congregar instituições e usos diversos, como atualmente.

Houve a construção de três novos blocos (ver 1.3 – Análise e Conhecimento do Bem), que resultaram na criação de novas ambiências externas: um largo à leste da edificação principal (Figura 97) e um pátio fechado a oeste do mesmo (Figura 98). Além disso, a grande extensão resultante do complexo e o perfil de arquitetura rural se expressa na não ocupação da parcela posterior do terreno a nível do primeiro pavimento da edificação, de difícil solução.



Figura 97: Largo a Leste da Edificação Principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 98: Pátio à oeste do edifício principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Além disso, houve a construção de rampas (Figuras 99 e 100), escadas (Figura 101), ou interrupção das mesmas (Figura 102) adaptando as circulações, a fim de segregar de pendências ou melhor interligá-las para o melhor funcionamento do edifício.



Figura 99: Rampa que servia ao refeitório.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 100: Rampa que servia ao setor íntimo da edificação.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 101: Escada de acesso principal ao primeiro pavimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 102: Divisória que segrega os dois pavimentos através da escada interna.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Outra adaptação cujos vestígios permanecem são a demolição de paredes para divisão de grandes salas (Figura 103). Sabe-se, ainda, que outras paredes não são originais, tendo sido construídas depois para formação de novas dependências.



Figura 103: Vestígio de parede que foi demolida na sala da Gráfica Municipal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.3 Fundação e Estruturas

Não foi possível descobrir informações sobre as fundações do edifício devido a impossibilidade de realização de prospecções. Todavia, não foram identificados danos em potencial, como rachaduras nas alvenarias ou movimentações no terreno, que poderiam expressar a ocorrência de recalque nas mesma e, portanto, acredita-se que não haja problemas relativos a elas.

A estrutura é composta por paredes de alvenaria autoportante, sistema arquitravado de concreto armado e lajes pré-moldadas.

Estima-se que o reforço estrutural (pilares e vigas de concreto armado) realizado em obra de substituição de piso de madeira por lajes pré-moldadas. A dimensão dos vãos (distância entre pilares) está relacionada à carga acrescida ao segundo pavimento, as quais a estrutura de reforço tem de suportar.

Na figura 104, note que há uma viga transversal (primária) e uma viga longitudinal (secundária). No pavimento superior à esta estrutura há uma grande sala sem divisões internas. Já na Figura 105, o mesmo ocorre tendo, no entanto, 3 pilares ao centro. A extensão do pavimento acima do ambiente mostrado na foto é composta por 4 salas e um grande corredor, divididos em paredes de alvenaria. Dessa forma, a justificativa para pilares ao centro, no segundo caso, é a necessidade de sustentação das cargas das paredes de alvenaria, enquanto que no segundo caso, a carga é menor, não havendo a necessidade de pilares ao centro.



Figura 104: Detalhe da estrutura no salão do setor íntimo, no pavimento térreo.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 105: Detalhe da estrutura no refeitório, no pavimento térreo.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Além disso, chama a atenção a exposição da armadura de um dos pilares no exterior (Figura 106). O contato com a água leva à oxidação e corrosão dos metais em seu interior, com perda de massa e de resistência da estrutura.



Figura 106: Exposição da armadura em pilar no exterior do edifício.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.4 Pisos

Como mencionado, acredita-se que o piso do primeiro pavimento era feito de madeira, e fora substituído por lajes pré-moldadas. No térreo, em diversas dependências houve alteração do piso original, enquanto que em outras, permanece inalterado, como é possível perceber na Figura 107, por exemplo. Nela, variam materiais, paginações e cores. Com isso, há uma diversidade de tipos de revestimentos de piso, desde ladrilhos hidráulicos e granilite até cimento queimado e cerâmica, conforme 1.3.4 – Materiais e Sistemas Construtivos.



Figura 107: Diversidade de tipos de piso no pavimento térreo.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Os tipos de danos no piso também variam desde abertura de orifícios para passagem de instalações e sistemas (Figura 108), falhas na paginação de piso com complemento em argamassa de cimento em virtude de retirada de antigas estruturas (Figura 109), desgaste do revestimento por forças de abrasão (Figura 110), ação de umidade e sujidades por derramamento de óleo (Figura 111), perda de peças que ocasionaram em lacunas (Figura 112), preenchimento de lacunas com argamassa de cimento (Figura 113), rachaduras (Figura 114), pichação (Figura 115) até fendimento com perda de partes (Figura 116).



Figura 108: Abertura de orifício no piso, com complemento em argamassa.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 109: Falhas na paginação de piso, com complemento em argamassa.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 110: Desgaste por forças de abrasão.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 111: Ação de umidade e sujidades por derramamento de óleo
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 112: Perda de peças do piso.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

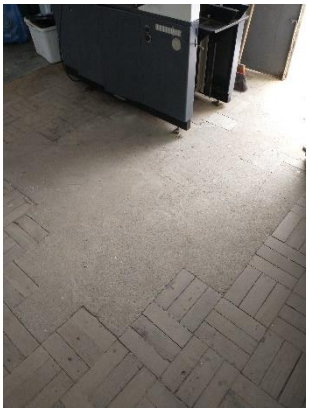


Figura 113: Preenchimento de lacunas com argamassa de cimento
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 114: Rachadura no piso.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 115: Pixação no piso, onde se lê “581978/113/15 / 8 de maio de 1978”.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 116: Perda de partes do contrapiso na escada.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ademais, houve a retirada do rodapé e, quando não substituído por piso cerâmico (Figura 117), não foi substituído e a lacuna deixada foi preenchida por argamassa de cimento (Figura 118).

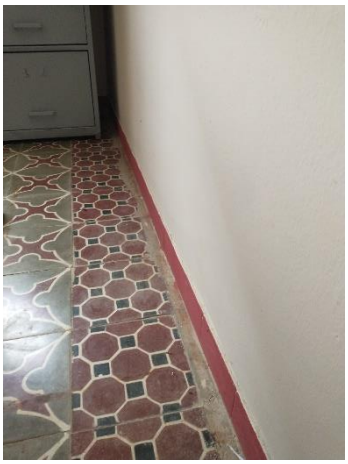


Figura 117: Substituição do rodapé original.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

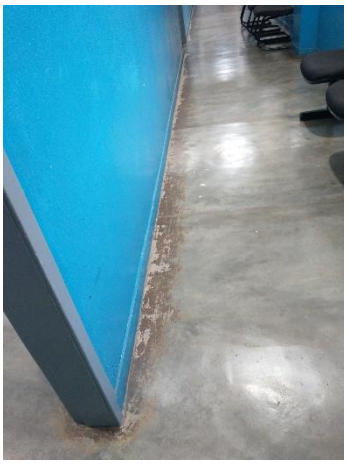


Figura 118: Marca de existência de um rodapé, que foi retirado.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Na entrada, há estampado no chão, em granilite, “JHS”, que significa “*Jesus Hominibus Salvatoren*”, em latim, ou “Jesus Salvador dos Homens”, em português (Figura 119).



Figura 119: Inscrição no piso “JHS”.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.5 Coberturas e Beirais

A cobertura do edifício principal é feita de telha de amianto e estrutura de madeira, possuindo 11 águas (Figura 120).



Figura 120: Cobertura do Edifício Principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Apresenta fissuras, que fazem com que a água penetre na edificação. Observou-se que passou por manutenções pontuais, que não resolveram o problema. Além das telhas, há uma falha de canalização nas calhas (Figura 121), que faz com que a água das chuvas escorra pelas paredes das fachadas, causando danos como perda de camada pictórica, queda de revestimento, crescimento de vegetação de pequeno porte e acúmulo de sujidades. A Figura 122 mostra este conjunto de danos.



Figura 121: Substituição do rodapé original.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 122: Conjunto de danos em decorrência da ineficiência da drenagem.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Além disso, a goteiras do telhado também danificam a laje acima do segundo pavimento que sofre perda de camada pictórica e acúmulo de sujidades.

A respeito da estrutura da cobertura, não foi possível acessá-la. Sabe-se apenas da existência de caibros de madeira, que transpassam a alvenaria e transparecem junto ao beiral, nas fachadas laterais.

No Bloco B (ver seção 1.3 – Análise Tipológica, Materiais e Sistema Construtivos), a cobertura foi retirada, deixando apenas parte de sua estrutura e do revestimento em telha cerâmica francesa (Figura 123).



Figura 123: Cobertura do Bloco B.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.6 Alvenarias e Revestimentos

As paredes originais do edifício principal são feitas de tijolos de adobe, e exercem função estrutural. O material que as reveste, para além da camada pictórica, é a argamassa de cimento, que se observa na figura 124 – um trecho em que o reboco se desprendeu, revelando o emboço de argamassa de argila.



Figura 124: Camadas de revestimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

As alvenarias e os revestimentos sofrem de danos e patologias, principalmente decorrentes da ação da umidade. Como mencionado, ocorre o desprendimento do reboco em alguns pontos da fachada causados pelo acúmulo de água, que infiltram pelas partículas dos materiais. Também se manifestam no interior do edifício em infiltrações (Figura 125).



Figura 125: Infiltração na parede do primeiro pavimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

A presença de água sobre material composto de partículas encontradas na terra – argila e areia –, e luz, torna propício o crescimento de vegetação, ou mesmo de fungos e microflora. É o que se observa numa das fachadas, onde uma falha de drenagem na calha disponibiliza água suficiente para o crescimento de número e tamanho considerável de plantas (Figura 126).



Figura 126: Infiltração na parede do primeiro pavimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Em alguns locais onde ocorreu a perda de reboco já foram reparados com argamassa de cimento (Figura 127). São perceptíveis nas fachadas porque não houve retoque na pintura, ficando nítidas as tonalidades da camada pictórica e do novo revestimento. Também foi aplicado por intervenções no edifício, como a instalação de sistemas.



Figura 127: Infiltração na parede do primeiro pavimento.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ainda que algumas intervenções tivessem sido ocultadas, outras permanecem expostas gerando poluição visual. Instalações em geral atravessam as faces das fachadas (Figura 128), da mesma forma que o interior do edifício, criando orifícios nas paredes e pisos. Na mesma imagem, é possível ver um dos vãos para ar-condicionado que fora fechado, bem como vãos de porta e janelas.



Figura 128: Poluição visual nas fachadas e fechamento de vãos.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Parte destas estruturas e infraestruturas foi executada de forma inadequada, gerando problemas para a materialidade da edificação, como é o caso de um canteiro de plantas contíguo à parede do pavimento térreo (Figura 129).



Figura 129: Umidade ascendente proveniente de canteiro.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Além das paredes autoportantes, no interior, a divisão das dependências também foi feita com a edificação de paredes de alvenaria e instalação de divisórias de compensado (Figura 130). Houve, também a remoção de paredes, que é possível observar em vestígios, como é o caso da Figura 131.



Figura 130: Parede divisória.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 131: Vestígio de parede removida.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Outro tipo de revestimento encontrado é o de azulejo cerâmico. É utilizado principalmente nos setores de serviço, nas áreas molhadas. A figura 132 mostra o revestimento do pátio interno.



Figura 132: Revestimento cerâmico no pátio interno.
Fonte: Acervo do autor, 2022

3.2.7 Vãos e Esquadrias

O edifício principal possui três acessos (ver 1.3 – Análise Tipológica, Materiais e Sistemas Construtivos), sendo dois deles para pátios laterais (Figuras 133 e 134) e o principal para o interior do edifício.



Figura 133: Acesso ao setor de serviços, pela lateral esquerda.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 134: Acesso ao segundo pavimento, pela lateral direita.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Na figura 133, o portão possui 4 folhas, e é feito de aço e metalon. O principal dos danos observado foi a oxidação. Já o segundo portão, na figura 134, é composto por 4 folhas, sendo constituído de barras de metalon tubular e telas. Apresenta-se conservado.

O portão principal (Figura 135) é original do edifício e foi produzido segundo a linguagem do *art decó*. É composto por 2 folhas e portal, de barras metálicas e outro portal, de alvenaria. Perspectivando melhorias na vedação do vão principal, foram instaladas portas de vidro, em 6 folhas, com abertura de correr (Figura 136).



Figura 135: Portão de acesso principal, em linguagem art decó.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 136: Portas de vidro junto ao vão principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

No interior, algumas das portas também são originais, com danos, no entanto. As figuras 137 e 138 ilustram duas delas, onde se observa como dano a perda de camada pictórica, por ação da umidade, e estufamento da madeira, gerando separação das camadas. Exemplar único no edifício é uma portinhola de madeira treliçada, na entrada da cozinha (Figura 139).



Figura 137: Porta original. Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 138: Portinhola original, com estufamento da madeira. Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 139: Portinhola de madeira treliçada. Fonte: Acervo do autor, 2022

Predominam janelas de abertura tipo basculante (Figura 140), originais do edifício, ao longo de todas as fachadas.



Figura 140: Janelas de abertura tipo báscula, de 16 folhas.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Foram também observados fechamentos em cobogó (Figura 141) ao fim do corredor principal do pavimento térreo, junto à estátua de São Vicente de Paulo.



Figura 141: Cobogó.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Posterior ao cobogó, mostrado na Figura 141, está uma cela cujas características exprimem uma atmosfera de cárcere (Figura 142). Contendo um bloco nas dimensões de uma cama, de alvenaria e argamassa de cimento, possui como aberturas os cobogós e uma porta com passa pratos (Figura 143), que a interliga com a cozinha.



Figura 142: Cela solitária.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 143: Portas de vidro junto ao vão principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Contribuindo para reforçar o aspecto de prisão, estão portões gradeados (Figura 144). Além de testemunhar o passado da antiga FEBEM, como lar de “menores infratores”, oferecem segurança a um edifício distante da vizinhança e sujeito à roubos e invasões.

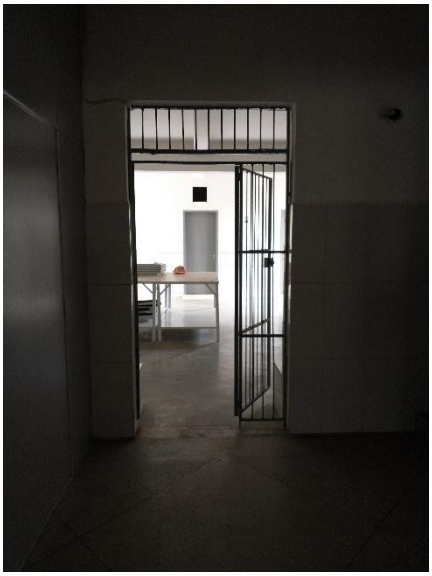


Figura 144: Portão de grades.
Fonte: Acervo do autor, 2022

No mesmo objetivo de evitar invasões, foi realizado fechamento de vãos em ruína, criando muros (Figura 145). Restou apenas uma abertura, que funciona de acesso principal. O uso destinado ao bloco foi o de produção de mudas, visto a queda da cobertura. No entanto, o aspecto do abandono junto à irregularidade de texturas – falta de revestimento nas alvenarias – torna o espaço pouco atrativo, e sujeito a apropriações marginais.



Figura 145: Muro resultante do fechamento dos vãos no Bloco B.
Fonte: Acervo do autor, 2022

O fechamento de vãos também foi empregado de outras formas, seja no fechamento de janelas ou de vãos para ar condicionado (Figura 146), na criação

de divisões entre dependências – com paredes de alvenaria ou paredes divisórias (Figura 147 e 148). Contudo, ainda há soluções de abertura de vãos, para unificação de salas, como é mostrado na Figura 143.



Figura 146: Fechamento de vãos em fachada do edifício principal.
Fonte: Acervo do autor, 2022



Figura 147: Parede divisória do pavimento térreo.
Fonte: Acervo do autor, 2022

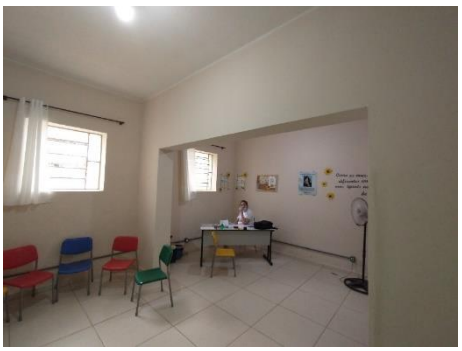


Figura 148: Criação de vão para unificar salas.
Fonte: Acervo do autor, 2022



Figura 149: Interrupção de circulação pela escada, através de inserção de divisória.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Em virtude da proximidade com um ambiente vegetado, onde habitam animais, foram colocadas telas nas janelas posteriores, mas que apresentam danos como desprendimento e oxidação (Figura 150).



Figura 150: Telas nas janelas.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Para além das janelas originais, foram instaladas novas janelas de vidro. Em geral, são produzidas de diferentes materiais, mas predominam aberturas de correr e grades complementares às esquadrias (Figura 151).



Figura 151: Janela da cozinha, do tipo de correr.
Fonte: Acervo do autor, 2022

Os principais danos encontrados nas esquadrias de janelas são a corrosão, os vidros quebrados (Figura 152), a presença de poeira e sujidades (Figura 153), janelas emperradas e improvisações – como é o caso da Figura 154, na qual, para evitar a entrada e pássaros, os vãos foram tampados com camurças



Figura 152: Vidros quebrados.
Fonte: Acervo do autor, 2022



Figura 153: Acúmulo de sujeira em janela.
Fonte: Acervo do autor, 2022



Figura 154: Janelas emperradas, com aberturas bloqueadas com camurças.
Fonte: Acervo do autor, 2022

3.2.8 Forros, Acabamentos e Ornamentos

O edifício não possui muitos ornamentos. Destacam-se nas fachadas os pilares dos reforços estruturais em relevo (Figura 155).



Figura 155: Pilares em relevo nas fachadas.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Também não possui forros, além de massa corrida sobre a face inferior da laje acima do pavimento térreo (Figura 156). No entanto, não é toda forrada, sendo apenas pintada em tinta branca em algumas dependências, e em toda face inferior da laje acima do primeiro pavimento (Figura 157).



Figura 156: Massa corrida na face inferior da laje.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 157: Face inferior de laje pré-moldada.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Como mencionado, os danos na cobertura fazem com que a água molhe a laje acima do primeiro pavimento e as alvenarias, produzindo infiltrações e, por conseguinte, perda de camada pictórica sujidades (Figura 158)



Figura 158: Danos em laje e alvenaria.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.9 Bens Móveis ou Integrados

Dentre os bens integrados destacam-se placas que têm por objetivo de registrar obras de ampliação e reforma no edifício ou realizar homenagens. No entanto, foram encontradas diversas placas fora de seus lugares, o que denota o risco de perda destas informações, ou mesmo da perda da referência à qual fazem a algum recinto. A Figura 159 a 162 reproduz estas placas.



Figura 159: Placa registra “Reforma Interna” do Centro Educacional Dom Delfim, entre 2013 e 2016..
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 160: Placa registra convênio entre Prefeitura e FEBEM para funcionamento de “Gabinete Odontológico” no local em 1989.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 161: Placa registra “Recuperação e Ampliação da Escola Dom Delfim”, em 1969.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 162: Placa registra “Reforma do Centro Educacional Dom Delfim” em 2002.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2.10 Outras Estruturas

Foram observadas diversas instalações aparentes em intervenções inadequadas ao longo das visitações ao edifício, sejam elas de elétrica, de hidráulica, de ar-condicionado, de segurança, ou de sanitária. Abaixo, são listadas e representadas em imagens algumas delas (Figuras 163 a 166):



Figura 163: Conjunto de instalações elétricas e de internet.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 164: Conduto de alumínio e cabos de energia elétrica conduzidos por orifício em parede.
Fonte: Acervo do autor, 2022.



Figura 165: Instalação elétrica externa, com estrutura fixa à fachada.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

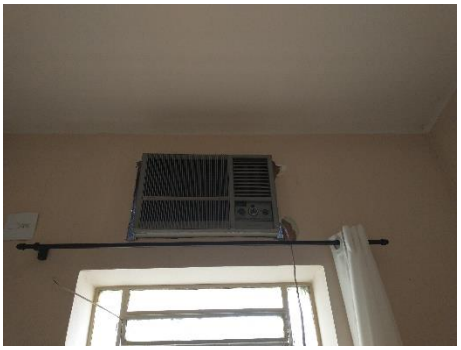


Figura 166: Ar-condicionado instalado em vão, aberto em parede.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

Outra das estruturas que se encontra desativada, gerando muitos transtornos à ocupação do Centro Educacional Dom Delfim, é a caixa d'água original (Figura 167), que se encontra em seu exterior e não mais funciona. O abastecimento é proveniente direto do duto de abastecimento geral da rua. Há relatos de que foi desativada por contaminações propositais, por ser em local exposto e de fácil acesso.



Figura 167: Caixa d'Água original está desativada.
Fonte: Acervo do autor, 2022.

3.2 Levantamento Iconográfico

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 01**

FOTO 01: Foto de satélite adaptada mostra limites do terreno



OBSERVAÇÕES:
Imagem de satélite mostra região da Granja Dom Delfim, cujo terreno foi demarcado em vermelho. Em roxo, foi destacado o Centro Educacional Dom Delfim, que é circundado por uma massa vegetal de grande porte. Seu acesso principal é feito pela rua Itagiba de Oliveira. A ocupação do terreno tem sido feita por edifícios de uso de serviços, para atendimento do público. Além disso, está sendo construído um loteamento aos fundos do terreno: o loteamento São Vicente de Paulo.

Fonte: Google *Earth*, 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

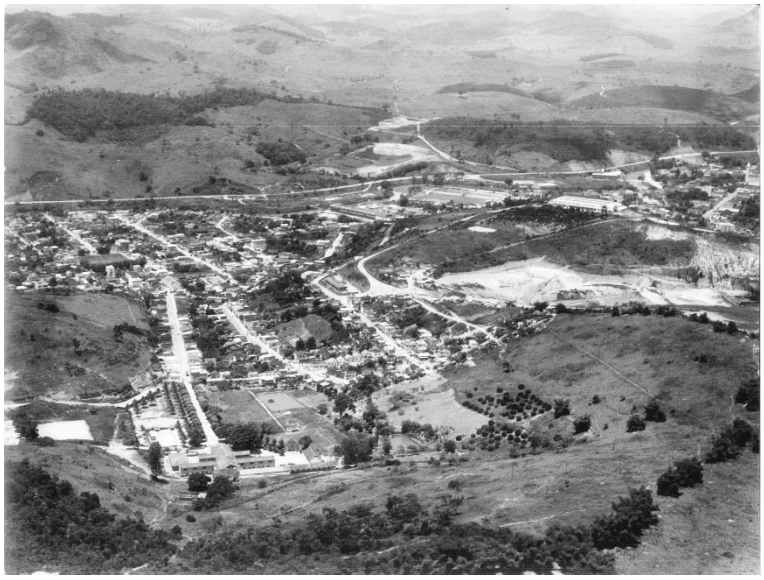
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 02: Vista Aérea da Barra (A), 1973	**N°** 02



OBSERVAÇÕES:

Foto aérea datada de 1973 mostra o Centro Educacional Dom Delfim (abaixo, à esquerda) e os bairros da Barra, do Centro e do Safira (em construção). No terreno da Granja-Escola existe uma represa, o campo de futebol, a Escola Mário Macedo e paisagismo que ladeia a rua Itagiba de Oliveira.

Fonte: Memorial Municipal.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

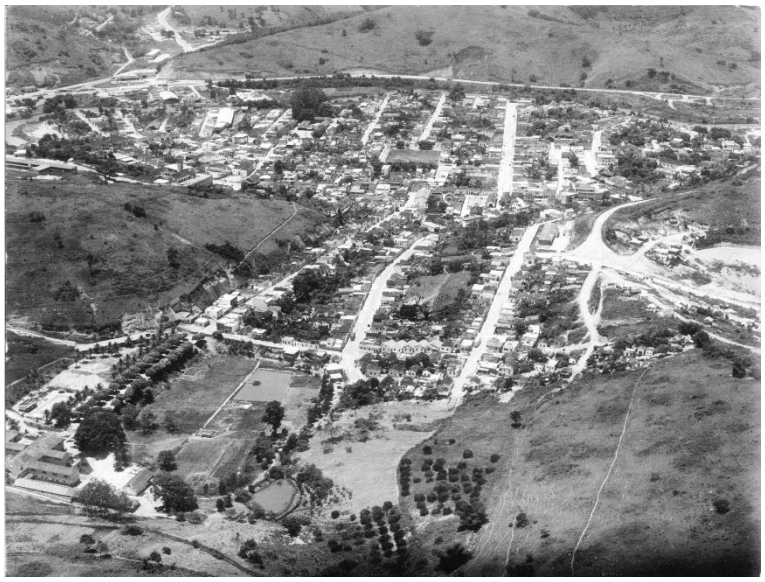
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 03**

FOTO 03: Vista Aérea da Barra (B), 1973



OBSERVAÇÕES:

Vista aérea de 1973 registra o bairro da Barra e parte do bairro Safira (em construção). Abaixo, a esquerda, está o centro Educacional Dom Delfim. É possível perceber com mais detalhes a permeabilidade por caminhos e trilhas no terreno da Granja-Escola.

Fonte: Memorial Municipal.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

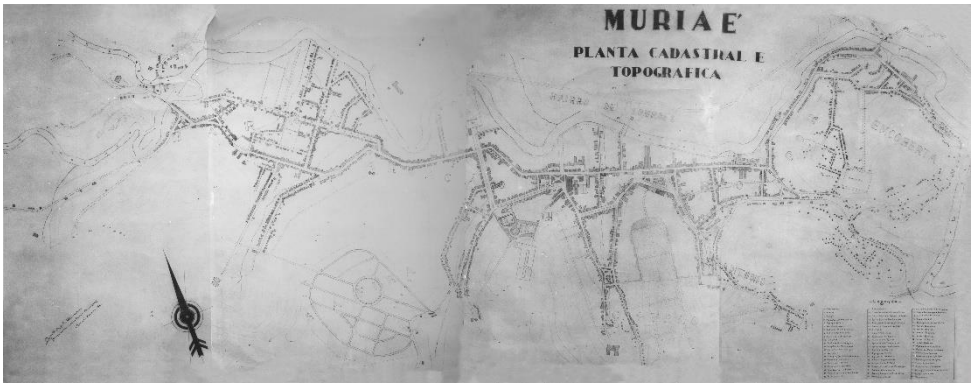
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 04: Planta Cadastral de Muriaé, 1958	**N°** 04



OBSERVAÇÕES:

Primeira planta cadastral de Muriaé, de 1958. Documenta os bairros, então, existentes da Barra, do Centro, do Rosário, do Porto e do Santa Terezinha, além de conter projeto não executado do Bairro Safira. Próximo à seta que aponta para o norte está representado o Edifício Dom Delfim. Distante do ambiente construído, possui nessa época caráter rural.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 05: Visada para parte do Bairro da Barra	**N°** 05



OBSERVAÇÕES:

Visada a partir do loteamento São Vicente de Paulo. Mostra os fundos do Centro Educacional Dom Delfim, parte do Bairro da Barra e confins até o horizonte. É notável significativa massa vegetal de grande porte, limitada por área urbanizada.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 06: Visada para loteamento São Vicente de Paulo.	**N°** 06



OBSERVAÇÕES:

Na foto é registrada a construção do loteamento logo acima (em nível topográfico) do centro Educacional Dom delfim (que também aparece). É possível ver, também, a Praça Erasto Fernandes "Aderbal", a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a Cobertura da quadra da Escola Estadual Mário Macêdo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 07: Vista para equipamentos públicos no terreno	**N°** 07



OBSERVAÇÕES:

Eixo central da imagem é a rua Itagiba de Oliveira. À esquerda, de cima para baixo estão séries edilícias, Escola Estadual Mário Macêdo (1976), quadra da escola, CREAS-MG (2016), UAITEC-MG (1969). À direita, no mesmo sentido: séries edilícias, UPA (2011), praça Erasto Fernandes "Aderbal" (2020) e Largo do Dom Delfim.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 08: Vista para fachada lateral direita	**N°** 08

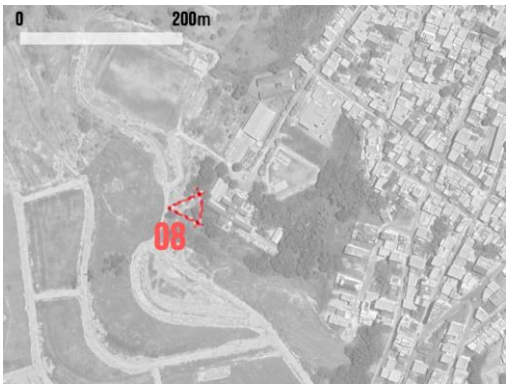


OBSERVAÇÕES:

A visada evidencia a significativa massa vegetal que circunda a edificação, bem como sua proporção perante edificações residenciais de dimensões comuns, ao fundo da figura.

Além disso, é notável a forma da cobertura, constituída de 100 águas e telha de amianto.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

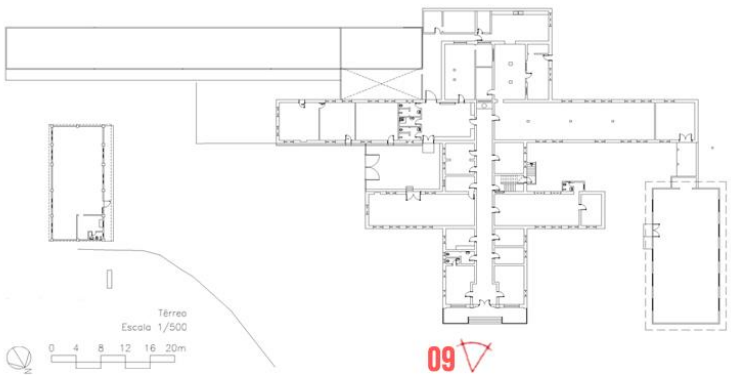
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 09: Face da fachada principal	**N°** 09



OBSERVAÇÕES:

A face da fachada principal foi pintada recentemente nas cores amarelo e azul e não apresenta grandes danos. Observa-se a quantidade de instalações aparentes, que poluem visualmente, a abertura de vão para instalação de ar condicionado, sujidades por infiltração descendente, substituição de esquadrias e plantio de espécies vegetais de cores diversas.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais
PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

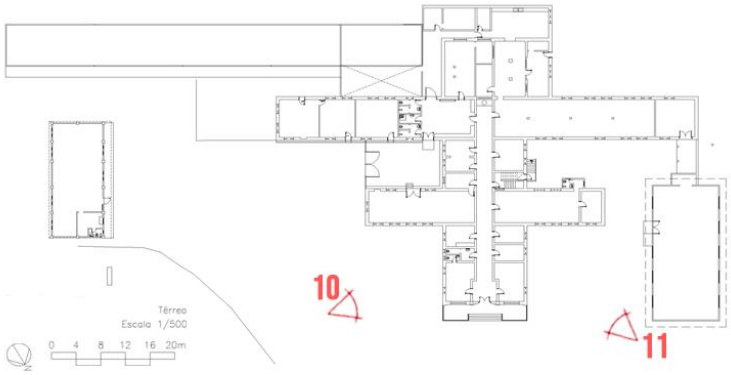
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA N°** 10
FOTOS 10 E 11: Faces laterais mostram jardim e monumento à bandeira.	





OBSERVAÇÕES:	
Em primeiro plano, vista para jardim de palmeiras que se tornará pista em escala reduzida para educação no transito. Ao fundo, danos no edifício como intervenções inadequadas e sujidades.	Vista para monumento a bandeira, com assentos que o circundam, formando forma reta e cujo espelho d'água está desativado. Em segundo plano, danos no edifício como fechamento de vãos, intervenções inadequadas e sujidades.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 12 e 13: Pátios Laterais	**N°** 11

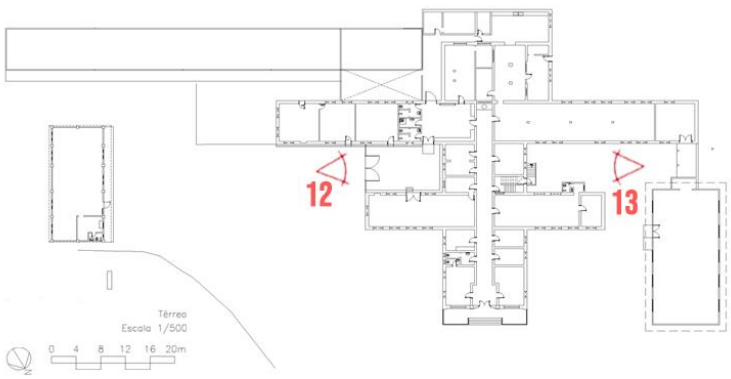




OBSERVAÇÕES:

Portão principal sofre de oxidação, piso de pé de moleque, presença de sujidades por ação da umidade, fechamento de vãos, poluição visual por intervenções inadequadas e substituição de esquadrias.	Contra piso de argamassa de cimento é inclinado e dificulta acesso, presença de sujidades por ação da umidade, poluição visual por completamentos no revestimento, fechamento de vãos e rampa inutilizada (à esquerda na figura).

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTOS 14 e 15: Fachadas aos fundos do edifício principal	**N°** 12

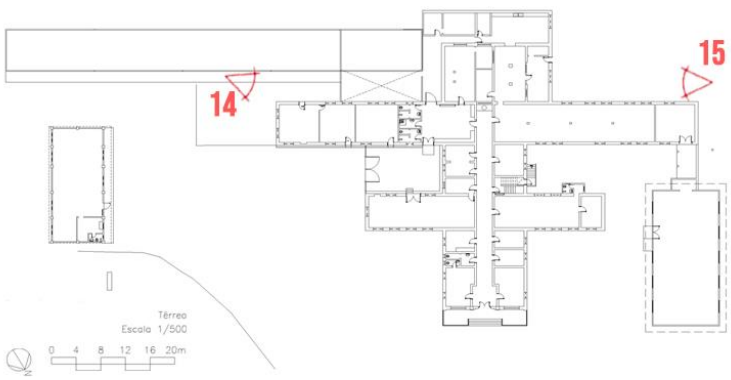




OBSERVAÇÕES:

Fundos do edifício com muro que limita acesso, criando ambiente pouco visível e inseguro. Existência de canal de drenagem do setor de serviços. Presença de sujidades e poluição visual provocada por intervenções inadequadas.	Quintal acessado pela cozinha onde anteriormente houve uma horta. Encontra-se sem uso e tomado por vegetação espontânea e acúmulo de entulho.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 16: Face da fachada Posterior do Edifício	**N°** 13



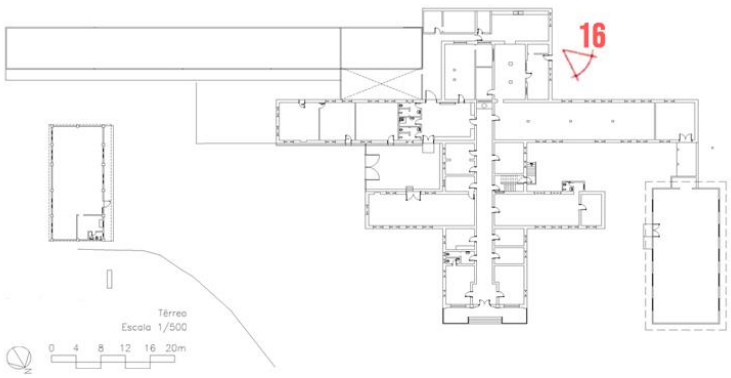
OBSERVAÇÕES:

Face da fachada posterior com pilares em alto-relevo, destacados pela presença de sujidades, que também está presente na parte inferior das paredes e na altura do peitoril. Foram causadas por infiltrações.

Também ocorre perda de reboco e de camada pictórica, além do crescimento de vegetação de pequeno porte próximo ao contra piso.

Telas nas janelas colocadas para evitar a entrada de animais estão se desprendendo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 17: Corredor nos fundos do Centro Educacional Dom Delfim	**N°** 14

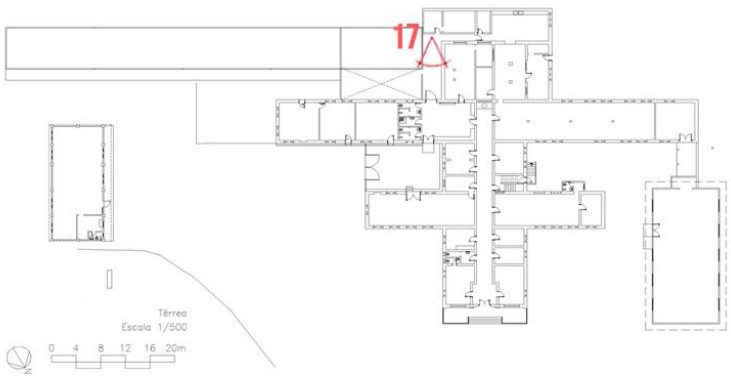


OBSERVAÇÕES:

Corredor externo acessado através do pátio interno (vão de porta, na imagem) apresenta-se com acúmulo de entulho, perda de camada pictórica, queda dos revestimentos, sujidades por infiltração, acúmulo de microorganismos e microflora e crescimento de vegetação de pequeno porte em alvenaria.

O principal problema é o dano na drenagem da calha, que proporciona absorção de volume significativo de água pelos materiais que compõem a edificação.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 18: Anexo da Antiga Creche São Vicente de Paulo	**N°** 15

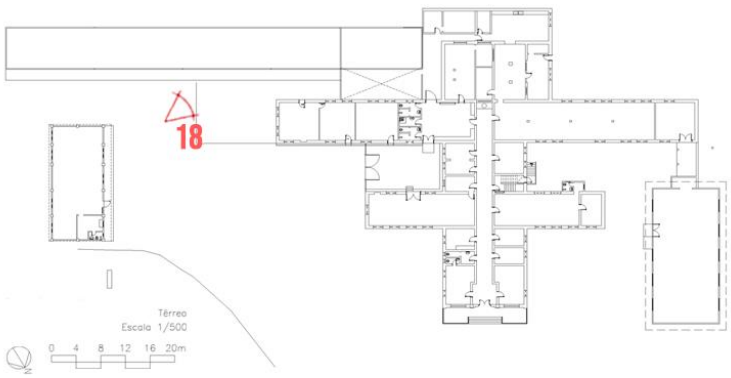


OBSERVAÇÕES:

Anexo de provável construção de 1969 onde funcionou recentemente uma creche teve seu telhado retirado e está em processo de arruinamento. Para evitar a apropriação de seu interior por parte do público, seus vãos foram fechados com blocos de alvenaria de cimento e revestimento, tornando seu aspecto desagradável e pouco convidativo.

Balaustrada sobre de desprendimento de revestimento e fendimento, além de crescimento de vegetação.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 19: Anexo da Universidade Aberta e Integra de Minas Gerais	**N°** 16



OBSERVAÇÕES:

Edifício datado de 1969, teve sua cobertura de telha cerâmica substituída por telhas metálicas. Atualmente, abriga a UAITEC-MG. No exterior, aparecem aparelhos de ar condicionado.

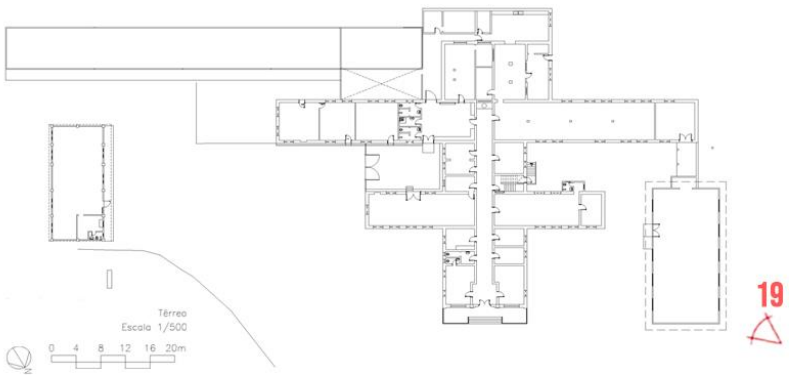
O limite do espaço público é feito por cerca e pelo edifício.

Ao seu lado, passa um pequeno curso d'água proveniente de nascente.

Cresce vegetação espontânea em suas proximidades.

O terreno contíguo a ele serve à pecuária, cujo gado bebe desta água.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 20: Anexo do Depósito de Arquivos da Secretaria de Saúde	**N°** 17



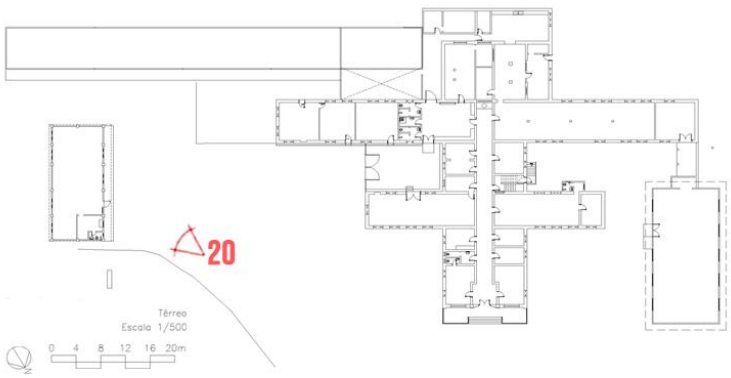
OBSERVAÇÕES:

Edifício anexo ao complexo, atende a um depósito de arquivos da Secretaria Municipal de Saúde.

É coberto por telha metálica e possui sujidades na base dos revestimentos da alvenaria causados por infiltração ascendente.

As esquadrias possuem abertura do tipo báscula.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 21: Vista do oratório e suas imediações	**N°** 18

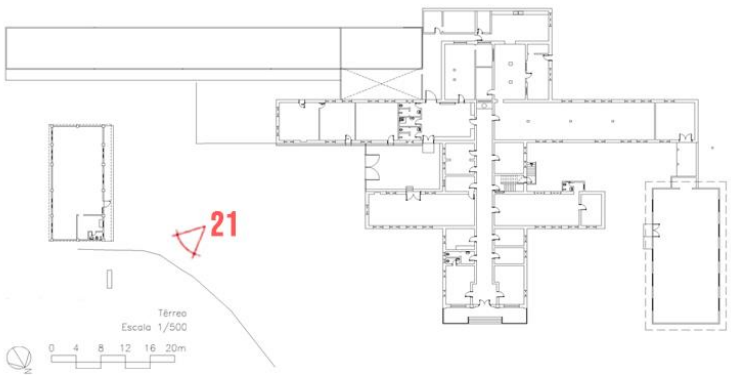


OBSERVAÇÕES:

Vista para oratório com via de pé de moleque à frente e massa arbórea ao fundo.

Possui um espelho d'água a seu redor, coberto, no entanto, por matéria orgânica e entulho. Por ele passava o curso de uma das nascentes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 22: Vista do Oratório	**N°** 19



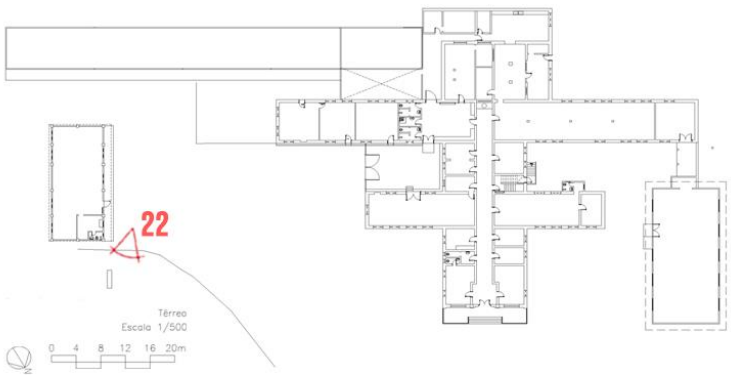
OBSERVAÇÕES:

O oratório está em mal conservado com presença de sujidades por infiltração ascendente, perda de camada pictórica, desprendimento de revestimentos (tanto reboco quanto pedaços de azulejo, do qual são feitos).

A cobertura foi perdida, da mesma forma que imagem de Nossa Senhora que ali ficava.

O espelho d'água está soterrado com material orgânico e entulho.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 23: Corredor principal do pavimento térreo	**N°** 20



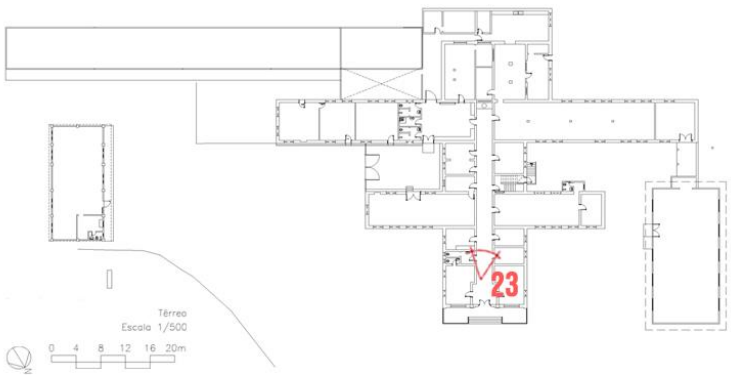
OBSERVAÇÕES:

Corredor principal do pavimento térreo está bem conservado.

Possui piso de granilite em paginação diagonal, forro em massa corrida, revestimento de paredes com camada pictórica e cerâmica.

Há portas de madeira em ritmo ladeando-o. Ao final, uma parede divisória o limita.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 24: Grande sala de atividades gerais	**N°** 21



OBSERVAÇÕES:

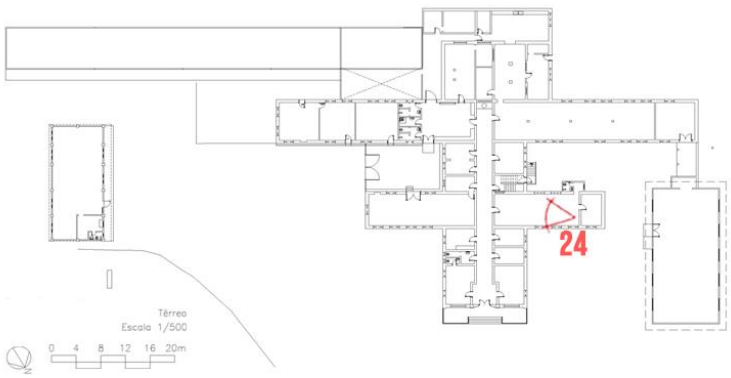
A sala teria sido o dormitório das crianças ali assistidas.

Possui piso original em ladrilho hidráulico.

Foi executado reforço estrutural em concreto armado para sustentação da laje do primeiro pavimento.

Possui uma única porta de acesso e diversas janelas de abertura tipo báscula.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

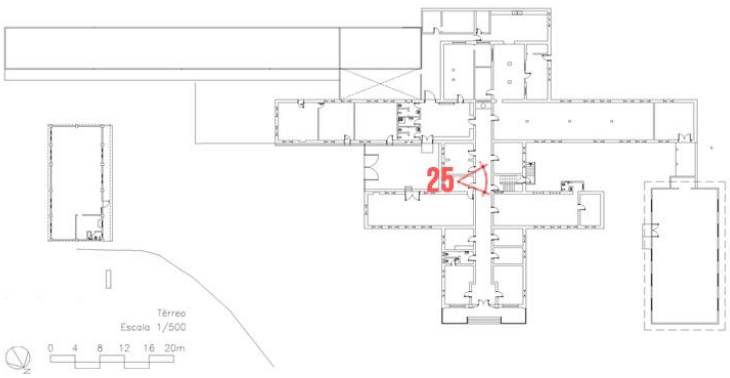
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 25: Escada no pavimento Térreo	**N°** 22



OBSERVAÇÕES:
Porta no corredor principal oferece acesso a escada que terminava no primeiro pavimento, mas foi interrompida por parede divisória.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

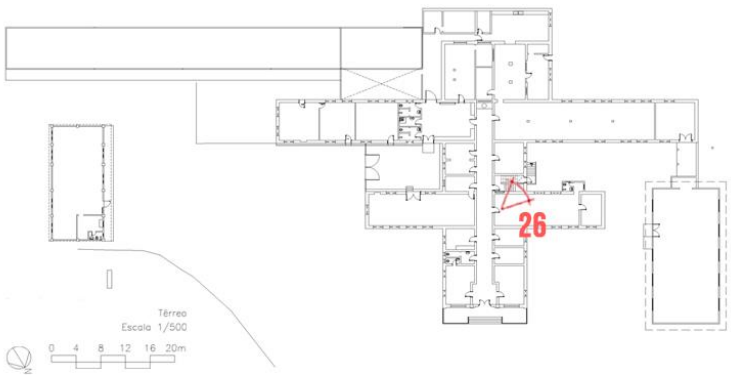
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 26: Parede divisória na escada	**N°** 23



OBSERVAÇÕES:
Parede divisória de ripas de madeira, pintadas de tinta branca, interrompe circulação pela escada.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 27: Estátua de São Vicente de Paulo	**N°** 24



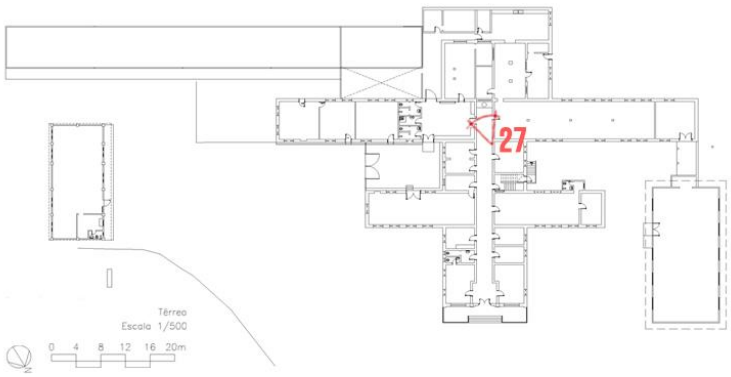
OBSERVAÇÕES:

Patrono da Sociedade São Vicente de Paulo, responsável pela construção do edifício. A estátua é patrimônio do edifício, bem cultural móvel.

Está disposto no fim do corredor principal após a parede divisória, em um pedestal.

Acima da estátua há trecho de alvenaria em cobogós.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 25**

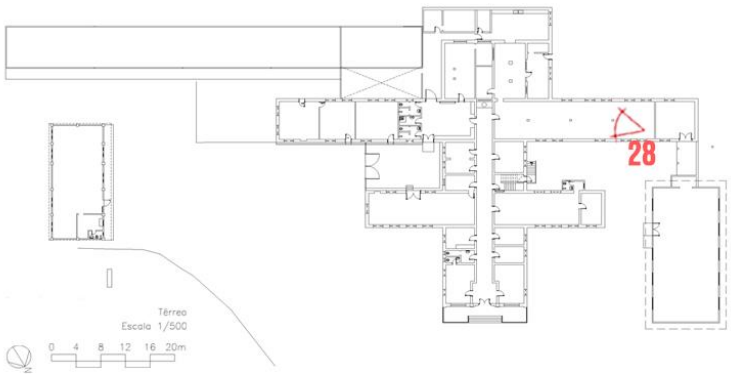
FOTO 28: Refeitório



OBSERVAÇÕES:

O refeitório, ainda que em bom estado de conservação, não possui nenhum uso atualmente.
É revestido por camada pictórica e por materiais cerâmicos tanto nas paredes quanto no piso.
Seu interior é marcado pelos reforços estruturais em concreto armado com pilares ao centro.
Foi dividido para criar uma pequena sala, que serve de depósito de materiais e ferramentas.
As janelas que dão para o quintal possuem uma tela para evitar a entrada de animais que, no entanto, estão se desprendendo.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 26**

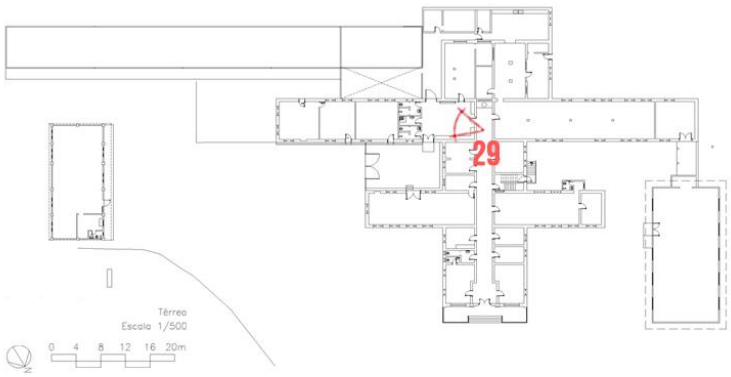
FOTO 29: Pátio Interno



OBSERVAÇÕES:

O pátio interno é revestido por camada pictórica e revestimentos cerâmicos.
Serve de acessos aos fundos da edificação, a três banheiros, dentre eles, um de acessibilidade, à padaria, e ao corredor central.
Seu piso é feito de cimento polido e sua ambiência é marcada pelos reforços estruturais.
Nele, está o bebedouro original da edificação.
É rodeado por blocos de alvenaria que servem de assento.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

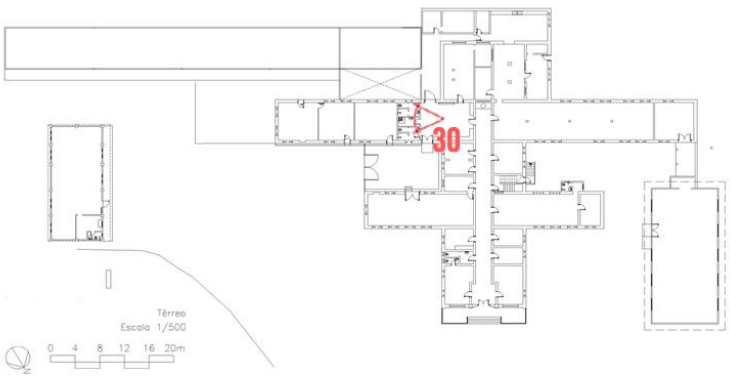
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 30: Banheiro de Acessibilidade	**N°** 27



OBSERVAÇÕES:

O banheiro de acessibilidade possui rampa para acesso e apoios para cadeirante. Foi reformado para atender pessoas com mobilidade reduzida recentemente.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 28**

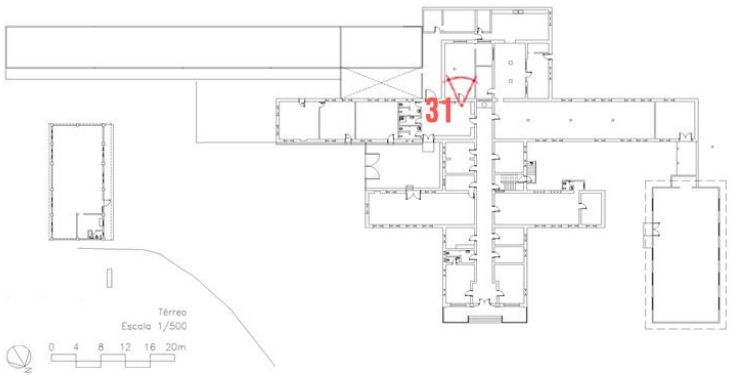
FOTO 31: Padaria



OBSERVAÇÕES:

A padaria está toda revestida de materiais cerâmicos impermáveis, à exceção do teto, no qual são evidentes as características de uma laje pré-moldada preenchida por lajotas. Além dos vãos de janela, possui um vão para a exaustão, com motor.
Foi equipado com bancadas permanentes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 32: Antigo Berçário da Creche	**N°** 29

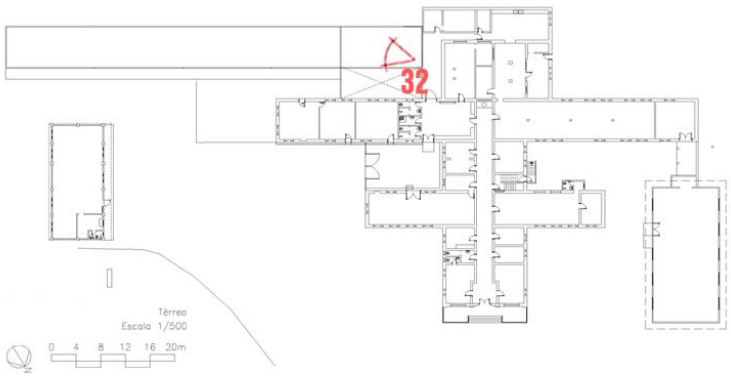


OBSERVAÇÕES:

A creche está em processo de arruinamento, o que se observa no antigo berçário, na imagem.

A laje pré-moldada está perdendo seu preenchimento de lajotas e sua camada pictórica, por ação da umidade, os revestimentos estão se desprendendo, revelando um antigo cobogó. O piso necessita de manutenção.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 33: Antiga Sala de Aula da Creche	**N°** 30



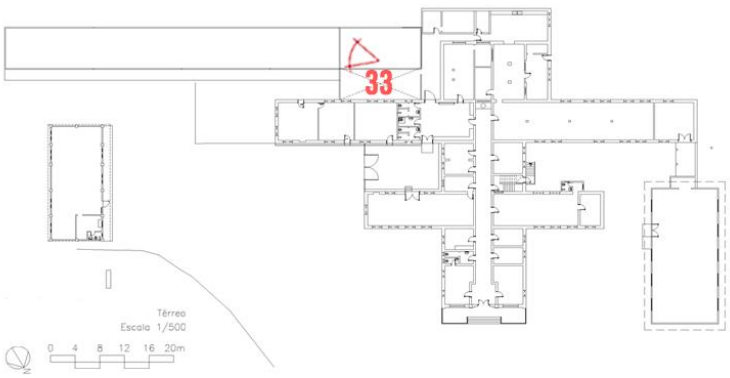
OBSERVAÇÕES:

Na sala de aula é possível ver as telhas francesas que foram retiradas, deixando a edificação sujeita às intempéries.

Sujidades estão presentes nos revestimentos de parede, nas estruturas e nas janelas, que precisam de manutenção, da mesma forma que o piso.

Também há perda de camada pictórica.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 34: Título	**N°** 31

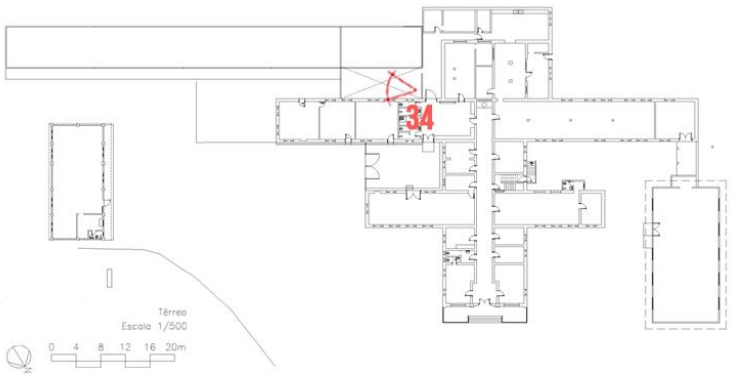


OBSERVAÇÕES:

Pátio no exterior, entre o edifício principal e a antiga creche. Faz parte do setor de serviços.

Possui canal de drenagem de água. As paredes que o rodeiam estão em mal estado, com presenças de sujidades devido a umidade por infiltração ascendente e ineficiência da drenagem das coberturas.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 35: Corredor para Acesso Secundário da Cozinha	**N°** 32



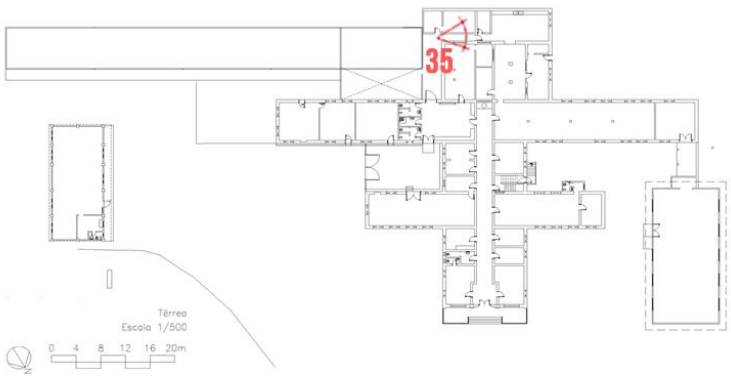
OBSERVAÇÕES:

O estreito corredor fornece acesso à cozinha. À esquerda está um depósito, o qual não se teve acesso. À direita, a padaria, tratando-se da parede onde há um duto para exaustão.

Apresenta perda de camada pictórica e queda dos revestimentos e crescimento de vegetação de pequeno forte.

São notáveis os reforços nas esquadrias para a segurança do interior.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 33**

FOTO 36: Dano na calha



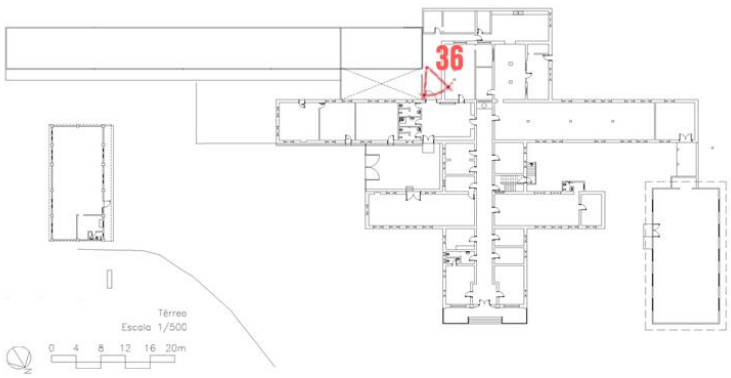
OBSERVAÇÕES:

A calha na imagem ao lado não é eficiente na drenagem de água, derramando-a sobre a alvenaria e os revestimentos.

Desta forma, observam-se várias patologias, desde a presença de sujidades, microflora e microorganismos, queda de revestimento, perda de camada pictórica e crescimento de vegetação de pequeno porte.

Além disso, foram feitas intervenções inadequadas como a instalação de sistemas.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 34**

FOTO 37: Depósito/despensa

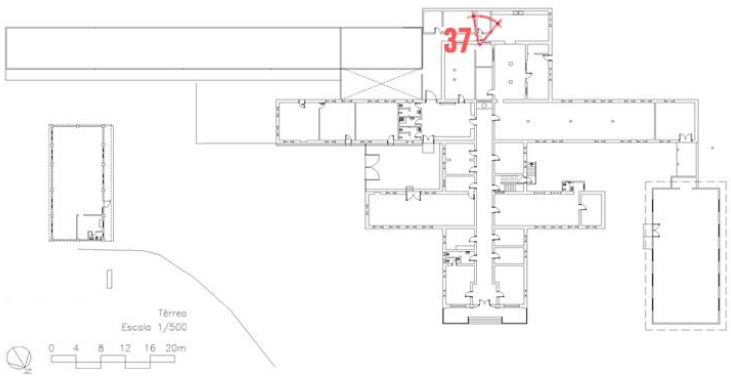


OBSERVAÇÕES:

As paredes do depósito da cozinha (despensa) não são distanciados do talude do terreno ao fundo, absorvendo umidade de forma constante.

Assim, há a ocorrência de infiltrações que, por sua vez, ocasionam a perda de camada pictórica, o desprendimento de revestimento, a presença de sujidades, microflora e camada pictórica, até o apodrecimento de bens lá armazenados.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 35**

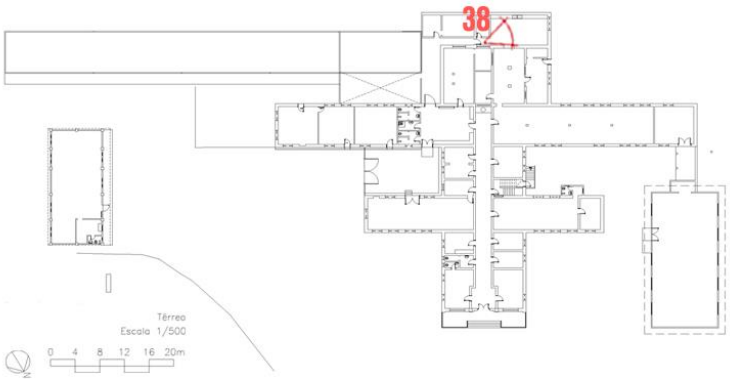
FOTO 38: Cozinha (A)



OBSERVAÇÕES:

Vista para a uma das salas que compõem a cozinha do Centro Educacional Dom Delfim.
Está revestida com piso cerâmico, na cor branca, à exceção do teto – laje pré-moldada -, que não está revestido.
É equipada com grande bancada de pedra de granito permanente e móveis como coifa, fogão industrial e geladeira.
No chão, há manchas de onde estiveram botijas de gás.
No teto, há manchas de sujidade.
Parede inclinada está encostada em talude.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 39**

FOTO 39: Cozinha (B)



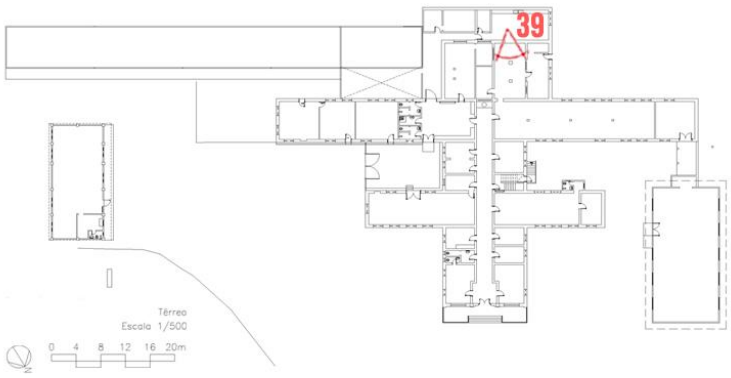
OBSERVAÇÕES:

Na imagem, uma das salas que compõem a cozinha. É revestida de piso cerâmico e camada pictórica, equipado com bancadas e pias permanentes, dutos de exaustão para a coifa e freezer móvel.

Extenso passa-prato estabelece comunicação com a Cozinha da Foto XX – Cozinha (C).

Ao fundo, porta de acesso principal.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 37**

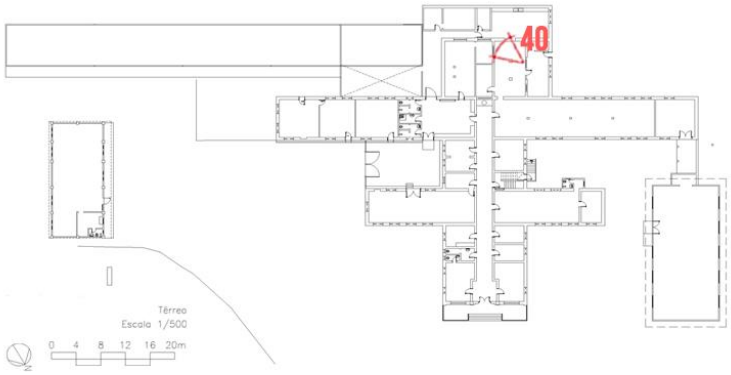
FOTO 40: Piso da Cozinha



OBSERVAÇÕES:

Detalhe de paginação de piso da cozinha, em material cerâmico, com completamento em cimento polido avermelhado, que denota ter existido estrutura no local, que foi retirada.
Pequena rampa evidencia desnível entre duas das salas que compõem a cozinha.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 38**

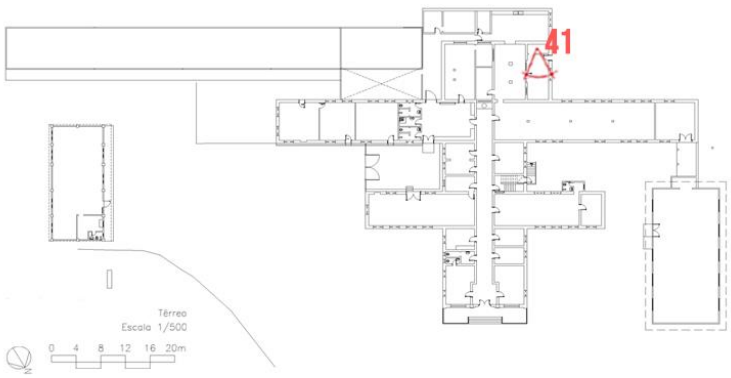
FOTO 41: Cozinha (C)



OBSERVAÇÕES:

Na imagem, parte da cozinha é mostrada com revestimento em piso cerâmico e camada pictórica.
Portas são originais.
Há um obstáculo na passagem para o quintal.
Instalações hidráulicas do banheiro estão aparentes.
É equipada com pias e bancadas permanentes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

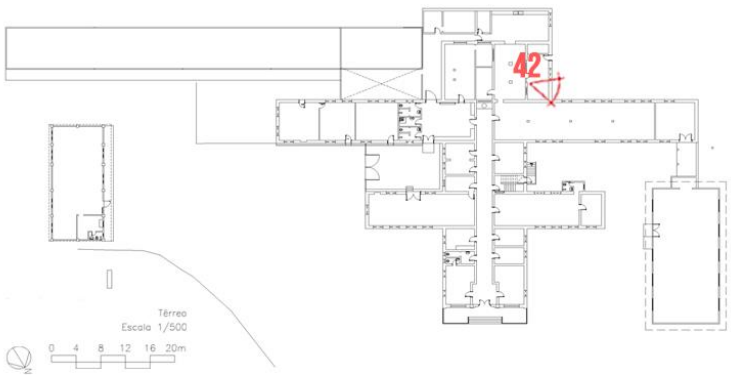
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 42: Cozinha (D)	**N°** 39



OBSERVAÇÕES:

Vista para sala que compõe a cozinha, com revestimentos de piso cerâmico e camada pictórica.
Instalações hidráulicas do banheiro estão aparentes.
Há um antigo passapratos que se comunicava com o refeitório que foi vedado com alvenaria.
Dois tanques equipam o recinto.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 40**

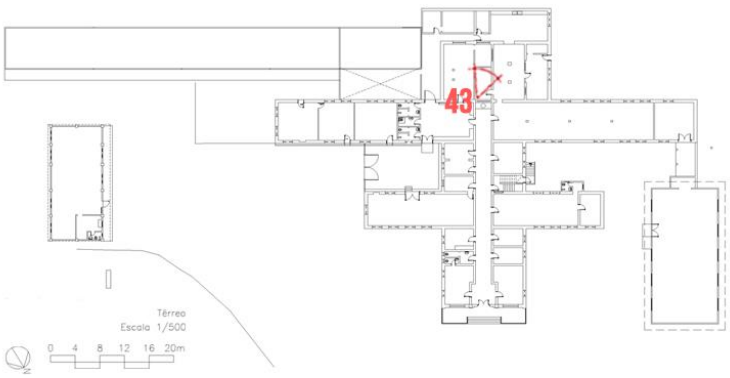
FOTO 43: Cela



OBSERVAÇÕES:

Vista para cela.
Porta com passa pratos estabelece comunicação com a cozinha.
Ao fundo, bloco de alvenaria nas dimensões de uma cama de solteiro.
Contra piso de argamassa de cimento.
Revestimento de camada pictórica branca sobre reboco.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 41**

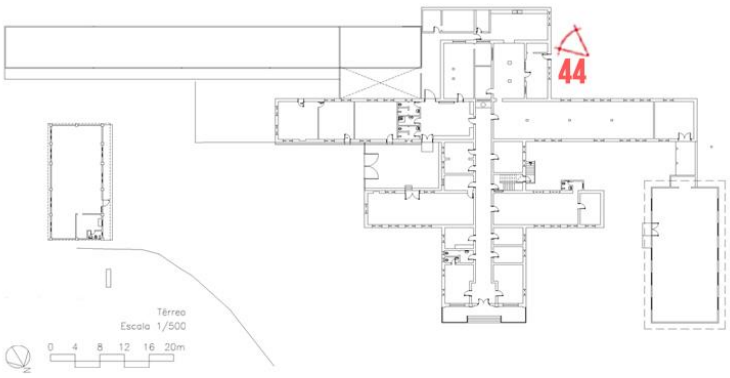
FOTO 44: Detalhe de barrilete de caixa d'água da cozinha



OBSERVAÇÕES:

A cozinha é atendida por duas caixas d'água independentes, destivadas, no entanto, da mesma forma que a cozinha.
Sua estrutura de vedação foi feita de blocos cerâmicos maciços, cujo revestimento está se desprendendo.
Na imagem, também é possível perceber vão aberto para exaustão.
Na parede ao fundo, muro de segurança e contenção de talude e sujidades.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 42**

FOTO 45: Talude nos fundos da edificação

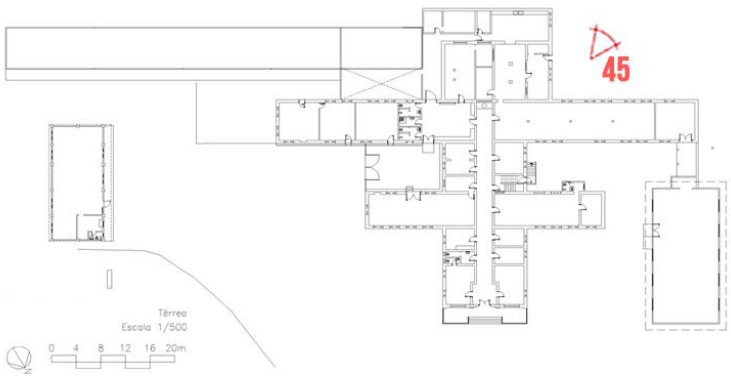


OBSERVAÇÕES:

O terreno posterior à edificação é marcado por topografia acidentada. Anteriormente houve o plantio e a criação de gado no local, mas, atualmente, não atende a nenhum uso.

Vegetação espontânea cresce no local, havendo a necessidade de poda regular, uma vez que está próxima à edificação e ao seu setor de serviços.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 46: Balaustrada da antiga Creche	**N°** 43

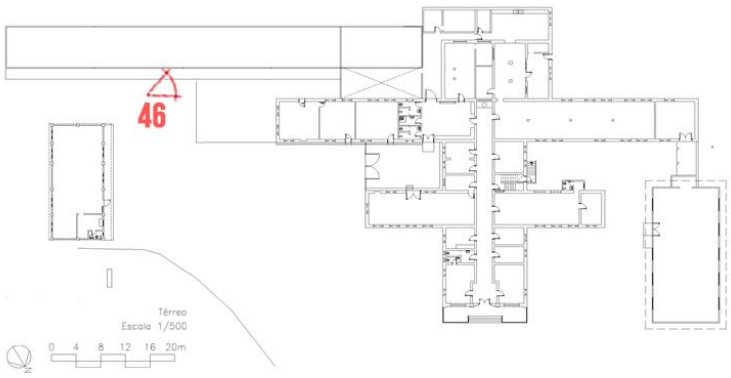


OBSERVAÇÕES:

A balaustrada que segue formas de ângulos retos está malconservada, acumulando sujidades e com suas quinas fendendo.

Em sua base, cresce vegetação de pequeno porte.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

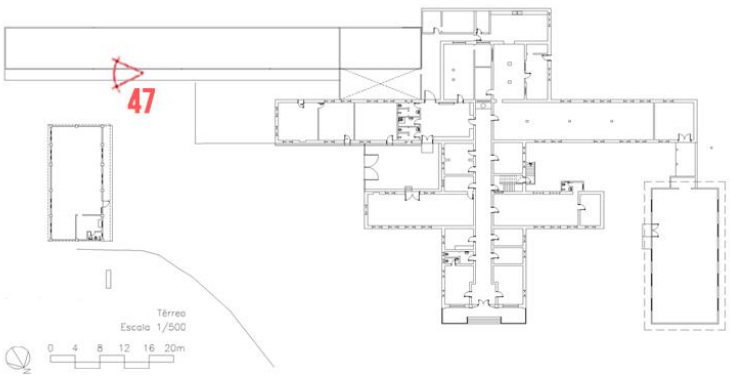
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA N° 44**
FOTO 47: Acúmulo de lixo	



OBSERVAÇÕES:
Acúmulo de lixo em antiga circulação da creche.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 48: Caixa de Esgoto	**N°** 45

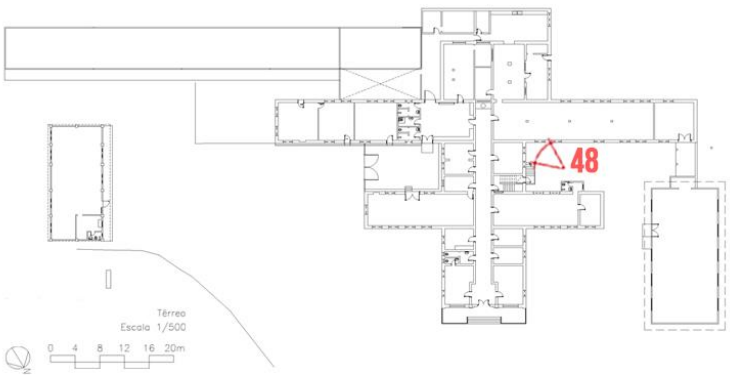


OBSERVAÇÕES:

Crescimento de vegetação de pequeno porte em tampa de caixa de esgoto.

Sujidade por infiltração ascendente em parede de alvenaria.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

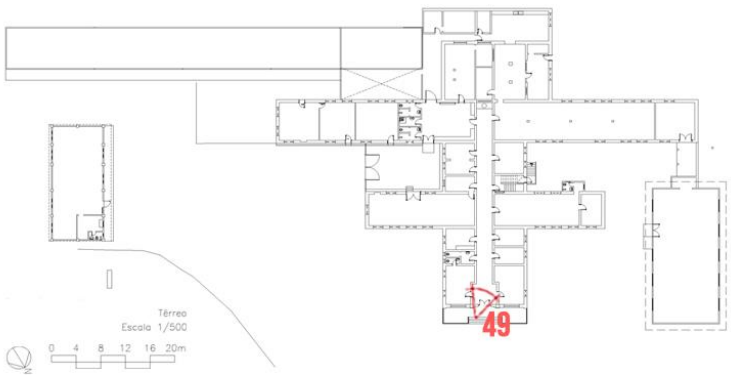
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 46**

FOTO 49: Detalhe no Piso



OBSERVAÇÕES:
Detalhe no piso de granilite com inscrição "JHS", do latim, "Jesus Hominibus Salvatoren" (Jesus Salvador dos Homens).

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 47**

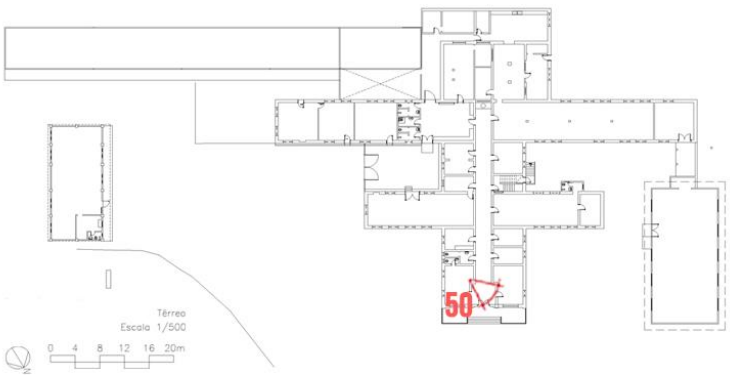
FOTO 50: Título



OBSERVAÇÕES:

Detalhe para a diversidade de pisos na foto, que varia entre granilite em tom cinza, granilite em tom avermelhado, soleiras em cimento polido avermelhado e pedra de granito, e piso cerâmico.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

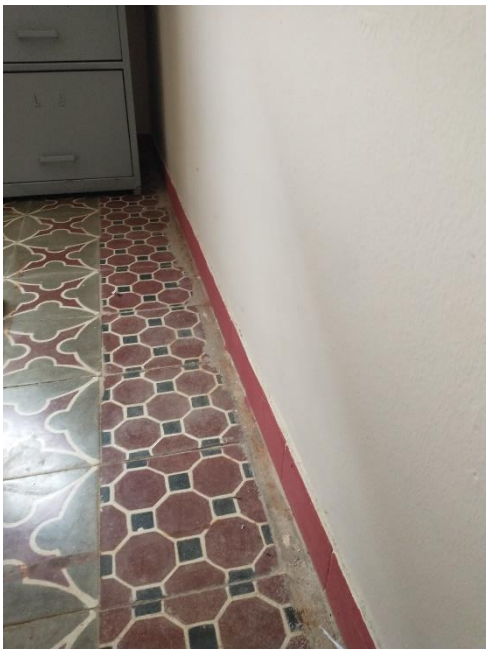
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 51: Detalhe de Canto de Piso	**N°** 48

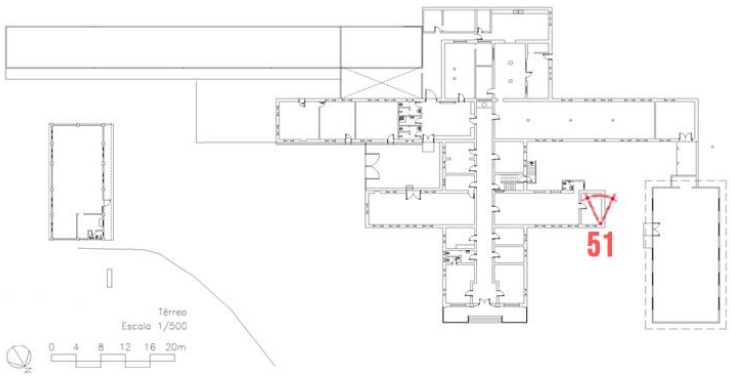


OBSERVAÇÕES:

Na imagem, pisos originais de ladrilho hidráulico, variando em 2 estampas.

O rodapé é de material cerâmico, não original, uma vez que há a evidência de troca – retoque do piso com argamassa.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

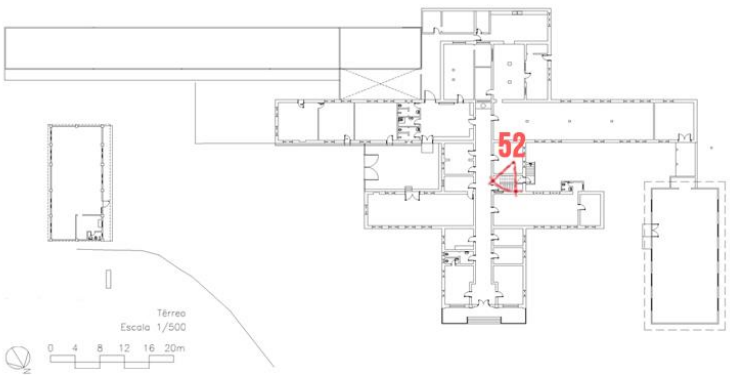
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 52: Retoque do Piso com Argamassa	**N°** 49



OBSERVAÇÕES:
Detalhe para passagem de duto de instalação elétrica por orifício aberto no piso, que foi fechado com argamassa de outra tonalidade.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

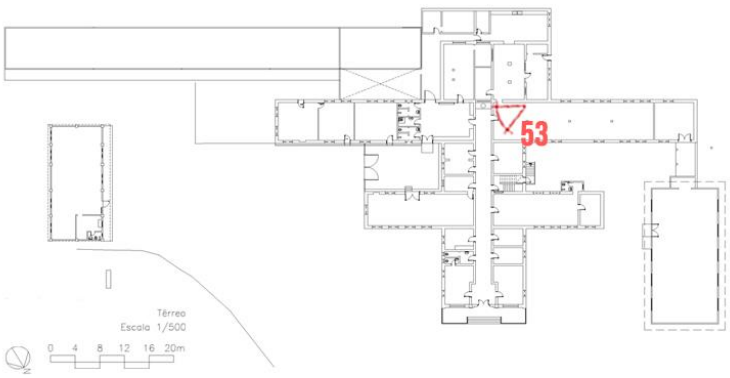
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 50**

FOTO 53: Desgaste em piso cerâmico



OBSERVAÇÕES:
Piso cerâmico foi desgastado por esforços de abrasão.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N°** 51

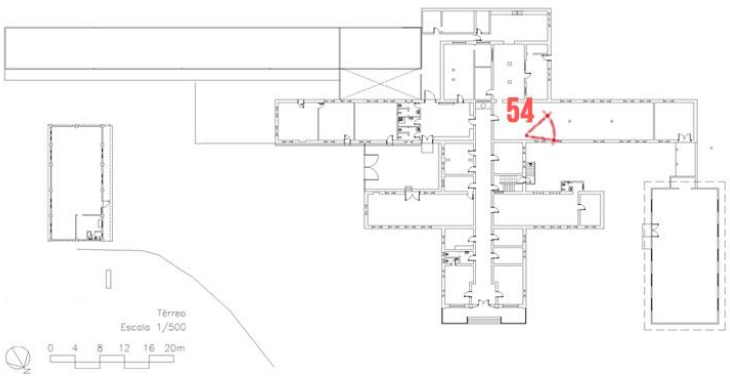
FOTO 54: Falha na Paginação de Piso



OBSERVAÇÕES:

Interrupção na paginação de pisos cerâmicos no refeitório denotam a existência de antiga estrutura no local, que foi removida.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N°** 52

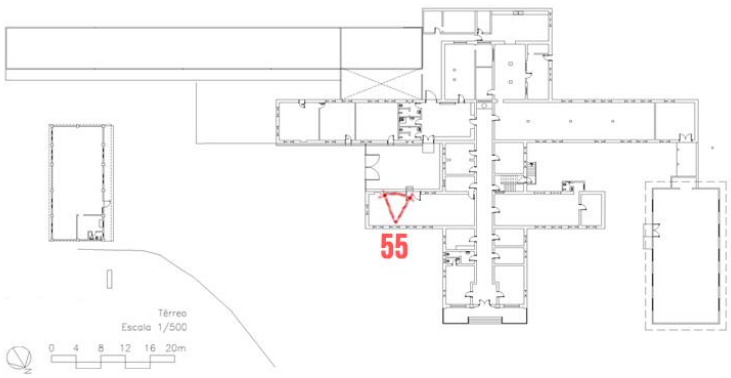
FOTO 55: Remoção de Parede



OBSERVAÇÕES:

Na imagem, dois pisos tipos de piso – cimento polido e taco de madeira – são separados por faixa preenchida por argamassa, que foi o local de uma parede, que foi removida para aumentar a área da sala.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

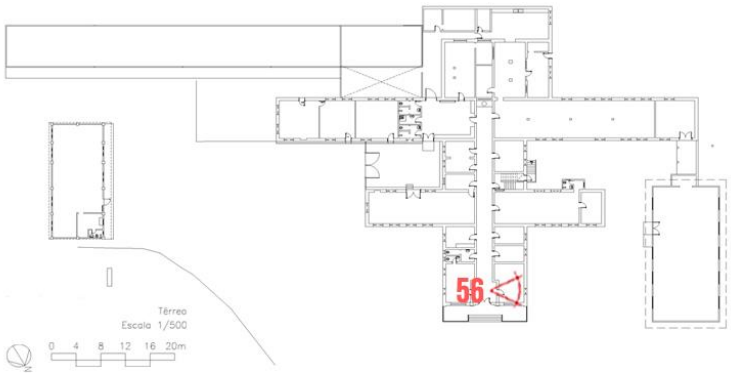
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 53**

FOTO 56: Vão de Antiga Janela



OBSERVAÇÕES:
Vão de janela foi fechado com alvenaria e hoje serve de apoio e guarda de objetos de papelaria em escritório.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

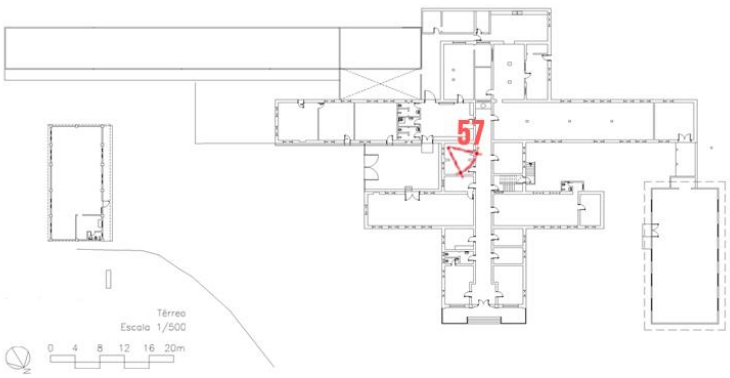
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 57: Abertura de Vão	**N°** 54



OBSERVAÇÕES:

Abertura de vão em paredes entre duas salas, para a criação de uma sala maior.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 55**

FOTO 58: Face de Fachada de um dos Pátios Externos



OBSERVAÇÕES:

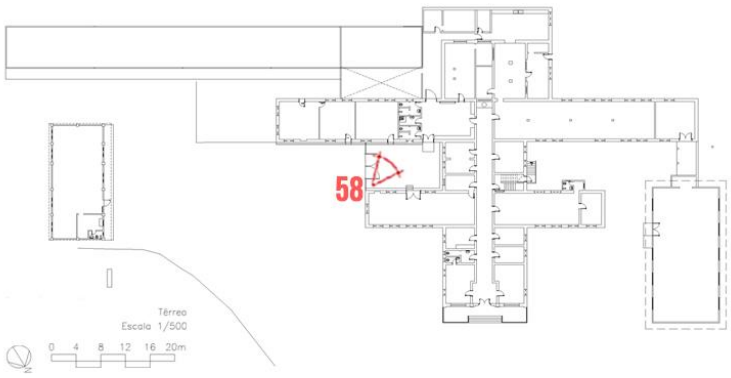
Vão de porta a direita corresponde à entrada principal do setor de serviços, com rampa.

Blocos de alvenaria circundam a extensão do pátio e apresentam danos como crescimento de vegetação de pequeno porte, infiltração ascendente, presença de sujidades, dentre ouros, que, por sua vez, se estendem aos revestimentos e alvenarias.

Vãos foram abertos e fechados.

Defeito na calha provoca infiltração nas paredes e manchas de umidade.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 56**

FOTO 59: Ação da Umidade sobre Alvenaria

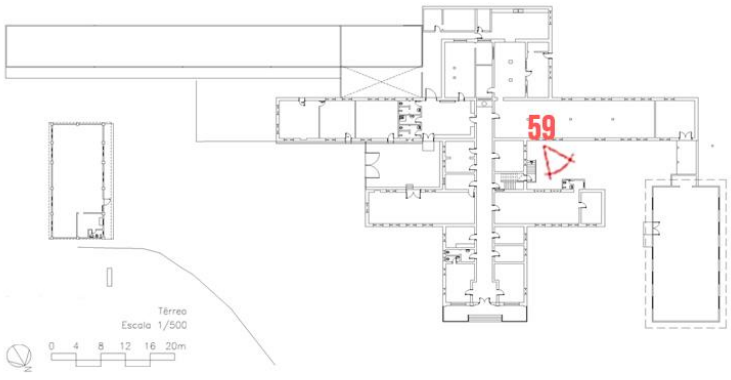


OBSERVAÇÕES:

Presença de umidade provoca perda de camada pictórica, sujidades por infiltração ascendente descente, crescimento de vegetação de pequeno porte e desprendimento de revestimento.

Havia uma rampa que servia ao interior do edifício, mas que hoje está inutilizada devido ao fechamento do vão de porta.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 57**

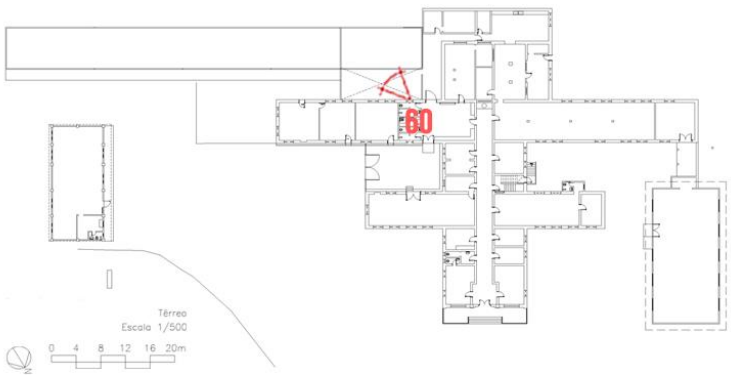
FOTO 60: Cobertura da Antiga Creche



OBSERVAÇÕES:

Detalhe para cobertura da antiga creche, a qual foi retirada em parte.
Á direita, telhas francesas com presença de sujidades, seguida por estrutura de madeira com ripas e caibros dispostos perpendicularmente.
Haveria continuação, pela esquerda.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

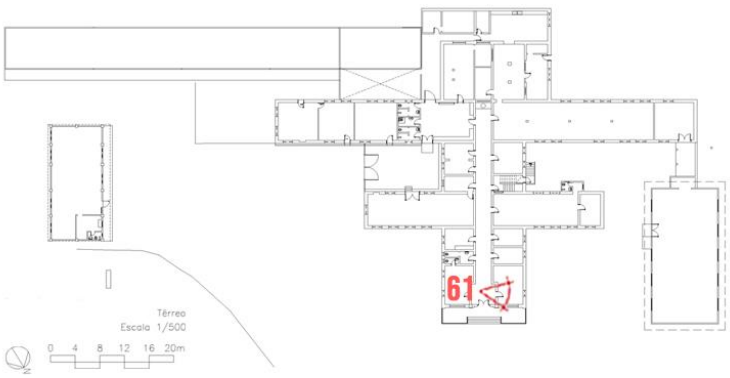
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 61: Detalhe de Portinhola da Recepção	**N°** 58



OBSERVAÇÕES:
Portinhola de madeira, na cor cinza, com detalhes em madeira.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

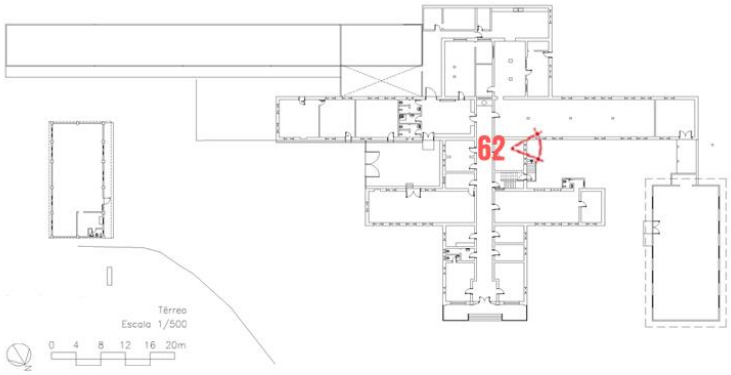
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 62: Detalhe de Janela e Ar-Condicionado	**N°** 59



OBSERVAÇÕES:

Detalhe para esquadria original com abertura tipo báscula, vedação em vidro com 12 folhas.
Acima, ar condicionado tipo *Split*, com instalações elétricas aparentes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

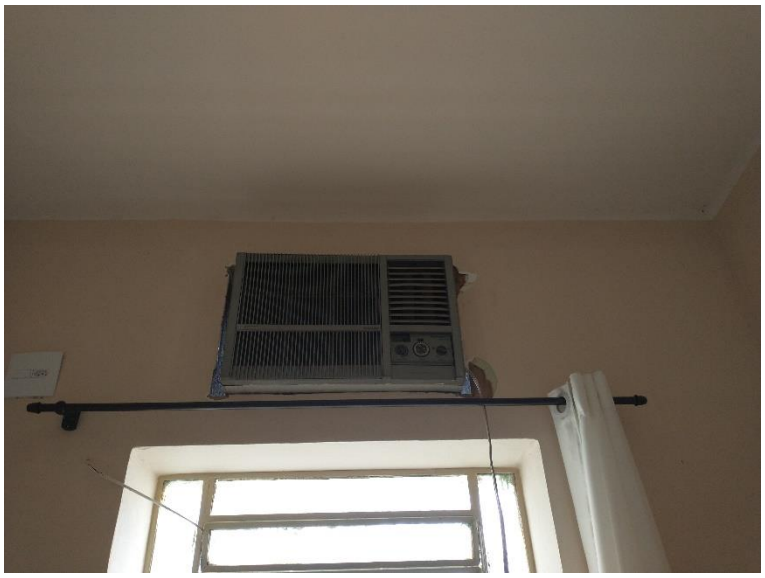
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 60**

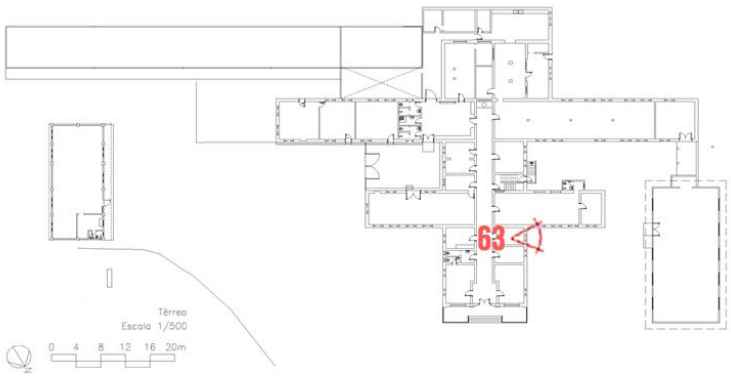
FOTO 63: Detalhe de Ar-Condicionado



OBSERVAÇÕES:

Detalhe de ar condicionado de janela, cujo vão foi aberto em parede de alvenaria, sobre janela.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

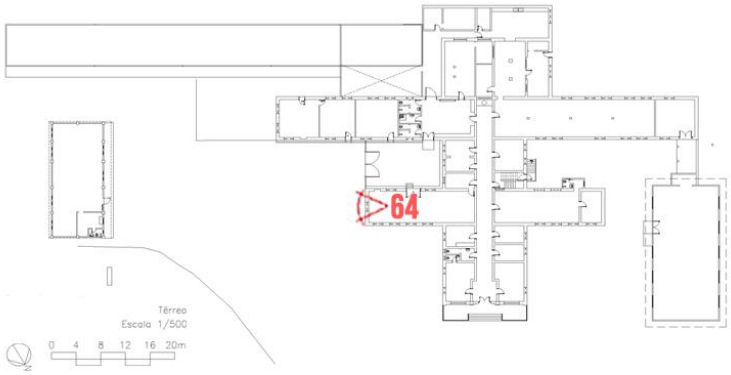
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 64: Detalhe para Danos em Janela	**N°** 61



OBSERVAÇÕES:

Janela de abertura tipo básculo, de vedação de vidro, com 16 folhas, apresenta danos como vidros quebrados, sujidades por acúmulo de poeira e ausência de lubrificação (emperrada). Para evitar a entrada de animais, foi vedada com pedaços camurça.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

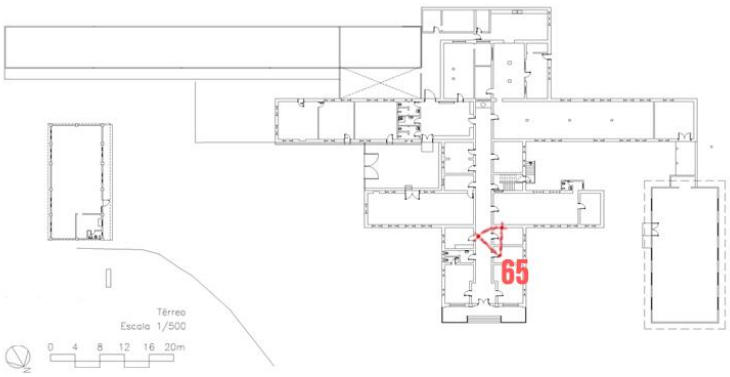
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 65: Intervenções em alvenaria para instalação de sistemas	**N°** 62



OBSERVAÇÕES:

Abertura de orifícios em alvenaria para passagem de instalações elétricas.
Cabos e eletro-calha compõem instalações parentes.
Perda de camada pictórica.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

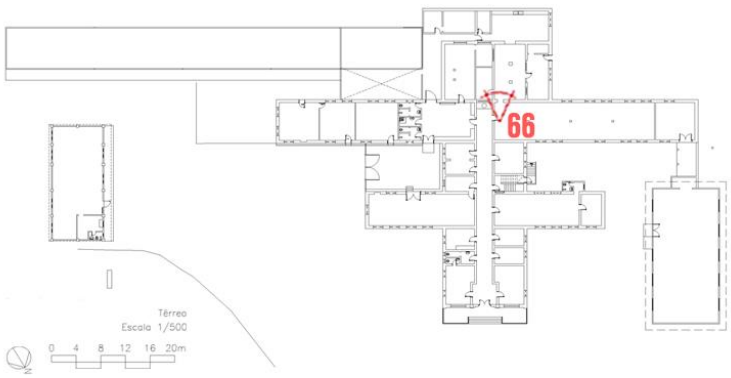
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 66: Detalhe de porta da cozinha	**N°** 63



OBSERVAÇÕES:
Detalhe para porta da cozinha, com portilnhola de madeira trançada, original da edificação.
Aparecem instalações elétricas aparentes, com quadro de distribuição, e dois dos tipos de piso.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

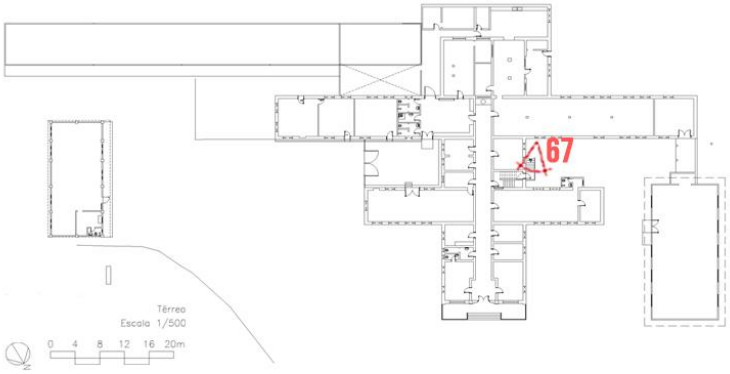
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 67: Fendimento na escada de acesso ao segundo pavimento	**N°** 64



OBSERVAÇÕES:

Contra piso de escada está fendendo.
A mesma, possui corrimão de metalon de seção circular.
São percebidas sujidades nas paredes que a cercam.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

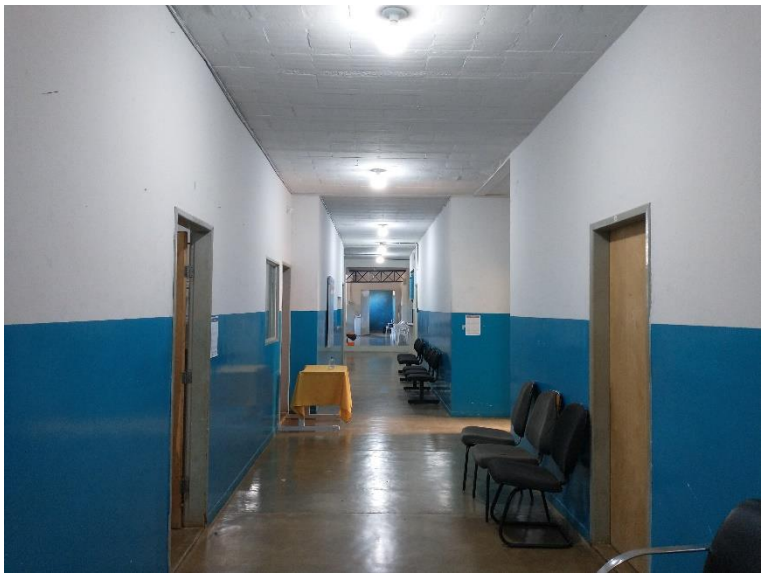
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 65**

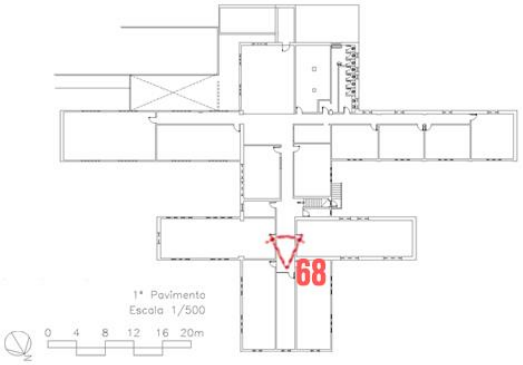
FOTO 68: Corredor do Primeiro Pavimento



OBSERVAÇÕES:

Vista para corredor do primeiro pavimento, revestido por camada pictórica branca e cinza.
O piso é feito de cimento polido, de cor parda.
No teto, características da laje pré-moldada, preenchida por lajotas.
Portas de madeira vedam vãos de acesso das salas.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



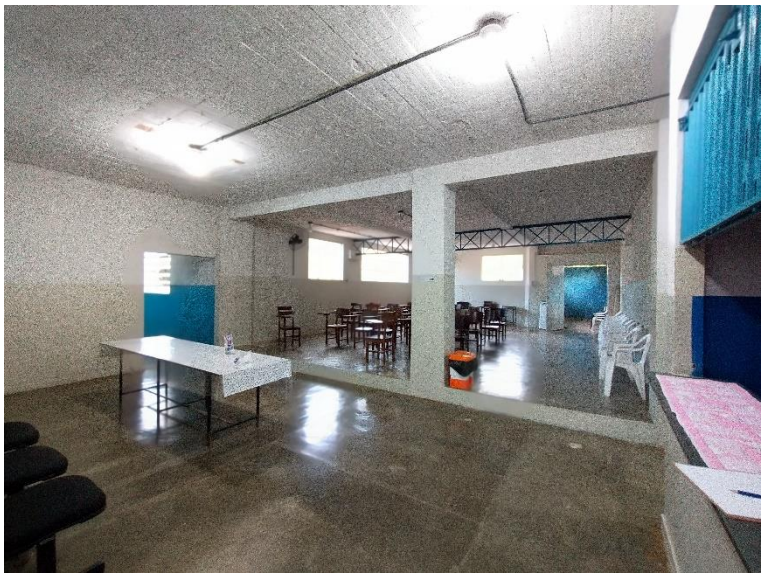
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

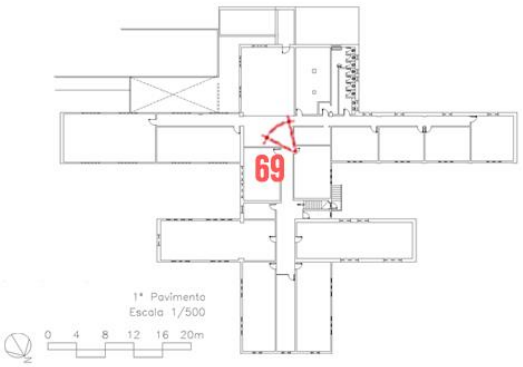
MUNICÍPIO: Muriaé/MG
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais
PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 69: Salão do Primeiro Pavimento	**N°** 66



OBSERVAÇÕES:
Vista para salão do primeiro pavimento.
Piso de cimento polido, com estrutura aparente de concreto armado e, ao fundo, viga treliçada de aço.
O piso é elevado em parte do salão.
Camada pictórica que reveste alvenaria é das cores branca e cinza.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

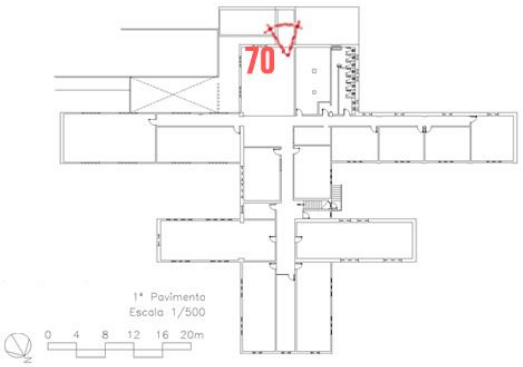
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 70: Área de Circulação/Serviço no Primeiro Pavimento	**N°** 67



OBSERVAÇÕES:

Destinado a ligação com o terreno posterior ao edifício, houve a construção de um muro fechando a circulação.
Foram colocados dois tanques para uso dos profissionais da limpeza.
O piso é de argamassa de cimento, as paredes revestidas com camada pictórica da cor azul sobre reboco. A cobertura é de telha metálica e estrutura de aço. Pilares em concreto armado.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 71: Banheiro do Primeiro Pavimento	**N°** 68

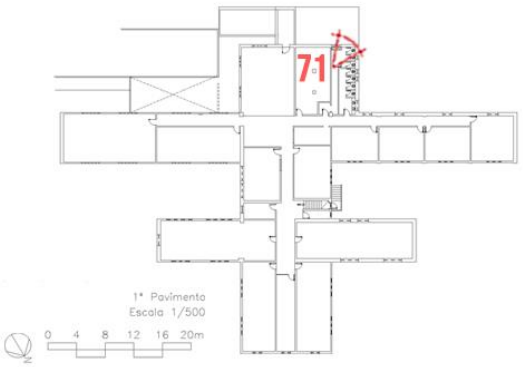


OBSERVAÇÕES:

Detalhe do banheiro original do edifício com conjunto de boxes, pia e mictório.

Revestimento de piso cerâmico no piso e nas paredes, e camada pictórica.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

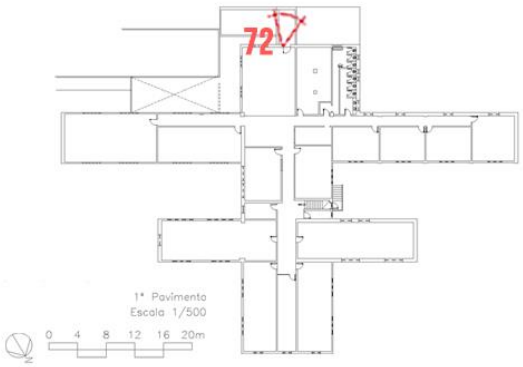
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 72: Antiga rampa ligava primeiro pavimento a terreno	**N°** 69



OBSERVAÇÕES:

Muro foi construído sobre pequena rampa ligando o primeiro pavimento ao terreno posterior ao edifício.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

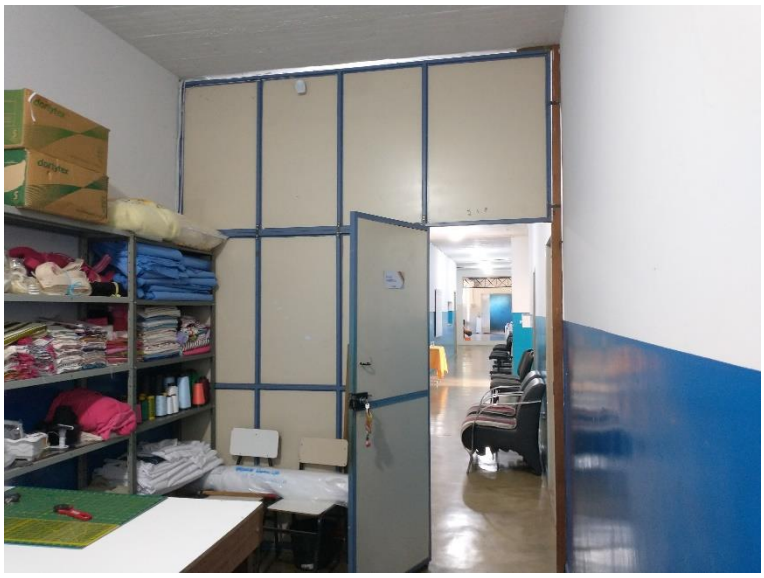
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

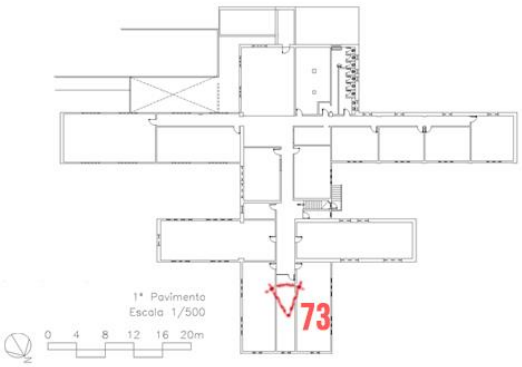
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 73: Parede Divisória no Primeiro Pavimento	**N°** 70



OBSERVAÇÕES:

Parede divisória foi colocada em corredor do primeiro pavimento a fim de criar uma sala.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

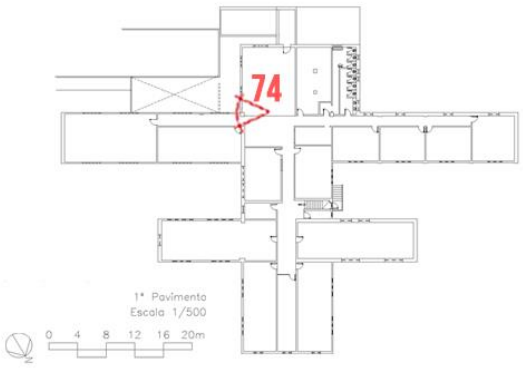
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 74: Patologias em Alvenaria e Laje	**N°** 71



OBSERVAÇÕES:
Infiltração de umidade na edificação ocasionam danos nas alvenarias e laje, como presença de sujidades, a de microorganismos e microflora e perda de camada pictórica.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

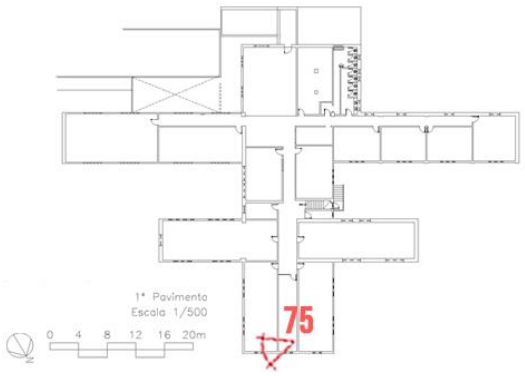
MUNICÍPIO: Muriaé/MG
ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n
PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais
PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural
ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 75: Equipamentos de sistemas e instalações.	**N°** 72



OBSERVAÇÕES:
Equipamentos de instalações elétricas e de telecomunicações aparentes.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

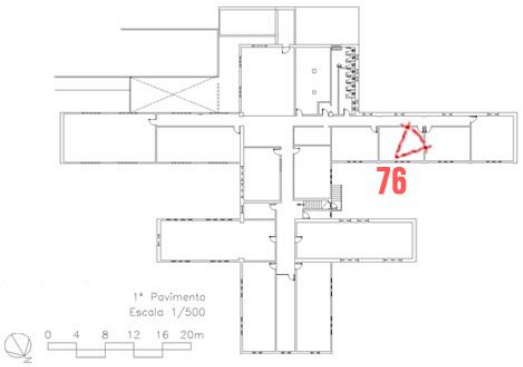
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	**FICHA**
FOTO 76: Detalhe de Instalações Elétricas Aparentes	**N°** 73



OBSERVAÇÕES:

Dutos de instalações elétricas são aparentes, percorrendo toda a edificação.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

GRANJA DOM DELFIM

INFORMAÇÕES GERAIS:

MUNICÍPIO: Muriaé/MG

ENDEREÇO: Rua Itagiba de Oliveira, s/n

PROPRIETÁRIO: Estado de Minas Gerais

PROTEÇÃO: Inventário de Proteção de Acervo Cultural

ÁREA EDIFICADA: 3.197,68 m²

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO | **FICHA N° 74**

FOTO 77: Caixa d'água Original



OBSERVAÇÕES:

Caixa d'água original do edifício foi desativada por constantes e intencionais contaminações por parte do público.

Cresce vegetação de médio porte dentro da caixa d'água.

Fonte: Acervo do autor, 2022.



3.3 Diagnóstico

Em conclusão às observações realizadas acerca do estado de conservação do bem cultural, é possível realizar um diagnóstico que auxiliará consistentemente para a busca de soluções dos problemas, danos e patologias elencados. A priori, observa-se que a estrutura do imóvel não está comprometida e, dessa forma, não são necessárias intervenções de consolidações imediatas e de maior monta.

O edifício está sujeito à ação da umidade, que se manifesta em sua materialidade nas perdas de reboco e camada pictórica, presença de sujidades, crescimento de vegetação de pequeno porte, presença de microflora e fungos – todos causados pela presença de umidade – e oxidação. Fator agravante é a inserção do edifício com parede posterior contígua a um talude e no fundo de um vale, estando, assim, no destino das águas pluviais que escoam por superfície terrestre.

A construção em curso do loteamento São Vicente de Paulo apresenta-se como risco a médio prazo de forma a impermeabilizar o solo e aumentar o volume das águas superficiais que escorrem até os níveis mais baixos do terreno – onde está situado o Centro Educacional Dom Delfim.

Decorrentes das diversas adaptações e mudanças de uso, há grande descaracterização de sua originalidade seja em sua tipologia, materiais ou sistemas construtivos empregados. Há uma grande área do edifício sem uso ou em processo de arruinamento.

A cobertura apresenta danos em toda a sua extensão, orifícios, retirada intencional de parcela de seu revestimento e estrutura e falta de manutenção. Assim, há falhas na vedação, permitindo a entrada de água que, por sua vez, provocam infiltrações, perda de camada pictórica, queda de revestimento, presença de sujidades, mofo, microflora, dentre outros danos e patologias. Por falta de manutenção existem entupimentos nas calhas que ocasionaram danos nas alvenarias e revestimentos como os já citados, além de provocaram o crescimento de vegetação de pequeno porte.

Ocorreram diversas intervenções inadequadas, principalmente para a instalação de sistemas. Foram realizadas aberturas de vãos e orifícios que levaram à perda de revestimentos, acúmulo de sujidades e intensa poluição visual, principalmente nas fachadas.

Na estrutura, o desprendimento de revestimentos revela e expõe as armaduras dos pilares à ação da umidade, gerando oxidação e corrosão. Nas esquadrias, vidros estão quebrados e mecanismos de abertura estão emperrados. Nos pisos, há desgaste por forças de abrasão e desprendimento de peças por ação da umidade.

Além disso, observa-se a necessidade de projetos que tornem a estrutura mais segura e acessível, além de adequação de seus sistemas, uma vez que muitos estão desativados ou são ineficazes, como, por exemplo, o abastecimento de água.

Como mencionado, um dos anexos que compõem o complexo está em processo de arruinamento. A edificação sofre degradação por fatores sociais, como o acúmulo de lixo e danos infringidos por pessoas que frequentam.

4. Proposta de Intervenção

4.1 Diretrizes Urbanísticas e Paisagísticas

Na seção 1.3.1 – Descrição Urbanística e Paisagística, foi realizada análise do estado atual do terreno da Granja Dom Delfim e seu entorno em seus aspectos observáveis, utilizando como recurso a representação através de mapas e textos. O edifício sede foi construído em um contexto rural, mas a requalificação corrente da paisagem implica na sua reinserção no tecido urbano que se modela.

Dessa forma, a Figura 168 ilustra algumas das diretrizes relativas ao espaço urbano e à paisagem para a o bom uso, funcionamento e conservação do Centro Educacional Dom Delfim frente as transformações no seu entorno:



Figura 168: Diretrizes Paisagísticas

Fonte: Everton Ribas Freitas

A extensão do terreno implica no seu parcelamento, que já vem ocorrendo desde as últimas décadas (Seção 1.1 – Pesquisa Histórica). Dessa forma, há a necessidade de delimitação do lote do edifício sede, a fim ocupar o seu entorno imediato sem causar prejuízos à sua arquitetura a longo prazo.

Além disso, a escala do edifício e seu uso atual como “edifício multifuncional” pressupõe uma diversidade de acessos. É necessário possibilitar a acessibilidade ao edifício, desde a esfera do ambiente urbano, fazendo com que os modais de transporte e mobilidade possam permear pelo território.

Neste sentido, apontam-se como diretrizes:

- Ampliação da rede viária para veículos, transporte coletivo e pedestres, delimitando o lote do Centro Educacional Dom delfim através do arruamento e demolindo parcela de edifício anexo;

- Construção de limite físico aos fundos do edifício principal;

- Instalação de um calçadão ao longo da fachada noroeste, a fim de melhorar o acesso ao longo de toda a extensão desta lateral;

- Execução de um projeto paisagístico para um parque interligando a Praça Erasto Fernandes “Aderbal” (quadrante 5), o novo calçadão (em parte do quadrante 1), a massa arbórea e área destinada à drenagem do solo (quadrante 3) e a encosta posterior ao edifício principal (quadrante 2), tudo isto a médio prazo;

- Canalização de um dos cursos d’água por cerca de 100m.

4.2 Memorial Descritivo da Requalificação de Uso

4.2.1 Contextos da Gastronomia em Muriaé

Quanto ao setor gastronômico de Muriaé, é possível destacar algumas experiências de sucesso que o qualificam como potencial para investir em seu crescimento e incentivar o turismo na região.

O número de restaurantes, lanchonetes, bares e outros estabelecimentos do ramo gastronômico teve seu crescimento intensificado com a instalação do curso de tecnólogo de Gastronomia no Centro Universitário FAMINAS (UNIFAMINAS) – *campus* Muriaé. Contudo, o mesmo foi fechado com o início da pandemia da COVID-19, em 2020, deixando uma lacuna na formação de profissionais do gênero que já começavam a se multiplicar e a fomentar a economia gastronômica.

Outrossim, desde 2011 é realizado, no distrito de Pirapanema, o Festival Gastronomia na Serra. Trata-se de um bem cultural imaterial inventariado pelo poder municipal, que tem deixado um legado amplo para a cidade e para a região:

> Além dos restaurantes tradicionais do distrito sede, que sobem a serra e alugam espaços para montar seus estabelecimentos, algumas pessoas e estabelecimentos do distrito montam seus restaurantes nas próprias casas e quintais. [...] Com uma programação gratuita extensa, abrangendo do público infantil até o adulto, o evento alia gastronomia, música – *jazz & blues*, audiovisual e esporte de aventura – *Open* de parapente. Além das cozinhas do próprio distrito, também participam diversos restaurantes oriundos da sede do município de Muriaé. Os cardápios são variados, contendo pratos com ingredientes da região, típicos dos quintais mineiros. Para o preparo do evento, são oferecidas oficinas de capacitação na área da gastronomia, desde o preparo e apresentação dos pratos às técnicas de atendimento e serviços à mesa. Esta capacitação destina-se, principalmente, aos moradores do distrito. O evento tem sido um marco de desenvolvimento local, deixando um vasto legado socioeconômico, cultural, turístico e de infraestrutura. (FUNDARTE, 2019)

Na Figura 169 são mostradas algumas imagens do evento, que compõem a “documentação fotográfica" do Inventário do Patrimônio Cultural (IPAC) do festival “Gastronomia na Serra de Pirapanema - Muriaé - MG:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ
FUNDARTE – Fundação de Cultura e Artes de Muriaé
Coordenadoria de Patrimônio Cultural

FUNDARTE Fundação de Cultura e Artes de Muriaé

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Patrimônio Imaterial

Município: Muriaé	**Distrito: Pirapanema**	**Microrregião: Muriaé**
Designação: Gastronomia na Serra de Pirapanema – Muriaé - MG		
Local: Distrito de Pirapanema, da cidade de Muriaé – MG.		
Responsável: Prefeitura Municipal de Muriaé; Fundação de Cultura e Artes de Muriaé - FUNDARTE		

Registro Fotográfico:


Oficina de gastronomia


Oficina de gastronomia


Oficina de gastronomia infantil


Restaurantes com mesas na rua


Restaurantes com mesas na rua


Shows de Jazz & Blues e MPB


Chef de um dos restaurantes


Oficina de gastronomia


Oficina de gastronomia infantil






Restaurantes com mesas na rua


Armazem


Armazem de café (galpão de artesanato)


Shows

Open de Parapente

Documentação Fotográfica: Filme: Digital:	
Fotógrafo: João Carlos Pereira Vargas / Alexandre Gomes / Acervo Fundarte	**Data: 2011 a 2018**

Figura 169: Captura de tela da documentação fotográfica do inventário do Festival "Gastronomia na Serra de Pirapanema - Muriaé - MG"

Fonte: FUNDARTE, 2019

Outro evento de fomento de celebração da gastronomia e das artes é a Feira de Artesanato Evaldo Calcagno que, no ano atual (2022), toma a praça central Coronel Pacheco de Medeiros (bem cultural tombado) com música e venda de objetos manufaturados e alimentos de sabores diferenciados, sendo organizado pela Fundação de Cultura e Artes Muriaé e a Prefeitura de Muriaé. É ocupada com barracas e *stands* tornando-se local de divulgação da produção gastronômica. Nas Figuras 170 e 171 a 1ª edição do evento, de maio de 2022, pode ser vislumbrado.



Figura 170: 1ª Edição da Feira Evaldo Calcagno
Fonte: https://www.fundartemuriae.com.br/feiraevaldocalcagno/



Figura 171: Apresentação cultural na 1ª Edição da Feira Evaldo Calcagno
Fonte: https://www.silvanalves.com.br/portal/2022/05/grande-publico-prestigiou-a-feira-evaldo-calcagno-na-noite-desta-quarta-feira/

Ademais, pode-se lembrar o Centro de Artesanato Municipal Antônio Moreira, que tem objetivo similar, mas de ocupação permanente na Antiga Secretaria de Saúde, bem imóvel tombado pelo poder municipal.

Outrossim, são realizadas feiras livres pelo centro da cidade duas vezes na semana a fim de possibilitar o comércio de produtos advindos da agricultura e da agroindústria familiar. Dessa forma, o ingrediente de qualidade chega à mesa do muriaeense da mesma forma que produtos alimentícios de natureza tradicional, fortalecendo saberes-fazeres populares da região ligados aos sabores e às técnicas da gastronomia.

O tecnólogo e especialista em hotelaria Hélio Eleutério (2014) fornece um panorama sobre o universo da gastronomia em alguns de seus fundamentos. Descreve uma interdependência entre os setores da hospitalidade, dentre eles, a alimentação. Dessa forma, acredita que o fortalecimento de algum destes campos que a compõem são capazes de movimentar toda a economia da categoria do turismo:

> Assim sendo, pode-se notar a interação e a interdependência entre os [setores na área da hospitalidade], já que, da mesma forma que o turista necessita de um local para alimentar-se, os estabelecimentos de alimentação necessitam de passagem do turista para obter seu lucro, pois este deixará recursos financeiros na localidade visitada e no estabelecimento. (ELEUTÉRIO, 2004)

Outrossim, caracteriza os espaços para a gastronomia desde as espécies de cozinha, tipos de salão e atendimento, equipes de trabalhadores, características de utensílios e mobiliários com relação ao serviço até critérios para armazenagem e estocagem de alimentos e normativas, que estão sendo usados como base para o desenvolvimento deste exercício projetual.

4.2.2 Conceitos e Partidos

Dentre as possiblidades, no âmbito do recorte que propomos (Capítulo 1 – Introdução), para a requalificação do Centro Educacional Dom Delfim está a reforma do bloco anexo em processo de arruinamento (Bloco B, Figura 60, página 68), com construção de pavimento superior para ampliação do centro de treinamento profissional, a acomodação de uma Escola de Gastronomia no

pavimento térreo e adequações de infraestrutura no espaço exterior que possibilitem o acesso até o terreno aos fundos da edificação, que encontra-se atualmente sem uso.

Para o desenvolvimento do projeto, partiu-se da composição da intervenção por 9 setores que virão a organizar funcionalmente a edificação em seu novo uso, sendo eles a “administração”, as “salas de aula”, o “pátio”, o “setor íntimo”, o “depósito”, os “serviços”, o “salão”, as “cozinhas”, a “área exterior” e a “circulação”. Foram definidos mediante a observação dos ambientes conforme sua vocação e estudos relativos à gastronomia e seus fundamentos (ELEUTÉRIO, 2004), estudos de caso e ensaio projetual (NASCIMENTO, 2019).

Desta maneira, os setores articulados estão conforme a representação na Figura 172 abaixo, bem como a distribuição de seus fluxos, interligando-os na Figura 173:

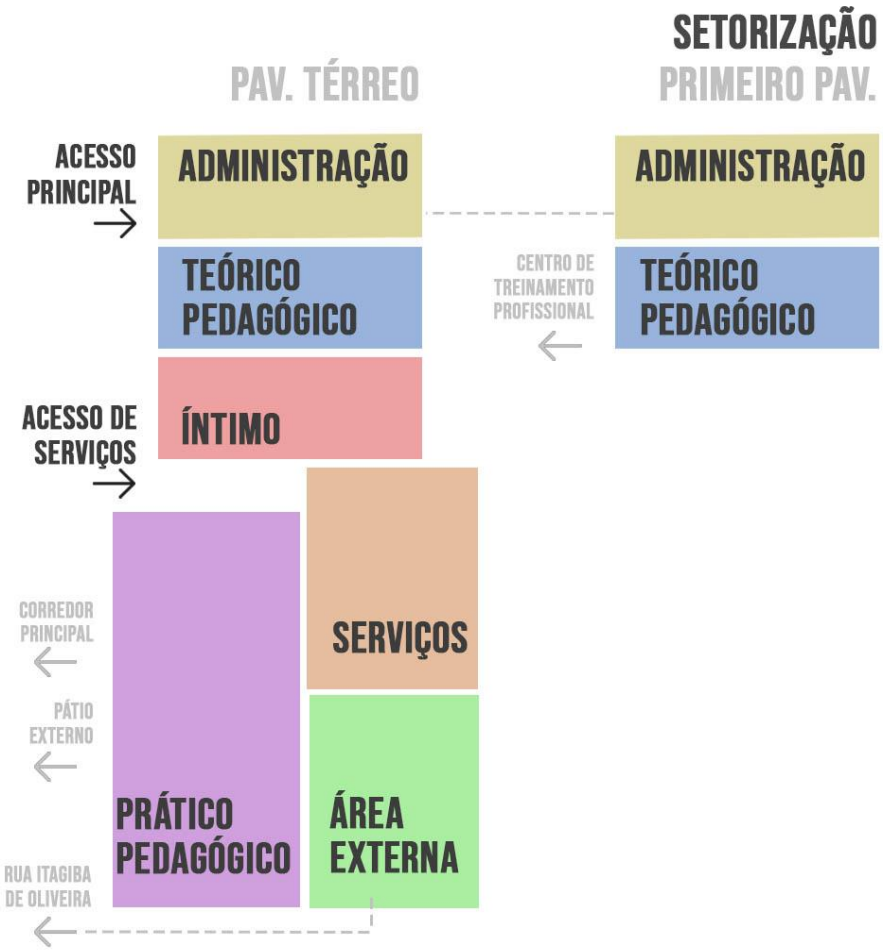


Figura 172: Setorização
Fonte: Everton Ribas Freitas

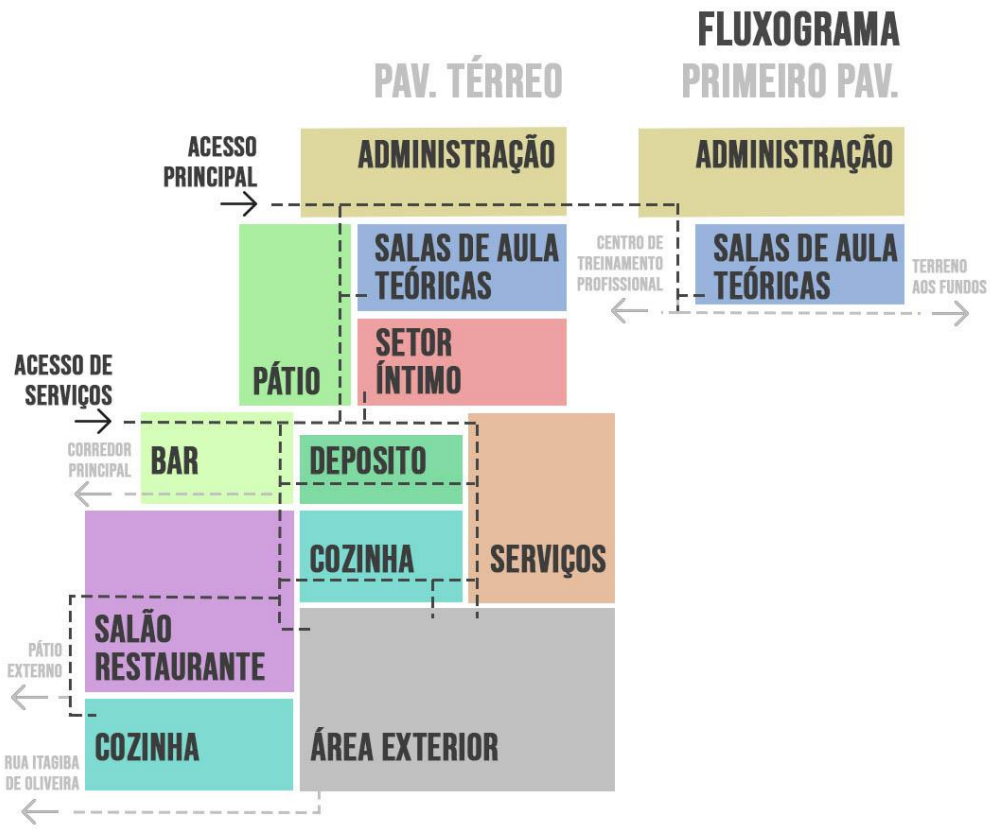


Figura 173: Fluxograma
Fonte: Everton Ribas Freitas

Tendo em consideração aspectos pedagógicos para o ensino de gastronomia, bem como estruturas funcionais para melhorias do Centro de Treinamento Profissional e do edifício como um todo, definiu-se como programa de necessidades o que está sendo apresentado no “Apêndice B - Programa de Necessidades da Proposta de Intervenção” (p. 251)

Para que pudesse ser realizado um atendimento democrático ao público e de forma segura, foi preciso considerar algumas normativas de órgãos reguladores como:

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Dessa forma, foi realizado um levantamento de recomendações de desempenho, que são as listadas a seguir:

- Norma Brasileira (ABNT NBR) 9050/2020 – “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”; e

- Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 216 – “Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação”.

Cabe reiterar a importância de considerar aspectos para a melhoria da acessibilidade do edifício em questão, uma vez que a Lei Brasileira de Inclusão, no. 13.146 (BRASIL,2015), estabelece medidas específicas ao se tratar de instituições públicas e bens culturais:

> “Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]
> V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...]
> XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino; [...]
> Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:
> I - a bens culturais em formato acessível; [...]
> III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. [...]
> § 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. [...]
> Art. 56. A construção, a reforma, a ampliação ou a mudança de uso de edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo deverão ser executadas de modo a serem acessíveis.
> § 1º As entidades de fiscalização profissional das atividades de Engenharia, de Arquitetura e correlatas, ao anotarem a responsabilidade técnica de projetos, devem exigir a responsabilidade profissional declarada de atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes.
> § 2º Para a aprovação, o licenciamento ou a emissão de certificado de projeto executivo arquitetônico, urbanístico e de instalações e equipamentos temporários ou permanentes e para o licenciamento ou a emissão de certificado de conclusão de obra ou de serviço, deve ser atestado o atendimento às regras de acessibilidade.
> § 3º O poder público, após certificar a acessibilidade de edificação ou de serviço, determinará a colocação, em espaços ou em locais de ampla visibilidade, do símbolo internacional de acesso, na forma prevista em legislação e em normas técnicas correlatas. [...]” (BRASIL, 2015)

Outrossim, pensar o projeto no contexto da preservação de um bem patrimonial que carrega consigo memórias sensíveis envolve um olhar atento e, para além

da enumeração de soluções técnicas, uma reflexão também sensível em uma atitude ética, em busca de uma expressão capaz de tocar o sujeito na arquitetura de uma forma respeitosa. Não se trata de reviver o passado em linhas construtivas, mas de conectar o testemunho material ao presente, através de formas, texturas e cores que contrastam com o artefato a caminho de uma nova reflexão, complementar, ao invés de substitutiva.

A ordenação dos fatos pelos quais a vida do edifício sede da Granja Dom Delfim foi marcado mostra momentos ora de cuidado, educação e prosperidade, ora de injustiça, castigo e ausência. A tentativa de esquecer não cura a dor inscrita na história dos muriaeenses, mas se faz necessário seguir em frente carregando o fardo da bárbara memória.

Resta refletir sobre o presente, também discutido através da Seção 2.1.5 – Quinto Ciclo de Ocupação, década de 2010 em diante. A requalificação paisagística que o entorno imediato sofre acarreta em alterações para a ambiência e integridade física no/do edifício a médio prazo.

Jean-Marc Besse (2014) apresenta abordagens possíveis para entender a paisagem. Em uma leitura da mesma como “território habitado e fabricado”, reconhece-se nela seu aspecto morfológico em que, num palimpsesto, camadas se sobrepõem. Portanto, é possível afirmar que é lugar de memória.

Outrossim, observando-a a partir de uma “experiência fenomenológica”:

> “A paisagem é o nome dado a essa presença do corpo e ao fato de ele ser afetado, tocado fisicamente pelo mundo ao redor, suas texturas, estruturas e espacialidades: há nisso algo como um acontecimento.” (BESSE, 2014)

Dessa forma, é possível inferir que referir-se à paisagem da Granja Dom Delfim não está necessariamente relacionado a extensão de seu espaço físico, passível de ser mapeada, mas pode também ser interpretada do ponto de vista do corpo que transita por ela sujeito às afetações que ela pode despertar. Considera-se neste discurso que no percurso de um corpo em movimento (experiência) existe uma continuidade na sucessão de espacialidades e, portanto, não se deve focar na oposição interior-exterior criada pelas barreiras arquitetônicas, mas sim na fruição estética que este projeto de arquitetura pode possibilitar através da

construção de um sentido único para a paisagem que sofrerá intervenção como um todo.

Ademais, respeitando as preexistências da edificação em questão, busca-se valorizar aspectos estéticos percebidos ao longo do percurso pela Granja Dom Delfim, como:

O edifício é rodeado por massas vegetais, dentre elas, árvores de grande porte e copas de formas avantajadas. Ainda que a extensão de seus galhos cobertos por folhagens esconda parte considerada da edificação, é possível perceber nas frestas o Centro Educacional Dom Delfim em suas cores – verde, anteriormente, e amarelo e azul, atualmente. A configuração deste quadro exprime certo mistério, como se a intenção do paisagismo fosse encobrir a edificação em sua larga escala;

Dentre as cores que foram observadas, predominam a cor verde, com diversidades de tons devido a variações de luz e sombra, e tons terrosos, uma vez que há em curso a execução de projetos de terraplenagem para a implantação de infraestrutura viária;

Aspectos intangíveis como a ventilação, insolação e o microclima, uma vez que se trata de um terreno às margens da urbanização (ainda que este aspecto esteja em vias de transformação);

A escala do edifício sede da Granja Dom Delfim faz com que este se destaque como elemento paisagístico. Ainda que não seja constituído de muitos elementos estéticos, como adornos, por exemplo, sua extensão faz com que as cores em sua volumetria tenham que ser pensadas de forma cuidadosa, pois terão impacto a longas distâncias;

Assim, considerando os aspectos elencados e que os elementos linguísticos na arquitetura quando combinados de forma adequada são capazes de exprimir um sentido (semântica), no painel semântico (Figura 174) abaixo são mostrados alguns dos materiais, cores, texturas e componentes construtivos que serão utilizados no projeto:

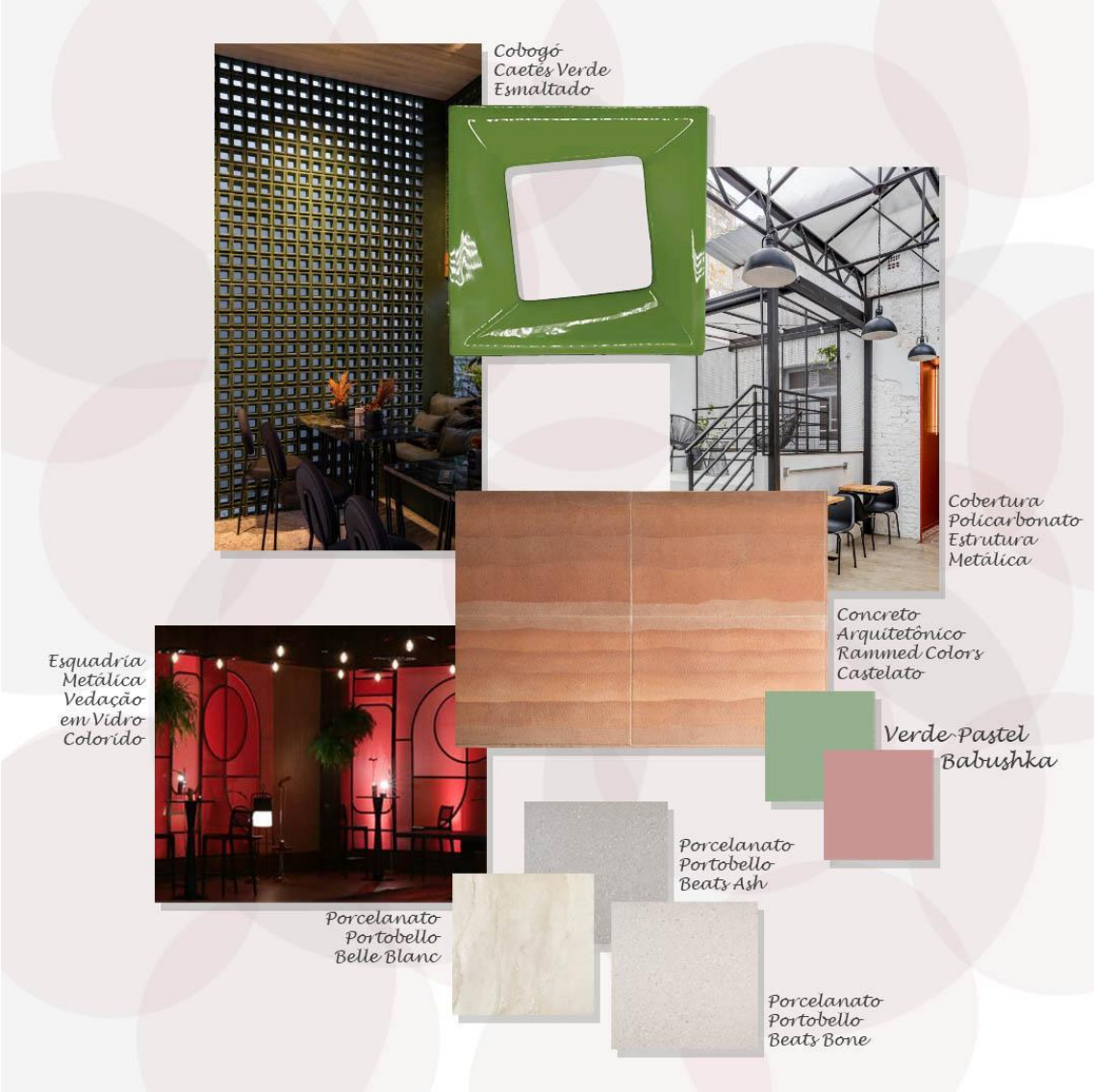


Figura 174: Painel Semântico

Fonte: Everton Ribas Freitas

Portanto, os conceitos e condicionantes discutidos nesta seção serão assumidos como partidos para as soluções projetuais de requalificação da Granja Dom Delfim, considerando aspectos culturais, pedagógicos, inclusivos, de segurança dos usuários, ambientais, históricos e estéticos, tudo isso visando a sua preservação e potencialização de uso no presente.

4.2.3 Postura Teórica

No desenvolvimento deste trabalho, foram destacados inúmeros aspectos que constituem o edifício sede da Granja Dom Delfim como bem de interesse cultural

e, portanto, justificando sua preservação. Sua materialidade dá testemunho de diferentes momentos da história muriaeense, mineira e, até, brasileira. É dotada de valores memoriais e está ameaçada pela falta de uso em parte do edifício e pela transformação da paisagem que implica numa reinserção urbana do bem patrimonial.

A arquiteta Beatriz Kühl (2008) descreve que a preservação tem os seguintes objetivos:

> "[...] tutelar e transmitir para o futuro, da melhor maneira possível, os bens culturais, respeitando seus aspectos materiais, históricos e estéticos e, desse modo, assegurando também o respeito pelos aspectos memoriais e simbólicos." (KÜHL, 2008)

Uma vez que há a intenção de realizar uma intervenção de forma a requalificar o uso do setor de serviços incluindo procedimentos de restauração, conservação, qualificação dos usos existentes e adaptações para novos usos, (como descrito na seção anterior, XXX – Definição da escala de intervenção), as soluções projetuais seguirão os preceitos ligados à vertente "crítico-conservativo e criativa".

Esta tendência da teoria do restauro estabelece que o bem deve ser respeitado, admitindo certo espaço para uma liberdade criativa por parte de um juízo histórico-crítico do projetista, desde que se mantenha o respeito pelas instâncias estética e histórica do bem cultural e seu caráter como obra de arte. Destacam-se aqui a atenção dada aos princípios da mínima intervenção, da reversibilidade, da distinguibilidade e da compatibilidade de novas técnicas e novos materiais construtivos com aqueles existentes.

Nesse sentido, faz-se importante a elucidação dos principais conceitos que pautarão as tomadas de decisões no que se refere às intervenções propostas nesse projeto de requailificação.

Sobre a restauração crítico-conservativa, Kühl (2008) apresenta que

> [...] as instâncias estética e histórica são analisadas do ponto de vista metodológico, interagindo através de dialética, em que as oposições se resolvem numa síntese, mas de modo algum as instâncias possuem autonomia absoluta, não são destacáveis, são fazes de um mesmo

> bem multifacetado, são aspectos coexistentes e paritários. (KÜHL, 2008)

Dessa forma, as soluções projetuais que serão adotados devem ser tomadas de forma analítica levando em conta os aspectos históricos e estéticos levantados ao longo da fase de “análise e conhecimento do bem” (Capítulo 2).

Outrossim, Gomide (2005) infere sobre a conservação que é o “conjunto de ações destinadas a prolongar o tempo de vida de determinado Bem cultural”. Dito isto e, considerando o “diagnóstico” de danos e patologias (Capítulo 3), assume-se que deverão ser tomadas medidas para sanar tais problemas que foram elencados.

Considerando que há uma parcela considerável do edifício sem uso no momento - o que continuará mesmo após a implantação da Escola de Gastronomia aqui proposta - bem como problemas decorrentes da urbanização no contexto em que se situa, haverá a necessidade de se continuar esse processo de requalificação no local para que a amplitude da preservação almejada seja possível, bem como o atendimento amplo à população como cumprimento do que se entende ser sua função social no município.

4.3 Especificação de Materiais e Serviços

Conforme analisado na Seção 1.2 – Análise Tipológica, Materiais e Sistemas Construtivos (p. 54) e diagnosticado no Capítulo 3 – Diagnóstico (p.89), o Centro Educacional foi construído há muitas décadas, com algumas técnicas diferentes das tidas como convencionais atualmente, e é afligido por danos e patologias que prejudicam seu bom funcionamento, sua estética e até sua estrutura. Dessa forma, a seguir serão enumeradas algumas medidas para a sua conservação, conforme projeto executivo (Pranchas 1 e 2) que faz parte do caderno técnico localizado na “Seção 4.4.2 – Peças Gráficas”.

4.3.1.1 Fundações e Estruturas

- Execução de estrutura para o pavimento superior do edifício anexo (pilares, vigas e lajes): nos pilares existentes, o concreto deverá ser quebrado a cerca de 1m revelando a armadura. Conforme a bitola das ferragens, deverá ser realizada soldagem da armadura dos pilares que continuarão para o pavimento superior. A distância de transpasse entre as ferragens existentes e complementares deverão ser proporcionais à bitola da barra de aço e conforme sua composição[1]. A seguir, poderão ser engastadas as armaduras das vigas aos pilares, e as armaduras das lajes de concreto armado às vigas, respectivamente, para posterior posicionamento das formas e concretagem do sistema estrutural;

  A especificação das armaduras deverá ser compatível com as ferragens empregadas na estrutura existente, sendo necessária a realização de uma prospecção nas estruturas. Da mesma forma, deverá seguir projeto estrutural de forma a suportar as cargas da edificação;

- Reforços estruturais: deverão ser executados reforços estruturais para apoio de cargas estruturais de elementos como escadas, rampas e barriletes. Dessa forma, deverá ser executada fundação adequada, segundo projeto estrutural e avaliação de profissional capacitado;

- Estrutura das coberturas: as vedações escolhidas para as coberturas serão as telhas termoacústica e policarbonato, que necessitam de uma inclinação de 10% para o escoamento da água das chuvas. Dessa forma, as estruturas de apoio serão de material metálico – por serem leves – numa configuração de “tesouras”, a fim de formarem triângulos.

  Há ainda uma das coberturas que será apoiada em estrutura existente do edifício sede. Assim, é necessário um reforço estrutural destinado a transmitir as cargas da cobertura para os pilares do edifício. Logo, serão utilizados perfis metálicos no intuito de realizar esta transmissão e

[1] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VwXcnD-SQMw>. Acesso em 10 de jnaeiro de 2023.

equilibrar esforços de tração, compressão, torção e flexão no sistema estrutural. A figura 175 ilustra tal solução projetual:

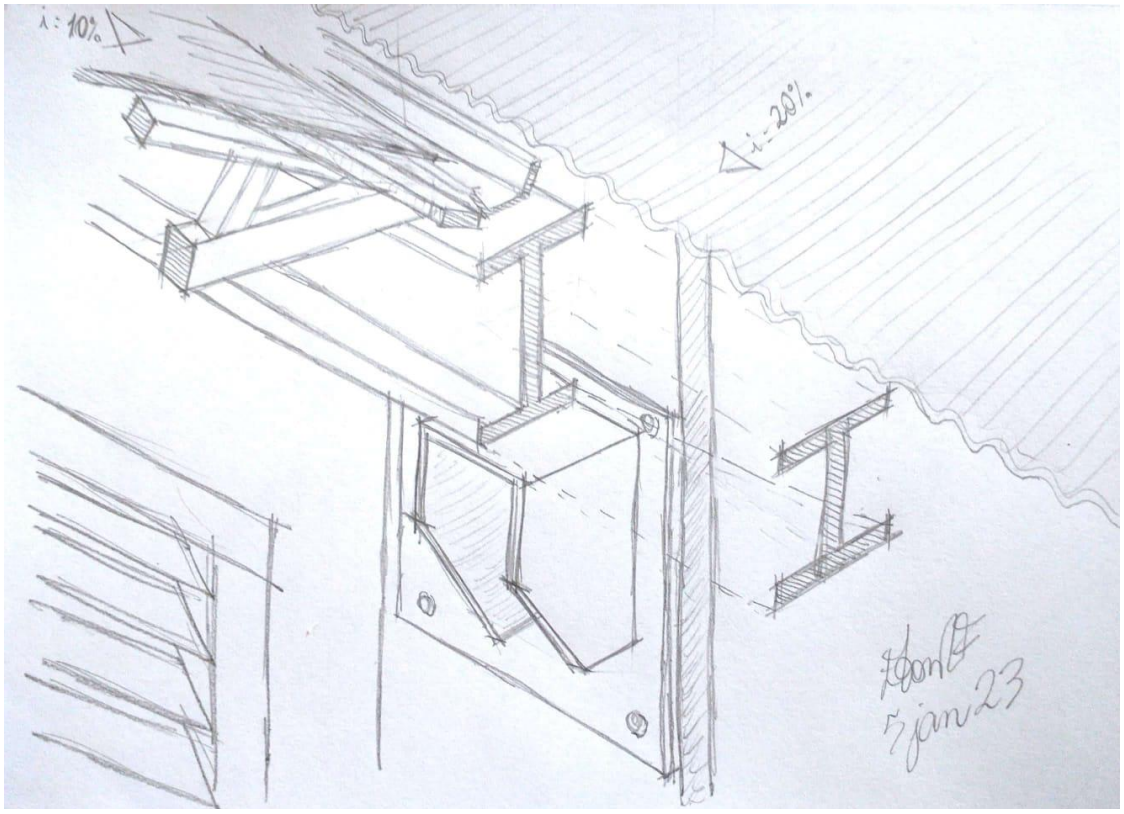


Figura 175: Detalhe da estrutura da Cobertura de Policarbonato.
Fonte: Everton Ribas Freitas

- Demolição de lajes de piso e de cobertura: serão demolidas a fim de dar lugar a novas estruturas ou melhorar a qualidade das ambiências do edifício, melhorando a circulação de pessoas e do ar;

- Infraestrutura da via pública: recomenda-se realizar a pavimentação da rua em paralelepípedos ou com peças pré-moldadas de concreto que permitem a infiltração da água no solo, uma vez que se trata de região de interesse ambiental e já é uma característica do largo do Centro Educacional Dom Delfim, que é pavimentado com pedras “pés-de-moleque”;

- Laje impermeabilizada: há um trecho de laje acima do térreo que abrigará vasos de plantas. Estando impostas às intempéries e água decorrente da rega das plantas, é necessário a impermeabilização desta área. Assim, devem ser previstas as camadas necessárias para o pleno

funcionamento. Portanto, destacam-se tais camadas na ordem da superfície para o fundo com (1) preenchimento de camada filtrante (argila expandida), (2) manta separadora, (3) impermeabilizante, (4) regularização da inclinação (1%) de argamassa, até a (5) laje[2];

- Execução de calçadas: deve ser combinada com o projeto da infraestrutura de drenagem de águas pluviais, uma vez que estas estarão acima da mesma espacialmente. Será realizada a limpeza do local com nivelamento do terreno com brita. Depois, realizar a concretagem em formas de tábua de madeira. Deverão ser previstas juntas de dilatação[3];

- Reparo em preenchimento de laje: assentamento de lajota cortada ao meio, em sentido longitudinal para inserção (enxerto) em blocos onde parte está deteriorada ou ausente.

4.3.1.2 Pisos

- Nivelamento do piso: aproveitamento do entulho de demolição para preenchimento de locais cujo preciso necessita ser nivelado. Após, execução de contrapiso;

- Revestimento do piso com porcelanato: retirada do revestimento e limpeza do local para posterior aplicação porcelanato. O assentamento se dará mediante mistura da argamassa, cuja composição deve ser observada conforme recomendação do fabricante em sua embalagem;

- Troca de piso nas áreas internas: retirada do revestimento e limpeza do local para posterior aplicação do piso porcelanato;

- Remoção de entulho: deve ser feita a locação de caçamba para que nela seja depositado e, posteriormente, tenha destinação adequada;

[2] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=STBYKG2KBtk. Acesso em 10 de janeiro de 2023.
[3] Disponível em: https://construindocasas.com.br/blog/construcao/calcada/#:~:text=As%20cal%C3%A7adas%20s%C3%A3o%20geralmente%20feitas,pode%20utilizar%20pedra%20brita%20compactada. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

- Remoção de manchas de oxidação em piso: aplicação cuidadosa de produto químico “desincrustante ácido”.

4.3.1.3 Coberturas e Beirais

- Inspeção das calhas: contratação de profissional/empresa especializado para inspeção e manutenção das calhas, visto que há danos na drenagem, que podem ser decorrentes de fissuras e entupimentos;

- Manutenção da cobertura: foram diagnosticados danos na vedação da cobertura, e é possível que também existam danos e patologias em suas estruturas, o que não foi possível ser observado em visitas à edificação por falta de acesso. Estes defeitos são causas para outros danos e patologias nos elementos construtivos da edificação, sobretudo no primeiro pavimento. É preciso realizar inspeção nos componentes da cobertura e propor ações para sua conservação como reparos e trocas da vedação, ou até nova modelação da cobertura;

- Manutenção preventiva periódica dos elementos da cobertura: inspeção periódica das calhas (manutenção preventiva) feita por profissional/empresa especializado a fim de evitar que possíveis danos nas mesmas possam ocasionar outros problemas na edificação, de modo geral;

- Cobertura de policarbonato: após execução da estrutura metálica, serão colocadas as telhas de policarbonato transparente ondulado, numa inclinação de 10%;

- Cobertura de telha termoacústica: após execução da estrutura metálica, serão colocadas as telhas de policarbonato transparente ondulado, numa inclinação de 10%. Serão empregadas em locais onde há a necessidade de eficiência acústica e são ambientes interiores, podendo a ventilação ser interrompida esporadicamente através de ações intencionais;

- Calhas e rufos: serão instaladas calhas de rufos de chapa galvanizada, numa inclinação de 2%.

4.3.1.4 Alvenarias e Revestimentos

- Demolição de alvenarias: as alvenarias serão demolidas observando aspectos técnicos e estruturais a fim de evitar danos à edificação. Parte do entulho originado será utilizado para o nivelamento dos pisos;

- Construção de alvenarias: novas paredes serão construídas de lajotas cerâmicas furadas, nas dimensões de 19x39x11,5cm e 19x19x11,5cm, assentadas com argamassa de cimento:areia com traço de 1:8 (BASTOS, 2017). Deverão, ainda, ser revestidos com argamassa de cimento cal e areia, observando as camadas de chapisco, emboço e reboco e seus respectivos traços;

- Remoção de Vegetação: para a vegetação de pequeno porte, retirar com cuidado. Tratando-se de vegetação de médio porte, aplicar herbicida, para depois proceder com a retirada;

- Raspagem de revestimentos de argamassa: Aplicação de hipoclorito de sódio (presente na água sanitária) diluído em água, seguido por limpeza mecânica via hidro-jateamento (SILVA, 2007). Após, raspagem de áreas de revestimento em que houve a ação da umidade, o que pode ser notável através de danos como sujidades, estufamento e perda de camada pictórica, carreamento de partículas ou desprendimento de camadas de revestimento[4];

- Novo revestimento com argamassa: há pontos da edificação que, em virtude da ação da umidade, necessitam sofrer raspagem do revestimento. Há ainda alguns locais em que houve queda do revestimento, pelos mesmos motivos. Há, ainda, as alvenarias que serão construídas e precisam ser revestidas. Dessa forma, assume-se que é preciso aplicar revestimento com argamassa, em composições distintas de acordo com a compatibilidade e preexistência e a respectiva camada. Para chapisco (primeira camada, aplicada em contato à lajota), proporção de cimento/areia de 1:4. Para a camada de emboço (camada entre

[4] Disponível em: https://climbingservice.com.br/restauracao-e-pintura-de-fachadas/. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

chapisco e reboco) composição de cimento/cal/areia média de 1:2:9. Na camada mais externa, denominada reboco, composta de cimento/cal/areia fina, com traço de 1:2:9. No caso da raspagem, é preciso avaliar após efetuá-la quais destas camadas precisam ser refeitas (BASTOS, 2017);

- Revestimento com porcelanato: retirada do revestimento e limpeza do local para posterior aplicação porcelanato. O assentamento se dará mediante mistura da argamassa, cuja mistura e composição deve ser observada conforme recomendação do fabricante em sua embalagem;

- Revestimento com Concreto Arquitetônico: retirada do revestimento e limpeza do local para posterior aplicação do concreto arquitetônico. Para aplicação, limpar a superfície e depois umedecer emboço para receber argamassa, atendendo especificações do fabricante;

- Manutenção em alvenaria: preenchimento de orifícios em alvenaria (adobe) com tijolos maciços, dimensões 5,5 x 11 x 23cm. Assentamento com argamassa com traço de cimento:cal:areia de 1:2:9[5].

4.3.1.5 Vãos e Esquadrias

- Abertura de vãos para melhoria da ventilação natural cruzada: a solução é acompanhada por demolição de alvenarias para possibilitar aberturas e inserção de esquadrias, da mesma forma que é acompanhada de soluções para o conforto, a fim de possibilitar uma maior circulação de massas de ar pela edificação. Em cada ambiente que necessita de adequação nesse quesito, a solução será adaptada por questões estruturais, técnicas e estéticas;

- Novas esquadrias do edifício sede (em geral): os projetos deverão ser avaliados caso a caso. O material a ser empregado deverá ser o aço, de forma a garantir segurança ao local. Deverão ser colocadas telas

[5] Disponível em: https://casaeobra.com/argamassa-de-assentamento/#:~:text=Tra%C3%A7o%20da%20Argamassa%20de%20Assentamento,-O%20tra%C3%A7o%20da&text=No%20caso%20das%20argamassa%20de,8%20(cimento%3Aareia). Acesso em 10 de janeiro de 2023.

milimetradas com o objetivo de evitar a entrada de vetores ou pragas. Devem, ainda, ter fechamento automático (ANVISA, 2004);

- Substituição de esquadria: devido corrosão: substituição por nova esquadria, em modelo original em ambientes exteriores ou novo projeto em ambientes internos;

- Adaptação de vãos de janela para vãos de passagem: demolição de alvenaria e inserção de esquadria de acordo com novo projeto pensado segundo o tipo “porta holandesa” (Figura 176);

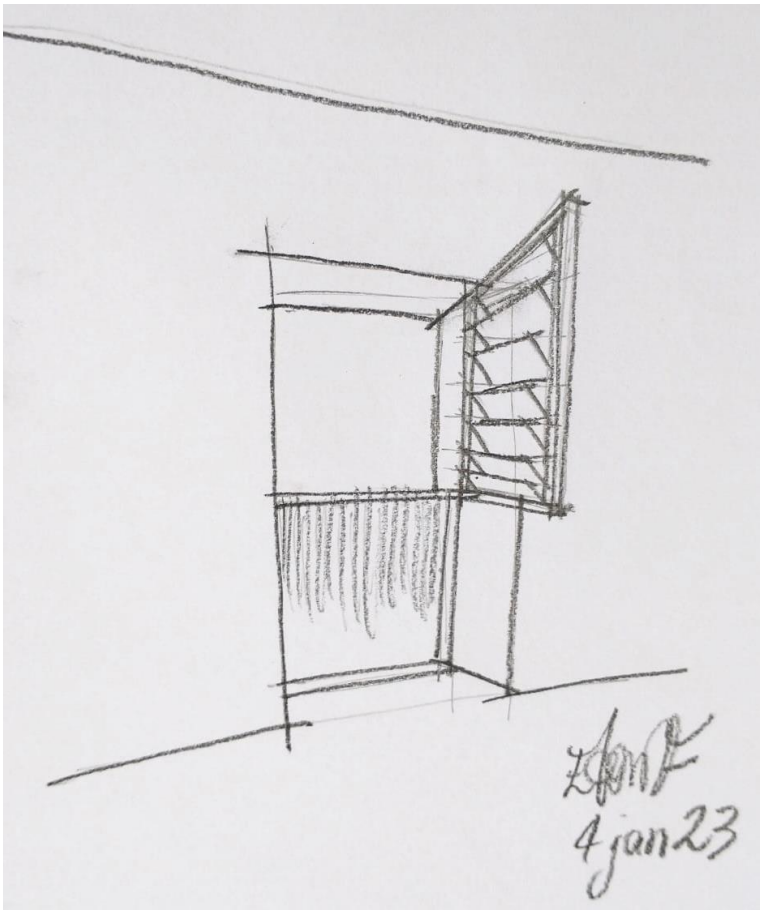


Figura 176: Porta tipo “Holandesa”.
Fonte: Everton Ribas Freitas

- Manutenção, limpeza e reforma de esquadrias devido oxidação, vidros quebrados e perda de camada pictórica: aplicação de removedor de tinta, sucedida por removedor de ferrugem. Após, pintura com tinta esmalte. Troca de vidros quebrados por vidro tipo impresso pontilhado, laminado, segundo princípio de distinguibilidade, uma vez que o vidro original segue

o modelo “impresso ártico”, e sem alterar a atmosfera resultante, visto que os dois modelos refratam a luz;

- Substituição de parede divisória por esquadria de vidro no corredor principal: a fim de preservar a ambiência do corredor, que tem ao final uma escultura de São Vicente de Paulo, e ao mesmo tempo possibilitar a interrupção do fluxo de pessoas, a barreira será feita de vidro laminado, com uma porta;

- Novas esquadrias do edifício anexo: Foram adotado um padrão de janela de abertura tipo báscula, modular, 30x30cm, estrutura metálica e vedação em vidro. Quanto às portas, foram dimensionadas de acordo com a necessidade do local, com predominância de 1m de largura, e serão executadas com material metálico.

4.3.1.6 Forros, Acabamentos e Ornamentos

- Pintura das fachadas: Aplicação de fundo preparador, Suvinil ou similar, 1 demão. Após, aplicação de tinta acrílica, Suvinil Proteção Total ou similar, cores vermelho “Babushka” e “Verde-Pastel”, acabamento fosco, 3 demãos em intervalo de 4h, diluição em água em 10% de proporção;

- Pintura em ambiente interior: Aplicação de fundo preparador, Suvinil ou similar, 1 demão. Após, aplicação de tinta acrílica, Suvinil ou similar, cor branca, acabamento acetinado, 2 a 3 demãos em intervalo de 4h, diluição em água em 10% de proporção;

- Pintura no teto: Será realizada no salão-restaurante, e sua execução terá início com a aplicação de fundo preparador, Suvinil ou similar, 1 demão. Após, aplicação de tinta acrílica, Suvinil ou similar, cor preta, acabamento acetinado, 2 a 3 demãos em intervalo de 4h, diluição em água em 10% de proporção;

- Forro nas cozinhas: forro modular do tipo EPS, antichamas, lavável, placa com dimensões 100x50x5cm;
- Forro painel ripado de madeira;

- Forro de chapas gesso: serão afixados nos demais ambientes, sendo recortados para afixação de luminárias, conforme projeto de iluminação.

4.3.1.7 Paisagismo

- Demolição de canteiros: serão demolidos alguns canteiros para que sejam estendidos alguns caminhos e passeios. Dando lugar a infraestruturas e pisos adequados;
- Novos canteiros em terra;
- Paisagismo sobre laje: serão realizados sobre a laje impermeabilizada. Tratam-se de vasos de plantas da espécie *monstera deliciosa* dispostos ao longo de uma varanda;
- Manutenção periódica: capina e poda regular nas imediações do Centro Educacional Dom Delfim a fim de evitar a proliferação de animais nas proximidades da edificação.

4.3.1.8 Instalações e Sistemas

- Drenagem urbana de águas pluviais: instalação de sarjetas e bocas de lobo por toda a extensão das vias de trânsito de veículos e pedestres públicas (executadas com inclinações adequadas), a fim de captar a água pluvial e fazê-la escoar por sistema principal de coleta pública de águas pluviais (Figura 177);

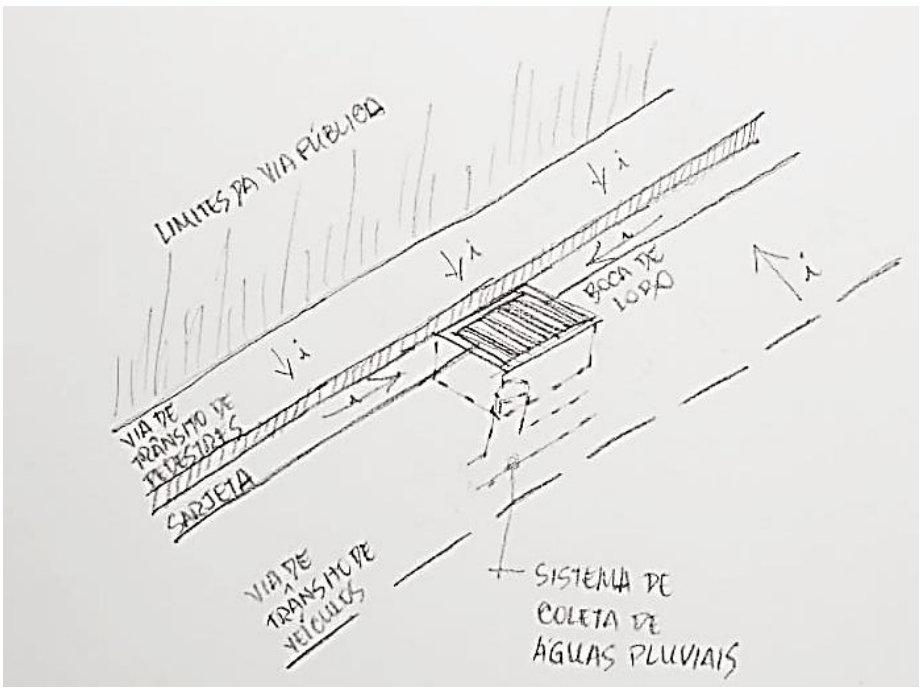


Figura 177: Croqui de detalhe de canaleta de drenagem de águas pluviais.
Fonte: Everton Ribas Freitas

- Drenagem de águas pluviais em área externa pavimentada: canaleta esculpida no piso, 10 cm de profundidade, i=2%. Duto de escoamento (cano de PVC) com ralo e caixa sifonada. Direciona a água coletada até o sistema principal de coleta de águas pluviais (Figura 178);

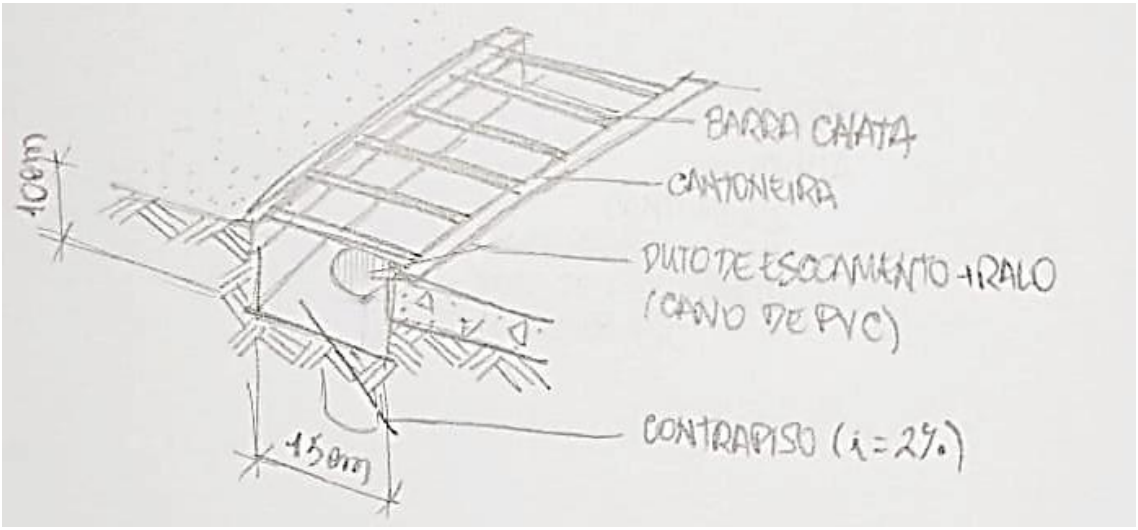


Figura 178: Croqui de detalhe de sistema de drenagem pluvial urbana.
Fonte: Everton Ribas Freitas

- Instalação sanitária em área interna, com novo sistema coleta de águas servidas: instalação de ralo linear, medida de referência a definir conforme ambiente. Condução de água coletada por duto de PVC até sistema de coleta de águas pluviais;

- Instalação sanitária em área interna, com aproveitamento do sistema de coleta de águas servidas: Inspeção de sistema de coleta de esgoto. Adequação dos ralos para grelha quadrada, 150x100 mm, bolsa acoplável, 150 mm, com grade retentora redonda e sifão grupo linear;

- Instalação sanitária em áreas íntimas: a execução depende de um projeto complementar de instalações hidrossanitárias;

- Abastecimento de água: foram previstas a instalação de 7 caixas d'água em 2 pontos do edifício anexo a fim de sanar problemas no abastecimento de água. Também foram previstos diversos pontos de água. A distribuição e execução dependem de um projeto complementar de instalações hidráulicas;

- Abastecimento de gás: foi previsto um depósito de botijas e central de distribuição de gás. Contudo, a execução e distribuição do sistema depende de um projeto de abastecimento de gás;

- Sistema de exaustão: foram previstas coifas nas demais cozinhas pedagógicas, cujo dutos têm suas saídas através das esquadrias;

- Ventilação artificial: nos locais com pouca ventilação e em que há necessidade para evitar patologias na edificação e em bens materiais, como em alimentos, serão instalados ar-condicionados. Considerando as dimensões consideráveis dos ambientes, serão empregados equipamentos com 24.000 BTUs de energia;

- Instalações Elétricas: execução de projeto de instalações elétricas;

- Iluminação: trata-se de um projeto complementar à requalificação do uso. Foram previstos alguns pontos de iluminação, dentre eles, iluminação difusa, iluminação direta, iluminação focal, dentre outras, com luminárias adequadas às mesmas. Destaca-se principalmente a iluminação do salão restaurante que será composta de iluminação focal que será fornecida por uma série de luminárias pendentes dispostas lado a lado, eliminando a necessidade de forro;

- Execução de *shafts*: passagem de instalações hidrossanitárias ou elétricas sem prejuízos à visibilidade do bem.

4.4 Requalificação de Uso

4.4.1 Escola de Gastronomia

A seguir, serão mostradas imagens com a descrição de alguns ambientes do projeto proposto para a Escola de Gastronomia. Metodologicamente, serão apresentados conforme o percurso (linha destacada na cor vermelha) de um usuário que caminha pelos seus ambientes a partir do acesso principal (Figura 179):

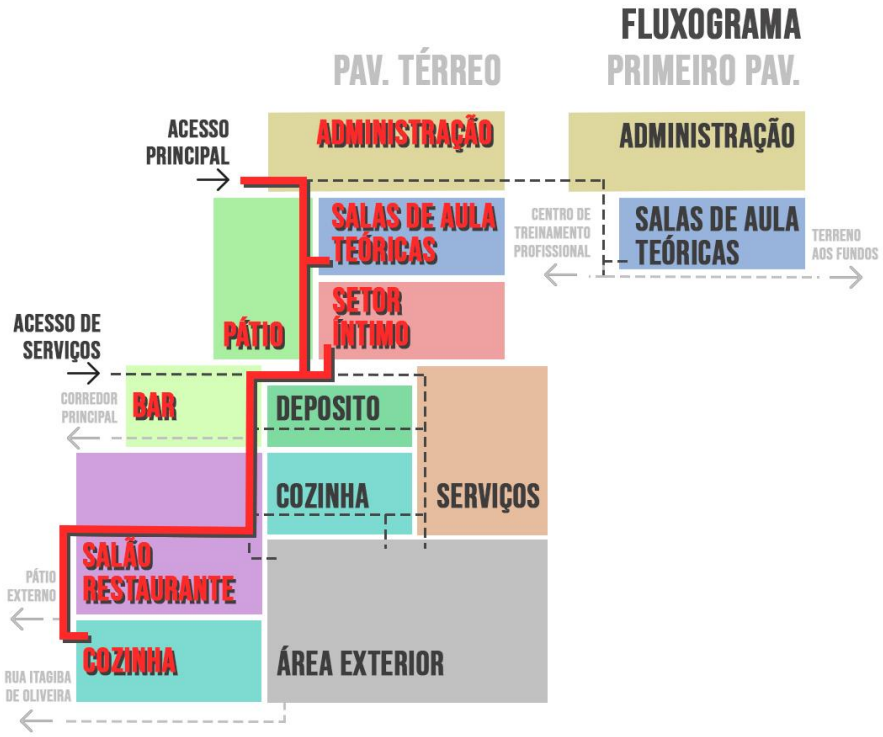


Figura 179: Percurso de um usuário destacado no fluxograma.
Fonte: Everton Ribas Freitas.

O acesso da Escola de Gastronomia se dará passando por um calçadão, que se estende ao longo de uma das fachadas do Centro Educacional Dom Delfim, até uma rampa junto ao acesso principal da nova instituição (Figura 180).



Figura 180: Acessos à Escola de Gastronomia.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Também estão previstos dois pontos de ônibus opostos entre si, conforme o lado da rua e o fluxo de veículos. Não foram representados mobiliários urbanos pois este não foi o objetivo principal desta proposta de intervenção, mas assume-se a necessidade dos mesmos para uma maior vitalidade urbana.

O novo volume foi originado da revitalização do edifício anexo que estava em processo de arruinamento, tendo sido construído um pavimento superior, que abrigará uma extensão do Centro de Treinamento Profissional. Observando princípios de distinguibilidade e mínima intervenção, a linguagem utilizada no exterior do novo volume é marcada pelo uso da cor branca – com o objetivo de evitar a competição visual entre o bloco prismático e o bem patrimonial (o que reforça o equilíbrio brandiano entre o histórico e o estético) -, as esquadrias de ferro e vidro aliando segurança ao edifício e contato com o exterior, e plantas em uma varanda, de forma a destacar e tornar a entrada convidativa (KOWALTOWKI, 2011).

As novas cores escolhidas para o edifício sede da Granja Dom Delfim foram o “vermelho babushka” e o “verde-pastel”, conforme catálogo de cores da Suvinil, a fim de incorporar ao projeto as cores predominantes encontradas na natureza.

Ao adentrar pelo acesso principal da Escola de Gastronomia, chega-se a uma recepção, situada no setor administrativo (Figura 181). A partir dela, é possível acessar a referida instituição e ao setor administrativo do Centro de Treinamento Profissional no pavimento superior. Foram previstos uma escada e uma plataforma elevatória a fim de possibilitar a democratização do acesso a pessoas com mobilidade reduzida a todo o primeiro pavimento.



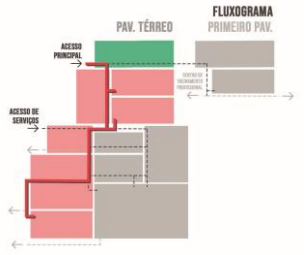


Figura 181: Recepção (Administração).
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Ao passar pela administração da Escola de Gastronomia, chega-se a um pátio coberto, mostrado na Figura 182.



Figura 182: Pátio Coberto.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Originalmente, trata-se de um espaço descoberto entre o edifício sede da Granja Dom Delfim e o edifício anexo em processo de arruinamento. Dessa forma, a intervenção inclui a cobertura de telhas de policarbonato, de forma a preservar luminosidade do ambiente. A decisão de construir a sua estrutura de metal observou a necessidade de não sobrecarregar a estrutura existente do edifício, uma vez que é ela que servirá de apoio ao novo telhado.

Na imagem podem ser vistos vãos de portas que correspondem aos acessos de salas de aula da Escola de Gastronomia e dois vestiários. Ao final do pátio encontram-se os acessos ao setor de serviços e ao setor prático-pedagógico (restaurante pedagógico).

No pavimento superior, é perceptível um mezanino que serve de circulação aos usuários do centro de treinamento profissional. Ele travessa o pátio coberto possibilitando o acesso a novas salas de aula e ao Centro de Treinamento Profissional, no edifício principal.

Foram utilizados cobogós do tipo “caetés”, na cor verde-pastel, de forma a separar espacialidades, possibilitar a ventilação natural e aproximar as volumetrias de uma identidade visual comum.

Na figura 183 está representada uma das salas de aula teóricas:



Figura 183: Sala de Aula (Setor Teórico Pedagógico).
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Cada sala possui capacidade para 20 pessoas. Com o objetivo de unir ensino teórico e experiência prática, o professor contará, além de ferramentas convencionais como lousa e outros, com um módulo de instrumentos de cozinha com *cooktop*, bancada e armário para guarda de outros utensílios. Buscando alcançar uma polivalência dos espaços através de possibilidades múltiplas de configuração no *layout* e equipamentos disponíveis para serem utilizados (HERTZBERGER, 1999), foram incluídos no projeto 3 pias que podem ser utilizadas em atividades práticas e em grupo.

Na figura 184 é mostrado um dos vestiários (setor íntimo), que foi pensado de forma a atender usuários em geral. Além de lavabo dimensionado de forma convencional, também foi incluído lavabo na altura adequada a pessoas em cadeiras de rodas. Há 3 boxes, 2 deles dimensionados de forma a serem acessíveis e com barras de apoio. Além disso, o vestiário conta com assento de apoio e escaninhos para guarda de objetos pessoais.

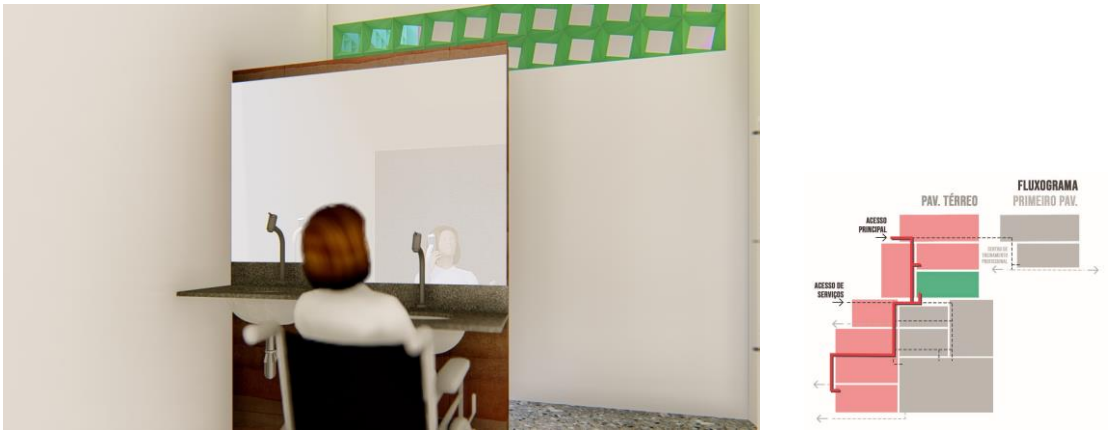


Figura 184: Vestiário (Setor Íntimo).
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Adentrando o edifício sede, encontra-se um bar, que também é um local secundário onde se dá a triagem de alimentos em oficinas, uma vez que por ele se acessa a despensa e nele está situado o acesso de serviços (Figura 185). Em caso de utilização do bar para o atendimento de pessoas ou oficina/aula, a triagem de alimentos se dará por meio alternativo no setor de serviços, por um acesso secundário à despensa. Trata-se de um cômodo que concentra diversos fluxos e circulações.

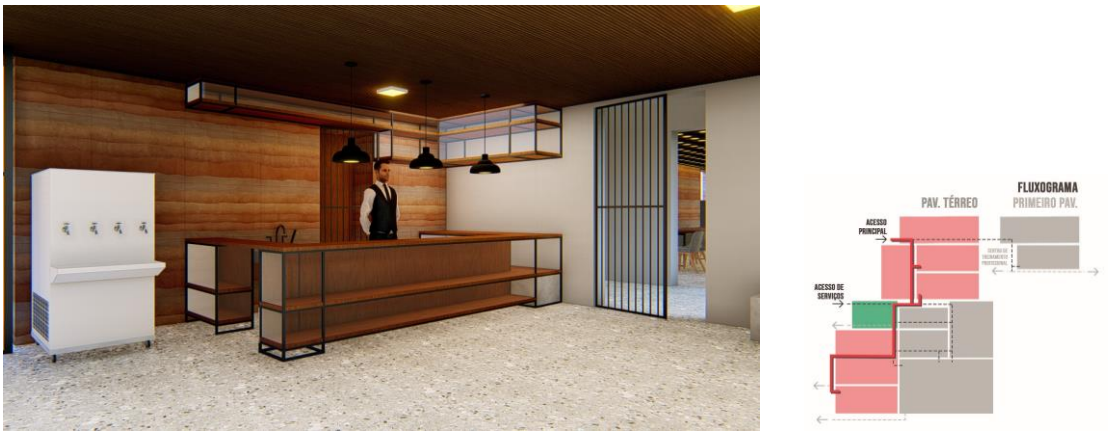


Figura 185: Bar.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Uma das paredes foi revestida com “concreto arquitetônico”, numa textura que alude à taipa de pilão. O objetivo desta escolha é incorporar ao projeto tons terrosos numa parede paralela ao talude onde o edifício está apoiado, a fim de trazer a presença do morro e sua natureza ao interior através das sensações.

Foi pensado um mobiliário planejado de forma a abarcar estes diversos usos. Dentre os materiais escolhidos estão o MDF revestido com textura de madeira e o metalón de perfil quadrado.

Este último foi escolhido uma vez que há muitas esquadrias do tipo grade, que podem causar incômodo nos visitantes, uma vez que podem ter testemunhado o cárcere no edifício em décadas anteriores. A expectativa é que este mobiliário torne mais natural a presença das grades sem que seja provocado tal incômodo nos usuários.

Quanto à textura de madeira escura, trata-se de um elemento que conversa com os demais elementos visuais e com o conceito arquitetônico expresso na seção “4.2.2 – Conceitos e Partidos”.

Espera-se que neste ambiente possam ocorrer a formação de profissionais (*bartender* e *sommelier*) inclusive com a promoção de oficinas, fomentando o aprendizado da triagem de alimentos e da fabricação de bebidas e *drinks* diversos, além de também poder ser aberto para o atendimento a visitantes.

Na Figura 186, a seguir, é possível vislumbra o salão-restaurante-pedagógico:

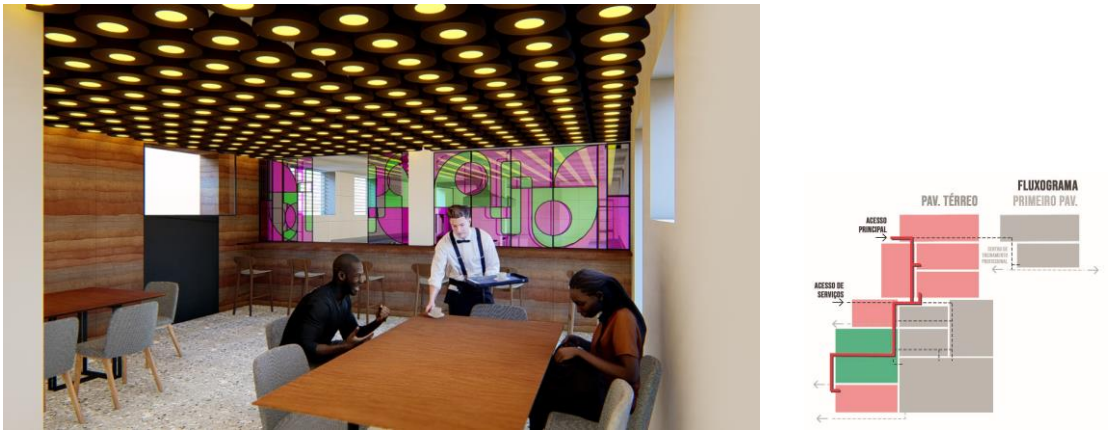


Figura 186: Salão Pedagógico.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

O layout é composto por mesas de jantar para refeições coletivas e bancada com banquetas para refeições individuais. O objetivo principal deste ambiente é o aprendizado de profissionais da equipe de sala de restaurantes como *maitres*, chefes de fila, garçons e *commises* (ELEUTÉRIO, 2014), além da promoção de oficinas abertas ao público e o serviço de atendimento ao público, como dito.

Visto que é necessária a interligação entre sala e cozinha, foi pensada uma bancada com esquadria de correr, com design inspirado em vitral com cores similares às das fachadas (Figura X), visando alcançar uma identidade visual. Dessa forma, espera-se alcançar uma polivalência relativa a este mecanismo (HERTZBERGER, 1999), podendo ele atender às funções de bancada – numa relação cliente-profissional –, passa pratos ou vedação.

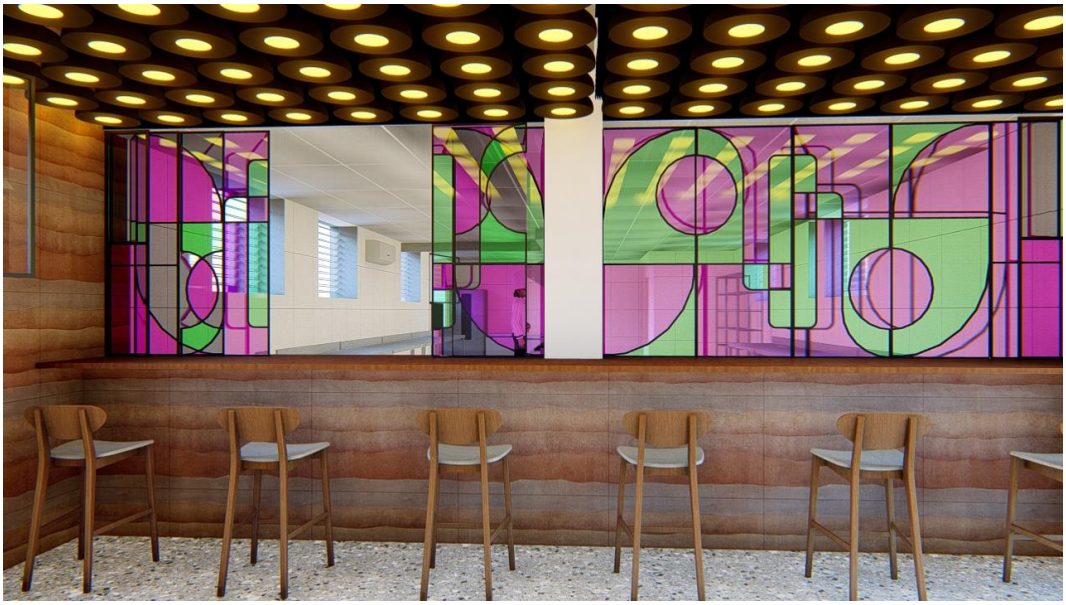
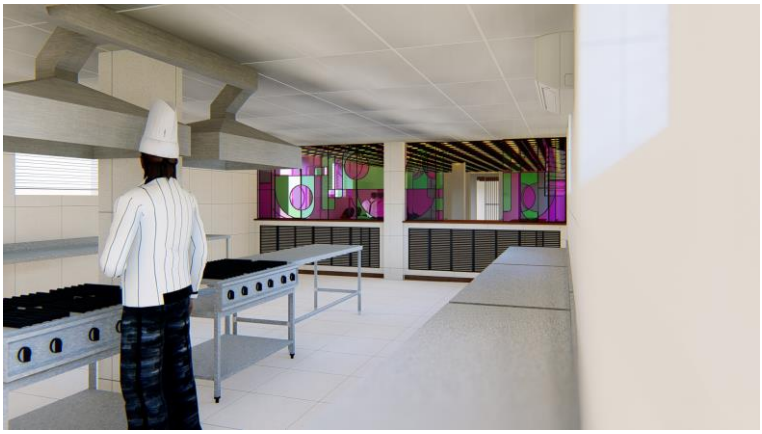


Figura 187: Bancada com Vitral.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

Dois dos vãos de janelas tornaram-se vãos de passagem. Dessa forma, serão inseridas no local portas do tipo “holandesa”, como descrito na seção “4.3.1.5 – Vãos e Esquadrias”.

Ao invés da inserção do forro, optou-se pela pintura do teto de preto e pela instalação de uma série de luminárias, que emitem luz de temperatura quente. Assim, as vigas que atravessam o ambiente ficarão ocultas, ao mesmo tempo que será alcançada uma atmosfera contemporânea e acolhedora.

Quanto à Figura 187, abaixo, corresponde a uma das cozinhas-pedagógicas, mais especificamente aquela que se comunica através do vitral com o salão restaurante.



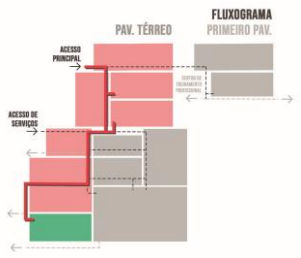
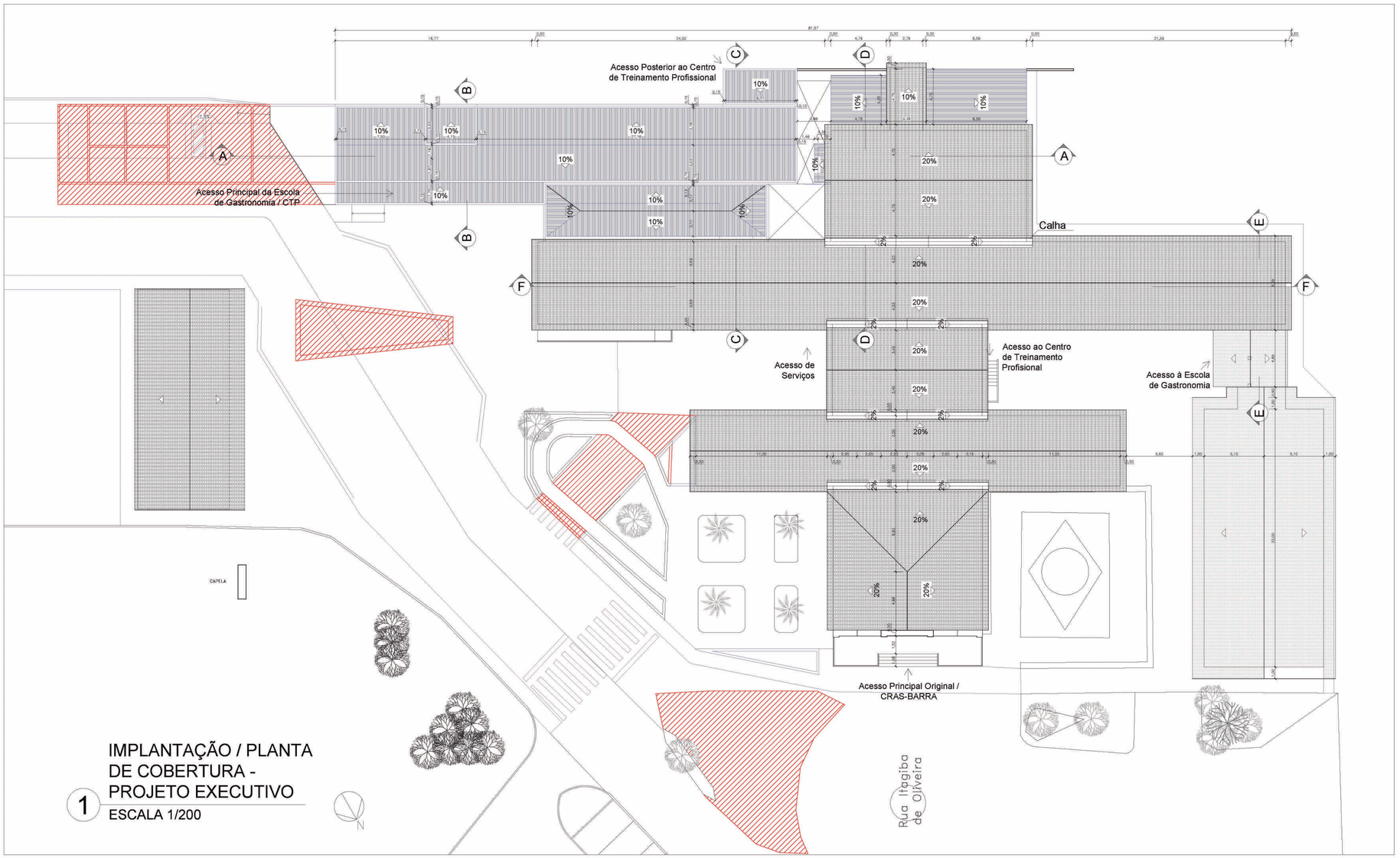


Figura 188: Cozinha Escola.
Fonte: Everton Ribas Freitas e Luiz Gustavo Lorete Pereira.

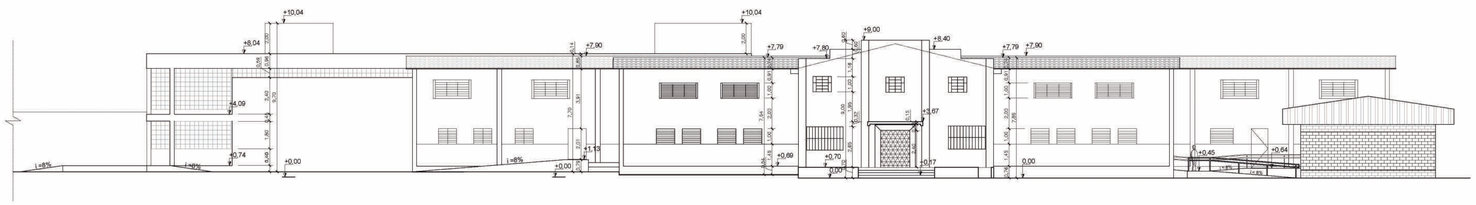
Observando princípios de mínima intervenção e reversibilidade, optou-se por compor o ambiente com mobiliários de aço inox ao invés de bancadas permanente. Nesete espaço que possui capacidade para cerca de 14 pessoas, serão instaladas 2 coifas, cuja saída da fumaça coletada se dará através de abertura nas esquadrias, como medida compatível à tecnologia do edifício. Acredita-se que a abertura de vãos na parede de alvenaria de adobe pré-existente poderia originar trincas e rachaduras, intensificadas a médio prazo.

O forro utilizado é o EPS, antichamas, que é passível de ser lavado, da mesma forma que todas as superfícies, conforme a norma RDC nº 216 da ANVISA. O piso e as paredes serão revestidos com porcelanato.

4.4.2 Peças Gráficas



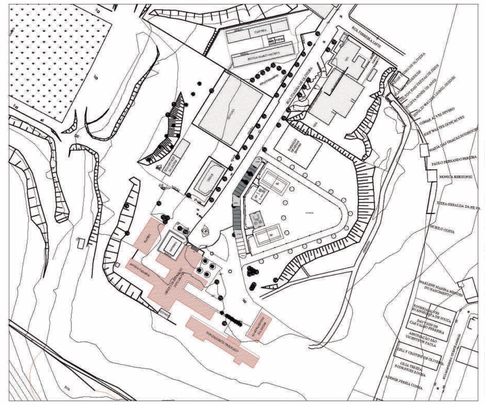
1 IMPLANTAÇÃO / PLANTA DE COBERTURA - PROJETO EXECUTIVO
ESCALA 1/200



2 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/200



3 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/200



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

4 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

N

LEGENDA

DEMOLIÇÃO
- Elemento a demolir
- Laje a demolir
- Pilar a demolir

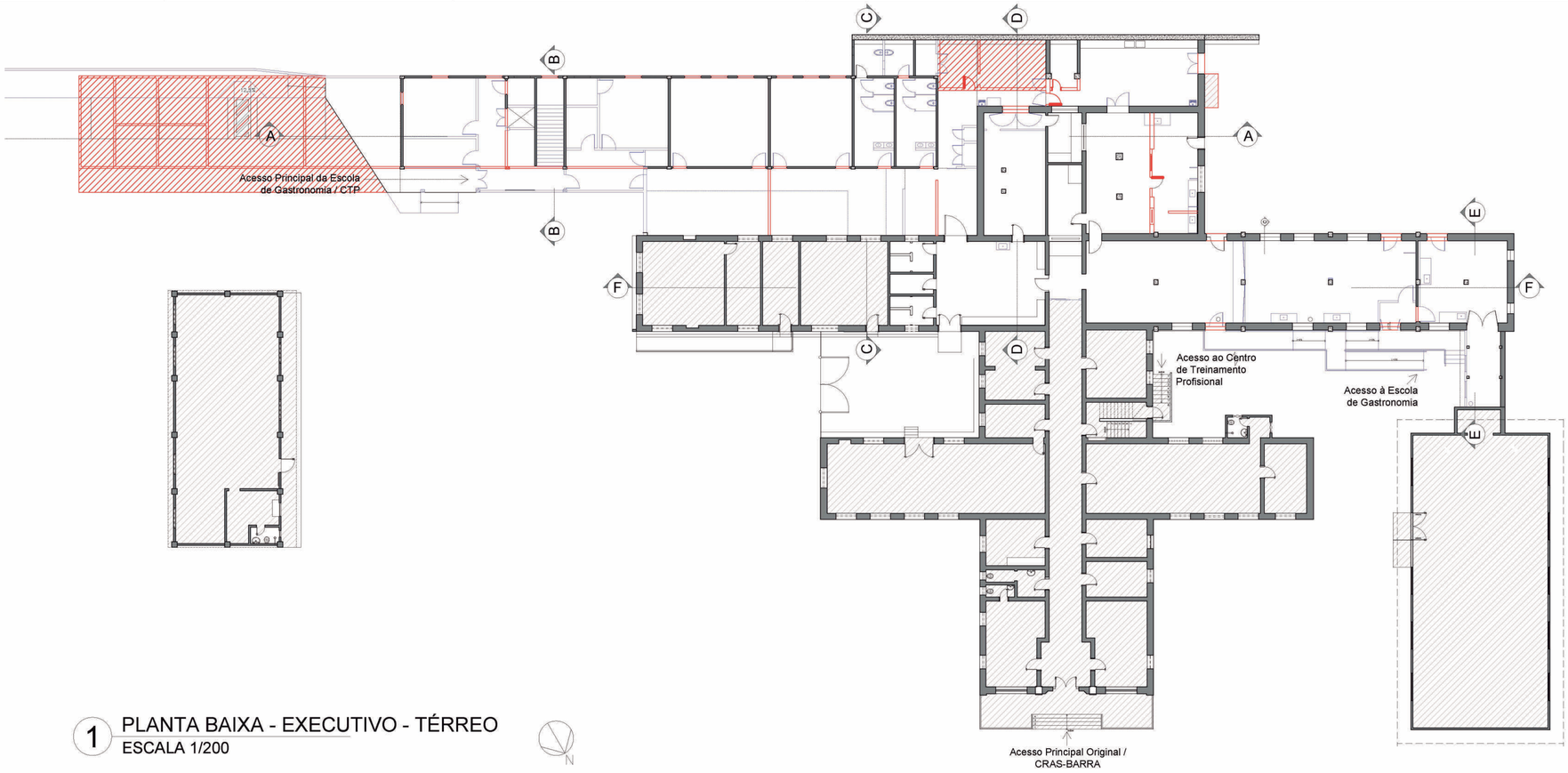
CONSTRUÇÃO
- Elemento a construir
- Pilar a construir
- Cobertura a construir

EXISTENTE
- Elemento existente
- Alvenaria existente
- Pilar
- Fora da Área a Intervir

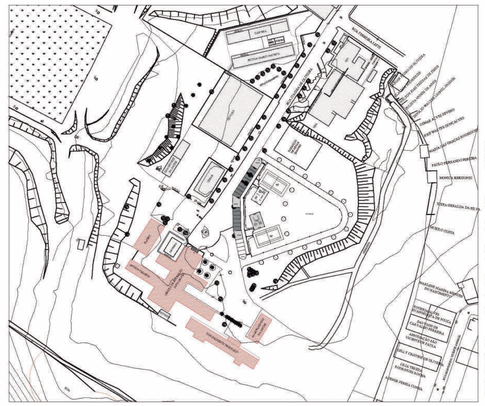
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
INFORMAÇÕES GERAIS	
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO	
PRANCHA:	IMPLANTAÇÃO - PROJ. EXECUTIVO, FACHADAS
NUMERAÇÃO:	01/07
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 2
DATA:	Janeiro/2022

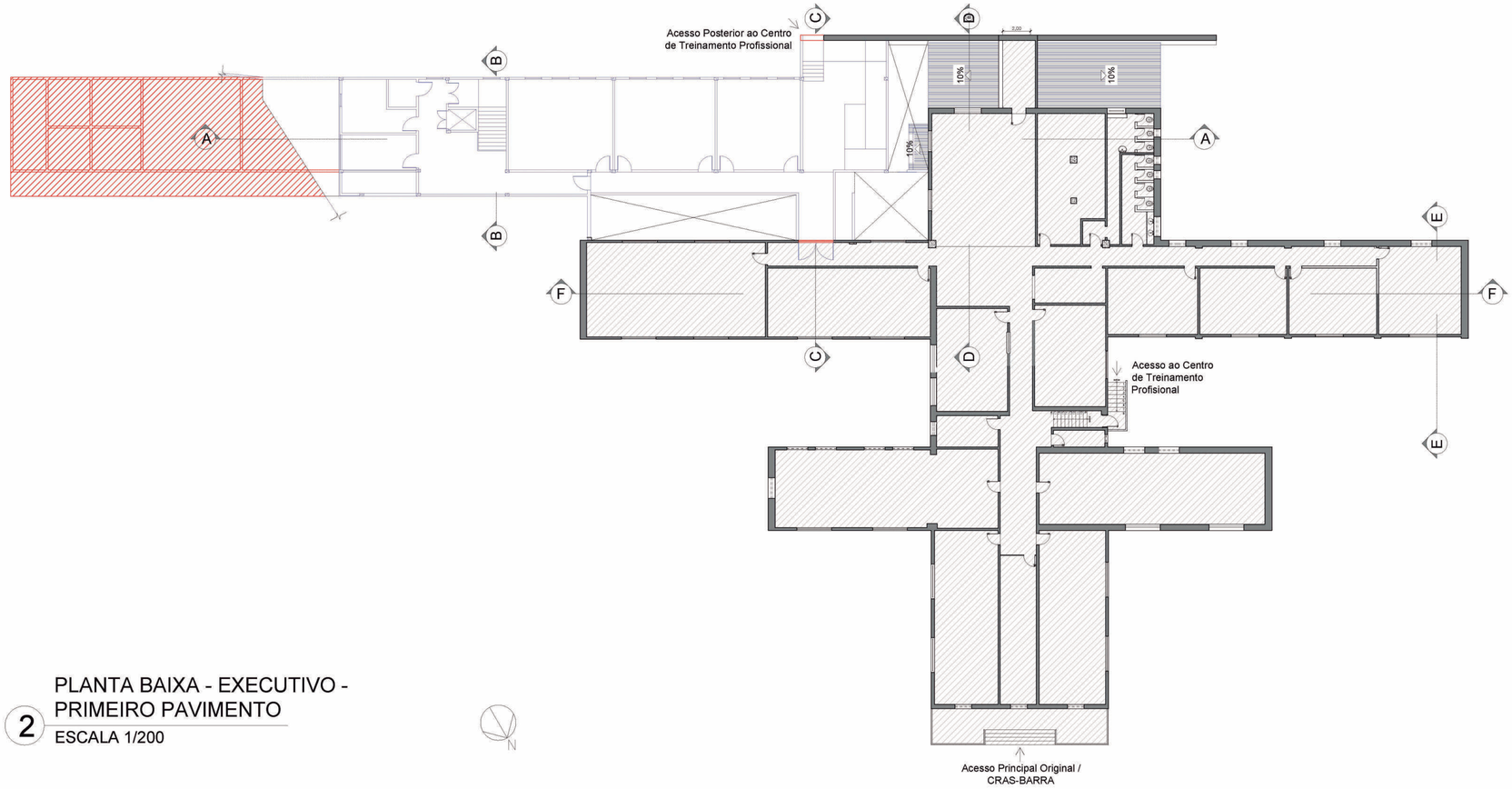


1 PLANTA BAIXA - EXECUTIVO - TÉRREO
ESCALA 1/200



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

3 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000



2 PLANTA BAIXA - EXECUTIVO - PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1/200

LEGENDA

DEMOLIÇÃO
- Elemento a demolir
- Laje a demolir
- Pilar a demolir

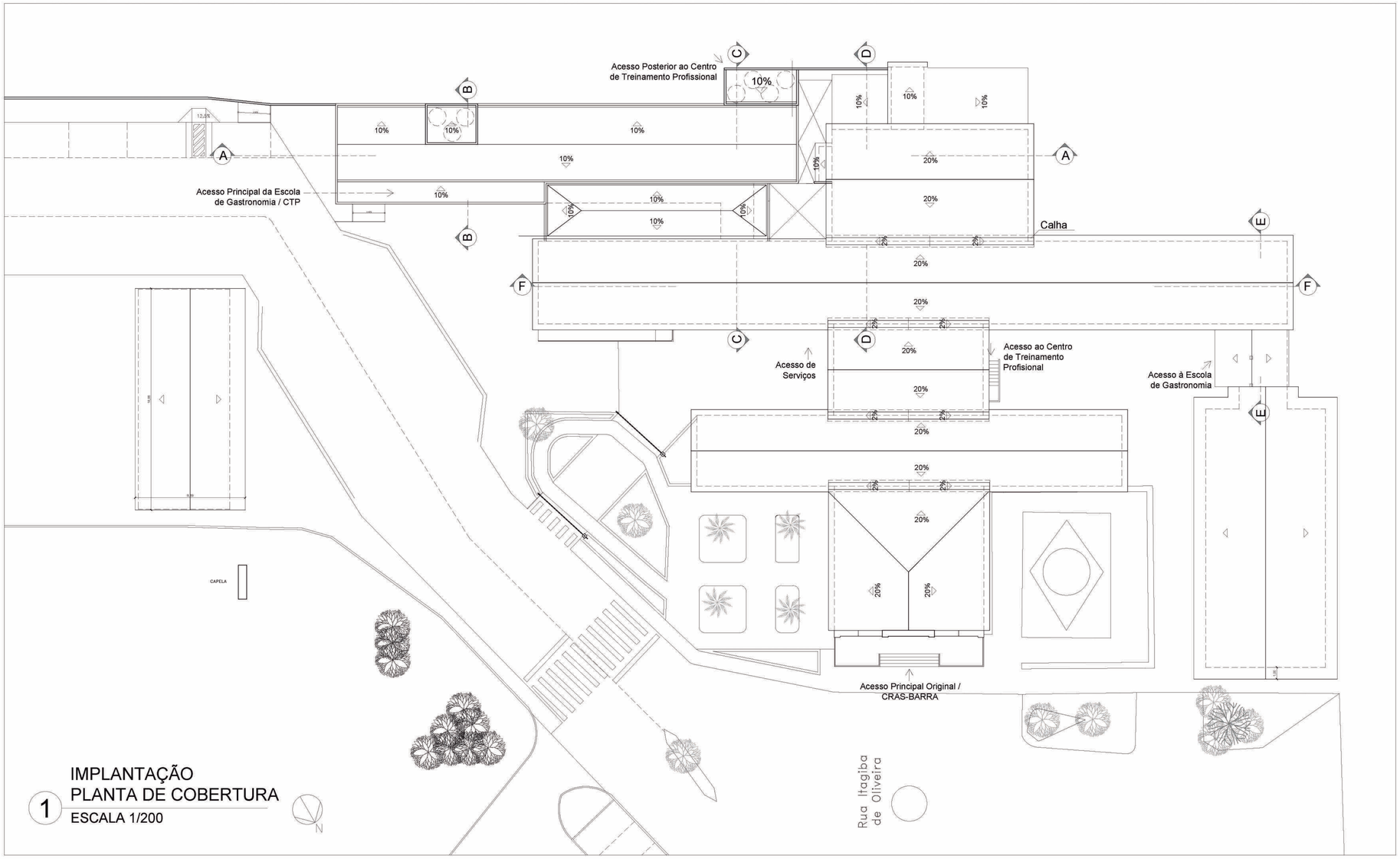
CONSTRUÇÃO
- Elemento a construir
- Pilar a construir
- Cobertura a construir

EXISTENTE
- Elemento existente
- Alvenaria existente
- Pilar
- Fora da Área a Intervir

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM
PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
INFORMAÇÕES GERAIS	
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO	
PRANCHA:	PLANTAS BAIXAS - PROJ. EXECUTIVO
NUMERAÇÃO:	02/07
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 2
DATA:	Janeiro/2022



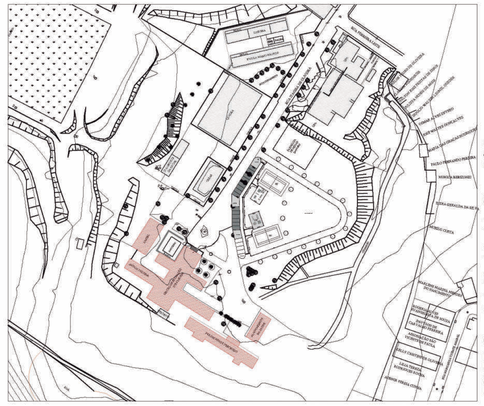
1 IMPLANTAÇÃO
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/200



2 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/200



3 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/200



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

4 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

LEGENDA

- Fora da Área a Intervir
- Alvenaria
- Concreto Armado
- Laje pré-moldada
- Cobertura Existente
- Cobertura a Construtir
- Solo/Terra em corte

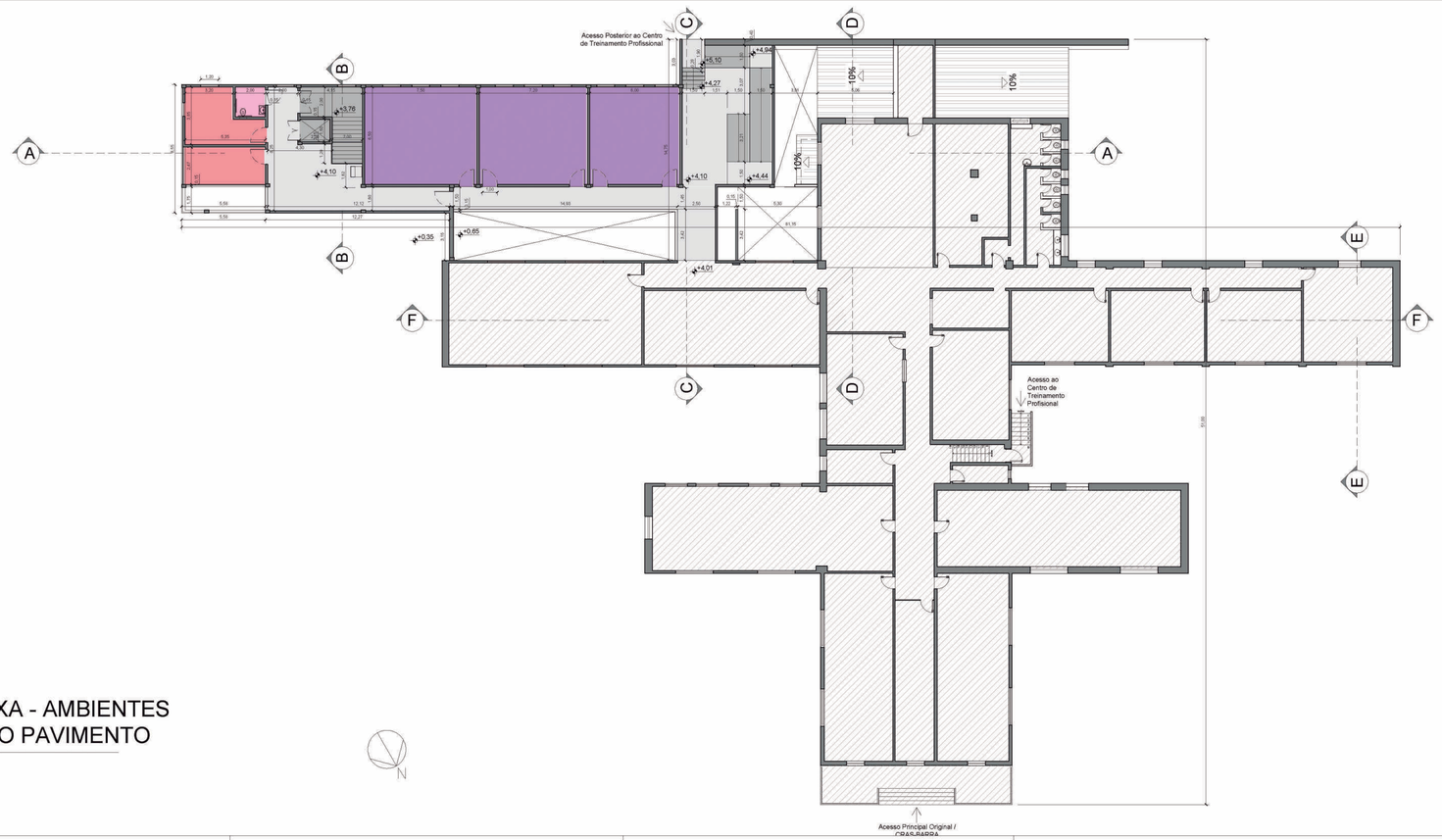
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

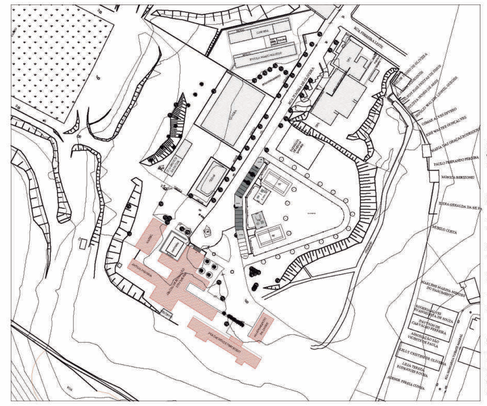
ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
INFORMAÇÕES GERAIS	
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO	
PRANCHA:	IMPLANTAÇÃO, COBERTURA E FACHADAS
NUMERAÇÃO:	03/07
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 1
DATA:	Janeiro/2022



1 PLANTA BAIXA - AMBIENTES NO TÉRREO
ESCALA 1/200



2 PLANTA BAIXA - AMBIENTES NO PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1/200



FONTE: Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, Prefeitura de Muriaé

3 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

LEGENDA

- Fora da Área a Intervir
- Alvenaria
- Concreto Armado
- Laje pré-moldada
- Cobertura Existente
- Cobertura a Construtir
- Solo/Terra em corte

AMBIENTES

- Circulação Horizontal
- Circulação Vertical
- Administração
- Recepção
- Banheiros/Vestiários
- Pátio Interno
- Salas de Aula Teóricas
- Área de Serviços
- Depósito de Gás
- Depósito de Lixo
- Sala de Funcionários
- Depósito de Alimentos
- Depósito de Materiais de Limpeza
- Bar
- Salão/Restaurante
- Cozinhas Pedagógicas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM
PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

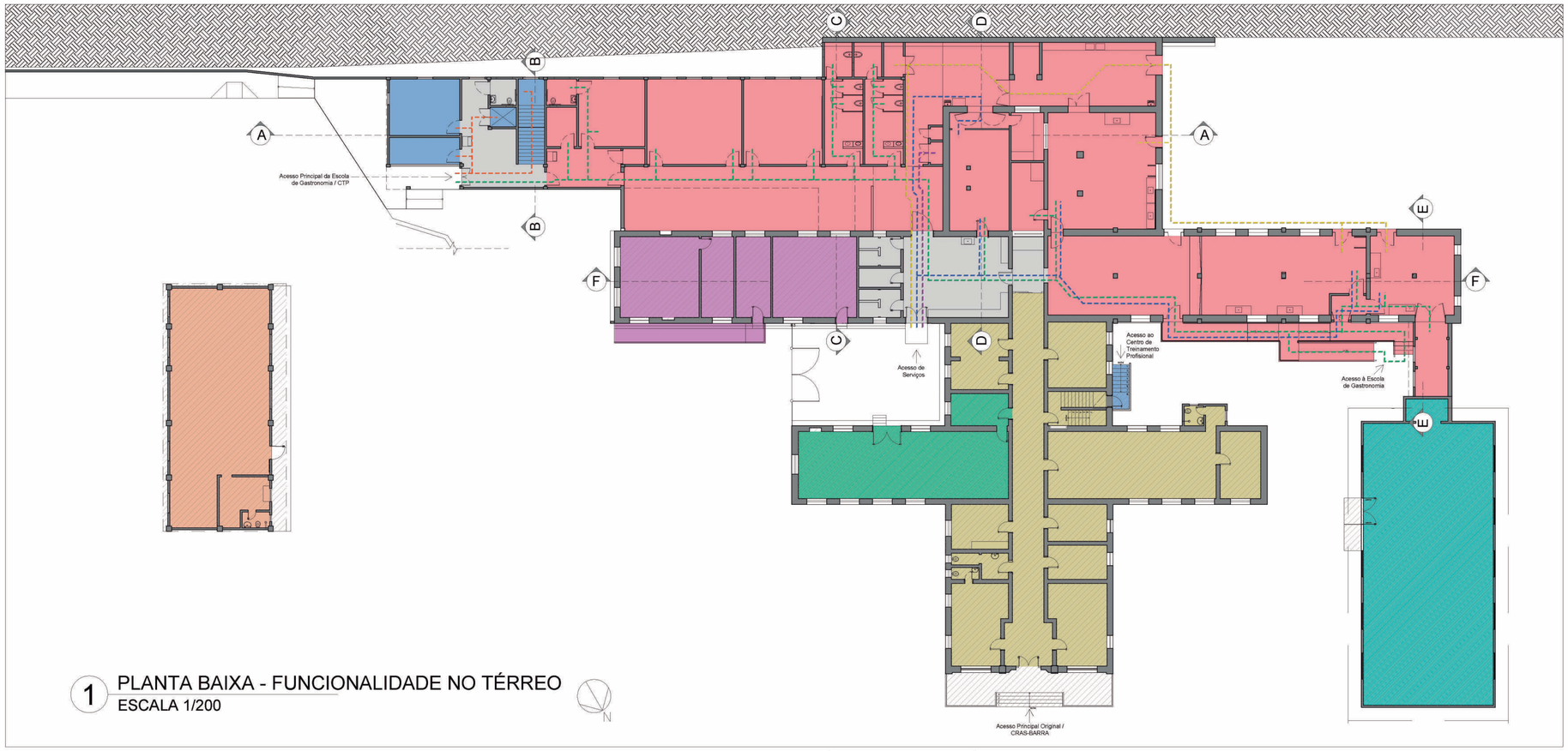
ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS

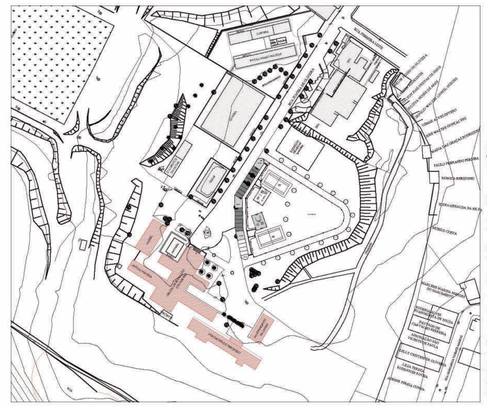
MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG
ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO

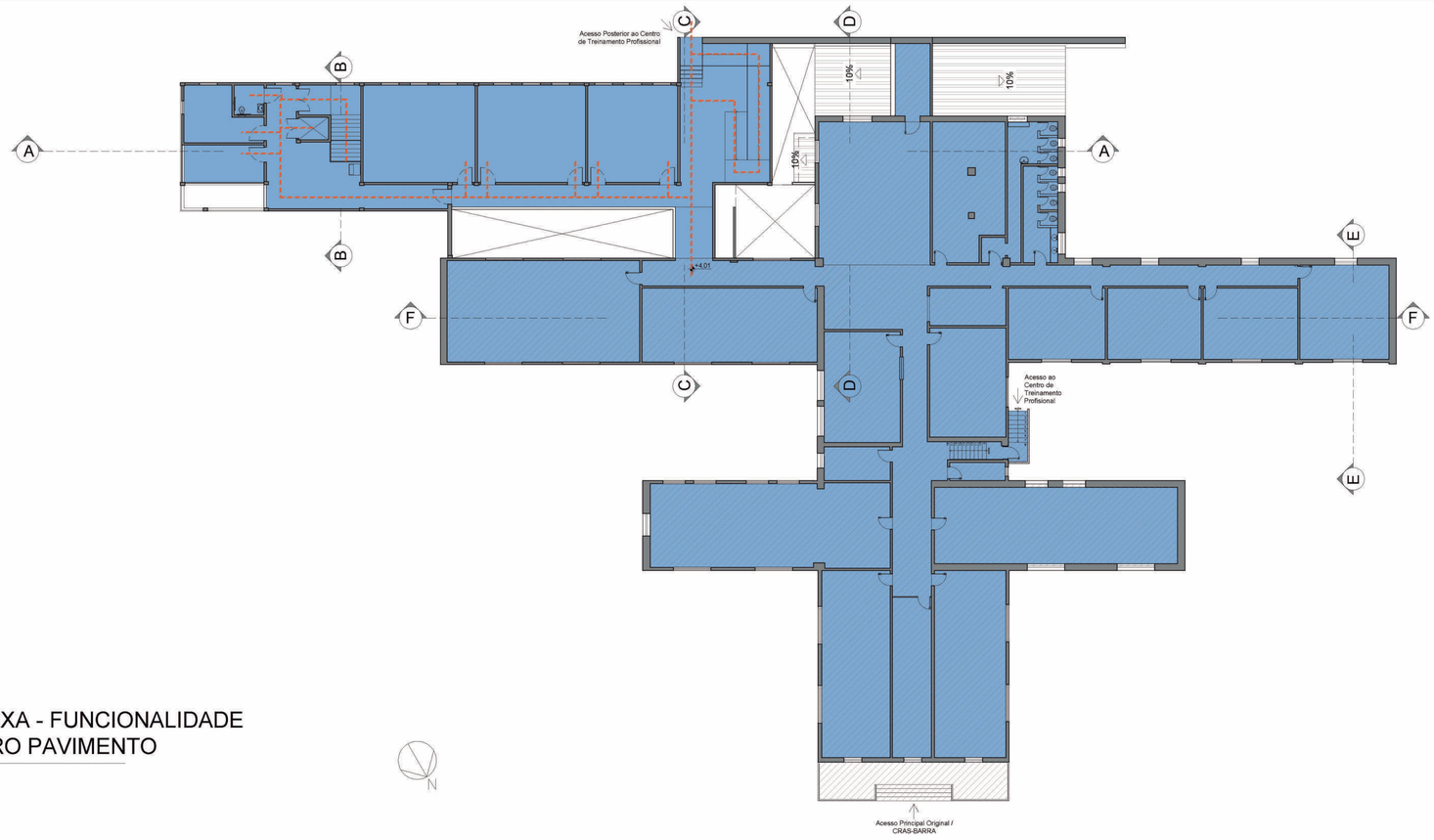
PRANCHA: PLANTAS BAIXAS - AMBIENTES
NUMERAÇÃO: 04/07
FORMATO: A1
ARQUIVO: Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 1
DATA: Janeiro/2022



1 PLANTA BAIXA - FUNCIONALIDADE NO TÉRREO
ESCALA 1/200



3 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000



2 PLANTA BAIXA - FUNCIONALIDADE NO PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1/200

LEGENDA

- Fora da Área a Intervir
- Alvenaria
- Concreto Armado
- Laje pré-moldada
- Cobertura Existente
- Cobertura a Construtir
- Solo/Terra em corte

AMBIENTES

- Escola de Gastronomia
- Núcleo de Assistência e Inclusão Social (NAIS)
- Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (UAITEC-MG)
- Arquivo
- Centro de Treinamento Profissional (CTP)
- Gráfica Municipal
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Barra
- Espaços Compartilhados

FLUXOS

- Escola de Gastronomia
- Abastecimento de Alimentos
- Descarte de Lixo
- Centro de Treinamento Profissional (CTP)
- Abastecimento de Gás

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

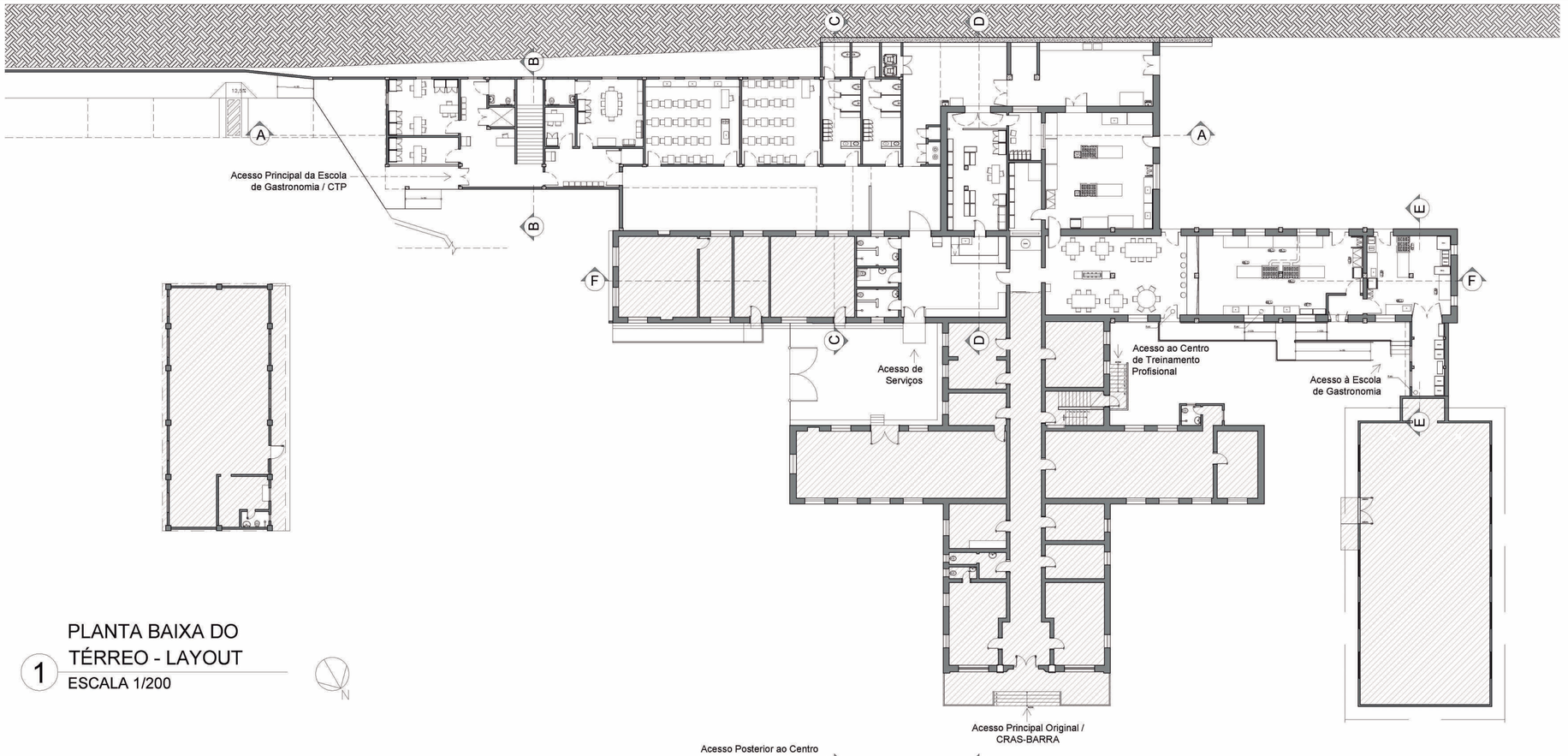
ALUNO: EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA: MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER

INFORMAÇÕES GERAIS

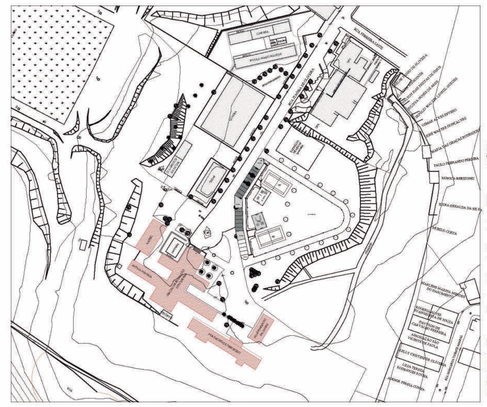
MUNICÍPIO: MURIAÉ/MG
ENDEREÇO: RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO: ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO: INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO

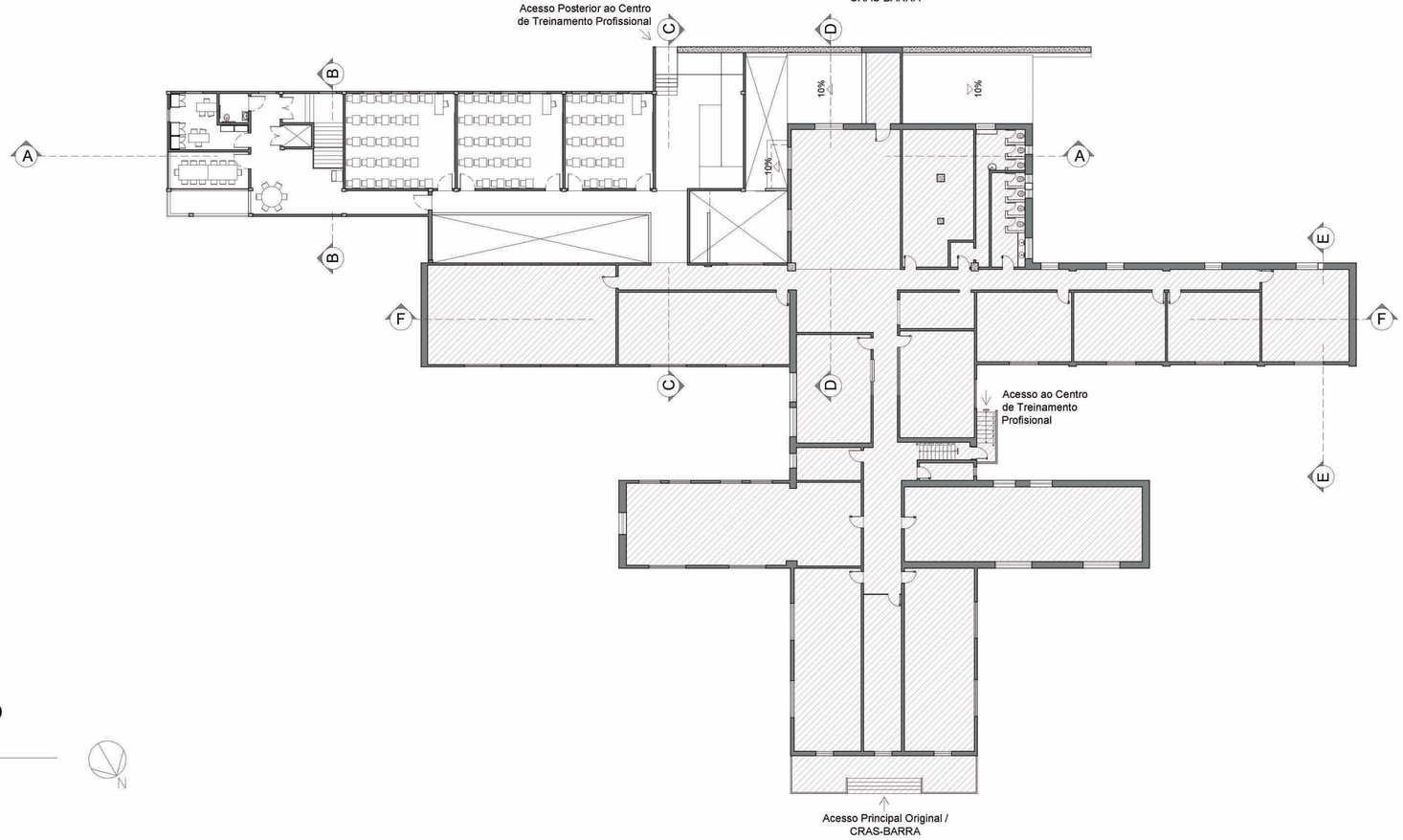
PRANCHA: PLANTAS BAIXAS - FUNCIONALIDADE
FORMATO: A1
ARQUIVO: Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 1
NUMERAÇÃO: 05/07
DATA: Janeiro/2022



1 PLANTA BAIXA DO TÉRREO - LAYOUT
ESCALA 1/200



3 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000



2 PLANTA BAIXA DO 1º PAV. - LAYOUT
ESCALA 1/200

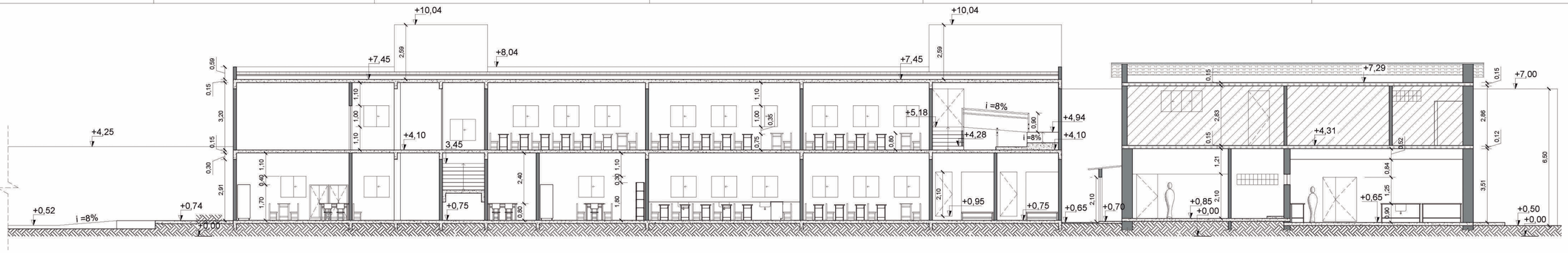
LEGENDA

- Fora da Área a Intervir
- Alvenaria
- Concreto Armado
- Laje pré-moldada
- Cobertura Existente
- Cobertura a Construtir
- Solo/Terra em corte

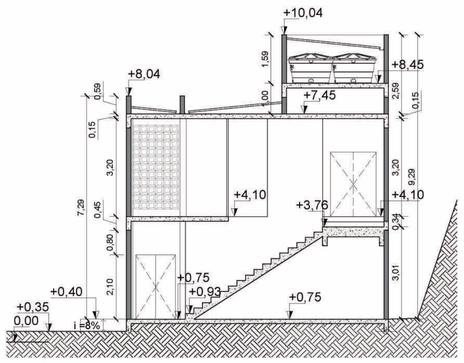
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM
PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

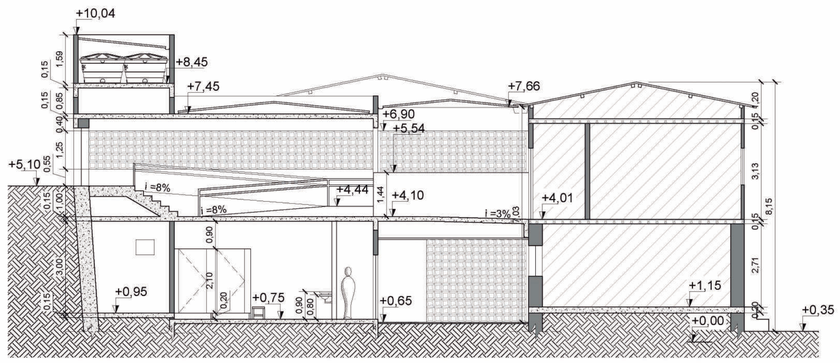
ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
	INFORMAÇÕES GERAIS
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
	PROJETO DE PRESERVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO
PRANCHA:	PLANTAS BAIXAS - LAYOUT
NUMERAÇÃO:	06/07
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 1
DATA:	Janeiro/2022



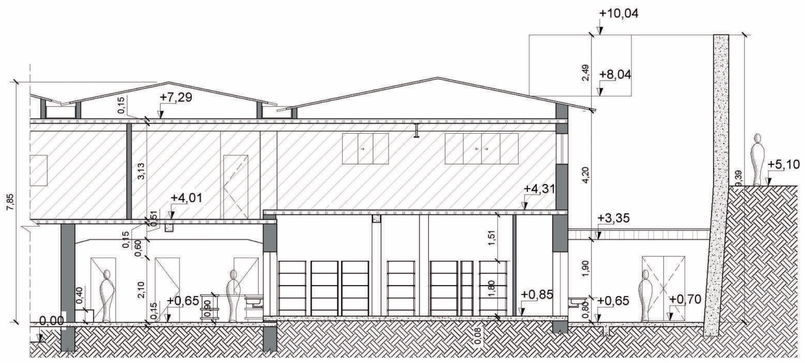
1 CORTE AA
ESCALA 1/100



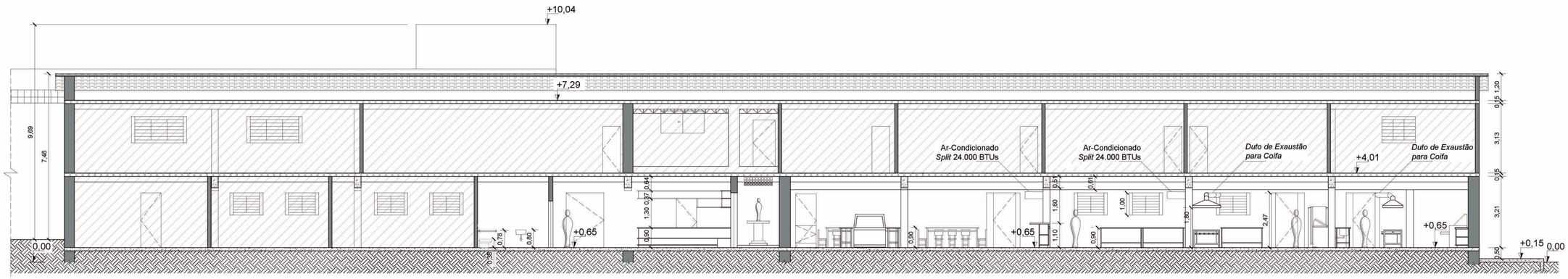
2 CORTE BB
ESCALA 1/100



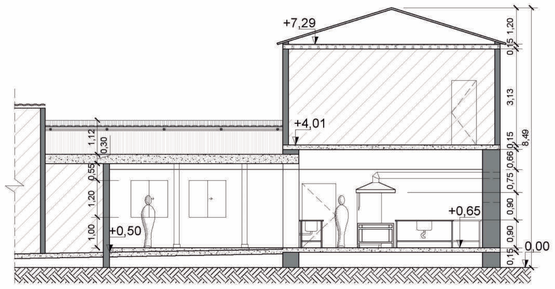
3 CORTE CC
ESCALA 1/100



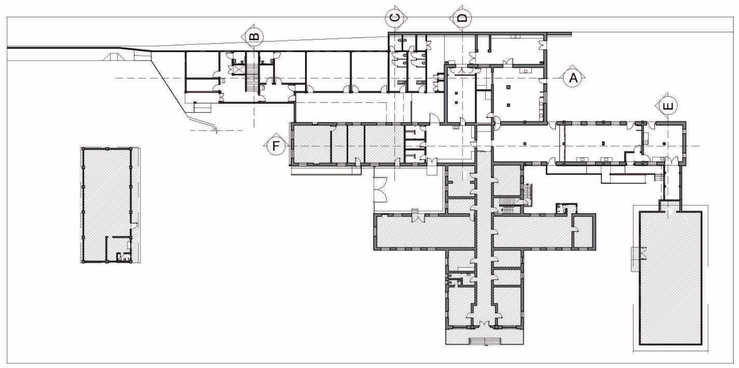
4 CORTE DD
ESCALA 1/100



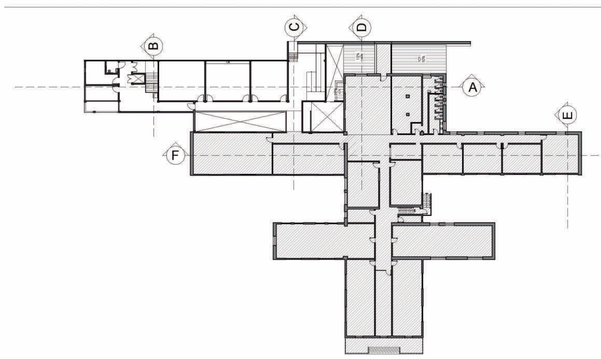
5 CORTE EE
ESCALA 1/100



6 CORTE FF
ESCALA 1/100



7 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/500



8 PLANTA BAIXA - 1º PAV.
ESCALA 1/500

LEGENDA

- Fora da Área a Intervir
- Alvenaria
- Concreto Armado
- Laje pré-moldada
- Cobertura Existente
- Cobertura a Construtir
- Solo/Terra em corte

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | UFJF

PROJETO DE PRESERVAÇÃO:
REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE DA GRANJA DOM DELFIM
PROPOSTA PARA ESCOLA DA GASTRONOMIA

ALUNO:	EVERTON RIBAS FREITAS
ORIENTADORA:	MÔNICA CRISTINA HENRIQUES LEITE OLENDER
	INFORMAÇÕES GERAIS
MUNICÍPIO:	MURIAÉ/MG
ENDEREÇO:	RUA ITAGIBA DE OLIVEIRA, S/N - BARRA
PROPRIETÁRIO:	ESTADO DE MINAS GERAIS
PROTEÇÃO:	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
	PROPOSTA PARA ESCOLA DE GASTRONOMIA E AMPLIAÇÃO DO CTP
PRANCHA:	CORTES
NUMERAÇÃO:	07/07
FORMATO:	A1
ARQUIVO:	Proposta de Intervenção - Granja Dom Delfim 1
DATA:	Janeiro/2022

5. Considerações Finais

Constituído através de um trabalho de investigação, os percursos trilhados no decorrer deste trabalho perpassam vestígios históricos perceptíveis no tempo presente. O interesse nesta pesquisa sobre a vida do Centro Educacional Dom Delfim foi despertado por afetações de uma, ou melhor, de muitas vidas que o constituíram e que, a partir dele, foram constituídas.

Como lar de centenas de pessoas e escola de milhares, o edifício é parte da experiência de vida de diversos membros da coletividade. Alguns o visitam o entendendo como lugar de rememoração de acontecimentos da infância e da adolescência, acompanhados por familiares. Sua importância se constitui, também, num valor afetivo para o grupo que o teve como habitação nos primeiros momentos da vida.

Há que se pensar que, tendo sido a primeira casa de muitos, ela se torna ponto de partida da história de toda uma descendência de pessoas, se constituindo como um referencial de memória familiar fundamental para alguns dos assistidos, seja no Patronato, na Granja-Escola ou na FEBEM.

O fato de terem sido e continuarem sendo formados milhares e variados profissionais também consolidam a Granja Dom Delfim como importante referencial para a população, no mínimo, de Muriaé e região, uma vez que atesta seu papel fundamental na constituição da economia e de relações socioculturais.

Destaca-se que a metodologia que norteou o desenvolvimento deste trabalho – o “Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural” do Programa Monumenta (GOMIDE, 2005) – possibilitou um caminho de conhecimento e avaliação do bem patrimonial e fundamentação para as soluções projetuais. Através das etapas de projeto estabelecidas por ele, foi possível reconhecer tanto fatos históricos, valores, preexistências, características físicas e ambientais quanto fatores de degradação de natureza física e social.

Outrossim, o atravessamento de fronteiras teóricas, unindo-os a outras teorias da arquitetura, da paisagem e do urbanismo possibilitou uma compreensão ampliada do bem e dos contextos que o cercam condicionando-o e influenciando-o.

Portanto, restituir o uso em espaços hoje sem uso e/ou em processo de arruinamento é de crucial importância para a sua preservação. Foi através do tensionamento de todos estes saberes e conhecimentos que o projeto de preservação foi proposto oferecendo meios para o tratamento dos danos e patologias que acometem o edifício sede, propondo requalificações e revitalizações compatíveis com o bem patrimonial através da ampliação do Centro de Treinamento Profissional e criando a Escola Municipal de Gastronomia, o que também impulsionou o desenvolvimento de algumas diretrizes paisagísticas para o bom funcionamento do edifício em sua grande escala. Tudo isto observando teorias para a restauração de edifícios e normativas de acessibilidade e de boas práticas para serviços de alimentação.

A requalificação urbanística pela qual o seu entorno imediato está passando é um fator de risco para a integridade e salvaguarda do bem. Novos equipamentos urbanos estão sendo construídos, alterando a forma de ocupação em seu entorno imediato, da mesma forma que alterando toda uma dinâmica natural, como, por exemplo, aquela relacionada à drenagem pluvial.

Historicamente, o Centro Educacional Dom Delfim é a sede do território da Granja Dom Delfim. Reconhecer seu valor cultural e seu papel de centralidade junto às propostas para a requalificação paisagística de seu entorno imediato também é uma atitude para a preservação do bem patrimonial uma vez que se trata da sua relação com os demais equipamentos e infraestruturas implantados.

Dessa forma, imaginando o fortalecimento que as intervenções propostas provocarão, em muitos sentidos, nas relações sociais que serão disparadas pela apropriação mais qualificada daqueles espaços e considerando os instrumentos de proteção municipal previstos na lei nº 4.491/2013 (MURIAÉ, 2013), recomenda-se a abertura imediata de um processo de tombamento do Centro Educacional Dom Delfim para que sejam tomadas medidas legais para a

preservação da memória à qual principalmente a materialidade do edifício dá testemunho, frente aos projetos de intervenção na paisagem que vêm acontecendo, mas que, também, se fazem necessários. Ressalta-se que, no que tange à construção do próprio dossiê, o conteúdo deste trabalho está apto a fomentá-lo e completamente disponível para esse fim, agilizando o processo.

Dentre os inúmeros benefícios da preservação legal da Granja Dom Deflim, destacam-se alguns, como: a potencialização das memórias esquecidas por serem incômodas, a permanência dos testemunhos contidos em sua materialidade, o reconhecimento dos valores adquiridos de diversas vidas e experiências, a patrimonialização de uma referência material e memoria à qual não queremos que se repita e a preservação do bem para que cumpra uma função social na profissionalização de pessoas.

6. Referências Bibliográficas

ABNT, NBR. 9050, 2020 - **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf>. Acesso em 6 de janeiro de 2023.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada – **RDC nº 216**, de 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

BASTOS, Pedro K. X. **Construção de Edifícios.** Juiz de Fora, 2017. [UFJF: Apostila – Universidade Federal de Juiz de Fora – Tecnologia II: Técnicas Construtivas] 18ed.

BRASIL. **Lei nº 4.513/1964**, de 1º de Dezembro de 1964, Autoriza o Poder Executivo a criar a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, a ela incorporado o patrimônio e as atribuições do Serviço de Assistência a Menores, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p. 11081. 1 dez., 1964. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4513-1-dezembro-1964-377645-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**, de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul., 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2012.

BESSE, Jean-Marc et al. **O gosto do mundo:** exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: eduerj, v. 234, 2014.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética.** São Paulo: Gustavo Gili, p. 28-29, 2013.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; SILVA, Aline de Figueirôa. **Caracterização dos Atributos dos Bens Patrimoniais.** In: Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos.(Org.) LACERDA, Norma e ZANCHETI, Sílvio Mendes. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

CASTRO, I., GUERRA, B.. **Dom Delfim Ribeiro Guedes**. Museu Regional de São João del Rei, 2019. Disponível em: < https://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br/dom-delfim-ribeiro-guedes/>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

CINE JORNAL. Muriaé: 1947. Semanal.

ELEUTÉRIO, Hélio. **Fundamentos de gastronomia.** São Paulo: Érika, p.120, 2014. 1ed.

FLÂMULA. Muriaé: 1957-1958. Mensal.

FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTES DE MURIAÉ (FUNDARTE). **Inventário de Proteção do Acervo Cultural: Gastronomia na Serra de Pirapanema – Muriaé - MG.** Muriaé, 2019.

FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTES DE MURIAÉ (FUNDARTE). **Inventário de Proteção do Acervo Cultural: Granja Dom Delfim. Muriaé, 2021.** Disponível em: <https://www.fundartemuriae.com.br/wp-content/uploads/2021/12/IPAC-Granja-Dom-Delfim-2021.pdf>. Acesso em: 6 de março de 2022.

GAZETA DE MURIAÉ. Muriaé: 1940-1965. Semanal.

GAZETA MUNICIPAL. Muriaé: 1955-1963. Quinzenal.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural.** Brasília: Programa Monumenta, MinC, 2005.

HERTZBERGER, Herman; MACHADO, Carlos Eduardo Lima. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2ed.

JORNAL DE MURIAÉ. Muriaé: 1950-1955. Semanal.

KOWALTOWSKI, Doris CCK. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, p.271, 2011.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação como Ato de Cultura**. _____. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas Teóricos do Restauro. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2008.

MATTOS, Marine Luiza de Oliveira. **Bens patrimoniais e morfologia Urbana na zona de preservação histórica de Muriaé–MG**. 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/21243/1/texto%20completo.pdf >. Acesso em 6 de janeiro de 2023.

MENEGUELLO, Cristina. **Patrimônios difíceis (sombrios).** Dicionário Temático de Patrimônio. Campinas: Ed. da Unicamp, 2020.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas.** IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, v. 1, p. 25-39, 2009.

MURIAÉ. **Lei Complementar nº 5.915/ 2019.** "Institui o Plano Diretor Participativo de Muriaé e dá outras providências". Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a/mg/m/muriae/lei-ordinaria/2019/592/5915/lei-ordinaria-n-5915-2019-institui-o-plano-diretor-participativo-de-muriae-e-da-outras-providencias>. Acesso em 6 de março de 2022.

MURIAÉ. **Lei Ordinária nº 4.491/2013**. “Dispõe sobre a proteção, preservação e promoção do patrimônio Cultural no município de Muriaé-MG e revoga a lei municipal nº 3.834/2009”. Disponível em: < https://leismunicipais.com.br/a1/mg/m/muriae/lei-ordinaria/2013/450/4491/lei-ordinaria-n-4491-2013-dispoe-sobre-a-protecao-preservacao-e-promocao-do-patrimonio-cultural-no-municipio-de-muriae-mg-e-revoga-a-lei-municipal-n-3834-2009?q=tombamentos>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

MURIAÉ EM AÇÃO. Muriaé: Informativo da Prefeitura, 1990-1992. Anual. O LÍDER. Patrocínio do Muriaé: 1969-1973. Quinzenal.

NASCIMENTO, Beatriz Rodrigues do. **Escola de Gastronomia e Restaurante Escola.** Mogi das Cruzes, 2019. 70p. Monografia – Universidade de Mogi das Cruzes. Disponível em: < https://issuu.com/beatrizrodriguesnas/docs/tcc_i_>. Acesso em 6 de janeiro de 2023.

PERRONE, Rafael A. C. **Fundamentos de Projeto:** Arquitetura e Urbanismo. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2016. 168p, 1 ed.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silencio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RIZZINI, Irene. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente.** Irene Rizzini, Irma Rizzini. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. São Paulo: Loyola, 2004.

SILVA, Armando F. **Manifestações Patológicas em Fachadas com Revestimentos Argamassados.** Estudo de Caso em Edifícios em Florianópolis. Florianópolis, 2007. 190p. [Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina – Arquitetura e Urbanismo]. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89871/240187.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 6 de janeiro de 2023.

Apêndice

Apêndice A: Listagem de Gestores e Funcionários

Tabela 2: Gestores e Funcionários do Patronato Dom Delfim e da SSVP no primeiro ciclo de ocupação do Edifício Dom Delfim

Ano	**Funcionários**
1947	Sebastião Laviola (Maestro, Figura 163)
1950	Virgínia de Almeida Brito (Professora) (Jornal de Muriaé, 1950)
1953	Iolony Ribeiro (Dentista)
Ano	**Diretor(a) do Patronato Dom Delfim**
1945	Iracema Marinho
1953	Abílio Matos
	Padre Martin Dostert e Gertrudes Dostert, sua irmã (Gazeta de Muriaé, 1953)
Ano	**Presidentes da SSVP**
1946	Joaquim Ferreira Leite Jr.
1947	Elson Hastenreiter (Figura 164)
-	Mário Monteiro de Castro
1950	Enson Hastenreiter
1953	Mário Monteiro de Castro (Figura 165)



Figura 189: Maestro Sebastião Laviola
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé – MG, 2022



Figura 190: Elson Hastenreiter
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé – MG, 2022



Figura 191 – Mário Monteiro de Castro
Fonte: Acervo do Memorial Municipal de Muriaé – MG, 2022

Tabela 3: Diretores e Funcionários da Granja Escola no segundo ciclo de ocupação do Edifício Dom Delfim.

Ano	**Diretores**
1956	Padre Geraldo Zuim
1960	Ivan Antônio Duarte
1961	Luiz Perdigão
1971	Antônio Cunha
Ano	**Funcionários**
1956	Eduardo Ferreira Alves Filho (Ecônomo)
	Vicente Rota (Artífice)
	Lincoln Ferreira da Silva (Artífice)
1956	José Emiliano Sobrinho (Artífice)
	Paulo Alvarez Pereira (Zelador)
	Sebastião Mendes Ventura (Encarregado de Oficina)
	Geraldo de Assis Pereira (Prático de Agricultura)
	Afrânio de Oliveira Paula (Auxiliar de Escritório)
	Maria da Conceição Sores de Oliveira (Auxiliar de Enfermaria)
	Israel Hastenreiter de Castro (Guarda de Aluno)
	Raimundo Corrêa da Rocha (Guarda de Aluno)
	Martiniano Roberto da Silva (Guarda de Aluno)
	Nagib Rodrigues (Guarda de Aluno)
	Geraldo Abreu (Guarda de Aluno)
	Joaquim Borges de Aquino (Guarda de Aluno)
	Alice Calcagno de Oliveira (Serviçal)
1960	Lucy Hastenreiter (Professora)

Tabela 4: Diretoras e Professoras do 4º Grupo Escolar de Muriaé no segundo ciclo de ocupação do Edifício Dom Delfim.

Ano	**Diretoras**
1956	Maria Auxiliadora de Faria
Ano	**Professoras**
1956	Maria Roberto Marinho
	Eny Rogério Monteiro de Castro
	Alda Soares
	Rosa Dilene Fontes
	Iris Avila
	Ana Maria Cerqueira
	Ionir Bastos (GAZETA MUNICIPAL, 1956)

Apêndice B: Programa de Necessidades da Proposta de Intervenção

Tabela 5: Programa de Necessidades

Quant.	Acomodação	*Layout*	Área (m²)
Pavimento Térreo			
2	Recepção	Mesas, cadeiras, longarinas, plataforma elevatória, bebedouro.	44,45
3	Escritório	Mesas, cadeiras, armários, computadores.	40,87
1	Sala de Professores	Mesa, cadeiras, armários, estantes, sofás.	26,01
2	Banheiros	Bacias sanitárias, labos, barras de apoio.	8,60
2	Sala de Aula	Mesas, cadeiras, carteiras, armário, lousa, estantes, pias, *cooktop*.	85,90
2	Vestiário	Banco, armários, bacias sanitárias, chuveiro, escaninhos, lavabos, barras de apoio.	48,09
1	Pátio (Convívência)	Bancos, mesas, jardim.	93,17
1	Cozinha-quente	Bancadas, fogão, geladeira, freezer, pias, estantes, armários, coifa.	71,09
1	Cozinha-fria	Bancadas, fogão, geladeira, freezer, pias, estantes, armários, coifa.	72,74
1	Confeitaria/Padaria	Bancadas, fogão, geladeira, pias, estantes, armários, coifa, forno, equipamentos.	38,60
1	Bar	Balcão, bancada, geladeira, armário, banqueta, bebedouro, pia.	49,20
1	Salão/Restaurante	Mesas, cadeiras, banqueta, bancada, *buffet*.	70,49
3	Despensa	Armários, estantes, mesa, balança, frigorífico, cadeira, carrinho.	63,32
1	Sala de Funcionários	Armário, escaninho, cadeiras.	9,13
1	Área de serviços	Máquina lavadora, máquina secadora, araras, armários.	73,76

Quant.	Acomodação	*Layout*	Área (m²)
1	DML	Armário.	2,97
1	Depósito de Gás	Botijas de Gás.	1,62
1	Depósito de Lixo	Lixeiras	3,48
	Circulações		40,57
		Área Construída	808,06
		Primeiro Pavimento	
3	Salas de aula	Mesa, cadeiras, armários, estantes.	134,55
1	Sala de reuniões	Mesas, cadeiras, telão, Datashow.	13,38
1	Banheiro	Bacia sanitária, pia, barras de apoio.	4,00
2	Escritório	Mesas, cadeiras, armários, computadores.	15,98
1	Canteiro	Plantas.	8,31
	Circulações		138,60
		Área Construída	314,82
		Somatório de Áreas	
		Área Edificada	**1130,67**
		Área Construída Total	**1122,88**